



Documento 1/140

---

015.1.53.O Sessão Ordinária - CD 22/02/2007-14:21

Publ.: DCD - 23/02/2007 - 6123 FLÁVIO BEZERRA-PMDB -CE

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO

EXPEDIENTE

DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. FLÁVIO BEZERRA (Bloco/PMDB-CE. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, funcionários, amigos da imprensa, boa-tarde. Subo hoje a esta tribuna para falar a respeito do Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8 de março.

Ressalto que foram enormes os avanços obtidos pelas brasileiras nas últimas décadas. Há pouco mais de 70 anos, as mulheres não votavam no Brasil. Hoje, elas são maioria do eleitorado e ocupam importantes cargos nos 3 Poderes da República. Há 2 ou 3 décadas, as mulheres só se aventuravam a trabalhar fora de casa por absoluta necessidade. Hoje, elas estão em maior número entre os trabalhadores brasileiros e são responsáveis pelo sustento de 33% dos 44,7 milhões de domicílios pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE no último censo.



No entanto, muitas mudanças precisam ser realizadas para de fato comemorarmos essa data, pois, infelizmente, muitas mulheres ainda trabalham com a mesma carga horária dos homens e, no entanto, ganham menos.

Após pesquisar, encontrei a informação de que o rendimento das mulheres permanece inferior ao dos homens no mercado de trabalho. Em 1995, o salário pago às mulheres representava 62,6% do recebido pelos homens. Quatro anos depois, em 1999, alcançou 69,1%, como demonstra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, do IBGE.

Esse dado, Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, não seria só o retrato da injusta, triste e perversa realidade brasileira, mas serve também para demonstrar o atraso de alguns setores de uma sociedade que não reconhecem na mulher, no sexo feminino, seu devido valor.

As mulheres estão presentes em quase todas as funções; esforçam-se muito, são mais atenciosas, calmas, concentradas e funcionais do que muitos homens. Além disso, enfrentam dupla jornada ao chegarem em casa e terem de cuidar dos filhos, da roupa, da casa e também do marido. Elas merecem atenção especial, por parte desta Casa Legislativa e do Poder Executivo, pela condição especial, pois, além de mães, são donas de casa e trabalhadoras.

Outro dado preocupante é a violência contra a mulher. No Brasil, a cada 15 segundos 1 mulher é espancada; 70% dessas agressões ocorrem no ambiente familiar e independe da idade, do grau de estudo, da etnia, da condição social e cultural. De acordo com a ONU, 25% das brasileiras são vítimas constantes de violência no lar - em apenas 2% dos casos o agressor é punido - e são as maiores vítimas de abusos sexuais do mundo.

Portanto, faço aqui um apelo ao ilustre Sr. Ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, para que, através de campanhas de conscientização da classe empresarial e dos demais interessados nas relações de trabalho, assuma conosco essa bandeira, a fim de que possamos dar a essas mulheres a especial atenção e o tratamento que, pela sua condição, merecem.

Mais do que simples comemorações no Dia Internacional da Mulher, devemos lutar para reduzir a discriminação, melhorar as condições de trabalho, igualar as



oportunidades e implementar a remuneração justa e eqüitativa pelo mesmo serviço. Estaremos fazendo isso por nossas famílias. Mais do que nosso dever, essa é uma questão de justiça!

Era o que tinha a dizer nesta tarde.

Muito obrigado.



---

Documento 2/140

---

023.1.53.O Sessão Ordinária - CD 05/03/2007-14:34

Publ.: DCD - 06/03/2007 - 8165 ILDERLEI CORDEIRO-PPS -AC

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Congratulação à Deputada Luiza Erundina. Inclusão do Estado do Acre no Projeto Brasil Central, da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT. Resultados positivos de reunião de Parlamentares para debate sobre a situação da área da saúde em municípios acreanos. Defesa de conclusão da BR-364. Compromisso de atuação parlamentar em defesa do Município de Cruzeiro do Sul, no Estado do Acre.

---

O SR. ILDERLEI CORDEIRO (PPS-AC. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, em primeiro lugar, agradeço a Deus por mais este dia e pela semana que se inicia. Aproxima-se o 8 de março, data em que se comemora o Dia Internacional da Mulher. Deixo registradas minhas congratulações às mulheres acreanas e brasileiras, na pessoa da grande guerreira Deputada Luiza Erundina, presente no plenário neste momento.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, é com muita satisfação que registro, nesta Casa, a disposição da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT de estudar a expansão do Projeto Brasil Central para o extremo oeste brasileiro, mais



precisamente para o Estado do Acre, por onde se efetiva a mais promissora perspectiva de integração sul-americana.

O Brasil, em suas dimensões continentais, está deixando de ser um conjunto de ilhas econômicas para se integrar definitivamente em si mesmo e com os países vizinhos.

Em momento de grande felicidade, o Dr. Gregório Rabêlo, Diretor da ANTT, propôs o Projeto Brasil Central, que, ancorado na Ferrovia Norte-Sul, pretende viabilizar o transporte de cargas e o acesso aos mercados de produtos das regiões centrais do País.

O saldo mais positivo desse esforço será: redução de custos de transporte, maior competitividade e, conseqüentemente, estímulo à produção nacional.

O conjunto de ferrovias e rodovias na região vai constituir um sistema multimodal que dá a regiões mais ao oeste, como Acre e Rondônia, a oportunidade de serem incluídas.

Por meio dos estudos técnicos, econômicos e ambientais alternativos entre rodovia e ferrovia, a ANTT fortalece a perspectiva de ligação do Acre com o Peru, via Cruzeiro do Sul e Pucallpa, com alternativas rodoviárias e ferroviárias, consolidando a integração da infra-estrutura regional da América do Sul.

Parabenizo o Sr. Gregório Rabêlo.

O programa e a decisão merecem o nosso aplauso.

Sr. Presidente, também quero parabenizar a Assembléia Legislativa do Estado do Acre. Participamos, na sexta-feira passada, de uma reunião com as bancadas dos Deputados Federais e Estaduais do Vale do Juruá. Ficou muito clara a situação da saúde não só do Vale do Juruá, mas também dos municípios isolados. Como foi mostrado no Jornal Nacional, da Rede Globo, a saúde no Acre é uma das piores do Brasil. Nós, da bancada do Juruá, ficamos satisfeitos com a reunião. Decidiu-se que a saúde do Vale do Juruá e dos municípios isolados terá prioridade.

Aproveito a oportunidade para cumprimentar também a Deputada Idalina Onofre, que perdeu o filho há menos de 2 meses, mas, firme e guerreira, está lá presente, mostrando que foi eleita para trabalhar e representar o Vale do Juruá e o Estado do Acre.



Sr. Presidente, coloco-me à disposição dos Deputados Federais do Norte e de Mato Grosso para discutir a ligação, pelo Vale do Juruá, ao Pacífico da BR-364. Já está incluída no PAC, com uma verba de 640 milhões de reais, a conclusão da BR-364. Vai ficar faltando apenas o pequeno trecho entre Cruzeiro do Sul e Pucallpa. Se Deus quiser, juntamente com as bancadas federal e estadual, vamos possibilitar ao Brasil outra área de escoamento de produtos, o que vai melhorar o desenvolvimento não só do nosso Estado, mas também do País.

Agradeço à bancada estadual do Juruá e aos amigos Deputados Federais da nossa região que lutam por aquele município tão isolado. Se Deus quiser, a partir deste mandato, iremos tirar Cruzeiro do Sul do isolamento, fortalecer nosso trabalho via Pucallpa e diminuir os preços dos produtos. Para que os amigos Deputados tenham idéia, o quilo de tomate, na minha cidade, custa hoje 6 reais. Dessa forma, poderemos dar ao nosso povo condições de ter uma comida mais digna e saudável na sua mesa.

Muito obrigado.



---

Documento 3/140

---

023.1.53.O Sessão Ordinária - CD 05/03/2007-15:06

Publ.: DCD - 06/03/2007 - 8174 NATAN DONADON-PMDB -RO

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher - 8 de março.

---

O SR. NATAN DONADON (Bloco/PMDB-RO. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, hoje, nesta tribuna legislativa, queremos registrar uma importante data dentro do contexto internacional, sinônimo de luta e persistência na consolidação dos objetivos pautados. Estamos nos referindo ao Dia Internacional da Mulher, que se comemora na próxima quinta-feira, 8 de Março.

Quero aqui parabenizar todas as mulheres batalhadoras que conseguiram conquistar seu espaço na sociedade, na vida empresarial, política, comunitária, e perante a sociedade brasileira.

Especialmente dedico este discurso à sociedade feminina de Rondônia, meu Estado de origem, por quem luto incansavelmente, visando a melhorias em todos os setores públicos.

Podemos citar um exemplo de determinação feminina.

Em 1926, Madame Curie - a primeira mulher a receber o Prêmio Nobel - recebia, em sua visita ao Brasil, o título de Membro Correspondente da Academia



Brasileira de Ciências, sendo que, naquela época, havia em nosso País apenas 5 mulheres com formação na área de Engenharia.

O processo de superação da mulher, desde então, foi paulatinamente consolidado, generalizando-se a conscientização sobre os benefícios da crescente contribuição da mulher no mercado de trabalho e do seu novo papel na sociedade. Atualmente, a mulher assume um relevante papel na sociedade brasileira, o que registramos com muita alegria nesta tribuna da Câmara dos Deputados.

Outra história marca as homenagens ao Dia Internacional da Mulher.

Em 1911, na Áustria, Dinamarca, Alemanha e Suíça, mais de 1 milhão de mulheres e homens participaram de manifestações em prol do direito ao voto feminino, bem como da participação pública da mulher, em defesa de seu direito de trabalhar e do fim da discriminação no trabalho.

No entanto, o que provocou as comemorações do Dia Internacional da Mulher foi um trágico incêndio, ocorrido no dia 8 de março de 1857, em uma fábrica de tecidos na cidade de Nova Iorque, Estados Unidos. Mais de uma centena de trabalhadoras que se encontravam trancafiadas no estabelecimento, em greve de protesto contra as péssimas condições de trabalho, morreram no sinistro, a maioria imigrantes europeias. Esse acontecimento causou impacto mundial e revelou a dura realidade das mulheres no contexto social.

Atualmente, as mulheres constituem 30% dos chefes de família, mas ganham, em média, apenas 65% do valor dos salários dos homens.

Sr. Presidente, quero finalizar a minha fala, reconhecendo a importância do papel da mulher na sociedade brasileira, objetivando um país mais justo, soberano e democrático.

Feliz Dia Internacional da Mulher!

Meu muito obrigado.





---

Documento 4/140

---

023.1.53.O Sessão Ordinária - CD 05/03/2007-16:02

Publ.: DCD - 06/03/2007 - 8210 CIDA DIOGO-PT -RJ

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA PELA ORDEM  
DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Lançamento do Programa Nacional de Combate à DST/AIDS, no Estado do Rio de Janeiro.

---

A SRA. CIDA DIOGO (Bloco/PT-RJ. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, esta semana comemoraremos o Dia Internacional da Mulher, 8 de março. No dia 7, no mesmo momento em que vai ocorrer na Casa a solenidade em comemoração do Dia Internacional da Mulher, vai acontecer no Estado do Rio de Janeiro, na Cidade do Samba, o lançamento do Programa Nacional de Combate à DST/AIDS entre a População Feminina, uma iniciativa da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. O evento contará com a presença da Ministra Nilcéia Freire e do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Esperamos que com a instalação desse programa se possa inverter esse quadro assustador de crescimento bastante significativo do número de mulheres contaminadas pelo HIV. Convido todos os movimentos de mulheres, as organizações não-governamentais e as representações da sociedade civil do Estado do Rio de Janeiro para comparecerem maciçamente à Cidade do Samba. As mulheres do Estado do Rio de Janeiro estão juntas nessa luta. Vamos enfrentar com coragem a questão e ajudar os Executivos Federal, Estaduais e Municipais a instituir esse programa,



para combatemos esse tão grave quadro. As mulheres têm de estar atentas para essa situação.



---

Documento 5/140

---

024.1.53.O Sessão Ordinária - CD 06/03/2007-15:04

Publ.: DCD - 07/03/2007 - 8387 ZÉ GERALDO-PT -PA

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Realização da 2ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres e do seminário BR-163: Caminhos e Descaminhos na Busca da Sustentabilidade, em Brasília, Distrito Federal.

---

O SR. ZÉ GERALDO (Bloco/PT-PA. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, as mulheres são maioria na população brasileira e correspondem a 40% da mão-de-obra que produz riqueza no País. A situação

das mulheres amazônicas, especificamente, é preocupante: 53% das que possuem ocupação recebem até 1 salário mínimo.

Novos ares, contudo, são respirados quando camponesas, ribeirinhas, pescadoras, quilombolas, parteiras, empreendedoras, assentadas, sem-terra, extrativistas, indígenas, afro-religiosas, profissionais do sexo, portadoras de deficiência, lésbicas, domésticas, enfim, trabalhadoras urbanas e rurais, marcham neste 8 de Março em defesa de seus direitos e pela conquista de sua cidadania, para melhoria na qualidade de acesso a saúde, educação, renda, crédito e demais políticas públicas.



A Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, criada no Governo Lula, representa a expressão de que o nosso Governo alia-se às organizações das mulheres brasileiras para fortalecimento de suas lutas, na busca por suas conquistas.

Sr. Presidente, a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres realizará a 2ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, que contará com a presença de 2.800 representantes de todos os Estados brasileiros, para avaliação do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, seus avanços e obstáculos a serem removidos para que se possa continuar na construção de um novo olhar sobre as políticas públicas em nosso País.

Coloco o meu mandato como parceiro de primeira hora, disponibilizando apoio do gabinete para o fortalecimento das organizações de mulheres no Estado do Pará.

Parabéns mulheres brasileiras! Parabéns mulheres paraenses!

Passo a abordar outro assunto, Sr. Presidente. Quero comunicar que hoje se inicia o seminário BR-163: Caminhos e Descaminhos na Busca da Sustentabilidade, que ocorrerá até o dia 8 de março de 2007, no Grand Bittar Hotel, em Brasília.

O seminário reunirá ambientalistas e representantes do Governo e dos movimentos sociais com o objetivo de debater os avanços, as conquistas e as dificuldades ainda encontradas na busca da sustentabilidade socioambiental da região sob influência da BR-163 (Cuiabá-Santarém).

Tal debate certamente representará um passo no planejamento participativo do desenvolvimento sustentável da Amazônia. Como base para as discussões, serão apresentados os resultados dos últimos 4 anos do projeto Desenvolvimento Sustentável na Cuiabá-Santarém: Reconciliando Crescimento Econômico e Conservação da Floresta em Larga Escala.

Sr. Presidente, este tipo de iniciativa é fundamental para compreensão das necessidades e efetivação de ações que desenvolvam nossa Região.



---

Documento 6/140

---

024.1.53.O Sessão Ordinária - CD 06/03/2007-15:08

Publ.: DCD - 07/03/2007 - 8401 VALTENIR LUIZ PEREIRA-PSB -MT

CÂMARA DOS DEPUTADOS GRANDE EXPEDIENTE GRANDE EXPEDIENTE  
DISCURSO

---

### Sumário

Agradecimento ao eleitorado do Estado do Mato Grosso pela eleição do orador. Trajetória política e profissional do Parlamentar. Preocupação com o setor de segurança pública. Defesa da aprovação do Projeto de Lei nº 4.203, de 2001, sobre a reorganização do Tribunal do Júri; e do Projeto de Lei nº 4.209, de 2001, sobre alterações nos procedimentos de investigação policial. Situação de municípios mato-grossenses no Mapa da Violência nos Municípios Brasileiros, trabalho conjunto do Ministério da Saúde e da Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI). Imperiosidade do debate criterioso da pretendida redução da maioria penal. Importância dos investimentos em educação para diminuição da criminalidade. Contemplação do Estado do Mato Grosso pelo Programa de Aceleração do Crescimento - PAC. Liberação de recursos para projetos de saneamento na Região Centro-Oeste pelo Ministério das Cidades. Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. VALTENIR LUIZ PEREIRA (Bloco/PSB-MT. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, é uma honra fazer minha estréia hoje nesta tribuna da Câmara dos Deputados. Primeiro, agradeço à população mato-grossense pelo voto de confiança com que me elegeu representante do nosso



povo na instituição que se orgulha de ser, com justiça, a Casa de todos os brasileiros.

Aqui estou porque tenho uma missão a cumprir no Parlamento, que, com tanta generosidade, me recebe. São grandes os desafios a enfrentar e a vencer, juntamente com os nobres colegas da Legislatura que ora se inicia. O primeiro deles é apresentar propostas que realmente possam melhorar a qualidade de vida da população brasileira, com o que, estou certo, dignificarei o mandato que começo a cumprir.

Minha trajetória política é recente e norteadada pela defesa da democracia e pela garantia do acesso à Justiça a que tem direito a população marginalizada.

Em 2004, fui eleito Vereador em Cuiabá, Capital do Estado do Mato Grosso. Dois anos depois, em difícil disputa para a Câmara dos Deputados, o povo mato-grossense, mais uma vez, depositou seu reconhecimento e suas esperanças em meu trabalho. Como verdadeira profissão de fé, renovo meu compromisso com a sociedade brasileira por um Parlamento ético, responsável e cidadão.

Recém-chegado a esta ilustre Casa, é natural que a maioria das Sras. e Srs. Deputados presentes não me conheça. Como profissional sou Defensor Público, função de que me orgulho e que merece, a propósito, mais atenção por parte dos Governos Federal e Estaduais. Ainda hoje considerada a prima pobre do Judiciário, a Defensoria Pública vê cumprida, pouco a pouco, com o aprimoramento do Estado Democrático de Direito, a implementação das promessas constitucionais de que é credora.

Ouçó com prazer o nobre Deputado Mauro Benevides.

O Sr. Mauro Benevides - Nobre Deputado Valtenir Luiz Pereira, tramita nesta Casa proposta de emenda à Constituição que dá realce e preeminência à Defensoria Pública de todo o País. Fiz parte da Comissão Especial que analisou a proposta, na condição de Vice-Presidente, e ali dirigi várias audiências públicas. Posso dizer que a causa que V.Exa. começa a defender agora é realmente legítima, pela inestimável colaboração que a Defensoria Pública presta ao povo brasileiro, sobretudo agora, quando vem contribuindo para que haja maior



celeridade na prestação jurisdicional. Parabéns V.Exa. pelo seu brilhante pronunciamento.

O SR. VALTENIR LUIZ PEREIRA - Deputado Mauro Benevides, agradeço a V.Exa. o aparte.

Defensor público, com muita honra, continuarei a sê-lo na política: na condição de Deputado Federal, aqui estou para defender o Brasil e o povo brasileiro.

Fui criado na roça, no interior do Mato Grosso. Filho de família humilde, como tantas da minha terra, não ignoro que alguns dos meus companheiros de infância tiveram passagem pela polícia - alguns deles foram detidos pela prática de ações delituosas. É impressionante como, entre muitas outras razões, a falta de oportunidades de emprego e trabalho, a carência educacional e formativa, a gigantesca desigualdade na distribuição da renda, a fome, a miséria e o afrontoso apelo ao consumismo contribuem sobremaneira para a criação de uma sociedade cada vez mais violenta, a demandar, ano após ano, mais presídios e mais aparatos de repressão.

Preocupa-me por demais a segurança pública, tema que começou a despertar-me o interesse em razão de uma experiência pessoal: aos 11 anos de idade, vi de perto meu pai ser assassinado. Na época, roubaram as sacas de arroz que havíamos plantado e colhido e tivemos que nos mudar para Cuiabá, a Capital do Mato Grosso.

Naquele tempo, à semelhança de milhões de pequenos brasileiros, meu sonho era ser jogador de futebol. Cheguei a escrever uma carta para ver se poderia começar a treinar no Corinthians, time do coração. A ilusão durou até a chegada da resposta - negativa, como sói acontecer.

Frustrado o sonho de ser jogador de futebol, não desanimei da minha principal aspiração: cursar uma faculdade. Na adolescência, vendi picolé, engraxei sapatos, fui office-boy e vendedor ambulante, empenhado que estava em fazer o possível para ajudar minha mãe, viúva, no sustento da família. Graças a Deus, à persistência e à dedicação com que sempre me entreguei aos estudos e ao trabalho, coleí grau em Direito aos 22 anos de idade.



Confesso que perseguia um ideal: fazer justiça a meu pai, covardemente assassinado, porque tentava proteger uma criança recém-nascida, filha de um Vereador.

Concedo um aparte ao nobre Deputado Eliene Lima.

O Sr. Eliene Lima - Parabênizo V.Exa. pelo pronunciamento, Deputado Valtenir Luiz Pereira, meu colega do Mato Grosso, professor e defensor público, que será, tenho certeza, uma das vozes de nosso Estado no Congresso Nacional. Testemunho a trajetória de luta que V.Exa. trilhou. Tenho certeza de que juntos haveremos de contribuir para diminuir as desigualdades regionais e sociais que existem, de forma marcante, no Estado do Mato Grosso. Na semana passada foi noticiado que, das 10 cidades mais violentas do Brasil, no que se refere à criminalidade juvenil e ao homicídios de menores, 4 estão em nosso Estado. Deixo meus parabéns a V.Exa., que, tenho certeza, junto conosco e com toda a bancada do Mato Grosso, muito somará na luta pelo crescimento do nosso Estado e do nosso Brasil.

O SR. VALTENIR LUIZ PEREIRA - Obrigado, Deputado Eliene Lima.

Ouçó com prazer o nobre Deputado Zé Geraldo.

O Sr. Zé Geraldo - Deputado Valtenir, aproveito a oportunidade em que aparteio V.Exa. para, em primeiro lugar, parabenizá-lo por sua trajetória de luta e por sua bonita história. Quando vi o nome de V.Exa. no painel, logo me lembrei da BR-163, a Cuiabá-Santarém, que liga meu Estado, o Pará, a Mato Grosso. Este foi o segundo motivo que me levou a fazer este aparte: quero convidar V.Exa. a participar, a partir de hoje, às 19h, no Grand Bittar Hotel, do importante seminário intitulado BR-163: Caminhos e Descaminhos em Busca da Sustentabilidade, que discutirá o desenvolvimento sustentável nas áreas sob influência daquela grande rodovia, incluída no PAC e contemplada com recursos do Programa Piloto de Investimentos, que beneficiará o Mato Grosso e o Pará e, claro, todo o Brasil. Encaminhei à Mesa pronunciamento que gostaria de ter feito a esse respeito, mas não tive oportunidade, e aproveito este aparte para deixar registrada a realização do seminário. Assim, reafirmo o convite a V.Exa., tendo em vista ser Parlamentar atuante do Estado que sofrerá o impacto de uma das maiores rodovias deste País,





a BR-163, que, com certeza, será asfaltada nos próximos anos. Deixo meus parabéns a V.Exa. Conheço a sensação que V.Exa. sente neste momento em que, depois de uma longa trajetória, está aqui falando da sua bonita história para todos nós, para todo o Brasil e, mais especialmente, para o povo do Estado do Mato Grosso. Entendo perfeitamente o sentimento de V.Exa. porque há 4 anos também fiz meu primeiro pronunciamento nesta Casa.

O SR. VALTENIR LUIZ PEREIRA - Obrigado, Deputado Zé Geraldo.

Eu e meus 4 irmãos sempre confiamos na realização da justiça e, obstinadamente, lutamos por ela. A peregrinação pelos tribunais foi uma batalha sofrida, porém vitoriosa, mesmo tendo demorado 21 anos, pois provou-nos que é necessário ter esperança e que existe, sim, justiça.

Hoje, na condição de Parlamentar, membro da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania e também da Comissão de Segurança Pública, pretendo trabalhar para corrigir as falhas existentes em nossa legislação civil e penal, esta última elaborada ainda em 1940.

A votação dos Projetos de Lei nºs 4.203 e 4.209, ambos de 2001, constantes da pauta desta semana, é de extrema relevância. O primeiro projeto de lei muda o Código de Processo Penal para estabelecer novos procedimentos no Tribunal do Júri. A possibilidade de ocorrer julgamento sem a presença do acusado, que poderá decidir se quer ou não se manifestar, garante, na minha opinião, um processo de resposta mais célere para a sociedade, que em muitos casos não reconhece a consumação da justiça porque o acusado se utiliza de subterfúgios para protelar o julgamento. A segunda proposição define prazo de 60 dias para a conclusão do inquérito policial e da análise do Ministério Público, a fim de que se tornem mais ágeis esses trabalhos, em favor, também, de que possam os processos ser julgados com mais rapidez.

Nesse sentido, acredito que a instalação de mais Juizados de Instrução, em que promotor, delegado, defesa e juiz preparam juntos as principais provas, torna-se importante instrumento de auxílio no cumprimento do prazo de 60 dias previsto no Projeto de Lei nº 4.209, de 2001.



Hoje, todo o trabalho desenvolvido pela investigação policial tem de ser feito em juízo, sob pena de não sustentar a condenação.

Com o Juizado de Instrução, o processo seria montado de uma só vez. Evitaríamos, desse modo, o desperdício de tempo e de recursos públicos. Temos todos de estar atentos a essas relevantes questões.

Estudo realizado pelo Ministério da Saúde, constante do Mapa da Violência nos Municípios Brasileiros, mostra que 4 cidades do meu Estado estão entre as mais violentas do Brasil. Colniza e Juruena, no norte do Mato Grosso, detêm hoje as maiores taxas de homicídio do País, muito superiores, proporcionalmente, à média nacional. Enquanto no resto do Brasil foi registrada, em 2004, a média de 27,2 homicídios por 100 mil habitantes, em Colniza, cuja população é de 12,4 mil moradores, tal índice foi de 165,3 óbitos por 100 mil habitantes. No último fim de semana, reportagem do programa Fantástico mostrou que em Colniza, apesar dos impressionantes atos de violência, a delegacia continua vazia. São José do Xingu é a quinta cidade mais violenta do Brasil, e Aripuanã, a oitava.

Esses são números que não só nos preocupam, mas nos assustam. O estudo foi elaborado com base nos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, do Ministério da Saúde, e em uma publicação da Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura - OEI.

Esses índices do Mapa da Violência demonstram, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, que urge também conceder atenção especial ao interior do País. Somos bombardeados por informações sobre as barbaridades ocorridas nos grandes centros, principalmente Rio de Janeiro e São Paulo, como se o problema não fosse de dimensão nacional.

Assim, aqui estou para cobrar também maior atenção dos Governos Estaduais e Federal para os milhões de brasileiros que vivem e trabalham nos municípios interioranos.

Outro dado preocupante apresentado na pesquisa: as vítimas mais comuns dos homicídios são jovens, a maioria negros, do sexo masculino. Os óbitos por homicídios se concentram em 556 cidades, cerca de 10% do total de municípios



brasileiros. O mais alarmante é que as mortes brutais ocorrem mais freqüentemente em cidades do interior, sobretudo nos Estados do Centro-Oeste.

Peço a atenção dos Parlamentares oriundos dessa importante região, meus ilustres colegas da bancada do Mato Grosso, para que nos unamos, a fim de transformar essa inquietante realidade. É preciso dar um basta aos conflitos agrários e a essas mortes violentas. E o que podemos fazer? Podemos discutir com cautela e sem precipitação o pacote de medidas relacionadas à segurança pública.

Nesse tema, não posso ignorar a estúpida morte do menino João Hélio Fernandes, no Rio de Janeiro, no início de fevereiro. O Brasil se comoveu, os brasileiros se indignaram e exigiram mudanças rápidas e enérgicas na legislação. Cumpre, no entanto, lembrar às Sras. e aos Srs. Deputados que não podemos agir precipitadamente. Acredito seja necessário debatermos madura e criteriosamente as propostas que tramitam na Casa, especialmente as alusivas à maioria penal. Será que realmente o menor infrator deve ser punido como adulto? Não seria mais lógico aparelhar a escola, valorizar o professor e aperfeiçoar a educação brasileira?

Segundo pesquisa do próprio Governo Federal, 96% dos jovens que cometeram algum delito não concluíram o ensino fundamental. Estatísticas também mostram que o grau de incidência de infrações está diretamente relacionado à carência social das comunidades. O Estatuto da Criança e do Adolescente trouxe avanços, com certeza, mas ainda não foi posto totalmente em prática.

Tenho minhas dúvidas quanto à maioria penal, e ainda não cheguei a uma posição definitiva sobre o assunto. Pleiteio, por outro lado, investimento maior e mais substancial na educação. Hoje, a realidade brasileira exige participação da escola no acompanhamento da criança. E é esse o ponto que nos compete garantir e qualificar.

Aproveito para pedir o apoio dos nobres pares para melhorarmos o ensino público brasileiro, mais que isso: para que, juntos e solidários, possamos dar um grande passo no combate à violência! Estou em busca de adesões à proposta de emenda à Constituição que, de maneira objetiva, estabelece a obrigatoriedade de um



profissional do Serviço Social e outro da Psicologia nas redes públicas de ensino de todo o País.

É salutar não esquecer que o debate sobre a redução da maioria penal não encerra a questão da violência, do combate às práticas criminosas. Medidas socioeducativas preventivas e políticas de inclusão têm de ser pensadas em longo prazo. A presença de profissionais do Serviço Social e da Psicologia nas unidades escolares possibilitará, sem dúvida, que se acompanhe de maneira melhor e mais eficaz o desenvolvimento dos pequenos estudantes.

A educação conta, hoje, com o reforço da Medicina especializada e da Assistência Social para identificar a causa de comportamentos agressivos, do baixo rendimento escolar, da dispersão, da introversão - enfim, dos inúmeros fatores que prejudicam o desenvolvimento sociointelectual da criança.

Creio relevante essa proposta para que também haja, na escola, um apoio profissional que enseje identificar antecipadamente, com mais clareza, as crianças que necessitem de atenção especial, o que poderá concorrer, e muito, para o desenvolvimento educacional do futuro cidadão.

A escola é peça-chave para combatermos a violência no Brasil. Sem uma educação de qualidade, não lograremos avançar: seguiremos na constrangedora classificação de país ainda "em desenvolvimento". São, assim, inaceitáveis os pífios resultados da avaliação do ensino fundamental. A proposta de emenda à Constituição de que falamos almeja, pois, garantir a presença de profissionais com formação social e psicológica na rede básica de ensino.

Espero, portanto, contar com o apoio da maioria das Sras. e dos Srs. Deputados para a aprovação desta matéria, que reputo de interesse nacional. Entendo que a educação e as questões sociais não podem ser deixadas de lado e deve ser prioritária a promoção de ações integradas de desenvolvimento, pois são fundamentais para que cresçamos de maneira contínua, norteados pelo planejamento estratégico e pela rigorosa aplicação dos recursos.

Aproveito a oportunidade para discorrer, também, sobre as obras previstas pelo Plano de Aceleração do Crescimento em Mato Grosso. O Estado deverá ser contemplado com várias obras importantes, como a duplicação de 200 quilômetros



da BR-163/364, no trecho que liga Rondonópolis a Cuiabá, incluída a travessia da Serra de São Vicente, não obstante deverem os trabalhos ser concluídos apenas em 2010.

No caso da FERRONORTE, foi anunciada a construção de mais 206 quilômetros no trecho entre Rondonópolis e Alto Araguaia, com investimentos programados de 250 milhões a 750 milhões de reais, nos próximos 3 anos. Os investimentos previstos são insuficientes para atender ao projeto inicial, que estende a ferrovia até a Capital mato-grossense, Cuiabá. Não nos esqueçamos de que é a FERRONORTE importante artéria logística, por ligar Mato Grosso à Região Sudeste e aos principais portos de exportação do País.

Nesse sentido, aproveito para registrar o meu protesto junto ao Governo do Estado do Mato Grosso, que não pleiteou a inclusão no PAC da rodovia MT-242, que liga a Capital do meu Estado, Cuiabá, à região do Araguaia. Essa via é da maior importância para o escoamento da produção da região central do Estado, costumeiramente esquecida pelos governantes. Desta vez, a região foi preterida pelo Governador Blairo Maggi, em função de outra rodovia, no noroeste do Estado - rodovia que, não por coincidência, favorece diretamente o Governador, detentor de propriedade rural na região. Ambas as rodovias são importantes para o crescimento do Mato-Grosso.

Aproveito também para explicitar meu posicionamento sobre os recursos liberados pelo Ministério das Cidades para a Região Centro-Oeste: são 275 milhões de reais, que consubstanciam a política do Governo Federal para a área de saneamento, cuja meta, proposta pela ONU, poderá ser atingida já em 2010. Serão 83% da população com acesso à água tratada e 77% com direito à coleta de esgoto.

Lamentavelmente para a população, o desinteresse de administradores em apresentar ou rever seus projetos para obras de saneamento demonstra o equívoco do propósito que muitos deles infelizmente perseguem, o de sucatear o bem público como argumento para privatizá-lo.

Para encerrar, com meus agradecimentos pela honrosa atenção dos presentes, não posso deixar de felicitar e homenagear a mulher mato-grossense e todas as



brasileiras, nesta semana de comemorações pelo transcurso do Dia Internacional da Mulher.

De acordo com dados da Secretaria de Orçamento Federal, mais de 30% das mulheres são hoje responsáveis por suas famílias; ainda assim ganham, em média, apenas 65% dos salários dos homens. Trabalhadoras negras chegam a receber até metade do salário pago a mulheres brancas. Devemos concentrar nossos esforços no combate a essas injustiças gritantes, com políticas públicas voltadas para a questão da mulher no mercado de trabalho.

Que a riqueza humana, a fortaleza moral e a comovente bravura das mulheres brasileiras inspirem e encorajem a todos os companheiros de bancada e ilustres colegas de Parlamento, na luta que nos dispomos a empreender pelo progresso do Estado do Mato Grosso e pela grandeza do Brasil.

Muito obrigado.



---

Documento 7/140

---

024.1.53.O Sessão Ordinária - CD 06/03/2007-14:26

Publ.: DCD - 07/03/2007 - 8370 ADÃO PRETTO-PT -RS

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Lançamento do Programa Alimentação Saudável por integrantes do Movimento Via Campesina, no Estado do Rio Grande do Sul.

---

O SR. ADÃO PRETTO (PT-RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero aproveitar para também prestar minha solidariedade pela semana que comemora o Dia Internacional da Mulher. No dia 8, as mulheres da Via Campesina lançarão o Programa Alimentação Saudável.

Tendo em vista a Jornada Nacional de Lutas das Mulheres da Via Campesina, realizada nesta semana do 8 de março, mais de 1.300 mulheres realizaram na manhã desta terça-feira, 6 de março, 4 ocupações de terras no Rio Grande do Sul. Com o lema Mulheres Camponesas na Luta por Soberania Alimentar, contra o Agronegócio, as mulheres ocuparam áreas de empresas que têm monocultura de árvores de eucalipto. E o fizeram para denunciar que o deserto verde está impedindo a reforma agrária e inviabilizando as pequenas e médias propriedades. As empresas Aracruz, em Santana do Livramento, Votorantim, em Candiota, Stora Enso, em São Francisco de Assis, e Boise, em Eldorado do Sul, somam, juntas



mais de 200 mil hectares de terras, que permitiriam assentar 8 mil famílias, gerando trabalho e renda para aquelas comunidades.

A ação das mulheres é pautada na produção de alimentos saudáveis. Para que isso aconteça, o pressuposto é ter terra para produzir, cuidar do meio ambiente e preservar os mananciais de água. Na contramão dessa luta, estão as empresas multinacionais produtoras de papel, que destroem a biodiversidade e provocam a pobreza no campo, pois os lucros ficam somente para elas.

Cada árvore de eucalipto consome em média 30 litros de água por dia. O interesse dessas empresas no Brasil é que temos água e terra em abundância, especialmente no Aquífero Guarani, parte deste localizado na Região Sul do País. Sr. Presidente, a sociedade brasileira deve agradecer a ação dessas corajosas mulheres, que trouxeram o debate do tema para a sociedade, em defesa da natureza e da vida.

Solicito a V.Exa. que este pronunciamento seja divulgado no programa A Voz do Brasil e nos demais meios de comunicação da Casa.

Muito obrigado.





---

Documento 8/140

---

024.1.53.O Sessão Ordinária - CD 06/03/2007-14:36

Publ.: DCD - 07/03/2007 - 8379 ÍRIS DE ARAÚJO-PMDB -GO

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Necessidade de combate à violência no País, especialmente a praticada contra a mulher.

---

A SRA. ÍRIS DE ARAÚJO (Bloco/PMDB-GO. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o Dia Internacional da Mulher, que comemoramos depois de amanhã, é momento de celebrar e refletir. Que a data seja um grito veemente contra todas as formas de preconceito e de discriminação, contra todas as formas de abuso que vitimam as mulheres no Brasil e no mundo, e sobretudo contra a inconcebível violência, essa chaga que dilacera os lares de nossas famílias com sua impetuosidade de destruição e dor.

Vivemos uma revolução que transformou valores e comportamentos, conseguimos banir leis retrógradas, ocupamos postos de direção nas esferas do Poder público e privado, já somos maioria nas instituições de ensino superior, provamos nossa competência e nossa capacidade, mas ainda há no País que nos abriga uma terrível doença social, que faz a todos reféns do medo, que nos tenta consumir até mesmo a esperança.



Não bastasse o desemprego do marido e dos filhos, a mulher brasileira, muito mais sacrificada, agora carrega o martírio de não saber se seus entes queridos voltarão vivos para casa depois de cada jornada em busca de trabalho.

Dói ainda mais nosso coração quando constatamos que muitas das vítimas da violência no Brasil são garotas ainda na inocência de suas vidas, como a menina Alana Ezequiel, de apenas 12 anos, morta em um tiroteio entre criminosos e policiais recentemente, em Vila Isabel, no Rio.

A mesma fatalidade atingiu a adolescente Priscila da Silva, de 13 anos, que perdeu os movimentos das pernas após ser atingida por uma bala perdida durante um assalto a banco. Fico a todo momento pensando nas palavras que ela disse na entrevista ao Fantástico, da TV Globo: "Eu gritei, ninguém quis me ajudar. Eu dizia: sou jovem, não quero morrer".

A mesma barbárie atingiu a modelo Maria Beatriz Furtado, de 29 anos, que sofreu graves queimaduras no incêndio criminoso do ônibus da Viação Itapemirim.

Ainda hoje estamos chocados e compartilhamos do drama vivido pela população de Joinville, em Santa Catarina, diante da terrível morte de Gabrielli Cristina Eichholz, de apenas 1 ano e meio, encontrada morta com marcas de violência sexual em uma pia de batismo, em pleno interior da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Nem as igrejas estão sendo respeitadas! Uma monstruosidade que não apenas choca, mas também nos remete à urgente necessidade de repensar este País, de repensar nossos destinos.

Que o Dia da Mulher seja sobretudo um hino de amor e de solidariedade à Sra. Rosa Cristina Fernandes Vieites, mãe do menino João Hélio Fernandes.

Se as autoridades brasileiras não se sentem impelidas a adotar urgentes providências e medidas concretas capazes de devolver a segurança às ruas e aos lares brasileiros, que nós mulheres veementemente participemos de uma grande cruzada, já que somos atingidas em nossas casas.

É preciso denunciar ainda o dramático crescimento do tráfico de mulheres que abastece as redes internacionais de prostituição, bem como o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes.



O estupro e a violência doméstica são causas importantes de incapacidade e morte de mulheres em idade produtiva no Brasil. Setenta por cento das vítimas de assassinatos do sexo feminino foram mortas por seus maridos. A cada 4 minutos uma mulher é agredida em seu próprio lar. Entre 25% e 50% das mulheres sobreviventes de violência sexual são infectadas por doenças sexualmente transmissíveis.

Sr. Presidente, depois da ênfase, dada pela emoção, quero dizer que, a despeito de todas as adversidades, a despeito da persistência do machismo, a despeito da violência que mata nossos filhos, nós mulheres não perderemos jamais nossa capacidade de sonhar, de acreditar, de manter iluminada a esperança, porque, antes de tudo, jamais nos deixaremos tombar ante as batalhas.

Era o que tinha a dizer.



---

Documento 9/140

---

024.1.53.O Sessão Ordinária - CD 06/03/2007-16:02

Publ.: DCD - 07/03/2007 - 8513 FÁTIMA BEZERRA-PT -RN

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA PELA ORDEM  
DISCURSO

---

### Sumário

Cumprimentos à Presidência pela inclusão na pauta de projetos de interesse das mulheres. Convite aos Parlamentares para participação nas atividades da Casa por ocasião do transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. FÁTIMA BEZERRA (PT-RN. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, antes de mais nada, queremos cumprimentá-lo pela sensibilidade e atenção junto ao Colégio de Líderes, ao acolher a solicitação da bancada feminina para que projetos prioritários, que dizem respeito à luta das mulheres, fossem pautados durante esta semana.

Sr. Presidente, aproveito a ocasião para convidar todos os Parlamentares e funcionários da Casa para a programação do dia de amanhã, alusiva ao Dia Internacional da Mulher.

Começaremos às 10h com a sessão solene, cuja temática é a mulher e a participação política. Nesta sessão, iremos fazer o lançamento da proposta de realização de um seminário, um ciclo de debates, em âmbito nacional e estadual, para tratar sobre a mulher e a reforma política.



A partir das 14h30, haverá uma apresentação cultural, com a presença da cantora Rita Ribeiro; às 15h, a entrega do diploma Carlota Pereira; e, às 15h30, o lançamento de 2 livros que versam sobre a legislação feminina.

Deixo o convite, em nome de toda a bancada feminina, para que os Parlamentares e funcionários da Casa possam participar destas atividades.



---

Documento 10/140

---

026.1.53.O Sessão Ordinária - CD 07/03/2007-15:10

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8741 FELIPE BORNIER-PHS -RJ

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Necessidade de capacitação da polícia para atendimento às mulheres vítimas de violência no Estado do Rio de Janeiro. Estatísticas sobre as chefes de família no Brasil.

---

O SR. FELIPE BORNIER (Bloco/PHS-RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a cada 8 de março, comemora-se mundo afora o Dia Internacional da Mulher. Mas será que essa data também pode ser motivo de comemoração em nosso País, onde as mulheres são forçadas a ser mãe, pai, chefe e arrimo de família, obrigadas a ter jornada dupla, e por vezes tripla, de trabalho para garantir vida digna e um futuro melhor para seus filhos? Nosso País ainda teima em ser patriarcal, apesar de todas as evidências do dia-a-dia. A nossa Pátria, essa mãe gentil, deve oferecer a todos, independentemente de raça, credo ou gênero, oportunidades iguais de vencer e ser feliz.

É bem verdade, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, que as mulheres estão vencendo o preconceito no mercado de trabalho e ombreando com os homens na conquista dos cargos de chefia. Estão invadindo o "clube do bolinha" para mostrar que também são boas de braço nas ocupações até então restritas ao universo



machista. Estão, ainda, virando a mesa e dando um basta nas agressões e nos maus-tratos, amparadas em lei criada, especificamente, para defendê-las.

Mas ainda há muito o que se conquistar. Somente no Estado do Rio de Janeiro, segundo dados das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs), no ano de 2006 foi registrado aumento de até 12% em casos de agressão, 4 mil a mais do que no ano anterior. É preciso capacitar e sensibilizar os policiais para melhor atendimento das vítimas nas delegacias e superar divergências ideológicas junto ao Poder Público e à maior parte da população que ainda encara a violência doméstica como problema do casal.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE , nos últimos 10 anos, o número de famílias chefiadas por mulheres aumentou aproximadamente 35%, passando de 22,9%, em 1995, para 30,6%, em 2005. São mulheres que desafiam as leis da física. Conseguem estar ao mesmo tempo em 2 lugares; enquanto trabalham o dia inteiro fora, administram a vida de mãe, dona de casa e esposa.

Hoje, a mulher governa nações, vai à guerra, viaja ao espaço, constitui maioria nas universidades, decide eleições, dirige empresas, quebra recordes. O velho clichê de sexo frágil não passa de ignorância e falta de sensibilidade para compreender e respeitar o sexo feminino. Os tempos modernos exigem a convivência com a mulher em sua plenitude física, emocional e profissional.

Portanto, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, rendo neste 8 de Março e em todos os outros dias do ano minhas mais sinceras homenagens e admiração a essas mulheres extraordinárias.

Era o que tinha a dizer.



---

Documento 11/140

---

026.1.53.O Sessão Ordinária - CD 07/03/2007-15:10

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8744 LEANDRO VILELA-PMDB -GO

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Reflexão sobre a violência doméstica contra as mulheres, por ocasião do transcurso do Dia Internacional da Mulher. Descaso do Governo do Estado de Goiás com a situação da malha rodoviária.

---

O SR. LEANDRO VILELA (Bloco/PMDB-GO. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, há 150 anos, no dia 8 de março de 1857, teve lugar aquela que terá sido, em todo o mundo, uma das primeiras ações organizadas por trabalhadores do sexo feminino. Centenas de operárias de fábricas de vestuário e têxteis de Nova Iorque iniciaram uma marcha de protesto contra os baixos salários, a jornada diária de 12 horas e as más condições de trabalho. Durante essa greve, deu-se o incêndio que teria provocado a morte de pelo menos 130 manifestantes.

Depois desse episódio, mulheres de todo o mundo passaram a se organizar e reivindicar melhores condições de vida e de trabalho. Assim, o Dia Internacional da Mulher simboliza justamente a luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres. E não se pode dizer que se trate de luta do passado. Está completamente presente e ativa nos dias de hoje. Apesar dos muitos avanços





verificados nos últimos 150 anos, subsiste a distância entre a situação ideal e a situação real da mulher.

Infelizmente, ainda temos situações absurdas na relação às mulheres. Por exemplo, em média, seu salário é quase 40% mais baixo do que o pago aos homens por idêntico trabalho. Mas, o que mais aflige é o grave problema da violência contra as mulheres, em especial no seio da família.

No Brasil, os números da violência contra a mulher surpreendem. Milhares são vítimas, a todo momento, de agressões físicas. Muitas têm o corpo mutilado; outras pagam com a própria vida a ausência de políticas públicas que estabeleçam uma teia de proteção.

Infelizmente, mesmo nesse dia tão importante, é preciso focar situações de violência contra a mulher. E não pode ser diferente, afinal, a data nos chama para algumas reflexões, especialmente no Brasil, onde a cada segundo uma mulher é vítima de violência doméstica, geralmente praticada por seu companheiro.

Estou falando de agressão física registrada nas delegacias e que se transforma em dados estatísticas no Brasil. Mas, certa e infelizmente, esse contingente é muito maior, uma vez que a maioria das mulheres agredidas tem medo da reação do companheiro e vergonha de ver a sua vida exposta publicamente e, assim, não denunciam a violência sofrida. O pior é que essa realidade atinge todos os níveis sociais. Mulheres pobres e madamas ricas são vítimas da mesma intolerância masculina.

No ano passado, o Congresso Nacional aprovou a chamada Lei Maria da Penha, que pune com mais rigor agressores de mulheres. Foi um avanço, mas ainda é pouco. Temos de fechar o cerco e colocar atrás das grades todo e qualquer homem que agrida uma mulher. Afinal, esse tipo de violência, além de ser um ato de extrema covardia, é um crime contra aquelas que realmente asseguram mais sentido à nossa vida todos os dias.

Portanto, Sr. Presidente, o transcurso dessa data serve para chamar a atenção de todos para o papel e a dignidade da mulher e levar a uma tomada de consciência acerca do seu valor na sociedade, contestar e rever preconceitos e limitações que vêm sendo impostos à mulher.



Já foi estatisticamente comprovado que a mulher sofre discriminação em todas as áreas, principalmente na parte profissional, pois mesmo sendo muito competente, quando ocupa o mesmo cargo de um homem, o seu salário é menor. Mais do que um dia para as mulheres, temos de trabalhar a consciência da sociedade para dar um basta à agressão contra a mulher.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o segundo assunto que me traz à tribuna é o efeito nefasto causado pelas chuvas e pelo descaso do Governo de Goiás em vários trechos das rodovias que cortam o Estado, especialmente na região sudoeste. E aproveito para fazer um apelo ao Governo goiano no sentido de que resolva o problema o quanto antes e de forma definitiva.

A falta de conservação das rodovias que cortam Goiás é uma prática antiga. No ano passado, inclusive, um juiz mandou interditar uma rodovia em razão das precárias condições que apresentava e que impossibilitavam a utilização da mesma.

Iniciado o ano de 2007, as chuvas não deram trégua, mas o Governo de Goiás nada fez para, pelo menos, amenizar a situação. E as rodovias GO-206 (entre Caçu e Itarumã), 184 (Itajá-Aporé e Aporé-Serranópolis) e 178 (Itarumã-Itajá) hoje se encontram em estado calamidade pública. E há outras rodovias com os mesmos problemas, mas em outras regiões.

É impossível transitar nessas 3 rodovias. Quem se arrisca pode ficar no meio do caminho. Não fosse a solidariedade de fazendeiros da região, muitos veículos ficariam presos no barro e nos atoleiros que se formaram no local, uma vergonha para o Estado.

As citadas rodovias servem a uma região extremamente produtiva, o sudoeste de Goiás, mas parece que o Governo prefere manter seu descaso a buscar uma solução, afinal, esse problema existe há pelo menos 3 anos, e nada foi feito.

O produtor rural da região é quem mais sofre com as péssimas condições das rodovias: não tendo como escoar sua produção, o agricultor perde parte da colheita de grãos, e o produtor de leite deixa de levar sua mercadoria para o laticínio.



Além disso, o usuário da rodovia corre riscos ao transitar numa pista totalmente deteriorada. Não foram poucos os casos de caminhoneiros que perderam toda a carga. E, o que é pior, no ano passado essa mesma situação foi denunciada, mas nenhuma solução foi apresentada.

Até entendo que o volume de chuvas este ano superou médias históricas em Goiás e também no Brasil. Mas o que nos chama a atenção, Sr. Presidente, é a inércia do Governo do Estado em apresentar soluções, mesmo aquelas que sejam paliativas. Nada foi feito no período de um ano.

O fim do período chuvoso está chegando, e espero que não decorra mais um ano sem que nada seja feito para reparar a situação das rodovias do Estado. Recursos existem. O que falta é vontade política e sensibilidade por parte do Governo.

Voltarei à tribuna para a cobrar solução.

Muito obrigado, Sr. Presidente.



---

Documento 12/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-10:30

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8670 ARLINDO CHINAGLIA (PRESIDENTE)-PT -SP  
CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM FALA DO PRESIDENTE OU NO  
EXERCÍCIO DA PRESIDÊNCIA  
FALA DO PRESIDENTE

---

#### Sumário

Composição da Mesa Diretora dos trabalhos da Sessão Solene ao ensejo do transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. PRESIDENTE (Arlindo Chinaglia) - Esta sessão solene realiza-se em comemoração do Dia Internacional da Mulher, a requerimento das nobres Deputadas Rita Camata, Perpétua Almeida e Luiza Erundina.

Convido para comporem a Mesa as Deputadas Luiza Erundina, Sueli Vidigal, Elcione Barbalho, Professora Raquel Teixeira, Gorete Pereira, Alice Portugal, Fátima Bezerra e Luciana Genro. A Deputada Janete Rocha Pietá também está convidada, mas não pode vir até aqui devido a um problema de locomoção.

As Parlamentares convidadas para compor a Mesa fazem parte da Coordenação de Parlamentares da Câmara dos Deputados e integram os diversos partidos que têm representação na Casa. Fiz o convite a partir da sugestão da própria Coordenação.

Convido todos a ouvirem de pé o Hino Nacional Brasileiro.

(É executado o Hino Nacional.)



O SR. PRESIDENTE (Arlindo Chinaglia) - Convido todos para assistirem a um vídeo institucional.

(Exibição de vídeo.)



---

Documento 13/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-13:03

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8694 LÍDICE DA MATA-PSB -BA  
CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM HOMENAGEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. LÍDICE DA MATA (Bloco/PSB-BA. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidenta, a quem saúdo rapidamente pela realização desta sessão, Sras. e Srs. Deputados, volto com muito orgulho e alegria a esta tribuna após um longo tempo. E não por acaso o faço no dia consagrado à luta pelos direitos das mulheres em todo o mundo.

Trago ainda muito vivos em minha memória os dias marcantes da Assembléia Nacional Constituinte, pois foi a Constituição Cidadã, de 1988, um marco histórico para os direitos fundamentais do povo brasileiro e, principalmente, para a mulher brasileira.

Neste plenário éramos apenas 26 Deputadas. Vinte e seis representantes da mulher mãe, da mulher trabalhadora, da mulher cidadã ativas e orgulhosas de sua condição de gênero e do pioneirismo de muitas posições conquistadas com a Carta Maior.

Entre nós se destacava uma brava mulher, nordestina, desassombrada e combativa. Chamava-se Cristina Tavares. Jornalista e professora, Cristina nunca foi propriamente uma feminista, mas rebelou-se contra a injustiça das



desigualdades de gênero, assumindo compromissos com o movimento de mulheres em defesa dos seus direitos civis, políticos e sociais.

Lutou pelos direitos das empregadas domésticas, das trabalhadoras rurais, lutou pela reforma agrária, pela assistência integral à saúde da mulher e pela descriminalização do aborto. Considerando seu exemplo, faço uma homenagem a todas aquelas Constituintes corajosas e abnegadas.

Vinte anos se passaram... E menos de 1 nova Deputada a cada ano, ao longo de todo esse período, podemos registrar hoje nesta Casa. Afinal, hoje, somos nós 45 Deputadas, não chegamos a conformar 10% do Plenário. Esta ainda é uma casa de homens, e de homens brancos.

Das 20 Comissões Permanentes, presidimos apenas 2. Não temos uma única Deputada na Mesa Diretora. Realidade que, por se repetir ao longo de toda a secular história desta Casa, mereceu que a Deputada Luiza Erundina, coordenadora de nossa bancada feminina, oferecesse a PEC nº 590, de 2006, visando garantir regimentalmente a presença feminina no comando dos destinos desta Casa. Lutamos para conquistar, na fria letra da lei, aquilo que a insensibilidade de nossos Líderes não foi capaz de reparar até agora. Aliás, tampouco contamos, no caso de todas as Lideranças partidárias, com a presença de 1 Deputada na condução das nossas bancadas.

Se, na Casa do povo, após todas as mediações sociais e políticas, após tantos anos de luta pela promoção dos direitos das mulheres, assistimos a esta realidade, o que se poderá dizer da realidade da mulher brasileira no dia-a-dia.

Mas, se é grave a discriminação contra as mulheres, maior é aquela contra as mulheres negras e contra outras minorias étnicas. São as mais pobres, segregadas, que recebem os mais baixos salários no mercado de trabalho, estão mais expostas a doenças, como no caso da AIDS, e à violência. Como mulheres negras temos que enfrentar, além da miséria e da discriminação de toda ordem no mercado de trabalho, menores oportunidades educacionais, menor esperança de vida e temos que assistir à nossa imagem ser reduzida a estereótipos profundamente ofensivos, a um modelo de beleza erotizada, um mero produto de consumo para servir aos prazeres dos homens brancos das elites.



Contudo, mesmo diante de tantas barreiras, a luta das mulheres avançou, e avançou muito na última década. Conseguimos mudanças no Código Civil, no Código Penal e no Estatuto da Criança e do Adolescente, sempre no sentido de proteger a vida e a dignidade das nossas meninas e mulheres brasileiras. Ampliamos direitos trabalhistas, criamos o Conselho da Mulher; depois, a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Mais ainda: conseguimos, com a Lei Maria da Penha, a grande vitória de tipificar o crime de violência doméstica e estabelecer punição para os responsáveis.

A luta contra a invisibilidade da mulher na política brasileira continua.

Essa luta hoje é muito bem conduzida pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, que está organizando a Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, a ser realizada entre os dias 18 e 21 de agosto deste ano, a qual será dedicada à participação das mulheres nos espaços de poder e à avaliação das políticas públicas para as mulheres e seu plano nacional.

É mais uma oportunidade para que possamos atualizar nossas agendas. Avançarmos na compreensão de que é na política que está a chave mestra de todas as transformações. Com a reforma política que se anuncia, é indispensável que se garanta maior participação das mulheres nos espaços de poder; que se garanta que 30% dos recursos do fundo partidário sejam assegurados para a capacitação de lideranças femininas; que se garanta a essas lideranças femininas 30% do tempo dos partidos no rádio e na televisão.

São iniciativas concretas como essas, muito mais do que discursos e homenagens, que poderão assegurar que, na próxima Legislatura, possamos estar aqui reunidas para comemorar o fato de que, finalmente, na Casa do povo brasileiro, exatamente o povo brasileiro, com suas feições masculinas e femininas, com suas cores negra, amarela e branca, com toda a sua rica diversidade cultural, se faça ver, sentir e ouvir.

Sra. Presidenta, por fim, saúdo todas as companheiras que aqui representam as mulheres do País ainda discriminadas, ainda impossibilitadas de se verem representadas no Congresso Nacional com a plenitude que merecem para que possam alcançar a plena cidadania.





Muito obrigada. (Palmas.)



---

Documento 14/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-13:09

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8696 JANETE ROCHA PIETÁ-PT -SP

CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM HOMENAGEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ (PT-SP. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidenta, Deputada Fátima Bezerra, demais Deputadas que compõem a Mesa neste momento e brasileiros que nos ouvem, quero saudar a mulher trabalhadora que constrói o nosso País, aquela que trabalha como camelô, como dona de casa, as mulheres indígenas, negras. Dandara, axé, Ministra Matilde Ribeiro!

É muito importante estar aqui e explicar o porquê destas cores: branco, para pedir paz para este Brasil, e lilás, que representa a marca do movimento histórico daquelas mulheres barbaramente assassinadas numa fábrica em Nova York, onde lutavam para conseguir a redução da jornada de trabalho. O lilás é a marca daquelas mulheres tecelãs que, durante a greve, pintaram os tecidos com essa cor. Quando virem o lilás, lembrem-se dessa luta!

Quero dizer que este é o meu primeiro mandato. Saúdo a mulher guarulhense que ainda luta por mais creches. Saúdo todas as mulheres da periferia, das favelas, desta Casa do povo. Aqui, como Deputada, vou representar o povo.



Agradeço a você, mulher que trabalha, que faz a dupla e a tripla jornada, o voto de confiança para representá-la. Nossa luta é por um mundo de iguais na diferença. Somente quando aceitarmos que somos diferentes no sexo, embora iguais nos direitos e principalmente na luta pela liberdade econômica e política, seremos iguais.

Parabéns pelo dia de amanhã, funcionária da Casa!

Mulher, continue a lutar para que as leis se tornem reais no seu bairro, na nossa vida.

Maria da Penha, muito obrigada.

Lutaremos para que as mulheres nunca mais morram por serem pura e simplesmente mulheres.

A SRA. PRESIDENTA (Fátima Bezerra) - Agradeço, Deputada Janete Rocha Pietá, sua intervenção.



---

Documento 15/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-13:12

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8697 PEDRO WILSON-PT -GO

CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM HOMENAGEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. PEDRO WILSON (PT-GO. Pela ordem. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, é com muita alegria que ocupamos a tribuna no dia de hoje, na véspera do Dia Internacional da Mulher, para dirigir algumas palavras de cumprimento e de gratidão a todas as mulheres pela vida que nos dá, pelo encanto que traz ao mundo, por tudo que representa, símbolo da vida, da beleza, da sensibilidade, da coragem e da luta incansável por um mundo igualitário. Oferecemos estas palavras a todas as mulheres do Brasil e do mundo. O dia 8 hoje merece ser lembrado e reverenciado pelo sentido histórico de luta por direitos iguais que as corajosas mulheres têm buscado no dia-a-dia, nas cidades e nos campos.

Queremos saudar a Presidência da Câmara dos Deputados que, com muito senso de compromisso, incluiu na pauta vários projetos que visam estabelecer garantias às mulheres brasileiras, uma exigência da bancada feminina que está sendo atendida. Portanto, manifestamos nossa irrestrita solidariedade. Queremos saudar essas valorosas mulheres do Parlamento brasileiro pela competente mobilização esta semana, no sentido de garantir votações importantes, e pela bela campanha



de conscientização "melhor que presente é estar presente, é participar", despertando na sociedade a importância dessa luta para todos nós, especialmente para as mulheres.

Gostaríamos de destacar a necessidade de aprovação de alguns projetos em pauta como forma mínima de homenageá-las neste dia. O primeiro é o Projeto de Lei nº 1.542-E, de 1991, do Sr. Ricardo Izar, que dispõe sobre propiciar consultas às trabalhadoras e servidoras públicas para atenção integral à saúde da mulher, nas situações que especifica; o segundo é Projeto de Lei Complementar nº 59-A, de 1999, da Sra. Nair Xavier Lobo, que estende os direitos assegurados à trabalhadora gestante, nos casos de morte desta, a quem detiver a guarda de seu filho. Portanto, são projetos importantes e que merecem nossa atenção e o voto favorável.

Assim, saudamos as mulheres brasileiras e deixamos registrado nos Anais da Casa algumas palavras de homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

Queremos dizer que 8 de março é motivo constante de nossa inspiração, sobretudo porque alimentamos o sonho de viver em uma sociedade onde a mulher saia da vala da opressão e ocupe com dignidade seu lugar na história. Viva o dia 8 de março! Parabéns a todas as mulheres! Em vocês residem nossas esperanças. Somente haverá democracia plena com a mulher participando, decidindo, construindo junto.

Mulher: Várias Histórias e Vidas

Já são tantas. Milhares. Milhões. Uma verdadeira  
rama, florescendo por todo o planeta. Azul. Verde.

Vermelho. Rosa. Lilás - de todas as cores.

São marias, joanas, terezas, coras, rosas, dorothis, margaridas, dollys, lelias, marisas, suelis, olgas, elbas, rigobertas, consuelos, revys, tianas, ditas, lucys, isabelas, de mil nomes e rostos.

Não são só florzinhas. São mulheres se agrupando,  
organizando, construindo o hoje e o amanhã.

Misturando suas cores, gritando seus encantos,



exibindo suas verdades.

São domésticas, bailarinas, médicas, estudantes, bancárias, motoristas, policiais, secretárias,

professoras, religiosas, escritoras, garis, brancas, negras, índias, meninas... incansáveis sonhadoras por um mundo melhor: de paz, justiça social, igualdade - sempre!

São mulheres destemidas, sem vergonha de lutar, acreditar, denunciar, exigir, reivindicar, sonhar...

São mulheres que buscam seu espaço - comunitário, público e privado!

Garantem conquistas importantes, mas seguem em frente!

Gritam que ainda falta trabalho, salário digno, respeito...

direitos humanos...

Que ainda são vítimas da violência física, da falta de assistência, da porrada, do assédio, do estupro, do aborto, da prostituição, do tráfico.....

São Maria-sem-vergonha de se indignar diante do preconceito, da escravidão, da injustiça, da discriminação de seus cabelos pixaim e à sua pele negra...

São Maria-sem-vergonha de brigar por creches, educação, saúde, moradia, terra, comida, meio ambiente, pelo direito de ter filhos...

São Maria-sem-vergonha de ficar bonita, pintar a boca e da sua boca soltar um beijo que não vem da boca, mas de seu ser interno, Indivisível, solidário.

São Maria-sem-vergonha de dizer NÃO, de buscar alegria, prazer... Sem vergonha de se cuidar e de se apaixonar. Atrevidas.

Maria sem vergonha de decidir, fazer política, escolher e ser escolhida. São essas sem vergonha que a cada tempo mudam a história.



Conquistam direitos. Dão a vida:

Geram outras vidas. Insistentemente,  
desavergonhadamente vão tecendo de cor e beleza,  
o desbotado das relações humanas.

São marias sem medo de fazer uma nova história.

São marias sem vergonha de gerar o Deus da libertação e do amanhã sempre.

São marias que depõem dos tronos os poderosos e privilegiados.

São marias cheias de mil graças. São Maria, marias de mil nomes.

São mulheres mil, milhões, maravilhosas e extraordinárias, viventes e  
companheiras deste planeta azul na luta por cidadania, direitos humanos,  
ecologia, água, democracia, igualdade e sempre ousadia, liberdade e felicidade  
geral.

São todas as mulheres do mundo intransigentes com a injustiça, construtoras de  
um mundo de paz, fraternidade, felicidade, e direitos sociais, para todos das  
cidades e dos campos.

Mulher advento de um novo milênio cheio de esperança,  
com vida digna de ser vivida, sempre.

Mulher sem medo, sem disfarce, sem vergonha de ser feliz  
vão parindo com dores e delícias um mundo novo  
pra mulheres e homens.

Axé para todas vocês!

Vamos construir e lutar juntos por um mundo novo para todos os humanos, as  
plantas e os animais.

Obrigado.



---

Documento 16/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-13:12

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8699 FÁTIMA BEZERRA (PRESIDENTE)-PT -RN

CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM FALA DO PRESIDENTE OU NO  
EXERCÍCIO DA PRESIDÊNCIA

FALA DO PRESIDENTE

---

### Sumário

Reiteração do convite aos Parlamentares e aos servidores da Casa para participação em eventos ao ensejo do transcurso do Dia Internacional da Mulher. Realização do movimento Fundeb pra Valer!, em Brasília, Distrito Federal. Leitura de verso da poetisa Cora Coralina.

---

A SRA. PRESIDENTA (Fátima Bezerra) - Antes de encerrar os trabalhos da presente sessão, a bancada feminina mais uma vez reitera o convite a todos os Parlamentares e servidores da Casa a participarem da programação alusiva ao Dia Internacional da Mulher, que se desenvolverá durante todo o dia de hoje.

A partir das 14h30min, no Salão Negro, teremos a apresentação da brilhante cantora Rita Ribeiro; em seguida, teremos a entrega do prêmio Carlota de Queiroz a 5 mulheres que serão homenageadas pela Câmara dos Deputados. Ainda teremos, na tarde de hoje, o lançamento de 2 livros que tratam da legislação feminina.

Queremos também dar conhecimento ao Brasil e a esta Casa sobre o movimento Fundeb pra Valer!, que está sendo realizado no dia de hoje, em Brasília, por várias entidades que formam a campanha pelo direito à educação.





No final da manhã recebi do movimento esta fralda, que simboliza a luta pela inclusão da creche no FUNDEB, especificamente pela inclusão das creches conveniadas, a chamada rede conveniada. Eles travam uma luta para implementar um novo modelo e uma nova política de financiamento para a educação básica brasileira.

Encerrarei esta sessão lendo um verso da brilhante e inesquecível Cora Coralina, impresso num panfleto que a Deputada Maria do Rosário, do PT do Rio Grande do Sul, distribuiu às mulheres por ocasião do Dia Internacional da Mulher:

"Eu sou aquela mulher que faz a escalada da montanha da vida removendo pedras e plantando flores."



---

Documento 17/140

---

026.1.53.O Sessão Ordinária - CD 07/03/2007-14:24

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8715 JOSÉ CARLOS MACHADO-PFL -SE

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Compromisso do Presidente Arlindo Chinaglia de inserção na pauta da proposta de revitalização do Rio São Francisco. Falecimento da educadora Maria Bernadete Galvão Leite.

---

O SR. JOSÉ CARLOS MACHADO (PFL-SE. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, comemora-se amanhã o Dia Internacional da Mulher. Antecipadamente, presto minhas homenagens à mulher brasileira e, de forma especial, à mulher do Estado de Sergipe.

Dois Deputados de Sergipe me antecederam. Um deles foi o Deputado Valadares Filho, que tratou de um assunto extremamente importante para o Nordeste e para o Estado de Minas Gerais.

O Presidente da Casa assumiu o compromisso, diante do Senador Antônio Carlos Valadares e de vários Deputados que compõem a bancada do Nordeste, de trazer para este Plenário a discussão e a votação da PEC que garante recursos, durante 20 anos, para a revitalização do Rio São Francisco. É um compromisso do Presidente Lula, do Presidente da Casa, mas precisamos também, Deputado



Narcio Rodrigues, do apoio de V.Exa. É fundamental para o Nordeste, é fundamental para a vida do Rio São Francisco.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o Deputado Jackson Barreto se pronunciou há pouco. Faço minhas as suas palavras no que diz respeito à homenagem a uma grande sergipana que lamentavelmente faleceu, com 84 anos, no dia de ontem. Refiro-me a Maria Bernadete Galvão Leite, a D. Bernadete.

O Estado de Sergipe perdeu uma das mais importantes educadoras de sua história. Sempre com simplicidade, responsabilidade e amor pela profissão, D. Bernadete, fundadora e diretora do Colégio Salvador e membro do Conselho Estadual de Educação, foi responsável pela formação de vários Parlamentares e cidadãos de prestígio de Sergipe.

Maria Bernadete foi uma professora exemplar, acima de tudo, um exemplo de mulher e de mãe. Atuou na construção do Colégio Salvador, que foi inaugurado na Rua São Cristovão, sendo transferido posteriormente para a Av. Ivo do Prado; hoje, com instalações modernas, está instalado na Av. Pedro Valadares, no Bairro Jardins.

D. Bernadete, sempre acompanhada pela sua irmã Mariá Leite e o cunhado Marcolino Oliveira e pelos sobrinhos Marcos Eugênio e Marco Antonio Galvão Oliveira, nunca se cansou de lutar por uma educação melhor para o povo de Sergipe.

Presto aqui, em nome do povo sergipano, homenagem a essa querida professora. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Narcio Rodrigues) - Será dada a devida divulgação ao seu pronunciamento. V.Exa. merece, Deputado José Carlos Machado, por tudo que representa para esta Casa.



---

Documento 18/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-10:48

Publ.: DCD - 14/03/2007 - RITA CAMATA-PMDB -ES

CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM HOMENAGEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. RITA CAMATA (Bloco/PMDB-ES.) - Sr. Presidente, Arlindo Chinaglia; companheiras que compõem a Mesa; demais companheiras não só do Parlamento, mas também de luta em defesa das mulheres do nosso País; queridos companheiros, poucos os presentes, mas saúdo-os com muita alegria, sejam bem-vindos. Toda a bancada feminina vem trabalhando na questão do poder por entender ser importante a mulher compartilhar do modelo de desenvolvimento e inclusão social e cultural do País. Mas, peço licença para discorrer aqui sobre o tema da formação e da capacitação de todas as mulheres, em vez do empoderamento, como instrumento que assegure institucionalmente a igualdade de gênero, como disse o Presidente Arlindo Chinaglia, e também no cotidiano de nossas vidas.

Neste momento em que o Congresso Nacional está reunido para fazer uma reflexão sobre o Dia Internacional da Mulher, podemos lembrar que neste País onde, não há muito tempo, as meninas eram educadas "para o lar" e preparadas para exercer funções da maternidade, foi, sem dúvida, uma grande conquista a lei que permitiu sua presença na escola, sancionada em 1827. Não menos



importante foi a liberação para o ingresso das mulheres às universidades, em 1879.

É claro que a justificativa para tais iniciativas não foi tão nobre. Em 1881, na abertura de cursos, o Liceu de Artes e Ofícios justifica o acesso feminino à educação sob a alegação de que era necessário desenvolver a inteligência da mulher pela instrução adequada para que a filha fosse obediente, a esposa, fiel e a mulher, exemplar.

Hoje, a realidade é outra, mas os números, que são animadores por um lado, ainda expressam um fosso de desigualdade entre homens e mulheres, fruto da cultura que nós recebemos.

Hoje, a realidade é outra. E os números, que são animadores por um lado, ainda expressam um fosso de desigualdades entre homens e mulheres. As mulheres já são maioria nas universidades brasileiras: 56% do total de matriculados. Mas cresce também o número de mulheres chefes de família, que sem o amparo de políticas públicas, se submetem à dura realidade do mercado de trabalho.

Pesquisa realizada pelo IBGE comprova que a presença das mulheres em postos de comando ainda está longe de espelhar a escalada feminina na busca por melhor capacitação. Para um universo de 35,35 milhões de mulheres empregadas em 2004, apenas 3,9% ocupavam posição de comando. Para os homens, num universo de 49,24 milhões, o índice chegava, em 2004, a 5.5%.

A diferença salarial é outro obstáculo a ser vencido. Mesmo ocupando a mesma função, a mulher ainda percebe remuneração inferior à do homem. Ainda persiste o mito de que empregar mulheres é mais caro, em função da legislação que protege a maternidade, por exemplo. Resultado de pesquisa da Organização Internacional do Trabalho, realizada entre 2001 e 2002, e publicada no livro Questionando um mito: custos do trabalho de homens e mulheres, derruba o argumento de que os custos associados à maternidade e ao cuidado infantil desestimulam a contratação de mulheres.

Essa argumentação não corresponde à realidade dos fatos, de acordo com o diretor da OIT no Brasil, Armand Pereira, porque "o pagamento do salário da mulher que está em gozo da licença-gestante não é assumido pela empresa, mas,



sim, pela previdência social". Além disso, a pesquisa evidencia que, em muitos casos, as empresas não contratam substitutos/as, o que acarreta um gasto menor no período do afastamento.

Quanto ao argumento de que as mulheres faltam mais ao trabalho e por isso as empresas preferem contratar homens, a pesquisa é ainda mais clara. Afirma que as ausências das mulheres, sem considerar as licenças-maternidade, são basicamente iguais às dos homens. Não seria, portanto, este o argumento a convalidar a tese que ainda restringe o acesso das mulheres ao emprego assalariado e formal e mantém significativas desigualdades de remuneração entre homens e mulheres.

Ouçó, com prazer, a nobre Deputada Vanessa Grazziotin.

A Sra. Vanessa Grazziotin - Deputada Rita Camata, primeiro, quero cumprimentá-la pela iniciativa de, junto a outras Parlamentares, provocar esta sessão solene. Cumprimento também todas as mulheres presentes, por intermédio da nossa querida Deputada Luiza Erundina, ex-Prefeita da cidade de São Paulo, a maior do País. Quero dizer, rapidamente, que concordo plenamente com as palavras de V.Exa. A sociedade brasileira não pode fechar os olhos para esta realidade. Por isso, temos um dever histórico a cumprir. A bancada feminina, que enfrentou tantos problemas para chegar a este Parlamento, temos freqüentemente tratado da educação, da formação e da nossa participação nas instâncias de poder. Entretanto, ela acredita ter chegado a hora de discutir com o Poder Executivo a realização de uma campanha, em âmbito nacional, ofensiva e ostensiva contra a tripla jornada de trabalho.

Não adianta nada termos um grau de escolaridade superior ao dos homens, como tem acontecido atualmente; não adianta dizer que precisamos ocupar espaços, pois as mulheres não se elegem porque não são candidatas, e não são candidatas porque não têm tempo, porque trabalham e, infelizmente, ainda cuidam sozinhas das atividades domésticas. Portanto, acredito ser esta a campanha mais urgente. Os homens precisam entender que, para que a sociedade seja construída de forma igualitária, é preciso começar com a divisão do trabalho dentro da própria casa. Isso não é questão de família, mas, sim, de Estado que busca a democracia



e direitos iguais entre todos os seres humanos. Parabéns a V.Exa. pelo discurso e parabéns a todas as mulheres pelo seu dia internacional. Muito obrigada.

A SRA. RITA CAMATA - A Deputada Vanessa Grazziotin apresenta de forma muito competente a dificuldade das mulheres. Fazemos parte de uma geração que desbrava; temos várias jornadas de trabalho; temos que mostrar competência; ser a melhor que puder nas atividades laborais; boa esposa, boa companheira e boa mãe. Não é fácil. Creio que realmente caberia uma campanha nesse sentido, que informe a importância do compartilhamento do trabalho em casa. Não sei se isso mudaria alguma coisa, Deputada Vanessa, mas é um passo importante.

Preocupa-me muito, Sra. Presidenta, o número elevado de companheiras que estão no mercado de trabalho e são chefes de família. De acordo com os dados extraídos do último censo do IBGE, realizado em 2000, as famílias chefiadas por mulheres representam 24,9% dos domicílios brasileiros. Na Região Sudeste, o índice chega a 25,6%. Hoje, estima-se que esse número esteja na casa dos 30%. São essas mulheres, chefes de família, que estudam menos, enfrentam maiores dificuldades na formalização do vínculo empregatício e engrossam os índices de baixas remunerações, submetendo-se a jornadas de trabalho mais longas. Estudo do IBGE informa que 78,6% das mulheres responsáveis pelo sustento da família ganham menos de 1.050 reais.

Encontra-se presente a Deputada Fátima Bezerra, Relatora da MP que regulamenta o FUNDEB. Ela sabe que precisamos atuar firmemente no sentido de assegurar políticas públicas básicas para educação de qualidade para os nossos filhos, desde a creche e pré-escola. E nós temos de cumprir o nosso papel de legisladoras, acompanhando a definição das políticas públicas.

Mais do que aprovar leis afirmativas, precisamos lutar por políticas públicas voltadas para garantir que a mulher exerça, em igualdade de condições, seu papel de mãe, profissional ou na vida pública. Precisamos garantir que não lhes continue sendo negada a oportunidade de aprimoramento educacional, maior capacitação e qualidade nos serviços que lhes permitam enfrentar o mercado de trabalho com a segurança de que sua família seja bem atendida pela rede pública.



Já avançamos muito no que se refere à aprovação de projetos que visam garantir o preceito constitucional de igualdade entre homens e mulheres. Posso citar vários exemplos recentes:

- A Lei Maria da Penha que cria mecanismos para coibir a violência doméstica contra a mulher - o projeto do Poder Executivo foi amplamente debatido no Congresso Nacional e se ampara na visão de que a agressão às mulheres é uma violação aos direitos humanos. A nova lei de enfrentamento à violência doméstica contra a mulher retira esse tipo de crime daqueles relacionados como de menor potencial ofensivo e veda o pagamento de penas pecuniárias.
- A Lei que garante a presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto, no âmbito do Sistema Único de Saúde.
- A Lei que concede licença à mãe adotante de crianças até 8 anos de idade.
- A inclusão das creches na aprovação do FUNDEB.

Sabemos que o Congresso Nacional, mesmo com todos os avanços, também reflete essas desigualdades de nossa sociedade. Todas nós, que saímos vitoriosas no pleito do ano passado, sabemos o que tivemos de enfrentar para aqui estar. O número de Deputadas eleitas para esta Legislatura se manteve em relação à Legislatura passada, mas sabemos, pela experiência em nossos Estados, que são as mulheres que se empenham nas lutas comunitárias. A busca pela melhoria dos serviços de saúde, pela ampliação do números de vagas nas escolas, pelo respeito à legislação que prevê a instalação de creches.

O Orçamento é, nesse sentido, a peça essencial para garantir investimentos e ferramentas fundamentais para que a mulher tenha, cada vez mais, acesso ao poder, na busca da cidadania plena. E a educação deve ser o caminho para que não tenhamos de conviver com a humilhação das agressões dentro do lar, com a dura realidade do mercado de trabalho que exclui a força de trabalho feminina. Uma educação para homens e mulheres voltada para o combate a todo tipo de discriminação, inclusive a de gênero. Uma educação inclusiva e universal que propicie a formação de cidadãos e cidadãs conscientes da importância da igualdade de oportunidades.





Só com uma boa base educacional conseguiremos romper a barreira cultural que, ainda hoje, distingue brasileiros e brasileiras. É nessa luta que nos devemos engajar para garantir que nossa cidadania não esteja apenas no papel, mas no dia-a-dia de nossa sociedade.

Parabenizo a todas as mulheres, a todas as Marias e as Joanas que tanto lutam e não têm oportunidade de se expressar. Por isso nós, da bancada feminina, que somos menos de 10% de todos os representantes do povo nesta Casa, temos o grande desafio de ser aqui o sentimento e a voz de todas as mães e mulheres deste País.

Muito obrigada. (Palmas.)



---

Documento 19/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-12:09

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8685 MARIA HELENA-PSB -RR  
CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM HOMENAGEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. MARIA HELENA (Bloco/PSB-RR. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidenta, Sras. Deputadas, Srs. Deputados; convidadas e convidados que nos honram com suas presenças aqui; Sra. Emília Fernandes, ex-Senadora, ex-Ministra e hoje Presidenta do Fórum Mundial do MERCOSUL; Sra. Florany Mota, Prefeita do Município do Uiramutã, no extremo setentrão deste País, na fronteira com a Venezuela e a Guiana; Sra. ÁREA Veras, ex-Secretária Municipal de Educação de Boa Vista, Capital de Roraima; Sr. Lúcio Costa, Presidente do PMDB do Jovem; enfim, a todos os que nos honram ouvindo-nos neste momento, quero lembrar-lhes o que estabelece o art. 3º da Lei nº 11.340/06, Lei Maria da Penha: "Serão asseguradas às mulheres condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia, ao acesso à Justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária".

Ouçõ, com prazer, o nobre Deputado Mauro Benevides.

O Sr. Mauro Benevides - Nobre Deputada Maria Helena, ao aparteá-la desejo homenagear não apenas as mulheres Parlamentares, que aqui atuam tão vigilante



e incessantemente em defesa dos interesses do povo brasileiro, mas também recordar que neste mesmo plenário, quando se instalou em 1987 a Assembléia Nacional Constituinte, da qual tive a honra de ser o Primeiro Vice-Presidente, antecedido apenas pelo grande Ulysses Guimarães, naqueles momentos mantivemo-nos preocupados com as aspirações da mulher brasileira. Ulysses Guimarães, ao empalmar o primeiro exemplar daquela Carta que então promulgávamos, fez questão de dizer que aquela era a Constituição Cidadã. Nela estavam inseridos direitos, prerrogativas e franquias para aquelas chamadas "minorias": a criança, o adolescente, o idoso, o deficiente, o negro, o índio e sobretudo a mulher, que, com seu poder de coordenação, fez inserir na Lei Maior brasileira muitas dessas aspirações. Foi um grande e auspicioso momento desta batalha, e outros virão, dada a vigilância das nossas Parlamentares, que, nesta Casa, honram e dignificam o mandato que receberam do povo dos seus respectivos Estados. É a homenagem que presto no Dia Internacional da Mulher. (Palmas.)

A SRA. MARIA HELENA - Deputado Mauro Benevides, agradeço a V.Exa. o aparte. Peço à Mesa que incorpore as palavras do nobre Deputado ao meu pronunciamento.

Seria muito bom se pudéssemos, no dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, comemorar a conquista da Lei Maria da Penha e algumas outras obtidas com esforço acima do comum nas últimas décadas. Infelizmente, porém, o 8 de março não é só uma data de comemorações, mas um marco simbólico da nossa luta contra o preconceito, a discriminação, a opressão e a desigualdade de oportunidades no trabalho, na política e no poder.

Para se destacar ou ser reconhecida na profissão, a mulher precisa superar-se e provar que é igual ou melhor do que o homem, que, mesmo desempenhando a mesma atividade no âmbito do trabalho, quase sempre recebe melhor remuneração.

Discutimos na Câmara dos Deputados, sob a coordenação da Deputada Luci Choinacki, do PT, a feminização da pobreza, a fim de avaliar e apontar soluções para o fim da disparidade de rendimento entre os gêneros. Relatórios da



Organização Internacional do Trabalho ano a ano registram que há maior concentração de mulheres trabalhando em atividades em que a remuneração é geralmente menor, como o emprego doméstico.

A participação da mulher na política e no poder também merece ser lembrada, e foi eleita sabiamente pela bancada feminina como tema das comemorações do 8 de março. É nítido que o sistema político-partidário atual privilegia o homem no que se refere ao acesso ao poder. A representação feminina nesta Casa é claro exemplo disso. É importante, portanto, que a proposta da reforma política que tramita no Congresso Nacional seja também avaliada na perspectiva de gênero.

Devemos ser guerreiras na nossa luta pela conquista de espaço.

Ao concluir, Sra. Presidenta, em nome do Partido Socialista Brasileiro, homenageio todas as mulheres deste País, e concito todas a não abandonarem o sonho de um dia termos fortes ações governamentais de prevenção a doenças que matam, assim como ações efetivas de combate ao tráfico, à exploração e ao abuso sexual de mulheres.

Que a Lei Maria da Penha represente não só o fim da impunidade, mas também o fim da violência contra a mulher neste País.

Muito obrigada. (Palmas.)



---

Documento 20/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-12:24

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8687 MARINA MAGGESSI-PPS -RJ

CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM HOMENAGEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. MARINA MAGGESSI (PPS-RJ. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidenta, Sras. e Srs. Deputados, primeiro, registro a mensagem do Presidente do Partido Popular Socialista, meu partido. O Senador Roberto Freire envia parabéns e uma mensagem de luta do PPS pelo fim de toda a violência contra as mulheres, seja física, sexual, psicológica, seja simbólica, seja institucional.

O meu partido luta pela garantia dos direitos sexuais e reprodutivos, com o entendimento de que a maternidade é direito e escolha e não uma obrigação das mulheres.

O PPS luta, sobretudo, pela ampliação da participação e representação política das mulheres, reconhecendo que a construção de uma sociedade democrática e justa é um desafio e um empreendimento de homens e mulheres.

Presto homenagem também a toda a minha assessoria feminina.

Em segundo lugar, registro minha emoção com o discurso das Deputadas Perpétua Almeida e Dalva Figueiredo. Que orgulho elas têm das mulheres da Amazônia!



Sra. Presidenta, o meu Estado está de luto. Quero falar das mulheres do Rio de Janeiro que há mais de 1 mês estão nas primeiras páginas de todos os jornais. Mães perderam seus filhos, e os continuarão perdendo se nós mulheres desta Casa não dermos outro tom para a discussão, no Congresso Nacional, sobre segurança pública.

Homenageio a mãe do menino João Hélio, falecido há 1 mês, e D. Edna, mãe da menina Alana, morta ontem no Morro dos Macacos. Em todos os Estados da Federação, as pessoas viram, pois foi primeira página dos jornais, D. Edna usando uma pulseira de plástico com a bandeira do Brasil e chorando a morte de sua filha de 13 anos.

Deixo minha homenagem às mulheres do Estado do Rio de Janeiro. É uma pena não ver outras Parlamentares do meu Estado, que tem a maior bancada feminina nesta Casa.

Minha homenagem às mães que perderam seus filhos. Que Maria, mãe de Jesus, que também sentiu essa dor, console seus corações!

Muito obrigada. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTA (Professora Raquel Teixeira) - Muito obrigada, Deputada Marina Maggessi. Sua experiência no Estado do Rio de Janeiro tem sido exemplo e estímulo para mobilizar as mulheres na luta contra a violência.



---

Documento 21/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-11:03

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8673 FÁTIMA BEZERRA (PRESIDENTE)-PT -RN  
CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM FALA DO PRESIDENTE OU NO  
EXERCÍCIO DA PRESIDÊNCIA  
FALA DO PRESIDENTE

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. PRESIDENTA (Fátima Bezerra) - Bom-dia a todas as companheiras presentes nesta solenidade. Cumprimento as colegas Parlamentares, em cujo nome abraço todas as mulheres brasileiras, seja do campo, seja da cidade. Cumprimento também as mulheres que serão homenageadas no dia de hoje, bem como as representantes das entidades feministas e dos movimentos sociais e as funcionárias.

Dando continuidade a nossa sessão, é com muita alegria que passo a palavra à Deputada Luiza Erundina.



---

Documento 22/140

---

026.1.53.O Sessão Ordinária - CD 07/03/2007-15:06

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8727 ANTÔNIO ROBERTO-PV -MG

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Impunidade de praticantes de atos de violência contra a mulher no Estado de Minas Gerais. Urgente inserção na pauta do Projeto de Lei Complementar nº 275, de 2001, sobre a regulamentação da aposentadoria da mulher policial.

---

O SR. ANTÔNIO ROBERTO (PV-MG. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, hoje, quando estamos prestes a comemorar o Dia Internacional da Mulher, registro minha homenagem a todas as mulheres brasileiras, especialmente as mineiras.

A propósito, chamo a atenção dos Srs. Deputados para fato extremamente grave que ocorre em Minas Gerais. O jornal O Estado de Minas, o de maior circulação no Estado, publicou reportagem segundo a qual, entre os anos de 2000 e 2006, 1.142 mulheres foram mortas no interior e 428 na Grande Belo Horizonte - assassinatos que até agora não foram apurados e que, conseqüentemente, também tiveram os não foram punidos.

O Dia Internacional da Mulher evoca a dor de muitas mulheres que sofrem a perda de parentas - mãe, irmãs, filhas. E, em vista disso, vejo que ainda somos





extremamente brandos em relação à discriminação contra a mulher. Esses crimes, como todos sabem, não acontecem por acaso. Há sempre toda uma história de violência doméstica e familiar atrás, o que mostra como ainda é tênue o combate à violência contra a mulher.

Quero também dizer à Casa que já passa da hora de aprovarmos o Projeto de Lei Complementar nº 275, de 2001, que dispõe sobre a aposentadoria do funcionário policial, nos termos do art. 103, da Constituição Federal, para regulamentar a aposentadoria da servidora policial.

Por meio desse projeto, é dado à mulher policial o direito de se aposentar voluntariamente após 25 anos de contribuição, desde que conte pelo menos 15 anos em exercício no cargo de natureza estritamente policial. A proposta, porém, vem se arrastando já há algum tempo. Embora já tenha sido aprovada em todas as Comissões, até hoje não chegou ao Plenário. E sua aprovação definitiva seria uma grande homenagem à figura da mulher.

Ainda a propósito do Dia Internacional da Mulher, lembro aos ilustres colegas Deputados que, além da visão romântica do dia 8 de março, de fazer uma delicadeza para a mulher, dando-lhe uma flor, um bombom ou uma festinha, não se pode esquecer que esse é um dia de luta contra a discriminação, contra o preconceito, pela democratização dos direitos em todos os níveis - social, financeiro e econômico. Não se pode esquecer, portanto, que o Dia Internacional da Mulher é uma data que marca a luta pela justiça social.

E essa luta não é apenas das mulheres, mas de todos nós. Importa a todos que querem justiça social e que lutam por uma sociedade democrática e justa a luta contra qualquer discriminação, inclusive com relação à mulher.

O 8 de março não é apenas o Dia Internacional da Mulher, mas de todos nós, que temos o desejo de fazer este País cada vez mais igual, mais justo e, portanto, mais esperançoso.

Por fim, Sr. Presidente, aproveito para cumprimentar e homenagear todas as brasileiras na pessoa da minha esposa e de minhas filhas e netas.

Muito obrigado.



---

Documento 23/140

---

026.1.53.O Sessão Ordinária - CD 07/03/2007-14:12

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8708 CARLOS SANTANA-PT -RJ

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Discriminação praticada contra as mulheres negras. Empenha na aquisição de mamógrafos para os hospitais públicos sediados na zona oeste do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.

---

O SR. CARLOS SANTANA (PT-RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, amanhã comemoraremos em todo o mundo o Dia Internacional da Mulher, atualmente marcado por grandes comemorações mas também por inúmeras reivindicações e lutas.

Parabenizo as companheiras operárias, desempregadas, camponesas, que lutam pelo sagrado direito à terra para quem nela trabalha, as donas de casa, comerciárias, professoras, garis, costureiras, cozinheiras, lavadeiras, faxineiras, empregadas domésticas, camelôs, estudantes, intelectuais comprometidas com as lutas do povo, enfim, a mulher dona de infinitos títulos, mas que não diminui sua importância no contexto social. Seja no lar, ou em qualquer outro segmento, a mulher tem se mostrada competente e digna do nosso reconhecimento.

A grande luta da mulher sempre foi pela bandeira da igualdade perante os homens. Apesar disso, essa é uma realidade bem distante. Se em alguns países



as mulheres desfrutam de conquistas, em outros não usufruem nem do mais básico direito do ser humano: a vida.

Portanto, faz-se necessário apoiar as lutas de todas essas mulheres, por sua liberdade, melhores condições de trabalho, salários dignos e, sobretudo, pelos seus direitos. Se queremos continuar celebrando o dia 8 de março como o Dia Internacional da Mulher, devemos considerar esse dia como o dia da luta pelo reconhecimento de direitos e por melhores condições de vida para si e sua família. É uma realidade a luta da mulher contra a opressão, reivindicando a efetivação dos direitos assegurados a todos os cidadãos. Porém, estamos longe de tal objetivo.

Tivemos grandes avanços em relação aos direitos da mulher, mas temos um longo caminho a percorrer, pois, ainda hoje mulheres são vítimas de violência, discriminação social e racial. A discriminação contra a mulher viola os princípios da igualdade de direitos e do respeito da dignidade humana, dificulta a participação da mulher nas mesmas condições que o homem na vida política, social, econômica e cultural. Constitui um obstáculo ao aumento do bem-estar da sociedade e da família e desestimula o pleno desenvolvimento das potencialidades da mulher no sentido de contribuir melhor para o seu País e, conseqüentemente, à humanidade.

Parabenizo em especial a mulher negra que, em sua grande maioria, vive em condições de pobreza, sem ascensão social. A situação da mulher negra no Brasil de hoje manifesta um prolongamento da realidade vivida no período de escravidão. Observamos poucas mudanças, pois continua em último lugar na escala social e é aquela que mais sofre as desvantagens de um sistema injusto e racista no País e no mundo. O Brasil é o país de maior população negra fora da África, historicamente um País escravocata, onde ainda perduram as idéias racistas nas instituições governamentais e na sociedade em geral.

Quero lembrar da nossa luta na zona oeste do Rio de Janeiro, onde batalhamos para a aquisição de um mamógrafo, pois câncer de mama estatisticamente é a doença que mais mata entre as mulheres. Uma das grandes dificuldades das mulheres da zona oeste é não ter um hospital público com esse aparelho, para



que possa realizar a mamografia. Elas precisam deslocar-se até Copacabana para realizar esse exame. Portanto, precisamos tomar uma providência no sentido de oferecer a essas mulheres, que já sofrem com tanta violência e descaso, exames básicos de saúde.

Termino parabenizando a mulher brasileira, não importa sua raça nem condição social, mas sim sua grande contribuição para a humanidade, sem esquecer das nobres colegas Parlamentares.

Era o que tinha a dizer.



---

Documento 24/140

---

026.1.53.O Sessão Ordinária - CD 07/03/2007-14:14

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8709 JACKSON BARRETO-PTB -SE

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Congratulações às mulheres sergipanas ao ensejo do transcurso do Dia Internacional da Mulher. Homenagem póstuma à Profa. Maria Bernadete Galvão e a Dom Marco Eugênio, Bispo da Diocese de Estância, Estado de Sergipe.

---

O SR. JACKSON BARRETO (Bloco/PTB-SE. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, também quero prestar homenagem às mulheres, por ocasião do Dia Internacional da Mulher. Homenageio de forma específica as mulheres do meu Estado, as heróicas sergipanas, as mulheres de Aracaju, as bravas companheiras da periferia de Aracaju, de todo sertão do interior do Estado, as trabalhadoras rurais.

Neste momento, quero homenagear a Profa. Maria Bernadete Galvão, que faleceu ontem, em Aracaju, e será sepultada hoje à tarde. Ela foi exemplo de mulher, de professora, de educadora. Essa homenagem é extensiva ao seu filho Dom Marco Eugênio, Bispo da Diocese de Estância, e a toda a sua família.

À família da Profa. Bernadete, as homenagens da Câmara Federal pelos serviços prestados ao Estado de Sergipe e à educação da nossa juventude.

Muito obrigado.



---

Documento 25/140

---

026.1.53.O Sessão Ordinária - CD 07/03/2007-14:20

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8713 GERALDO RESENDE-PPS -MS

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Inauguração da Clínica da Mulher no Município de Três Lagoas, Estado do Mato Grosso do Sul, ao ensejo do Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Ações da Secretaria de Estado de Saúde em benefício das mulheres.

---

O SR. GERALDO RESENDE (PPS-MS. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, vamos comemorar amanhã, 8 de março, o Dia Internacional da Mulher. A par das reflexões que temos que fazer, particularmente, tenho motivos para comemorações, e creio que, da mesma forma, muitas mulheres de Mato Grosso do Sul.

Entre as razões da minha alegria está o fato de que, lá na nossa querida Três Lagoas, a Prefeita Simone Tebet estará inaugurando na quinta-feira a Clínica da Mulher, projeto que contou com meu apoio, inclusive na destinação de recursos, além da obstinação na luta para levar às mulheres sul-mato-grossenses programas que propiciem atenção integral à saúde feminina.

Também é motivo de comemoração o fato de que em Dourados, desde outubro de 2000, temos o Hospital da Mulher, o qual vem prestando um atendimento de



qualidade às mulheres de uma região composta por cerca de 700 mil pessoas. E se não o faz melhor, é por questões relacionadas à gestão local.

A comemoração dessa data faz-nos lembrar os saudosos tempos, pelo menos para mim, em que ocupei a titularidade da Secretaria de Estado de Saúde, em Mato Grosso do Sul, entre outubro de 2000 e abril de 2004.

Naquele período, junto com uma equipe competente e altamente qualificada, tive a oportunidade de interferir diretamente na busca de melhores condições de vida para as mulheres, com programas e ações voltadas para uma melhor qualidade de vida. Entre eles, podemos citar o Projeto Mãe-Canguru, a prevenção ao câncer de mama e de colo do útero em parceria com o Instituto Nacional do Câncer - INCA.

Naquele período também firmamos parceria com o mesmo Instituto, que possibilitou a aquisição de equipamentos de UTI neonatal para os hospitais de Campo Grande, Dourados e Três Lagoas. Na mesma data em que o Hospital da Mulher de Dourados recebeu o título de Amigo da Criança, inauguramos naquela cidade o Centro de Referência Saúde Mulher, onde colocamos à disposição das mulheres carentes equipamentos para exames importantíssimos, como os de mamografia, colposcopia e densitometria óssea, e implantamos o Centro de Diagnóstico da Mulher em Campo Grande com as mesmas condições.

Idealizamos na mesma época a implantação de Centros de Referência também em Três Lagoas, Nova Andradina, Naviraí, Ponta Porã, Coxim, Corumbá, Aquidauana e Paranaíba. Desses, após nossa saída da pasta, apenas o de Nova Andradina foi efetivamente implantado, e agora a Prefeita Simone Tebet torna realidade a Clínica da Mulher em Três Lagoas. Pelo projeto, todas essas unidades deveriam ser dotadas de capacidade para prestar assistência à gestação de alto risco, planejamento familiar, atenção à saúde de mulheres adolescentes e no climatério (menopausa), exame preventivo do câncer de colo de útero, mastologia, mamografia, ultrassonografia, cardiocardiografia (exame cardíaco do feto), colposcopia, criocauterização, eletrocauterização, além de educação em saúde ginecológica e obstetrícia.



Naquele período de 1 ano e 5 meses em que estivemos à frente da Secretaria, adquirimos 3 modernos aparelhos de densitometria óssea, dezenas de aparelhos de colposcopia e de ultra-sonografia, alguns deles com doppler colorido, além de aparelhos de mamografia, como o que foi entregue para o Município de Coxim. Enfim, procuramos dotar os Municípios de toda a estrutura necessária para propiciar atendimento às mulheres, com vistas à redução dos índices de câncer de mama e de colo uterino, bem como os índices de mortalidade materna.

Portanto, a passagem do Dia Internacional da Mulher é importante para que reafirmemos essas lutas e retomemos as reflexões necessárias. É o momento de conclamarmos a sociedade sul-mato-grossense, representada pelos Conselhos dos Direitos da Mulher, pelos Conselhos Municipais e Estadual de saúde, pelo Conselho dos Secretários Municipais de Saúde, pelos movimentos populares de mulheres, pela classe política - vereadores, Prefeitos e Deputados estaduais -, enfim, por todas as organizações envolvidas com a busca de melhora de qualidade de vida, a fim de que todos estejamos atentos, em busca de novos avanços.

Feliz pelas conquistas e ciente da necessidade de continuar na luta, presto neste momento minha homenagem a todas as mulheres brasileiras, em especial as sul-mato-grossenses, pelo seu dia.

Muito obrigado pela atenção.





---

Documento 26/140

---

026.1.53.O Sessão Ordinária - CD 07/03/2007-14:28

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8716 ADÃO PRETTO-PT -RS

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Alerta sobre o impacto socioambiental decorrente da monocultura do eucalipto.

---

O SR. ADÃO PRETTO (PT-RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, ontem, desta tribuna, fiz referência a 4 ocupações feitas por mulheres da Via Campesina em áreas de plantio de eucalipto. Os 4 acampamentos foram despejados pacificamente porque as áreas foram ocupadas não com a intenção de apossamento, mas de denúncia à sociedade sobre fatos que vêm ocorrendo.

As multinacionais que promovem o plantio dessas árvores têm prejudicado o meio ambiente. Além disso, dizem que o plantio de eucalipto gera emprego e riqueza, o que não é verdade. O BNDES financia mais de 70% desses projetos, que são pagos, mas somente após 7 anos.

Hoje, agricultores protestam no Rio de Janeiro diante da agência do BNDES.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, no 8 de março, Dia Internacional da Mulher, estará fazendo 1 ano que o Movimento de Mulheres Camponesas - MMC, organização integrante da Via Campesina, realizou um ato no viveiro da empresa Aracruz Celulose, no Município de Barra do Ribeiro, Rio Grande do Sul. A referida



empresa possui 247 mil hectares em 4 Estados brasileiros. Com a realização do ato, começou a ser discutida na sociedade a participação e a expansão da monocultura do eucalipto.

No Estado do Espírito Santo, onde essa empresa se encontra há mais tempo, várias entidades denunciavam sua prática predatória. Durante seu processo de expansão, nos anos 70, ela apropriou-se de 18 mil hectares de terras, sendo que durante os últimos anos parte dessas terras foram devolvidas, por força de laudos emitidos pela FUNAI. Faltam ser devolvidos mais 11 mil hectares que a FUNAI já reconheceu serem dos povos indígenas Tupinikim e Guarani; no entanto, o Ministro da Justiça ainda não assinou a portaria de reconhecimento que garantirá a devolução da terra a seus verdadeiros donos.

A Aracruz Celulose é hoje a líder mundial de produção de polpa, respondendo por 31% da oferta do produto em todo o mundo. Em 2003 essa empresa registrou um lucro líquido de R\$ 870 milhões.

Sras. e Srs. Deputados, é importante não falar somente da empresa Aracruz, pois a Votorantim e a Stora Enso também estão instalando-se no Brasil. Muitas dessas empresas obtêm financiamento do BNDES, estatal que nos últimos 10 anos emprestou R\$ 1,20 bilhões a empresas estrangeiras.

Para o plantio de eucalipto, a carência do financiamento é de 7 anos com prazo de amortização de 2 anos. O BNDES pode participar com até 70% do total do investimento, recursos que têm origem no Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. No caso da Aracruz, o banco tem participação acionária de 12,5%. A empresa conta ainda com outros 3 sócios.

É importante ressaltar que 97% da produção de celulose são exportados. Infelizmente, o Brasil é utilizado como colônia de produção de matéria-prima para a produção de papel, produção essa que provoca a destruição do meio ambiente, promovendo abandono no campo e prejudicando a produção de alimentos.

Há mais de 500 anos o Brasil tem sido saqueado de seus recursos naturais pelos chamados países desenvolvidos. Entre as décadas de 60 e 70, com a chamada modernização da agricultura, ampliou-se enormemente a implantação de monoculturas, que trazem no seu bojo o êxodo rural. A monocultura do eucalipto



repete esse movimento, trazendo outros elementos perigosos que não estavam presentes naquela ocasião, em decorrência do impacto ambiental.

No Rio Grande do Sul, a área plantada de eucalipto chega a 400 mil hectares. A estimativa é de que em 10 anos possa chegar a 1 milhão de hectares. O processo de expansão da monocultura envolve também outros países, como Argentina e Uruguai, e não há nenhum estudo de impacto ambiental a respeito da monocultura de eucalipto. Muito se fala dos empregos gerados; no entanto, o custo de cada emprego gira em torno de R\$ 116 mil, e a receita média gerada para o produtor oscila ao redor de apenas R\$ 87,00/hectare/mês. E no Brasil a Aracruz gera um posto de trabalho direto para cada 185 hectares, enquanto a agricultura familiar gera um emprego para cada 8 hectares. Pergunto se não poderíamos aplicar esses recursos em outros setores da agricultura, com custo menor para o meio ambiente, preservando os mananciais de água, que do contrário vão secar, como já acontece no Espírito Santo. A revista Science, de 23 de dezembro de 2005, publicou um artigo mostrando que as plantações de eucalipto no Pampa Argentino reduziram o fluxo de água dos rios em 52%, secaram 13% dos rios e córregos e aumentaram a salinidade e acidez do solo em apenas 1 ano após o plantio. Portanto, as evidências demonstram que os danos ambientais são imensos. O alerta está dado.

Por falar em impacto ambiental, no Rio Grande do Sul a Fundação de Proteção Ambiental - FEPAM realizou estudos de zoneamento ambiental para a atividade de plantação de florestas, constatando que muitas regiões do Estado onde as empresas pretendem instalar-se não são próprias para o plantio. Por causa desse resultado, as empresas estão pressionando os técnicos para que os estudos sejam alterados, para que possam proceder ao plantio da monocultura de eucalipto desconsiderando o impacto socioambiental.

Neste 08 de março, precisamos de mais que homenagens. Precisamos defender a vida, a segurança alimentar, a produção de alimentos saudáveis, garantindo outro tipo de desenvolvimento que leve em conta a biodiversidade e não seja centrado no lucro das transnacionais.



Sr. Presidente, solicito a divulgação deste pronunciamento em A Voz do Brasil e nos demais meios de comunicação da Casa.

Muito obrigado.



---

Documento 27/140

---

026.1.53.O Sessão Ordinária - CD 07/03/2007-15:10

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8737 LÁZARO BOTELHO-PP -TO

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Conquistas históricas das mulheres. Persistência de discriminações contra a classe feminina. Congratulações às mulheres do Estado do Tocantins.

---

O SR. LÁZARO BOTELHO (PP-TO. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, hoje assumo à tribuna para cumprir uma missão que reputo ser das mais especiais: trazer a minha mais profunda homenagem às mulheres do Brasil pela passagem do seu Dia Internacional, o 8 de Março, momento sem par para refletirmos a respeito das suas lutas, dos seus desafios e ao mesmo tempo celebrar a sua coragem e seus feitos econômicos, políticos e sociais.

Um sábio ditado ensina que ao lado de um grande homem sempre há uma grande mulher. Por isso, quero homenagear, de forma especial, uma mulher que é fundamental na minha vida: minha amada e guerreira esposa Valdez.

Quero homenagear também outras duas mulheres: minha querida e amorosa filha Letícia e minha saudosa mãe Luzia, mulher de fibra da qual sempre tive orgulho.



Também congratulo-me com todas as Parlamentares brasileiras, nossas Senadoras, minhas colegas Deputadas Federais, e de forma especial as Deputadas e Vereadoras tocantinenses.

Pela importância que as mulheres têm em nossas vidas e pelo seu indispensável papel em nossa sociedade, deveríamos homenageá-las não apenas no dia 8 de março, mas sim todos os dias do ano. Mas não podemos deixar de lembrar que essa data marca um acontecimento que bem expressa o espírito de luta e ao mesmo tempo a violência sofrida pelas mulheres.

Foi em 8 de março de 1857, nobres colegas, que as operárias têxteis norte-americanas que organizaram a primeira greve da história conduzida unicamente por mulheres sofreram um ato brutal de violência, que vitimou 129 delas, queimadas vivas após serem trancadas pelos patrões e pela polícia no interior de uma fábrica de tecidos em Nova Iorque por reivindicarem um salário justo e melhores condições de trabalho.

Esse é, portanto, um dia significativo, e a cada ano convida a uma reflexão que nas últimas décadas tem assumido um caráter mais amplo: contabilizar os desafios a serem enfrentados pelos povos em relação à consolidação e ao respeito dos direitos das mulheres, em face da vastidão dos fenômenos da exclusão e da desigualdade de gênero a que são submetidas.

Senhoras e senhores, ao longo do tempo, percebe-se que as mulheres venceram muitas barreiras culturais e conquistaram melhores condições de vida. Nesse ponto, merecem destaque as lutas para alcançar o direito ao voto e à atividade política, um maior acesso à universidade e ao mercado de trabalho, a igualdade de direitos na legislação civil e a maior liberdade nos relacionamentos afetivo-sexuais, entre outras conquistas.

No entanto, não poderíamos comemorar o 8 de Março sem registrar que as conquistas apontadas convivem, contraditoriamente, com aviltamentos contra as mulheres. Apesar de toda as conquistas de espaço e de direitos, permanecem intensas desigualdades sociais e discriminações.

Aqui no Brasil, as mulheres constituem 30% dos chefes de família, mas ganham em média apenas 65% do valor dos salários dos homens.



A situação das mulheres negras é ainda mais grave, pois enfrentam duplo preconceito: de raça e de sexo, chegando a receber salários que representam a metade do valor recebido pelas mulheres brancas.

Outro dado alarmante: a cada 4 minutos uma mulher é vítima de algum tipo de agressão.

Ainda podemos citar a exploração sexual, a precariedade dos serviços de planejamento familiar, a reduzida participação nos mecanismos de poder, a mortalidade materna, a falta de creches e tantos outros desafios que as mulheres ainda enfrentam no nosso País.

Então, nobres Parlamentares, para que as mulheres, em qualquer 8 de Março, possam comemorar esse dia não apenas com homenagens simbólicas, é necessária a nossa inteira mobilização - a mobilização do Poder Legislativo -, de tal forma a promovermos uma cultura de respeito à diversidade, fundada na valorização dos direitos humanos e na solidariedade.

Sr. Presidente, o progresso das mulheres é o progresso de todos.

Congratulo-me, assim, com todas as mulheres que, pela capacidade de luta, de organização e denúncia, reivindicam a construção de um mundo mais fraterno e igualitário.

Acredito, assim como o meu Partido, o PP, na materialização dessa utopia, o que certamente pode inverter o atual contexto de exclusões e injustiças, caminhando todos, mulheres e homens, para uma cultura de igualdade, de justiça e de paz.

Quero concluir meu pronunciamento parabenizando as mulheres tocantinenses, tanto as jovens como as mais experientes, as mulheres negras, brancas e índias do meu querido Tocantins.

Quero parabenizar as bravas trabalhadoras e também as donas de casa. As quebradeiras de coco, as agricultoras, as trabalhadoras da indústria e do comércio.

Parabenizo as servidoras públicas, especialmente minhas eternas colegas da Prefeitura de Araguaína, as aposentadas e as profissionais liberais, as trabalhadoras da educação e da saúde, as mulheres que formam o poder judiciário, as mulheres policiais e as militares.



Homenageio as esportistas e as mulheres que engrandecem nossas atividades culturais.

Congratulo-me com todas as Prefeitas, Vice-Prefeitas, Secretárias municipais, lideranças políticas e comunitárias do meu querido Tocantins.

Enfim, esta homenagem é dirigida a todas as mulheres, do campo e da cidade, que contribuem de forma decisiva para o progresso do nosso Estado e do nosso País.

Parabéns, mulheres do Tocantins! Parabéns, mulheres brasileiras. Parabéns, mulheres de todas as nações, pelo seu dia!

Muito obrigado.





---

Documento 28/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-11:12

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8674 ELCIONE BARBALHO-PMDB -PA  
CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM HOMENAGEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. ELCIONE BARBALHO (Bloco/PMDB-PA. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidenta, Sras. e Srs. Deputados, queridas amigas, caros convidados, é com um misto de imodéstia e reverência que subo hoje a esta tribuna para louvar a mulher, que amanhã, dia 8 de março, comemora seu Dia. Imodéstia, porque, não obstante a minha condição feminina - e até mesmo por ela -, não me posso impedir de louvar, exaltar e festejar minhas congêneres; e reverência porque, já me situando no espectro amplo da existência humana ou, principalmente, naquele cadinho mais restrito da sociedade brasileira, a figura da mulher assoma como credora da mais irrestrita admiração, do mais sincero respeito, do mais profundo apreço.

O 8 de março, consagrado como Dia Internacional da Mulher, é um momento importantíssimo, pela oportunidade não tanto de se prestarem ao ente feminino as merecidas homenagens, mas sobretudo de se fazer uma reflexão. Na vida daquela que luta por si e pelos que a cercam, porém, esse é mais um dia, entre todos, com a diferença única de que, na passagem de seu Dia, a mulher ganha uma visibilidade que de ordinário lhe é negada.



Neste início de século XXI os avanços e conquistas femininas - como de resto, o progresso humano, em todos os setores - são variáveis de lugar a lugar, de sociedade a sociedade. Uma é a mulher norte-americana ou europeia, outra é a mulher brasileira. A primeira já obteve independência, reconhecimento, sucesso profissional e pessoal, ou está mais próxima de os conseguir plenamente; a segunda continua a lutar por isso.

No mundo desenvolvido, vale dizer, nos Estados Unidos e países da Europa, confrontada com dilemas e desafios que sempre puseram à prova vontade e sentimentos, razão e coração, a mulher teve o aprendizado da Revolução Industrial e do movimento sufragista, além das circunstâncias históricas das Grandes Guerras e dos períodos pós-guerra, quando a emancipação feminina se tornou não apenas um desejo, mas uma necessidade objetiva, de modo a integrar os esforços de recuperação econômica, bem como para suprir as lacunas de mão-de-obra, pois os trabalhadores homens estavam no front - e muitos milhares de vidas se perderam.

Não sem luta, mas ao mesmo favorecida pelos fatos, a norte-americana e europeia se prepararam, tanto no plano emocional quanto no intelectual, cultural e político. Prepararam-se para o mercado de trabalho; tornaram-se finalmente aptas a participar da História, não mais como espectadoras apenas, mas como protagonistas.

Embora a luta feminina esteja muito antes do fim, figuram hoje dirigentes políticas, Chefes de Estado ou de Governo. Entre elas destaco a atual Primeira-Ministra da Alemanha, Angela Merkel, e a Secretária de Estado dos Estados Unidos, Condoleezza Rice. A também americana Hillary Clinton e a francesa Ségolène Royal se encontram a caminho da disputa da presidência de seus países. Exceção à regra, uma, apenas uma latino-americana ombreia com essas: Michelle Bachelet, Presidenta da República do Chile.

E aqui levanto uma pergunta: será, nobres colegas, apenas por coincidência que Michelle Bachelet esteja à frente dos destinos do país que apresenta os mais elevados índices socioeconômicos da região? Seja como for, Sra. Presidenta, a mulher pode - e merece, e precisa, e deve - conquistar muito mais.



No Brasil, de forte tradição patriarcal, oriunda de nossa formação colonialista, a realidade continua muito desfavorável a nossas compatriotas.

Sras. e Srs. Deputados, ao falar da mulher brasileira, refiro-me à cidadã comum, à mãe-de-família, ao ser sofrido que ocupa os lugares menos favorecidos na escala social. A mulher brasileira, repito, não pode ainda, infelizmente, abandonar a trincheira, vítima que continua sendo da discriminação, do preconceito, do descaso, da exclusão, do desemprego e do subemprego, do desrespeito, da violência, da exploração, da crueldade.

Se a vida para o homem brasileiro constitui uma luta contínua pela sobrevivência, tanto mais o é para a mulher brasileira, e não por outra razão, senão pelo fato de ela ser mulher e, como tal, acumular tarefas culturalmente indelegáveis à maioria dos homens, como cuidar da casa e da prole - e isso ainda se traduz, para muitas pessoas, inclusive de elevado nível socioeconômico, em "coisa de mulher".

O Estado, por sua vez, descumpre a parte que lhe cabe. Nem no plano federal, nem no estadual ou municipal existem políticas públicas de proteção à maternidade, com oferta de creches de qualidade, de escolas em tempo integral, de equipamentos de lazer e esporte, de assistência social a mães, crianças e jovens.

O problema se reflete nas diferenças salariais entre mulheres jovens: as que não têm filhos ganham mais do que as que têm. Na média, porém, continuam ganhando menos do que os homens.

À discriminação salarial justapõe-se a chamada discriminação ocupacional. Isto quer dizer, nobres colegas, que homens não somente ganham mais em atribuições semelhantes, como também ganham mais por exercerem atividades mais valorizadas no mercado de trabalho.

Não fosse bastante, o desemprego é maior entre as mulheres. Mais mulheres do que homens trabalham sem carteira assinada, o que caracteriza o que os técnicos denominam de precarização do trabalho. E cargos de direção e chefia ainda são majoritariamente ocupados por homens.

Eis que se chega à questão da representação da mulher na política. Representação modesta, em quantitativos, seja aqui, nesta Casa, seja no Senado



Federal, seja por último nos Estados e municípios. Representamos 51% da população brasileira, e na Câmara dos Deputados, por exemplo, não passamos de 9% do total de Parlamentares.

Não acredito, em absoluto, Sra. Presidenta, em falta de aptidão feminina para o exercício político. Não aposto na inapetência da mulher para tais misteres. Mas não descarto a voz tonitruante do preconceito e da discriminação, a opressão das estruturas partidárias diante das pretensões femininas, bem como as dificuldades da mulher na captação de recursos para campanhas. Em última instância, as mulheres, que ganham menos, dispõem de menos dinheiro para se eleger. Permanece pois um círculo vicioso a ser rompido.

As linhas divisórias entre homem e mulher são absurdamente anacrônicas, o que nos remete a tempos primitivos e a comportamentos inaceitáveis, enquanto todos buscamos um mundo melhor, que, afinal, deve representar objetivo comum entre ambos os sexos.

Nesta homenagem, conclamo a mulher a que continue fazendo sua parte.

Desde já ela é uma vencedora. No embate desigual, ela não se tem deixado apequenar; não corrompeu o sentimento, não renunciou à sua natureza, não abriu mão dos papéis que lhe cabem por tradição, não alterou as pequeninas e sutis singularidades de seu universo. E deixa falar mais alto, sempre, a vontade indômita de ser feliz pela independência e pelo sucesso.

Falo hoje não só como mulher e mãe, mas na qualidade de Presidenta do PMDB-Mulher Nacional, desafio que abracei e me fez percorrer de norte a sul este País, vendo e sentindo na pele as dificuldades vividas pelas mulheres e companheiras de partido.

Mulher brasileira, não perca jamais o ânimo! Não se curve! não se intimide! Seja feliz!

A Sra. Íris de Araújo - Sra. Presidenta, seria possível, apesar de a Deputada Elcione Barbalho ter encerrado seu pronunciamento, ouvir 2 apartes, da Deputada Bel Mesquita, do Pará, e o meu, companheiras de partido da ilustre Deputada?

A SRA. PRESIDENTA (Fátima Bezerra) - A Mesa vai conceder um minuto a V.Exas. para os apartes.



A Sra. Íris de Araújo - Serei breve, Sra. Presidenta. Deputada Elcione Barbalho, neste momento em que V.Exa. faz, com muita competência, um diagnóstico do papel da mulher, quando comemoramos neste plenário o Dia Internacional da Mulher, quero deixar registrado que me lembro muito bem da nossa luta, de nós duas, no período pós-revolução, nos "anos de chumbo", contra a ditadura. Diante de V.Exa. e da Deputada que está a meu lado, Bel Mesquita, nossa companheira do Pará, e de todas as mulheres aqui presentes, Parlamentares ou não, quero dizer que avançamos sim, mas que temos ainda muito a fazer. É necessário alertar os partidos políticos para o fato de que o papel da mulher deve ser reconsiderado nos partidos políticos. Caso contrário, continuaremos politicamente buscando "laranjas" em época de eleição e perdendo valores importantíssimos que poderiam contribuir agora, em um mundo político tão carente, tão necessitado, pelo retorno da ética, dando mais referência para a juventude. Cumprimento V.Exa. e todos os presentes. (Palmas.)

A SRA. ELCIONE BARBALHO - Obrigada, Deputada Íris de Araújo.

A SRA. PRESIDENTA (Fátima Bezerra) - Peço à Deputada Bel Mesquita que seja brevíssima.

A Sra. Bel Mesquita - Quero dizer a todas as colegas Deputadas, e também aos Deputados, que para mim é uma honra representar aqui o Estado do Pará. Quero cumprimentar as mulheres deste Brasil, especialmente as do meu Estado, e dizer a seguinte frase: "a impossibilidade é uma questão passageira, e quem sabe disso não desiste nunca!" É por isso que nós, mulheres, estamos aqui. Parabéns a todas nós, mulheres, pelo nosso Dia e pelo nosso dia-a-dia! Obrigada! (Palmas.)

O SR. ELCIONE BARBALHO - Sra. Presidenta, quero fazer apenas uma ressalva. São poucos os momentos que temos para expressar os nossos direitos, a nossa luta. Peço que haja certa consideração para que possamos falar e ser ouvidas. Sei que temos que seguir as normas regimentais, mas seria bom abrir uma exceção para que as colegas pudessem falar. Obrigada.

A SRA. PRESIDENTA (Fátima Bezerra) - Quero dizer carinhosamente à Deputada Elcione Barbalho que esta Mesa foi bastante tolerante. Eram 5 minutos para cada



oradora e foram concedidos mais 3 minutos. Além disso, temos mais de 15 companheiras inscritas.



---

Documento 29/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-11:24

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8676 DALVA FIGUEIREDO-PT -AP  
CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM HOMENAGEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. DALVA FIGUEIREDO (PT-AP. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidenta, Sras. e Srs. Deputados, representantes dos movimentos de mulheres, senhoras e senhores presentes, é com enorme satisfação que estréio nesta tribuna em uma sessão solene ao ensejo do transcurso do Dia Internacional da Mulher. Deus não poderia ter reservado coisa melhor para mim.

Reunimo-nos hoje para refletir sobre todos os problemas que nos impedem de atuar mais na sociedade e também sobre as nossas conquistas, em especial as das mulheres da Amazônia.

Venho do Amapá, Estado cuja bancada eleita é formada em 50% por mulheres, o que representa uma grande conquista. (Palmas.)

Neste momento importante, não venho falar por mim, mas pelo meu partido e pelo Estado que represento, que abriga mulheres como Janete Capiberibe e Fátima Pelaes, que se têm dedicado à luta pela conquista do espaço da mulher na sociedade, o que julgamos ser justo e verdadeiro.

Inúmeros pronunciamentos, feitos por mulheres brilhantes que nos antecederam nesta Casa na luta em defesa dos nossos direitos, já preencheram o espaço para



demandar o resgate da importância histórica da participação da mulher na formação do mundo. Por isso, ocupo este espaço que não é meu, mas da bancada do meu partido e de milhões de mulheres que fazem do nosso Brasil o país que somos, para falar um pouco do que queremos, do que podemos e do que vamos construir. Vou falar um pouco do futuro.

Não temos como falar do amanhã sem falar do hoje.

As virtudes femininas, em geral, são bem aceitas, mas desde que se limitem aos afazeres domésticos, às profissões que as mulheres ocupam, ao apoio ao homem em sua atuação e ao exercício acessório do poder. Romper essa lógica significa muitas vezes invadir o universo masculino, defrontar-se com a inglória tarefa de feminilizar o mundo.

Temos assistido a uma avalanche de reportagens e análises sobre a presença da mulher no poder e na política. São muitos os exemplos de mulheres que atuam na política: Euricélia Melo Cardoso, Prefeita de Laranjal do Jari, no meu Estado; Francimar Santos, Prefeita de Serra do Navio; Luiza Erundina e Marta Suplicy, minha companheira de partido, ex-Prefeitas de São Paulo; Luizianne Lins, Prefeita de Fortaleza e também do meu partido; Telma de Souza, ex-Deputada Federal e ex-Prefeita de Santos; Rosinha Garotinho, ex-Governadora do Estado do Rio de Janeiro; Ministra Marina Silva, do Meio Ambiente; Ministra Nilcéa Freire, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres; Ministra Matilde Ribeiro, da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial; Ministra Dilma Rousseff, da Casa Civil da Presidência da República; Ministra Helen Gracie, Presidenta do Supremo Tribunal Federal; Governadoras Yeda Crusius, do Rio Grande do Sul, e Wilma Faria, do Rio Grande do Norte; Sra. Anna Maria Rizzante, da Comissão Pastoral da Terra do Amapá, entre outras, tendo na Presidenta chilena Michelle Bachelet um marco significativo.

Ouçó, com prazer, a nobre Deputada Maria do Carmo Lara.

A Sra. Maria do Carmo Lara - Sra. Presidenta, quero solidarizar-me com todas as mulheres presentes, em especial a Deputada Dalva Figueiredo e com V.Exa., Deputada Fátima Bezerra, Relatora do FUNDEB. Entre as várias lutas que devemos encampar, além da reforma política e da luta contra a violência, uma é





fundamental: a inclusão no FUNDEB das creches para crianças de zero a 4 anos (palmas), porque desde a gravidez começamos a educar nossos filhos. Em homenagem a todas as mulheres, destaco essa luta fundamental. Muito obrigada. (Palmas.)

A SRA. DALVA FIGUEIREDO - Lutar por creches significa dar às mulheres mais tempo para que ocupem o mercado de trabalho e atuem na política.

No meu Estado, 49% dos filiados aos partidos políticos são mulheres. Essa é uma conquista, mas precisamos avançar e estar unidas para lutar por mais recursos para creches. Para que possamos trabalhar e militar na política, precisamos de maiores recursos no Orçamento. Precisamos lutar por isso. Não só as mulheres, mas também os homens, pois precisamos sair de casa e deixar nossos filhos em segurança.

Tenho visto muitas reportagens sobre temas relacionados às mulheres. Esperamos que essas reportagens não sejam passageiras e que a imprensa promova debates permanentes, a fim de que possamos contribuir com a discussão de assuntos como drogas, educação dos filhos, saúde, violência contra mulher, dívida externa, matriz energética, taxa de juros e modelo de gestão. Está na hora de a imprensa, os partidos políticos e os movimentos sociais romperem com essa redoma.

Prossigo, Sr. Presidente. A Câmara dos Deputados teve, em 2006, 652 candidaturas femininas, mas somente 45 foram eleitas.

Em meu Estado, onde 50% das mulheres foram eleitas para a Câmara Federal, ocupando as posições de mais votadas, essas reportagens são muito presentes. O Amapá é o segundo Estado em participação partidária e 49% dos filiados são mulheres.

Essas matérias apresentam um debate salutar, mas também põe à mostra reducionismos e reproduzem uma visão de avanço, que nem sempre reflete a realidade em que vivemos. São passageiras. Tudo leva a crer que do jeito que vieram irão embora. São preocupações que de tempos em tempos povoam o senso comum brasileiro.



Entender a trajetória da participação e da atuação da mulher na política passa pela compreensão dos fatores que a afeta em um país como o Brasil.

No segundo semestre do ano passado, o IBGE divulgou uma série de indicadores sociais comparativos da situação de homens e mulheres na sociedade brasileira. Um desses comparativos dá conta do tempo de escolaridade. Nas regiões urbanas, segundo a pesquisa, homens e mulheres freqüentam os bancos escolares, em média, os mesmos 7 anos e 3 meses e 4 anos e 9 meses nas áreas rurais.

Contudo, esse equilíbrio não se reflete no mercado de trabalho. Entre as pessoas que trabalham sem carteira assinada, as mulheres recebem, em média, 93,9% do que os homens ganham para desempenhar a mesma função. Entre as trabalhadoras e trabalhadores por conta própria, essa diferença é muito mais gritante: as mulheres recebem apenas 64,6% do que os homens ganham para desenvolver a mesma atividade.

Quando o assunto avança para dentro do lar, as diferenças são absurdas. Conforme pesquisa do IBGE, o Paraná reflete a realidade do nosso País: os homens dedicam semanalmente 9,6 horas para afazeres domésticos; as mulheres, por sua vez, 25 horas. Será por que os homens trabalham mais fora de casa? Não. A pesquisa desmistifica essa idéia e repõe o debate da dupla jornada na ordem do dia. Na comparação entre mulheres e homens que trabalham fora de casa, eles dedicam 8,9 horas para as atividades do lar, elas, 21,6 horas para os mesmos afazeres. Diferença impressionante e injusta.

A imprensa tem pautado o tema "mulheres" de forma mais constante, principalmente em relação ao mercado de trabalho. E qual a relação entre os veículos de comunicação e os números do IBGE? Nos 2 casos, a visão vertical é apartada dos fatos e seus envolvidos. É o universo masculino prestando alguma atenção ao universo feminino, é reconhecer as diferenças sem promover sua crítica, é renovar um discurso sem construir uma prática igualitária. Rever essa lógica diz respeito à qualidade de vida dos seres humanos.



Política, poder e as demais relações sociais pertencem ao universo humano. As diferenças culturais, pessoais e de gênero seguirão permeando cada uma dessas manifestações, mas chega de enquadramento machista, atrasado e perverso de masculino e feminino para determinadas questões. Temas como drogas, educação dos filhos, saúde da mulher e violência doméstica devem ser preocupações de homens e mulheres, assim como dívida externa, matriz energética, taxa de juros e modelos de gestão. Está na hora de a imprensa, os partidos políticos, os movimentos sociais, enfim, a sociedade brasileira romperem essa redoma.

O futuro que se apresenta à humanidade e, em particular, a nós brasileiras e brasileiros, demanda substancialmente a feminilização das nossas ações. Seja em qual campo for: na política, na academia, na militância e no nosso cotidiano o enfrentamento à questão do aquecimento global e da preservação da vida e do meio ambiente se apresenta como o grande desafio da humanidade nos próximos anos.

Para tanto, valores como a cooperação, o diálogo, o entendimento, o ouvir, a paz e a união - essencialmente femininos - devem, cada vez mais, estar presentes em nosso cotidiano público e privado. Não como títulos de reportagens ou palavras soltas em discursos. A feminilização do mundo é uma demanda necessária. Isso não significa que as mulheres devem dominar o mundo, mas ocupar todos os espaços públicos e privados de forma igualitária. Significa dizer que o conteúdo do nosso discurso, as nossas preocupações e o nosso compromisso com a vida e com o futuro precisam ganhar mais espaço. E isso não acontecerá gratuitamente. Dependerá dos nossos esforços.

Nesse particular, a bancada feminina no Congresso Nacional, todas as mulheres que ocupam espaços públicos de destaque, os movimentos sociais que militam com as questões de gênero e milhões de brasileiras que no seu dia-a-dia contribuem para essa realidade ser construída têm um papel fundamental. Que façamos de 2007 o ano da feminilização do Brasil, fazendo com que mulheres e homens reproduzam em todos os momentos da vida valores e preocupações que construam o futuro; fazendo o debate da reforma política e lutando pela conquista



de espaço na Mesa Diretora da Câmara dos Deputados - precisamos de fato lutar por esse espaço, não como uma oferta, mas como um direito e uma conquista das mulheres, pois precisamos e merecemos estar representadas nessa instância da Casa.

E devemos começar pela defesa do meio ambiente em seus aspectos mais amplos. O Brasil pode ser protagonista mundial nesse debate por ser um país rico em energia limpa com hidrelétricas e a produção de etanol e biodiesel. E nós mulheres podemos e devemos ser as protagonistas por reunirmos a razão e a sensibilidade.

Muito obrigada. (Palmas.)



---

Documento 30/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-11:33

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8678 FÁTIMA BEZERRA (PRESIDENTE)-PT -RN

CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM FALA DO PRESIDENTE OU NO  
EXERCÍCIO DA PRESIDÊNCIA

FALA DO PRESIDENTE

---

### Sumário

Registro da presença de convidados à presente Sessão Solene em homenagem ao transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. PRESIDENTA (Fátima Bezerra) - Registro a presença das Deputadas Angela Portela, Bel Mesquita, Janete Capeberibe, Lucenira Pimentel, Fátima Pelaes, Maria Helena e da ex-Deputada Federal Maria Elvira.

Convido a Deputada Marinha Raupp para substituir a Deputada Elcione Barbalho. Minhas homenagens à Deputada Janete Capeberibe, que está com um problema na perna, pelo esforço para se fazer presente. S.Exa. é membro da Coordenação Provisória da Bancada Feminina.

Registro, com muita alegria, a presença da ex-Deputada Mariângela Duarte, da Deputada Maria do Carmo Lara, do Deputado Pedro Wilson e da Deputada Tonha Magalhães, da Bahia.

Passo a coordenação dos trabalhos à Deputada Gorete Pereira.



---

Documento 31/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-11:39

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8680 GORETE PEREIRA (PRESIDENTE)-PR -CE  
CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM FALA DO PRESIDENTE OU NO  
EXERCÍCIO DA PRESIDÊNCIA  
FALA DO PRESIDENTE

---

Sumário

Registro da presença de convidados à presente Sessão Solene em homenagem ao transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Registro a presença das Deputadas Aline Corrêa e Solange Amaral e dos Deputados Hugo Leal e Marcelo Serafim, alguns dos poucos Parlamentares homens presentes.

Dos 513 Srs. Deputados, apenas 45 são mulheres, mas, se hoje fosse o dia internacional do homem, este plenário certamente estaria cheio de mulheres, companheiras e incentivadoras, para parabenizá-los. Realmente, é lamentável o fato de o plenário não estar completo.

---

Documento 32/140

---



025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-11:42

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8680 NILMAR RUIZ-PFL -TO

CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM HOMENAGEM  
DISCURSO

---

## Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. NILMAR RUIZ (PFL-TO. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidenta, Sras. e Srs. Deputados - e agradeço aos poucos Parlamentares que nos prestigiam neste momento -, senhoras e senhores, estamos felizes por tê-los hoje conosco.

Na data em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, é preciso discutir algo tão valioso quanto todas as demais causas femininas defendidas ao longo dos anos e que vêm servindo de base de transformação da sociedade: a participação das mulheres na política.

Depois de levantar tantas bandeiras em favor das mulheres, e com a experiência que tenho, até porque sei das dificuldades de uma mulher atingir postos de comando, chamo a atenção para a desigualdade de condições na política.

A população do Brasil e do mundo é quase que paritariamente constituída. Somos cerca de 50% de mulheres e 50% de homens. Cada gênero tem suas características próprias, uma forma diferenciada de agir, de pensar e de enxergar o mundo. Se as decisões fossem compartilhadas pelos 2 sexos, provavelmente chegaríamos a soluções que viessem mais ao encontro dos anseios e das necessidades da sociedade. E é na política que se encontram os mecanismos de transformação da sociedade.

A política faz parte da vida de todos: está no preço dos alimentos, no custo da educação e da saúde, nas oportunidades de trabalho e de sobrevivência. Não



podemos, portanto, cruzar os braços e achar que a política está longe de nós. A disputa pelo poder é inerente ao homem e à mulher - isso é inevitável - e, por consequência, também o ato de fazer política.

Não podemos reduzir a nossa participação ao voto, é necessário falar, reclamar, denunciar, propor e debater assuntos e decisões que afetam nossas vidas.

Com prazer, concedo um aparte à Deputada Solange Amaral, companheira de partido.

A Sra. Solange Amaral - Nobre Deputada Nilmar Ruiz, nós, Deputadas, estamos avançando: temos hoje expressiva bancada na Casa. Trata-se de trajetória importante. Cumprimento V.Exa., que foi Prefeita de Palmas, e todas as companheiras. A conquista de cada uma de nós é de todos. Na figura da ex-Prefeita Angela Amin, eleita novamente Deputada Federal, cumprimento todas as mulheres, especialmente as líderes comunitárias, e os homens que aqui estiveram, entre os quais destaco os Deputados Alceni Guerra, André de Paula, Rodrigo Maia e Onyx Lorenzoni. Sempre que possível, juntas, faremos valer as questões relacionadas à mulher. Muito obrigada pelo aparte, nobre Deputada.

A SRA. NILMAR RUIZ - Eu é que agradeço, Deputada.

Sra. Presidenta, senhoras e senhores, o descompasso entre a democracia que idealizamos e a realidade em que vivemos não pode nos afastar da política. O raciocínio segundo o qual "ainda que nos esforcemos, nada irá mudar" não pode enfraquecer a vontade de participar do processo de transformação de que o mundo precisa e por que está passando.

A constante participação nos processos de decisões coletivas transforma o indivíduo em cidadão e desenvolve a visão do bem comum. Porém, a participação das mulheres ainda é muito pequena. É necessário avançar mais, se realmente queremos uma sociedade mais justa e uma civilização mais equilibrada.

A conquista desse espaço não tem sido fácil. Há menos de um século, a mulher não tinha qualquer participação nas discussões políticas do País. Sequer tinha direito ao voto. Foi apenas no início da década de 1930 que a mulher conquistou o direito de votar, e essa ferramenta foi muito importante.





Em 1985, no início da redemocratização do País, uma lei ampliou o direito da participação da mulher na política, ao determinar que pelo menos 30% das vagas para candidatos de um partido ou coligação fossem destinadas ao sexo feminino. Porém, mesmo com essa obrigatoriedade imposta por lei, não se observou o aumento efetivo do número de mulheres no Parlamento, seja no âmbito municipal, seja no âmbito estadual, seja no âmbito federal.

Para se ter idéia, dos 27 Estados da Federação, somente 3 são governados por mulheres. Na Câmara dos Deputados, dos 513 parlamentares, apenas 45 são Deputadas. No Senado Federal, dos 81 Senadores, apenas 9 são Senadoras. Há carência de representatividade feminina na política.

O caminho que a mulher precisa traçar para acabar com a desigualdade na política ainda é longo. Está em debate no Congresso, porém, uma proposta de reforma política - e por meio dela poderemos conquistar mais espaço.

A mulher precisa participar do processo político. Precisa discutir com mais força e mais ânimo as leis que amparam a sociedade. Hoje, a mulher é ouvida porque conquistou seu espaço, mas, se não houver um aumento da participação feminina, este espaço se tornará cada vez mais insuficiente. Se a bancada feminina no Congresso fosse maior, certamente as mulheres teriam mais força para propor leis e contribuir para o fim da desigualdade social. E é fundamental que a mulher que a mulher participe com maior intensidade das discussões de seu bairro, de sua cidade, de seu Estado, de seu País.

Muitas mulheres alcançaram, com esforço e dedicação, sucesso na vida pessoal e profissional. É importante que, a cada dia, muitas outras se preparem e estejam dispostas a , além de garantir a felicidade da família, também contribuir para a construção de uma sociedade melhor.

A maior participação da mulher nas discussões políticas e sociais aproximará o País da formação de uma sociedade mais justa e mais feliz. Portanto, tomemos consciência de que política também é coisa de mulher.

Parabéns a todas as mulheres aqui presentes!

Muito obrigada, Sra. Presidenta.



---

Documento 33/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-13:06

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8696 FERNANDO FERRO-PT -PE  
CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM HOMENAGEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. FERNANDO FERRO (PT-PE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidenta, Sras. Parlamentares, Srs. Deputados e demais participantes desta sessão, solicitei a palavra para fazer o registro sobre a luta de gênero nesta Casa e ressaltar a importância do grito, do protesto e das reivindicações trazidas por essas pessoas.

Todos sabemos, como muito bem disse John Lennon em uma de suas grandes canções, que a mulher é o negro do mundo. Trata-se de uma luta planetária em favor da igualdade de condições e da participação na construção da sociedade, no rumo do estabelecimento de marcos civilizatórios. Se essa luta é majoritariamente das mulheres, ela é também de todos nós que entendemos ser impossível construir uma sociedade fraterna e solidária sem a participação equilibrada dos gêneros.

Nesse sentido, dirijo nossa solidariedade, nosso abraço e nossa homenagem a todas as mulheres, as vítimas, as heroínas, as lutadoras, as guerreiras que lutam para o estabelecimento de uma sociedade democrática de fato em nosso País, em nosso continente e no mundo.



Por tudo isso, os nossos parabéns pela sessão!

Muita luta e solidariedade nesta caminhada!



---

Documento 34/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-13:12

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8698 ANGELA PORTELA-PTC -RR  
CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM HOMENAGEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. ANGELA PORTELA (PT-RR Pela ordem. Pronuncia o seguinte discurso:) -  
Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, é com grande satisfação que subo à  
tribuna pela primeira vez exatamente no Dia Internacional da Mulher.

Outras abordarão temas semelhantes, entre eles a violência contra as mulheres  
ou a inserção feminina no mercado de trabalho. Portanto, gostaria apenas de  
apresentar alguns números colhidos a partir de estatísticas oficiais e de  
levantamentos da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, representada  
pela nobre e atuante Ministra Nilcéia Freire.

Eis os números: as mulheres representam 51,3% da população brasileira e são  
responsáveis por 30% dos lares. Hoje a parcela feminina representa 43% da  
população economicamente ativa, com 40 milhões de mulheres no mercado de  
trabalho, das quais 35 milhões estão ocupadas.

Também é marcante o avanço da mulher no que tange aos níveis de escolaridade  
e na melhoria da renda. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio de 2004  
revela que o rendimento médio das mulheres ocupadas em 1993 representava



apenas 59% do rendimento dos homens na mesma condição, chegando a 69%, em 2004.

Portanto, se a mulher ampliou seu espaço no mercado de trabalho, é preciso entender também que espaço é esse. E os números falam por si.

De acordo com a PNAD 2004, o nível de ocupação entre os homens era de 68,2%, enquanto entre as mulheres de apenas 45,6%. Quanto à renda, a mesma pesquisa revelou que 26% das mulheres têm rendimento de até um salário mínimo, contra 20% dos homens. Na outra ponta, daqueles que recebem mais de 20 salários, existe uma mulher (0,3%) para cada quatro homens (1,2%).

Há que se considerar ainda a qualidade do trabalho feminino. Mais de 60% das mulheres desenvolvem trabalho precário e informal; mais de 93% do serviço doméstico no Brasil é feito por mulheres; e 75% delas não têm carteira assinada, ficando à margem de direitos trabalhistas e previdenciários.

Estamos apenas iniciando esta Legislatura. Talvez esses números nos façam refletir sobre a forma como vamos conduzir nosso mandato. Só com muito trabalho e muita união é que conseguiremos fazer a diferença.

Agradeço a atenção.

Muito obrigada.



---

Documento 35/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-11:48

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8681 MARCELO SERAFIM-PSB -AM

CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM HOMENAGEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. MARCELO SERAFIM (Bloco/PSB-AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado.

Sra. Presidenta, não pedi o aparte durante a fala da nobre Deputada Nilmar Ruiz para não prejudicá-la, mas quero aproveitar esta oportunidade para parabenizar todas as mulheres presentes, lembrando aquelas que são tão especiais para nós, homens.

Começo homenageando as avós, na pessoa de minha avó, mulher que há mais de 60 anos veio de Portugal para o Amazonas e que é uma das grandes responsáveis pela minha criação, pela minha educação, por eu estar hoje nesta Casa.

Homenageio especialmente as mães, na pessoa de minha mãe, mulher que me educou, que me proporcionou tantas coisas maravilhosas, que me ensinou os princípios que me alçaram a esta Casa como representante do Amazonas.

Homenageio também as irmãs aqui presentes, na pessoa de minha irmã, por tudo o que ela significou para mim ao longo de minha vida.



Por fim, homenageio todas as esposas, na pessoa da minha mulher, razão do meu viver e responsável maior pela minha felicidade.

Muito obrigado. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Nós é que lhe agradecemos, Deputado Marcelo Serafim.



---

Documento 36/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-10:30

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8670 ARLINDO CHINAGLIA (PRESIDENTE)-PT -SP  
CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM FALA DO PRESIDENTE OU NO  
EXERCÍCIO DA PRESIDÊNCIA  
FALA DO PRESIDENTE

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. PRESIDENTE (Arlindo Chinaglia) - Sras. e Srs. Deputados, funcionárias e funcionários da Câmara dos Deputados, demais presentes a esta sessão solene, mais uma vez a Câmara dos Deputados reúne-se para comemorar em sessão solene o Dia Internacional da Mulher. Abrindo hoje os trabalhos na honrosa condição de Presidente da Casa, não posso deixar de acentuar o empenho e o interesse com que o faço, em respeito à incomparável relevância e complexidade do tema.

Estamos todos convictos de que nunca será demais aplaudir a trajetória da mulher no último século, em que se afrontou a milenar tendência de dominação, presente na história de todas as civilizações.

No mesmo instante, porém, atentamos para a permanência de várias práticas discriminatórias contra a mulher, ainda disseminadas de forma mais ou menos clara em todos os continentes.

É assim que o imenso contingente feminino sobre o globo, numericamente superior ao masculino, ainda padece de tratamento de viés nitidamente





minoritário. Não obstante os irreversíveis avanços alcançados, os quais impuseram nova dinâmica às questões de gênero sob vários aspectos, verifica-se que muitos países, entre eles o Brasil, abrigam um regime factual de desigualdade de direitos em relação ao homem - em nosso caso, agravado pelo contexto maior das desigualdades sociais.

É certo que não mais se pode subestimar o fortalecimento mundial da situação feminina, sobretudo no que diz respeito à participação no mercado de trabalho e, por conseqüência, à visibilidade e repercussão do conjunto de reivindicações. Por outro lado, ainda são flagrantes as diferenças concernentes aos níveis salariais, à participação nas instâncias de poder, ao acesso aos bancos escolares e universitários, sem falar nos inadmissíveis índices de violência doméstica, exploração sexual e aviltamento da figura da mulher na mídia e na propaganda.

No Brasil, Sras. e Srs. Deputados, o alto grau de concentração de renda confere à situação da mulher um aspecto ainda mais dramático. Refiro-me à chamada feminização da pobreza, caracterizada pelo incremento da discriminação nas classes sociais mais baixas. Considerando que o preconceito anula, de maneira vil, as possibilidades de emancipação da mulher, constatamos a existência de um círculo perverso, que condena a mulher brasileira pobre ao famigerado processo de exclusão social.

Por todas essas razões, não podemos deixar de comemorar os avanços conquistados nos últimos anos, em que se implementaram políticas públicas formuladas especialmente para a mulher, sempre levando em conta o particular mecanismo de distribuição de renda do País. No pressuposto inabalável de que a igualdade entre gêneros é a mais elementar exigência da democracia, é preciso agir de modo efetivo para a equiparação de direitos em relação às trabalhadoras, com medidas pontuais, mas de grande alcance, tais como a ampliação do direito ao crédito para as trabalhadoras rurais, a facilitação de acesso à documentação, a extensão do direito a férias de 30 dias e à estabilidade durante a gravidez para as trabalhadoras domésticas e o incentivo à contratação formal, entre outras.

Podemos ainda comemorar ligeiros aumentos nos índices de participação feminina em instâncias decisórias e na média de escolaridade urbana, bem como



a diminuição da diferença entre os patamares remuneratórios de homens e mulheres em todas as Regiões do Brasil.

Finalmente, no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher, o Ministério da Saúde e a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres lançam o Plano Integrado de Enfrentamento da Feminização da AIDS e Doenças Sexualmente Transmissíveis, em atenção ao patente crescimento dos índices de contaminação entre mulheres de menor poder aquisitivo e no intuito de combater a discriminação contra a mulher, agora manifesta, de forma cruel, na expansão da epidemia.

Neste momento, Sras. Deputadas, Srs. Deputados e demais presentes a esta sessão solene, só nos resta reiterar o compromisso fundamental da Câmara dos Deputados com a causa da verdadeira emancipação feminina no Brasil, por meio da absoluta disposição de legislar e aprovar iniciativas nesse sentido. Como representantes do povo brasileiro - ou, melhor dizendo, como procuradores dos mais legítimos anseios do povo brasileiro -, reafirmamos nesta ocasião o engajamento da Câmara dos Deputados nesta luta que é de todos e que poderá, um dia, colocar o Brasil na vanguarda da luta internacional em favor dos direitos da mulher.

Muito obrigado. (Palmas.)



---

Documento 37/140

---

026.1.53.O Sessão Ordinária - CD 07/03/2007-14:50

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8725 VANDERLEI MACRIS-PSDB -SP

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

#### Sumário

Associação às homenagens prestadas pela Casa, ao ensejo do transcurso do Dia Internacional da Mulher. Defesa da instalação de CPI para investigação da crise do sistema de tráfego aéreo. Expectativa quanto à decisão do Presidente da Casa sobre a criação do órgão.

---

O SR. VANDERLEI MACRIS (PSDB-SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, associo-me às homenagens feitas há pouco e hoje pela manhã, em razão do Dia Internacional da Mulher. Registro minha homenagem às mulheres, esperando que a cada dia mais elas alcancem postos-chave não só na economia e no Parlamento, mas também em todas as atividades sociais do nosso País.

Sr. Presidente, Srs. e Srs. Deputados, estamos neste momento vivendo uma bolha de relativa calma no setor do transporte aéreo brasileiro. E quando digo de relativa calma é porque estamos diante de uma crise supostamente debelada, mas que, na verdade, precisa ser olhada com muito cuidado, porque poderemos, de uma hora para outra, nos deparar com mais um problema sério no setor. Tivemos a perda da tranquilidade e da confiabilidade dos usuários do



transporte aéreo em nosso País após o acidente da Gol que vitimou 154 famílias no ano passado e propiciou a oportunidade de um debate muito sério e aprofundado sobre esta crise que se abate sobre o Brasil hoje. Muitas iniciativas a partir dali foram apontadas, soluções foram sugeridas e comissões foram criadas em vários setores do Governo, no Tribunal de Contas, no Ministério da Defesa, nesta Casa. De alguma maneira, elas são desconhecidas desta instituição, que teve dificuldade de saber quais iniciativas, soluções e caminhos cada um dos setores adotou para resolução desse problema.

Para nos inteiramos do assunto, constatamos a necessidade desta Casa utilizar um instituto chamado Comissão Parlamentar de Inquérito. Por isso, o Deputado Otavio Leite e eu tivemos a iniciativa de propor a criação de uma CPI, que contaria com a presença de Deputados de todos os partidos desta Casa, para apurar todas as ações que estão sendo praticadas e obter todas as informações existentes sobre o assunto. Dessa forma, a Câmara dos Deputados poderia diagnosticar com clareza as dificuldades do sistema aéreo brasileiro e apontar caminhos para solução do problema.

O Parlamento empossado em 1º de fevereiro quer dar a sua contribuição. Os Deputados que aqui chegaram e os que foram reeleitos querem e precisam de um diagnóstico completo desse caso. Não podemos viver neste clima de intranqüilidade, no qual os usuários já não têm confiança no sistema. Esta Casa quer dar uma contribuição efetiva, apontando o melhor caminho para o sistema aéreo brasileiro. Há um permanente crescimento da demanda aérea e uma clara dificuldade na sua gestão. A má gestão é um dos pontos altos desta crise. Há contingenciamento de recursos para investimento nessa área, embora seja necessária a aquisição de novos equipamentos para o setor.

Há insuficiência de equipamentos, há equipamentos defasados, há necessidade de revitalização dos centros de excelência e de tecnologia, há o desvirtuamento do papel da ANAC. Todos esses problemas precisam ser analisados em uma CPI, de maneira que o Parlamento brasileiro possa apontar um caminho, uma orientação, para sua solução.



Ainda ontem o Presidente Arlindo Chinaglia anunciou que hoje comunicará sua decisão no que diz respeito à instalação desta CPI. Aguardamos isto com muita tranqüilidade. Temos certeza de que este Parlamento poderá dar uma contribuição efetiva, para que tenhamos mais confiabilidade no nosso sistema aéreo, para que o Governo Federal possa investir mais e esta seja uma página virada no transporte aéreo brasileiro.

Portanto, aguardamos com tranqüilidade a decisão do Presidente Arlindo Chinaglia, que ainda ontem anunciou que hoje comunicaria sua decisão.

Muito obrigado.



---

Documento 38/140

---

026.1.53.O Sessão Ordinária - CD 07/03/2007-14:20

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8714 MAURO BENEVIDES-PMDB -CE

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. MAURO BENEVIDES (Bloco/PMDB-CE. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, amanhã, dia 8 de março, será comemorado o Dia Internacional da Mulher. A exemplo dos anos anteriores, a efeméride mereceu, na manhã de hoje, o realce do Congresso Nacional, sob a coordenação da própria bancada feminina, que se articulou com tão nobre objetivo, apoiado por todos os integrantes deste Plenário.

Ainda recordo que, durante os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte, foram inúmeras as emendas apresentadas para garantir direitos e prerrogativas à mulher, integrando-a no contexto de minorias como a criança, o adolescente, o idoso, o deficiente, o negro e o índio, o que passou, aliás, a compor o texto da Carta Cidadã, de 5 de outubro de 1988, da qual me honro de haver sido o segundo signatário, antecedido, apenas, pelo saudoso Ulysses Guimarães, cognominado de reconstrutor do Estado Democrático em nosso País, em razão da luta empreendida em prol da normalização institucional entre nós.



Nos debates então travados eram destacadas as legítimas reivindicações da mulher, desdobrando-se na legislação ordinária ou complementar algumas aspirações que passaram a prevalecer entre nós.

Transcorrendo, amanhã, o magno evento, entendi de meu dever saudar a mulher brasileira, particularmente as que, ainda desassistidas pelo Poder Público, em áreas carentes como o Nordeste, esperam que não lhes neguem apoio para enfrentar as vicissitudes do cotidiano.

Por outro lado, os casos de violência contra a mulher hão sido denunciados em todos os recantos do território nacional, como o registrado com a freira norte-americana Dorothy Stang, no Estado do Pará, gerando revolta em todos os segmentos da população brasileira.

Que se exalte o 8 de Março também como marco para a correção de outras distorções no acolhimento dos pleitos femininos, ainda à margem dos governos, em todos os níveis hierárquicos!

Saúdo, pois, a mulher brasileira que há sabido batalhar contra as discriminações absurdas, algumas das quais ainda prevaletes em nossa estrutura legal.

Em uma nação eminentemente democrática, o realce da mulher é norma imperativa, que se insere na valorização da própria cidadania.



---

Documento 39/140

---

026.1.53.O Sessão Ordinária - CD 07/03/2007-14:30

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8717 NAZARENO FONTELES-PT -PI

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Homenagem póstuma à Deputada Federal Francisca Trindade, ao ensejo do transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. NAZARENO FONTELES (PT-PI. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, aproveitando o momento que antecede O Dia Internacional da Mulher, de grande significado para todos os que sabem de sua importância, lembro de uma grande mulher do Piauí, Deputada Federal Francisca Trindade, que faleceu muito nova.

Em sua memória, lembramos a luta da mulher combativa. S.Exa. participou dos movimentos populares, teve uma vida muito pobre e chegou a ser Deputada Federal. Mas, infelizmente, devido a problema de saúde, não pôde continuar o mandato. Tive o privilégio de ser seu substituto na Legislatura passada.

No Dia Internacional da Mulher, presto homenagem à memória da Deputada Francisca Trindade e a todas as mulheres que contribuem, sem dúvida, para que haja um mundo mais justo e fraterno.

Muito obrigado.





---

Documento 40/140

---

026.1.53.O Sessão Ordinária - CD 07/03/2007-15:10

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8738 FRANK AGUIAR-PTB -SP

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Homenagem à genitora do orador e às Deputadas Federais ao ensejo do transcurso do Dia Internacional da Mulher. Importância de votação de propostas apresentadas pela bancada feminina.

---

O SR. FRANK AGUIAR (Bloco/PTB-SP. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, esta semana, no dia 8 de março, comemoraremos o Dia Internacional da Mulher.

Neste momento, desta tribuna, quero fazer uma homenagem especial à minha mãe, Zulmira, que criou 6 filhos no sertão do Piauí com uma garra e coragem imensas e nos mostrou o sentido da vida e a importância de sermos cidadãos de bem e respeitados. Ensinou-nos que é preciso ter coragem e discernimento para enfrentar o dia-a-dia. A essa grande mulher, o meu reconhecimento de sua importância em minha vida e trajetória. Quero também, nesse momento, homenagear todas as mulheres que fazem parte desse Parlamento. A elas, um grande abraço e o desejo de construirmos juntos um Parlamento operante e comprometido.



A história do 08 de março tem origem no ano de 1857, quando as operárias têxteis de uma fábrica de Nova Iorque entraram em greve, ocupando a fábrica para reivindicar a redução de um horário de mais de 16 horas por dia para 10 horas. Estas operárias, que recebiam menos de um terço do salário dos homens, foram fechadas na fábrica e, logo após estarem trancadas, aconteceu um horrível incêndio e cerca de 130 mulheres morreram queimadas.

No século seguinte, em 1903, profissionais liberais norte-americanas criaram a Women's Trade Union League, uma associação que tinha como principal objetivo ajudar todas as trabalhadoras a exigirem melhores condições de trabalho.

Em 1908, mais de 14 mil mulheres marcharam nas ruas de Nova Iorque e reivindicaram o mesmo que as operárias no ano de 1857, além do direito ao voto. Caminhavam com o slogan "Pão e Rosas", onde o pão simbolizava a estabilidade econômica e as rosas, uma melhor qualidade de vida.

Em 1910, numa conferência internacional de mulheres realizada na Dinamarca, foi decidido, em homenagem àquelas mulheres, comemorar, em 8 de março, o Dia Internacional da Mulher. E em 1975 a Organização das Nações Unidas reconheceu esse dia como símbolo da luta das mulheres por mais espaço e reconhecimento.

Sr. Presidente, Sras. Deputadas, na verdade, a mulher não precisa de um dia específico, de uma data preestabelecida para ser valorizada. Sabemos e reconhecemos suas atividades na formação de todos nós, como também sua enorme jornada de trabalho - uma tarefa árdua, que na maioria dos casos acumula muitas horas trabalhadas. As mulheres são altamente atuantes e conquistam a cada dia seu espaço e lugar na sociedade, sem deixar de ser competentes ou frágeis, porque mesmo mostrando esta fragilidade podem ser forte e decididas e tirar de sua sensibilidade a força de que precisam para seguir em frente.

É preciso que as mulheres sejam reconhecidas como profissionais capacitadas. Já foi comprovado estatisticamente em muitos casos que, mesmo ocupando o mesmo cargo de um homem, a mulher ganha um salário menor. É preciso acabar com esta discriminação. É preciso que os direitos sejam iguais.



Na Semana da Mulher, a pauta da Câmara dos Deputados conta com alguns projetos sugeridos pela bancada feminina, que são de vital importância. Entre eles, projetos defendidos pela Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da Exploração Sexual. Desses, alguns mudam a legislação penal e obrigam a divulgação em hotéis, bares e restaurantes, de mensagens ou cartazes informando que é crime submeter crianças e adolescentes à prostituição ou à exploração sexual.

Há também propostas de alterações no Estatuto da Criança e do Adolescente. Propostas que tipificam como crime fotografar ou filmar, disponibilizar ou facilitar o acesso a cenas de sexo explícito ou pornográficas na Internet envolvendo criança ou adolescente. Também na pauta o projeto que prevê o fechamento definitivo de hotel, pensão ou motel que hospedar criança ou adolescente sem autorização escrita dos pais ou responsáveis.

Projetos como esses, de grande apelo e importância popular, deverão ser aprovados por nós e encaminhados para sanção presidencial.

Por tudo isso, saúdo as mulheres, não somente pelo seu dia, ou por outras datas como Dia das Mães ou Dia das Avós, mas sim por serem mulheres corajosas e comprometidas com a vida e o seu desenvolvimento.

Muito obrigado.



---

Documento 41/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-10:57

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8671 PERPÉTUA ALMEIDA-PCDOB -AC  
CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM HOMENAGEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. PERPÉTUA ALMEIDA (PCdoB-AC. Sem revisão do orador) - Sra. Presidenta, saúdo V.Exa. e também a coordenação provisória da bancada feminina, que embeleza a Mesa não só por sua beleza natural, mas por sua luta neste Parlamento. Cumprimento as Sras. Deputadas, as assessoras, as amigas, as companheiras dos vários movimentos em prol das mulheres brasileiras.

Faço uma saudação a todas as mulheres do Brasil, especialmente às da Amazônia. Se nós que moramos nos grandes centros urbanos temos dificuldade de acesso à educação e à saúde, imaginem as mulheres da Amazônia brasileira, que na imensidão da floresta lutam por saúde e educação para seus filhos. Imaginem a situação das mulheres da Amazônia, que têm de lutar para superar as dificuldades naturais da floresta e para garantir mais dignidade à sua família. Imaginem a situação das trabalhadoras rurais que neste momento já estão na lida, das ribeirinhas e das seringueiras.

Quem assiste à minissérie Amazônia, de Galvez a Chico Mendes, que conta a história do nosso Estado, tem a oportunidade de ver a resistência das mulheres da Amazônia, do nosso Acre. Elas pegam em armas e lutam em uma revolução para



se tornarem brasileiras.

Talvez por ser tão escondida essa história, às vezes nós nos esquecemos de contá-la. Ela fala da luta pela sobrevivência, da dificuldade das mulheres parteiras, que ainda nem têm seus direitos conquistados. Essas mulheres moram dentro da Amazônia brasileira e precisam ter as garantias da lei.

Sra. Presidenta e Sras. Parlamentares, é por essas mulheres que encontramos energia e firmeza para brigar cada vez mais, a fim de conseguir um pouco mais, com muita resistência, e aquilo que é direito das brasileiras, na luta pela igualdade, pela saúde e pela educação.

A Sra. Jô Moraes - Deputada Perpétua Almeida, associe-me à saudação de V.Exa. às mulheres da Amazônia - nela está incluído o conjunto das mulheres brasileiras. Lembro a esta Casa, à sociedade e ao Poder Executivo que, ao pensar nas mulheres da Amazônia, temos de pensar numa agenda das mulheres para o desenvolvimento. Estamos discutindo o Programa de Aceleração do Crescimento. E esse plano não pode prescindir da inclusão da agenda das mulheres, que propõe uma linha de financiamento para adequados conjuntos habitacionais, uma linha de financiamento para gerar emprego e renda para as mulheres e, sobretudo, a preocupação de uma política de juros baixos, inclusive para eletrodomésticos, que tornam a vida da família mais leve. Devemos ter uma plataforma para a conquista das mulheres neste momento. Parabéns pela iniciativa, Deputada Perpétua Almeida.

A SRA. PERPÉTUA ALMEIDA - Muito obrigada, Deputada Jô Moraes. Peço à Mesa que incorpore o aparte de V.Exa. ao meu discurso.

Dizem que a Amazônia brasileira é uma das maiores riquezas do País e do mundo. Essas mulheres parteiras vivem na pobreza. Elas são também mães e garantem que outra mulher dê à luz uma criança. Andam de 6 a 8 horas para chegar ao seu destino. É preciso que o Poder Público chegue até elas.

Sra. Presidenta, a luta da bancada feminina, a luta das mulheres no Brasil, que já vieram rasgando véus à nossa frente para que pudéssemos estar aqui agora, é uma luta sem fim, para que todas, ricas ou pobres, da cidade ou do campo, da



zona rural ou das grandes matas da Amazônia brasileira, tenham oportunidade de uma vida melhor. Que conquistemos, com a ajuda de tantos companheiros que têm essa compreensão, dias melhores para as mulheres do Brasil.

Sras. e Srs. Deputados, amanhã será um dia de homenagem e luta para todas as mulheres do Brasil e do mundo. Desejo aproveitar a ocasião dos festejos e dos protestos para sensibilizar as senhoras e os senhores sobre alguns temas que afligem as brasileiras do século XXI. Desejo falar sobre gravidez precoce, câncer de útero e violência contra a mulher no Acre.

A primeira questão, amigas de luta, é sobre a gravidez precoce. Comoveu-me muito uma série especial de reportagens publicadas pelo jornal acreano Página 20, relativas à gravidez precoce - tema de novela, de filmes, que causa aflição a qualquer mãe. Meninas de 13, 14 e 15 anos de idade, sem nenhuma orientação familiar, normalmente crianças pertencentes a lares desagregados, filhas de pais em conflito, mocinhas que não freqüentam regularmente a escola, adolescentes sem orientação sexual, seduzidas por homens adultos ou jovens, entregam-se às promessas e ao amor e engravidam.

O sonho e o prazer se transformam em solidão. São abandonadas à própria sorte, obrigadas a criar em plena criancice um recém-nascido. Viram mães, mas ainda são crianças.

Em Rio Branco, entre 2003 e 2005, foram registrados 1.280 partos em adolescentes de 11 a 17 anos, na Maternidade Bárbara Heliodora, a principal da Capital. Muitas dessas adolescentes ficam sem nenhuma orientação e sofrem as tristes conseqüências da gravidez precoce.

Não podemos ficar insensíveis a esta triste realidade. O Estado brasileiro deve garantir programas específicos e cuidados para todas as suas crianças e adolescentes. Nós, mulheres, devemos lutar para que toda criança esteja na escola. Defendo que os pais que não garantam esse direito a suas filhas e a seus filhos sejam penalizados.

Por oportuno, desejo parabenizar o Ministério da Saúde pela iniciativa de lançar a Política de Humanização do Pré-Natal e Nascimento. Com ela, busca-se garantir o acesso e a qualidade do acompanhamento pré-natal em todas as Unidades



Básicas de Saúde do SUS. É uma excelente iniciativa. Porém, é necessário garantir, paralelamente, também em parceria com Estados e municípios, agentes sociais nas comunidades carentes para detectarem o problema e orientarem as adolescentes nessas situações, bem como obrigarem as unidades do SUS a informarem às Secretarias da Mulher e de Assistência Social sobre o caso, com o objetivo de garantir o acompanhamento psicossocial.

Dito isto, passo a abordar rapidamente outro tema relativo à saúde da mulher. Na verdade, outra preocupação que ronda os pensamentos das mulheres adultas do Brasil: o câncer de útero.

É necessário que o Ministério da Saúde desenvolva campanhas educativas direcionadas às mulheres, informando os principais fatores de risco para o câncer do colo do útero. Sabemos que muitos parceiros sexuais, o fumo, o uso prolongado da pílula anticoncepcional, o vírus HPV são elementos de risco para as mulheres e podem levar ao câncer. Temos conhecimento disso, pois somos mulheres bem informadas, educadas e, de certa forma, privilegiadas. Mas estou falando de milhões de mulheres desprotegidas de nosso País. Temos de fazer uma campanha nacional, via rádio e televisão, para orientá-las minimamente.

As mulheres representam a metade da população brasileira, vivem por mais tempo e demandam mais os serviços de saúde que os homens, além de necessitarem de acompanhamento especial em determinados casos - por exemplo, os serviços de saúde ligados à maternidade. Desta forma, a Política Nacional de Saúde deve garantir prioridade para o atendimento da mulher.

Nobres colegas, tratei de algumas pequenas questões ligadas à saúde da mulher. O assunto, às vezes, é pouco explorado nesta Casa e merece nossa atenção. Agora, infelizmente, não posso deixar de tratar de um tema recorrente em nossos discursos desta tribuna. Ele ressurgiu, pois traz indignação, repugnância, aversão, desprezo. Refiro-me à violência contra a mulher. Muitos dizem que as coisas estão melhorando quanto a essa questão. Porém, enquanto houver uma mulher sendo espancada pelo homem, eu continuarei a sentir a necessidade de denunciar o fato, de repugná-lo.



E mais uma vez me indignei com matéria publicada no site acreano Notícias da Hora. Ele divulga a seguinte manchete: "Cinco mulheres assassinadas e mais de 400 espancadas nos primeiros três meses do ano no Estado do Acre".

É estarrecedor, companheiras! A maioria delas foi assassinada ou espancada por seus maridos, companheiros ou namorados. Que amor é esse que trata as mulheres como animais, como objetos? Que homens são esses que nos olham como coisa e não como seres humanos dignos de respeito? Que homens são esses que nos tratam como suas escravas?

Não! Não podemos parar com nossa luta em defesa da igualdade e dos direitos das mulheres, pois há ainda no Brasil a tentativa de nos submeterem ao jugo do homem. Não seremos livres enquanto as mulheres forem consideradas coisas de seus senhores e tratadas como tal.

Companheiras, vamos continuar lutando por igualdade e respeito às mulheres brasileiras.

Por fim, não poderia deixar de fazer um registro que muito me orgulha. Meu partido realiza neste mês de março a sua I Conferência da Mulher. Comunistas de todo o Brasil estão debatendo temas como participação, violência contra mulher, saúde, socialismo.

A Conferência faz parte desta luta maior por igualdade, participação, amor e respeito na relação entre homens e mulheres no Brasil.

Muito obrigada.





---

Documento 42/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-11:03

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8672 LUIZA ERUNDINA (PRESIDENTE)-PSB -SP

CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM FALA DO PRESIDENTE OU NO  
EXERCÍCIO DA PRESIDÊNCIA

FALA DO PRESIDENTE

---

### Sumário

Convite para compor a Mesa Diretora pelo transcurso do Dia Internacional da Mulher, as nobres Deputadas Angela Amin, do PP de Santa Catarina, Nilmar Ruiz, do PFL de Tocantins, e Marina Maggessi, do PPS do Rio de Janeiro.

---

A SRA. PRESIDENTA (Luiza Erundina) - Antes de passar a palavra à próxima oradora, convido para compor a Mesa as nobres Deputadas Angela Amin, do PP de Santa Catarina, Nilmar Ruiz, do PFL de Tocantins, e Marina Maggessi, do PPS do Rio de Janeiro, todas membros da coordenação da bancada feminina nesta Casa.

Nós deliberamos que iremos fazer o rodízio da Presidência durante a sessão para que todos os membros tenham a oportunidade de dirigir os trabalhos.

Antes de passar a Presidência à Deputada Fátima Bezerra, registro as presenças das Sras. Ângela Regina Rodrigues Moraes, do Grupo de Produção Calliandras do Cerrado; Lúcia Ferreira de Andrade, do Grupo Arte em Crochê, aqui do Distrito Federal; Irmã Louis Marie, da Pastoral Social, inclusive uma das homenageadas na Semana da Mulher; Francisca Lúcia, Presidenta da Associação Grão - Mulheres em Ação, do Recanto das Emas, Distrito Federal; Doralice Carvalho



Santos, Vice-Presidenta da Associação Entre Nós, de São Sebastião, Distrito Federal; Maria Aparecida Peres, Secretária Parlamentar do Movimento Focolares do Centro-Oeste; Davina Bento da Silva, da Cia. Artcum; e Lúcia Avelar, Diretora do Instituto de Ciência Política da UnB, especialista no estudo sobre a questão da mulher.

Agradecemos a todas a presença. É uma grande honra tê-las entre nós.

Passo a Presidência dos trabalhos à Deputada Fátima Bezerra, membro da coordenação da bancada, para que eu possa assomar à tribuna, em nome da coordenação da bancada, para manifestar-me na condição de Coordenadora-Geral provisória. (Palmas.)



---

Documento 43/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-12:36

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8689 HUGO LEAL-PSC -RJ

CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM HOMENAGEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. HUGO LEAL (Bloco/PSC-RJ. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidenta, colegas Deputadas e Deputados, ocupo a tribuna para, em nome do meu partido, prestar uma homenagem a todas as mulheres, trazendo antes um pedido de desculpas, pois o nosso partido, apesar de ter feito um grande esforço, não conseguiu ainda o intuito de eleger uma representante feminina. Na última Legislatura, nossa bancada era formada por apenas 1 Deputado. Hoje somos 9, e infelizmente não temos nenhuma mulher.

Cumprimento todas as mulheres pelo Dia Internacional da Mulher e registro uma situação que pude detectar neste plenário. Ouvi atentamente vários discursos. Cheguei a este plenário às 10h50 e aqui permaneci até agora. Praticamente todas as oradoras que me antecederam falaram em discriminação.

A discriminação, Sra. Presidenta, é gerada pela intolerância que vemos no dia-a-dia. Uma sessão como esta, que comemora o Dia Internacional da Mulher, deveria estar repleta de pessoas ouvindo os discursos atentamente. Mas, infelizmente, sofremos discriminação neste País.



Falo também como discriminado por ser de um partido pequeno, que já foi discriminado neste plenário também. Falo, portanto, da discriminação em todos os sentidos - de gênero, racial etc. -, e digo que ela vem exatamente da intolerância.

Muitas pessoas passaram por aqui e não tiveram disposição para ouvir os oradores. Eu, pacientemente, ouvi pelo menos 20 discursos. E o fiz exatamente porque sei que é disso que estamos precisando: ouvir as pessoas. Vivemos uma rotina. As coisas acontecem com uma velocidade tão grande que nos esquecemos de ouvir as pessoas. Pensamos ter solução para tudo. Não é verdade. Com todo o aprendizado que alcancei na vida pública, posso dizer que hoje, com certeza, aprendi muito. Aprendi a ter ainda mais respeito às mulheres, às suas manifestações, aos seus desejos, aprendi a ouvir.

Quando Secretário de Estado de Administração no Rio de Janeiro, tive oportunidade de fazer um movimento para conhecer o desejo das nossas servidoras, das mulheres, que eram a maior força de trabalho não só naquela Secretaria mas no Governo do Estado.

Presidi ainda o Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro e lá pude constatar aquela discriminação que mais nos incomoda: a que ocorre no dia-a-dia. Juntamente com a diretoria do órgão - e em todos os espaços que ocupei, diretorias, subsecretarias, sempre tive mulheres para me aconselhar - constatamos que ainda existe aquela pecha de que "mulher no volante é um perigo constante". Na condição de presidente do órgão de trânsito, tive a audácia de dizer que isso era uma inverdade, e estabelecemos uma política afirmativa nessa questão do gênero, porque as mulheres, comprovadamente, são as que menos se envolvem em acidentes de trânsito com vítimas, são as que menos cometem infrações de trânsito, e têm responsabilidade, e são solidárias. Fizemos, então, uma homenagem a todas as mulheres exatamente porque elas representam o que desejamos no trânsito: solidariedade e responsabilidade. Isso é fundamental. A questão da perícia talvez seja irrelevante, uma vez que estamos falando aqui de relações humanas.



Sra. Presidenta, Deputada Alice Portugal, ouvi atentamente o discurso de V.Exa., que me sensibilizou bastante não só pelo conhecimento, mas pela energia, pela capacidade e pela disposição da transformação.

Precisamos, hoje, mais do que manifestações e proposições, aprender a ouvir para tomar decisões. Ouvindo todas as manifestações da sociedade - e este é o fórum fundamental para isso - nós nos aliamos aos seus desejos.

Como Líder do PSC, deixo registrado meu apoio incondicional não só à luta das mulheres, que amanhã comemoram seu dia, mas contra todos os tipos de discriminação, que, repito, nasce exatamente da intolerância.

Que nós, homens e mulheres, cheguemos à conclusão de que as decisões não partem somente deste plenário, mas de nós, como cidadãos, ouvindo nossos irmãos, as pessoas que convivem conosco na sociedade. É preciso aprender que o nosso papel hoje, muito mais do que falar, do que representar, é ouvir e agir em favor da sociedade. Hoje, aqui, temos de ouvir e agir em favor das mulheres.

Parabéns a todas as mulheres do Brasil, parabéns a todas as mulheres do mundo que lutam com vontade, com garra, com determinação para transformar sua realidade.

Muito obrigado. (Palmas.)



---

Documento 44/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-12:00

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8683 GORETE PEREIRA-PR -CE  
CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM HOMENAGEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. GORETE PEREIRA (Bloco/PR-CE. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sra. Presidenta, Sras. Deputadas, Srs. Deputados - os poucos que se encontram no plenário -, funcionárias e funcionários da Casa, Deputadas do meu partido, Tonha Magalhães, Suely, Lucenira Pimentel e Jusmari Oliveira, demais mulheres presentes, a comemoração de 8 de março não deve ser mais um daqueles artifícios com que os fazedores de opinião costumam desviar a atenção dos homenageados. O calendário nacional está cheio de "dias comemorativos", como o Dia do Trabalho ou o Dia do Professor, em que o debate sobre os problemas do personagem em destaque é diluído em sessões lítero-musicais, discursos melosos e o espalhafato da propaganda comercial.

O Dia Internacional da Mulher é oportunidade preciosa para levantar velhas questões não resolvidas e discutir a equivalência de direitos que, mesmo assegurados nas Constituições, continuam regateados pela mentalidade patriarcal e injusta da civilização ocidental.

Em nosso País, o preconceito contra a mulher é ostensivo e assume formas cruéis de violência. A crônica policial é municada, diariamente, pelo sangue inocente de



mulheres que tiveram a infelicidade de cruzar sua emoção com algum assimilador concentrado da bestialidade ancestral. São histórias estarrecedoras de assassinatos e de torturas perpetrados sob pretextos banais por homens a quem as vítimas dedicaram ternura e paixão e com quem repartiram o leito e produziram filhos.

Mas não nos abatemos. Lutamos e conseguimos aprovar a Lei nº 11.340, de 2006, que coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. A lei possui caráter punitivo, educativo e preventivo. Também qualifica os tipos de violência física, psicológica e moral. A nossa luta não pára. Agora, temos que somar esforços para divulgar a lei e incentivar as mulheres a romperem o silêncio e denunciarem o agressor.

A lei recebeu o nome de Lei Maria da Penha, numa homenagem à biofarmacêutica cearense vítima de 2 tentativas de homicídio pelo marido. Ela se transformou num símbolo de luta em defesa dos direitos da mulher e contra a violência e a impunidade. Seu sofrimento proporcionou mudanças na legislação e incluiu a disciplina Direitos Humanos no ensino fundamental.

Maria da Penha merece o nosso respeito, apreço e admiração. Temos consciência da importância do seu trabalho nos movimentos sociais em que atua e, como reconhecimento, fizemos sua indicação para receber o Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós, a primeira Deputada brasileira.

Passando para o campo profissional, comprovamos no mercado de trabalho o tratamento diferenciado. Por funções idênticas, o patronato paga salários desiguais, num franco desrespeito à condição profissional da mulher. Tomando-se por base a síntese dos Indicadores Sociais 2002, do IBGE, constatamos que a desigualdade é a marca principal da sociedade brasileira.

A síntese confirma que:

- 1) o salário pago às mulheres é menor que o pago aos homens em todos os estados brasileiros, independentemente de escolaridade;
- 2) as mulheres se aposentam em menor proporção que os homens;
- 3) há mais mulheres idosas que não recebem aposentadoria ou pensão;
- 4) há um aumento do número de lares liderados por mulheres;



5) 71,3% das mulheres que trabalham ganham até dois salários mínimos;

6) mais de 1,6 milhão de mulheres acima de 60 anos de idade ainda trabalham.

São dados desoladores, mas que nos impulsionam a trabalhar para invertê-los. É o que a sociedade espera de nós.

Ouçó, com prazer, a Deputada Jusmari Oliveira, do Estado da Bahia, que pertencerá ao meu partido.

A Sra. Jusmari Oliveira - Deputada Gorete Pereira, ao parabenizá-la pelo seu pronunciamento, quero enfatizar a honra de sermos colegas, assim como das demais Parlamentares. Às mulheres do Brasil digo que chegamos ao Congresso Nacional depois de disputar eleição extremamente difícil, em razão de os homens, com certeza, terem maiores possibilidades do que nós do ponto de vista econômico, que sempre lhes é mais facilitado. Pretendo continuar o trabalho das colegas Parlamentares que por aqui passaram e das que foram reeleitas, no sentido de modificar os dados apresentados por V.Exa. e de impedir a repetição de histórias como a que lembrou da tribuna. Em nome das mulheres da Bahia, juntamente com as colegas Deputadas Alice Portugal e Lídice da Mata, reafirmo que queremos um futuro cada vez melhor. Quero deixar como mensagem neste dia especial frase do Livro de Provérbios, segundo a qual "a mulher é sábia e edifica o lar". Nós, mulheres públicas, já não temos mais as paredes da nossa casa como lar. Nosso lar é o Brasil. A sabedoria de Deus deve estar sempre no nosso coração, a fim de que possamos formar lares cada vez melhores, cada vez mais justos, completos e orientados pela sabedoria feminina. Obrigada pela concessão do aparte Deputada Gorete Pereira. Parabéns a todas as mulheres pelo transcurso do nosso dia.

A SRA. GORETE PEREIRA - Agradeço a V.Exa. o aparte e o incorporo ao meu pronunciamento.

Prossigo, Sra. Presidenta.

Quanto à participação na atividade pública, a discriminação resiste, empunhando o sofisma da incapacidade administrativa feminina e outros arazoados débeis, superados por exemplos magníficos no mundo inteiro - na Índia de Indira Ghandi,





na Inglaterra de Margareth Thatcher, na Alemanha de Angela Merkel e no Chile de Michelle Bachelet.

As mulheres enfrentam os entraves de uma sociedade machista no que se refere à participação política. Também sabemos que a mudança de mentalidade ocorre num processo lento. A militância da mulher é dificultada pelos inúmeros afazeres que lhe cabem: trabalhar, cuidar de si, dos filhos, do marido, administrar o lar.

Dados do Tribunal Superior Eleitoral revelam que somos 4 milhões de eleitoras a mais que eleitores. Na Câmara dos Deputados, das 513 cadeiras, apenas 45 são ocupadas por mulheres, o que corresponde a 8,77%. A bancada feminina não possui representante na Mesa Diretora. Dos 27 Estados, apenas 3 são governados por mulheres, todas eleitas em segundo turno: Rio Grande do Sul, Yeda Crusius; Pará, Ana Júlia; e Rio Grande do Norte, Wilma Faria.

A Sra. Tonha Magalhães - Deputada Gorete Pereira, V.Exa. me concede um aparte?

A SRA. GORETE PEREIRA - Peço a aquiescência da Presidenta dos trabalhos para conceder-lhe o aparte, ressaltando que as Deputadas que o solicitam foram as que não se inscreveram para falar.

A SRA. PRESIDENTA (Professora Raquel Teixeira) - Podemos permitir um brevíssimo aparte. Em seguida, peço a V.Exa. que conclua.

A Sra. Tonha Magalhães - Sra. Presidenta, Sras. e Srs. Deputados, demais presentes, na condição de representante do povo baiano, quero dizer a todas as mulheres que ainda há preconceito e discriminação muito grandes no País, principalmente em relação à mulher na política. Mulher brasileira e mulher baiana, não se curvem diante dos obstáculos. Vão à luta, porque o País, os Estados e o municípios dependem muito de nós. Muito obrigada. (Palmas.)

A SRA. GORETE PEREIRA - Agradeço a V.Exa. o aparte.

Vou concluir, Sra. Presidenta.

Sou a única Deputada que representa o povo cearense. Por outro lado, há 7 unidades federativas que não conseguiram eleger mulheres para a Câmara Federal. É o caso do Paraná, Mato Grosso do Sul, Piauí, Paraíba, Alagoas,



Sergipe e do Distrito Federal. Esse fato é a comprovação das nossas dificuldades políticas.

Segundo o TSE, nossa campanha eleitoral ficou entre as 10 de menor custo do país. Comparando-se à bancada feminina, somos a segunda de menor gasto financeiro. Fazemos este relato para ratificar a dificuldade de a candidata mulher receber apoio e arrecadar recursos financeiros para campanha.

A luta pela igualdade de direitos entre todos deveria ser um compromisso coletivo da sociedade, e seria bom que, no estágio atual da humanidade, não precisássemos estar aqui ainda a discuti-la e a reclamá-la.

Parceiros do esplêndido trabalho da construção do mundo, homens e mulheres temos outras prioridades para nos empenhar. A disputa entre os sexos é improdutiva e descabida, devendo se travar apenas nas fronteiras ardentes do amor recíproco.

Os desafios que este início de século nos apresenta são assustadores e reclamam o esforço de todos. Não podemos manter divergências do tempo da brutalidade. O entendimento é a argamassa das melhores construções. O fio da melhor costura. A primeira razão da melhor causa.

Que o Dia Internacional da Mulher nos remeta à reflexão sobre o valores fundamentais da vida e às razões da realização humana.

Parabenizo as mulheres do Estado do Ceará e do Brasil. Nossa luta continua. Conhecemos a História, mas agora queremos dela participar com todos os companheiros Parlamentares.

Muito obrigada. (Palmas.)

Segundo o TSE nossa campanha eleitoral ficou entre as 10 de menor custo do país. Comparando-se à Bancada Feminina, somos a segunda de menor gasto financeiro. Fazemos este relato para ratificar a dificuldade de a candidata mulher receber apoio e arrecadar recursos financeiros para campanha.

A luta pela igualdade de direitos entre todos deveria ser um compromisso coletivo da sociedade, e seria bom que, no estágio atual da humanidade, não precisássemos estar aqui ainda a discuti-la e a reclamá-la.



Parceiros do esplêndido trabalho da construção do mundo, homens e mulheres, temos outras prioridades para nos empenhar. A disputa entre os sexos é improdutiva e descabida, devendo se travar apenas nas fronteiras ardentes do amor recíproco.

Os desafios que este início de século nos apresenta são assustadores e reclamam o esforço de todos. Não podemos manter divergências do tempo da brutalidade. O entendimento é a argamassa das melhores construções. O fio da melhor costura. A primeira razão da melhor causa.

Que o Dia Internacional da Mulher nos remeta à reflexão sobre o valores fundamentais da vida e às razões da realização humana.

Muito obrigada.



---

Documento 45/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-12:09

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8685 PROFESSORA RAQUEL TEIXEIRA  
(PRESIDENTE)-PSDB -GO

CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM FALA DO PRESIDENTE OU NO  
EXERCÍCIO DA PRESIDÊNCIA

FALA DO PRESIDENTE

---

Sumário

Registro da presença de convidados à presente Sessão Solene em homenagem  
ao transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. PRESIDENTA (Professora Raquel Teixeira) - Registro com muito orgulho  
e carinho a presença da Senadora Emília Fernandes, Presidenta do Fórum de  
Mulheres do MERCOSUL e ex-Secretária Especial de Políticas Públicas para  
Mulheres. É uma honra, Senadora, tê-la conosco. (Palmas.)

Convido a Deputada Rebecca Garcia para ocupar o lugar do PP na Mesa, em  
substituição à Deputada Angela Amin.



---

Documento 46/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-12:18

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8686 SUELI VIDIGAL-PDT -ES

CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM HOMENAGEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. SUELI VIDIGAL (Bloco/PDT-ES. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidenta, ficou extremamente claro na fala de todas as Deputadas que me antecederam nesta tribuna que nosso maior objetivo é ampliar a participação da mulher na vida pública, buscar dignidade, respeito e igualdade. Nesse contexto, tenho a convicção de que todas as Parlamentares desta Casa estarão sintonizadas com a população. E na condição de mãe e de mulher, sei da nossa responsabilidade e do nosso compromisso.

Inicialmente, saúdo minhas colegas Parlamentares da bancada feminina, as mulheres que nos prestigiam nesta oportunidade - mulheres simples, que estão com seus filhos neste plenário -, as funcionárias da Câmara dos Deputados, as mulheres que nos servem o cafezinho nesta Casa, enfim, todas as brasileiras.

Para homenagear todas as mulheres, Deputadas Federais, Estaduais e Distritais, Senadoras, Ministras, Desembargadoras, Juízas, Vereadoras, jornalistas, secretárias do lar, peço licença às companheiras para louvar duas mulheres que representam com dignidade todas nós aqui presentes, duas mulheres simples como a grande maioria das brasileiras, que não tiveram projeção nacional ou



internacional, duas mulheres que representam muito bem cada uma de nós porque são, acima de tudo, mulheres e mães: minha mãe Rosa e minha sogra Flor, ambas símbolos de virtude, de crença em princípios morais, valores que prezo, porque nossos valores, nossos princípios, nossas crenças sustentam o modelo de sociedade que queremos. Portanto, meu muito obrigada a essas duas mulheres, que são duas flores no meu jardim.

Permito-me, neste meu mandato, dizer da grande satisfação e do orgulho que tenho de aprender com cada uma das colegas Parlamentares. Fico feliz por ver nos trabalhos da Mesa a Deputada Lídice da Mata, que é Presidenta da Comissão de Turismo e Desporto. Aliás, não tivemos a oportunidade de fazer parte da Mesa Diretora - como é o sonho de todas as Deputadas, não só as das Legislaturas passadas como também as das futuras. Mas tenho a convicção de que nesse universo masculino nós que somos 9% da Câmara, 45 mulheres, faremos a diferença. Esta é a nossa palavra de ordem: vamos à luta para fazer a diferença neste País.

Saúdo todas as companheiras do Estado do Espírito Santo que me antecederam, as Deputadas Rita Camata e Rose de Freitas, do PMDB, e a Deputada Iriny Lopes, do PT. A população do Espírito Santo elegeu para esta Casa uma maioria de mulheres porque sabe que o trabalho delas será de grande valia para o País.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, neste dia especial, nesta sessão solene em que comemoramos o Dia Internacional da Mulher, quero dizer que ainda falta muito, minhas amadas colegas Parlamentares, para chegarmos aonde merecemos chegar, mas estou aqui, junto com vocês, para superar os desafios e acima de tudo vencer o preconceito. Estamos aqui para honrar e dignificar a confiança de todos os que nos confiaram seus votos. Trabalhem com responsabilidade, com respeito, com equilíbrio e sobretudo com amor, porque não existem barreiras que a força do amor de uma mulher não consiga superar.

Estou orgulhosa por ter vindo de um Estado chamado Espírito Santo, mais precisamente do Município de Serra, Estado que trouxe também 3 grandes mulheres Parlamentares com experiência nesta Casa, com relevantes trabalhos prestados a Nação, e quero nominá-las com carinho, desejando às colegas Iriny



Lopes, do PT, Rita Camata, do PMDB, e Rose de Freitas, também do PMDB, todo o sucesso do mundo. A cada trabalho, a cada projeção, a cada conquista haveremos de nos sentir honradas e orgulhosas por sermos mulheres. Nossas ações positivas independem de partido, porque nossos ideais são semelhantes, nossas lutas são as mesmas.

Venho de Serra, uma serra apenas no nome: minha terra tem quilômetros e quilômetros de praias maravilhosas. Fui Secretária de Promoção Social desse Município, localizado na região metropolitana da grande Vitória, com 400 mil habitantes que me confiaram maciçamente seus votos: aproximadamente 70 mil, de um total de 118.127 votos que recebi. Considero essa votação fruto do trabalho sério implantado desde 1997 com a eleição de meu companheiro de partido, o PDT, e também meu companheiro de vida, de lutas e desafios, meu esposo, pai de meu filho Serginho, responsável por eu estar aqui hoje, o homem que transformou os destinos da nossa cidade revolucionando a área social: hoje temos o menor índice de evasão escolar e o menor índice de mortalidade infantil do Estado; 80% das obras lá executadas são discutidas e escolhidas no Orçamento Participativo, em que os movimentos sociais, a sociedade civil organizada é quem determina as ações do Prefeito; ou seja, a prioridade da sua gestão foi o cidadão. Por falar em cidadão, em ser humano, em gente como a gente, que merece respeito, temos de reviver a história e o porquê deste 08 de março Dia Internacional da Mulher. Parafraseio todas as Parlamentares que falaram da nossa luta, aproveitando para lembrar que no passado, num dia 8 de março, data que agora comemoramos como o Dia Internacional da Mulher, 129 mulheres trabalhadoras de uma fábrica têxtil em Nova Iorque morreram queimadas em uma mobilização de greve quando reivindicavam redução da jornada de trabalho - pasmem! - de 12 horas para 10 horas, e melhores condições de trabalho. Hoje, por causa desse episódio que não podemos esquecer, temos a oportunidade de representar todas as brasileiras que morrem e morreram lutando pelos seus direitos. A mobilização dessas mulheres, que culminou com a morte, serviu para que mulheres como nós pudessemos estar aqui hoje engajadas, unidas nesta luta para romper as barreiras do machismo.



Nosso desafio é ampliar a participação da mulher na vida pública, mostrando ao mundo a nossa coragem, nossa competência, nossa sensibilidade, numa atuação clara, coerente, responsável e equilibrada, diante de tantos temas importantes para sociedade brasileira, como a inclusão social e a igualdade de direitos.

Contribuir, sim, para os avanços, porque somos sobretudo defensoras da vida.

Era o que tínhamos a dizer.

Muito obrigada. (Palmas.)





---

Documento 47/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-11:06

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8674 LUIZA ERUNDINA-PSB -SP  
CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM HOMENAGEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. LUIZA ERUNDINA (Bloco/PSB-SP. Sem revisão da oradora. ) - Sra. Presidenta dos trabalhos, colega Deputada Fátima Bezerra, demais companheiras que compõem a coordenação provisória da bancada feminina, sempre que estou em um evento de mulheres em que comparecem homens saúdo primeiramente os homens, Deputados e outros amigos, que comparecem para honrar o evento.

Por que menciono e costumo destacar a presença masculina em nossos eventos? Porque dependemos da aliança com os homens para fazer crescer e avançar a nossa luta na conquista dos nossos direitos. E a questão da mulher não é só da mulher, é da sociedade; portanto, de homens e de mulheres.

Saúdo a todas as Deputadas e as companheiras que vêm aqui exatamente para se associarem à bancada feminina nas comemorações desta data tão importante para todas nós.

Na condição de coordenadora provisória, em nome de toda a bancada feminina, agradeço ao Presidente da Casa, Deputado Arlindo Chinaglia, sobretudo a receptividade com que S.Exa. acolheu nossas reivindicações, nossas demandas. S.Exa. as encaminhou para que seja realizada a agenda desta semana



relativamente às homenagens que se farão durante todo o mês de março, com o intuito de que sejam atendidas propostas da bancada feminina apresentadas junto à Mesa Diretora da Casa.

Falo em nome de uma bancada de 45 Deputadas, sou coordenadora, junto com essas companheiras, da coordenação colegiada provisória. Logo depois das comemorações desta data, nos reuniremos para eleger a nossa coordenação definitiva, visto que este ano a agenda, além de importante, é extensa. Este ano, celebraremos eventos, datas e compromissos muito importantes, centradas principalmente na luta para avançar com nossa participação política. Esse é o tema central das nossas comemorações desta semana e deste ano.

Sem poder, não garantiremos os nossos direitos. Precisamos conquistar espaço de poder nos partidos, nas instituições políticas, na sociedade como um todo, nas Mesas Diretoras da Câmara e do Senado e, para tanto, temos uma proposta de emenda constitucional que tramita na Casa para garantir a presença de 1 Deputada e de 1 Senadora nessas Mesas, não representando esta ou aquela bancada, mas o conjunto da bancada feminina. (Palmas.) Essa representação terá indicação da bancada e, nesses espaços de poder, representará o conjunto das bancadas da Câmara e do Senado, a fim de assegurar nossa participação, principalmente nas importantes decisões das duas Casas do Congresso Nacional. Lembro ainda que, na agenda do País, sobretudo na nossa, consta a temática da reforma política, e uma reforma política sem mulher não fará avançar os direitos de cidadania política nacionalmente. Queremos igualdade de direitos, principalmente igualdade de espaço político, para que nossa cidadania política seja assegurada e respeitada.

É com enorme prazer que passo a palavra à colega, amiga e companheira de partido, Deputada Ana Arraes, para sua intervenção.

A Sra. Ana Arraes - Muito obrigada, Deputada Luiza Erundina. Concordo com o que disse V.Exa. Nessa luta pela igualdade de gênero, não só nossa luta é importante, mas também é essencial que nós, mulheres, neste Congresso, tomemos conta do Orçamento. Só efetivaremos as políticas públicas necessárias, as políticas de Estado, que são as que realmente irão igualar nossa realidade tão



desigual, se efetivarmos nosso pensamento e nossa luta nessa caminhada, que vem de muito longe. Temos o apoio do Governo Federal, e a Câmara tem votado leis que implementam avanços nesse sentido. Por isso, convoco todas as mulheres e toda a sociedade para tomarmos conta do Orçamento e realmente efetivarmos políticas públicas para as mulheres brasileiras. Muito obrigada, Deputada. Um bom dia a todas as mulheres do Brasil! (Palmas.)

A SRA. LUIZA ERUNDINA - Eu que agradeço, nobre Deputada Ana Arraes. E para ser exata no cumprimento do tempo, ao encerrar minha fala, solicito a V.Exa., Sra. Presidenta, que convide a Deputada Ana Arraes para me substituir na direção dos trabalhos, porque tenho que cumprir outras tarefas junto a uma das Comissões da qual sou membro.

Sejam todas bem-vindas.

Parabéns a todas nós, e vamos à luta até as últimas conquistas que ainda faltam serem conseguidas por nós, mulheres do Brasil e do mundo.



---

Documento 48/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-12:18

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8686 PROFESSORA RAQUEL TEIXEIRA  
(PRESIDENTE)-PSDB -GO

CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM FALA DO PRESIDENTE OU NO  
EXERCÍCIO DA PRESIDÊNCIA  
FALA DO PRESIDENTE

---

#### Sumário

Registro da presença de convidados à presente Sessão Solene em homenagem ao transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. PRESIDENTA (Professora Raquel Teixeira) - Meus cumprimentos especiais aos militantes das Comissões Pastorais da Terras do Amapá, Anna Maria Rizzante e Sandro Galazzi.

Ressalto que a Sra. Anna Maria, presente neste plenário, foi indicada para receber o prêmio Carlota Pereira de Queiroz, e será homenageada na tarde de hoje.

Cumprimento ainda as Procuradoras-Gerais do Estado de São Paulo Margarete Gonçalves Pedroso Ribeiro, Cristina de Freitas Cirenza, Marilda Watanabe de Mendonça e Mercedes Cristina Rodrigues.



---

Documento 49/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-12:27

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8688 ALICE PORTUGAL-PCDOB -BA  
CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM HOMENAGEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. ALICE PORTUGAL (Bloco/PCdoB-BA. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidenta, Deputada Professora Raquel Teixeira, em nome da qual cumprimento toda a Mesa, que é plural, suprapartidária e representa a força das agremiações políticas do País, Sras. e Srs. Deputados, senhores visitantes, muitos dos quais já desfilaram no plenário e tiveram de retirar-se, esta comemoração simbólica do dia 8 de março precisa ser realizada e a história precisa ser repetida exatamente para que possamos construir no Brasil a cultura emancipacionista.

Qualquer país que se pretenda desenvolvido e emancipado no mundo não pode compreender que parcela do gênero humano submetida a outra parcela possa assim persistir numa sociedade supostamente emancipada e livre.

A forma mais antiga de exploração e discriminação de que tem conhecimento a humanidade é a discriminação contra a mulher, a opressão à mulher. Desde as priscas eras registradas nas pinturas rupestres temos notícia de mulheres puxadas pelos cabelos. A verdade é que, na comuna primitiva, homens e mulheres eram pais e mães de toda a tribo. Com o surgimento do sentimento de herança e da propriedade privada, aparece também a família patriarcal,



monogâmica, e a mulher passa para dentro da cerca, tornando-se propriedade do homem.

Em todas as épocas da história da humanidade, na Antigüidade, na Grécia antiga, votavam as castas, mas mulheres e escravos não votavam.

Na Idade Média, a mulher era serva do seu senhor. Antes da noite nupcial com o seu marido, tinha de passar pelo leito do senhor feudal. Quando ousava levantar a voz, a exemplo de Joana D'Arc, ia para a fogueira da Inquisição, sendo considerada bruxa. E essa história nos persegue. Mulheres foram queimadas quando levantaram a voz ou quando ousaram, a exemplo das Helenas da antigüidade, deixar de falar mansinho, de chorar baixinho e de esperar os seus guerreiros, ou príncipes encantados para lhes redimir.

A Idade Média nos deixou a marca do obscurantismo. O xador e a burca são elementos cruciais para que a mulher seja escondida do espaço público e explorada no espaço privado.

A contemporaneidade nos trouxe a luz. O século XX, especialmente, trouxe-nos as grandes vitórias da mulher. Essas vitórias foram conjugadas com o movimento popular, com a luta pela emancipação, com sangue e com a vida de muitas mulheres.

Sem dúvida nenhuma, no século XX, especialmente na Europa, a substituição de homens por mulheres nas fábricas nos levou ao mercado de trabalho. A exploração do capital quis a nossa força de trabalho muito menos valorizada do que a dos homens.

Hoje fazemos parte da população economicamente ativa do mundo. No Brasil somos a maioria das universitárias, a maioria das servidoras públicas, estamos no espaço público, somos a maior parte das educadoras. No entanto, somos ainda minoria política, somos menos de 10% do plenário plural, eclético, e aqui não há ninguém nomeado, todos fomos eleitos.

Quando a sociedade reclama da qualidade do Congresso Nacional, exime-se da responsabilidade de ter enviado, pelo seu voto, o quantitativo de 513 Deputados, dos quais, apenas 45 são mulheres.



E essa discussão passa pela necessidade de aprovarmos, impulsionarmos, aplaudirmos políticas públicas que vêm sendo implementadas pela Ministra Nilcéia Freire, nesse trabalho espetacular que foi a criação da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres.

Sem dúvida, Sra. Presidenta, precisamos incentivar orçamento público para políticas públicas. Não podemos abrir mão dos equipamentos públicos que emancipam as mulheres. Creches, lavanderias comunitárias, dentre outras atividades e efetivas instituições, são necessárias para garantir essa emancipação.

Na reforma política, a lista fechada não deve ser encabeçada somente por homens. Se a instituição da lista fechada passar e não criarmos mecanismos de alternâncias, estaremos escondidas e condenadas a colocar flores e toalhas brancas nas mesas dos grandes líderes nacionais. Vejam quantas Líderes e Presidentas há na Casa! Duas apenas - e está presente a Deputada Lídice da Mata.

Precisamos também homenagear as mulheres que fizeram história na política. Cito Jandira Feghali, candidata pelo Rio de Janeiro ao Senado Federal, derrotada nas urnas por campanha sórdida em torno de bandeira feminista, como se fosse ela defensora do aborto. Na verdade, Jandira Feghali defende a descriminalização do aborto no Sistema Único de Saúde, pois não podemos fechar os olhos hipocritamente para as milhares de mulheres que morrem no País por causa do aborto clandestino.

Por último, Deputada Professora Raquel Teixeira - dentre outras que, neste momento, resistem a esta sessão -, precisamos resolver o novo pacto da domesticidade no Brasil, que ensinará meninos e meninas que todos varrem casa, lavam pratos, com vista a mudar a cultura de exploração e pôr fim à segunda jornada de trabalho da mulher. Isso está diretamente ligado à mídia, à cultura popular e à educação.

Dei entrada na Casa a projeto que torna obrigatória, no currículo do ensino médio, a disciplina História da Luta pela Emancipação Feminina.



Em nome do meu partido, o PCdoB, com longa história na defesa da emancipação da mulher no Brasil - o partido realizará sua primeira conferência nacional partidária sobre a questão da mulher -, encerro dizendo que 8 de março precisa ser exaltado. Acima de tudo, é preciso encarar a bandeira do feminismo como luta pelos direitos humanos e pela emancipação de toda a sociedade no mundo.

Viva 8 de março! (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTA (Professora Raquel Teixeira) - Muito obrigada, Deputada Alice Portugal, combativa e coerente representante da Bahia.

Ao passar a Presidência à Deputada Alice Portugal, agradeço a oportunidade de presidir esta sessão, quando pudemos falar das dificuldades, das lutas, das agruras, das alegrias e da plenitude de ser mulher.

Meus respeitos e sentimentos às mulheres que construíram e estão construindo o caminho da democracia.

Muito obrigada. (Palmas.)





---

Documento 50/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-12:45

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8690 CLODOVIL HERNANDES-PTC -SP

CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM HOMENAGEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. CLODOVIL HERNANDES (Bloco/PTC-SP. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidenta, Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores, é a primeira vez que me dirijo a todos como um representante do povo. No outro dia, fiz apenas uma apresentação.

Ouvi alguns discursos, algumas palavras neste dia de homenagem às mulheres. Cumprimento as Sras. Deputadas Rebecca Garcia, Bel Mesquita, Alice Portugal - Presidenta da Mesa -, Lídice da Mata, Sueli Vidigal, Janete Pietá, Lucenira Pimentel e Angela Portela.

Não tenho inibição de falar ao microfone, e vou dizer algumas coisas que gostaria que todos aprendessem, como aprendi no trabalho em televisão. Cheguei aqui como um alienígena, um estranho, mas não vou deixar passar em branco meu mandato de jeito algum. Estou vivendo do dinheiro do povo, a serviço do povo, e para ele vou trabalhar loucamente.

Aos 70 anos de idade, resolvi que agora é hora de limpar minha alma para mandá-la de volta a Deus polida, pelo menos, com atitudes. Todas as pessoas que falam publicamente têm vergonha de se referir a Deus. Eu não tenho. Deus, o provedor



do universo, foi exatamente quem me ensinou que o dia de hoje é importante não por ser uma data comemorativa, mas porque a mulher é a preferida de Deus. Ela representa a beleza, é aquela que perpetua a espécie e, além disso, tem 2 órgãos sagrados, a vagina e o útero. O homem não tem nenhum.

O mistério da gravidez me comove muito. Não posso deixar de notar uma senhora grávida, porque esse mistério pertence à mulher, só ela sabe o que acontece naqueles 9 meses.

Ao mesmo tempo, curiosamente, as mulheres criam esses monstros de homens em casa. Deus obriga que seja assim, mas precisamos mudar essa mentalidade. A família está dilacerada porque as mulheres resolveram ter liberdade a qualquer custo, porém a liberdade para todo ser humano é uma utopia. Nunca seremos livres. Recebemos a vida de presente, e a família precisa voltar a reger a criação dos filhos por intermédio da mãe, que é provedora do lar. As mães de hoje em dia querem filhos para terem tudo e não os querem para ser nada.

Agora mesmo eu estava no Senado, cujo coral apresentou um número musical em homenagem às mulheres. Era uma música religiosa. Eu fiquei pensando: "Como as mulheres não aprendem nada com isso?" E, na verdade, as pessoas que estavam cantando são filhas de alguma mulher.

Eu me lembrei de que nossos artistas são rejeitados atualmente. Nós não temos mais artistas. As famílias não os criam mais, não têm absolutamente mais interesse na dignidade humana. Querem ter qualquer coisa. Vejam V.Exas. as coisas que aconteceram aqui, em nome do poder, na gestão passada - e nesta não vão acontecer, porque, se eu encontrar algo do gênero pelo meio do meu caminho, eu denuncio.

Aprendi a respeitar a vida e as pessoas. Isso eu aprendi dentro de casa, com pais humildes e simples, que me adotaram quando eu tinha 3 meses. Eu nunca digo isso por piedade, porque não sou o tipo de pessoa que inspira piedade. Eu simplesmente obedeci, porque obedecer é uma dádiva. Temos que saber a quem obedecer. Meu pai me disse: "Eu não vou deixar dinheiro para você, mas vou deixar uma coisa que ninguém vai lhe tomar". Ele falou: "Você vai estudar". E é



disso que tenho vivido. Esses pais adotivos, dos quais tenho muita honra, ensinaram-me coisas desse tipo.

Eu estava jogado num quintal para morrer junto com os frangos, quando meu pai foi me buscar. Eu tinha 3 meses de idade e já estava lá fora há 2 dias, sem cuidado nenhum. Quando chegamos em casa, a mamãe disse assim: "Eu não quero esse macaquinho preto cheio de feridas". Ela era linda e loira.

No decorrer da nossa vida em conjunto, eu percebi que meu pai não gostava da mamãe. E foi aí que me apaixonei por ela. Hoje em dia, tenho profundo respeito por ele, que me foi buscar, mas tenho profunda paixão por essa mulher, que foi realmente a mentora de toda a minha vida.

Eu posso falar sobre as mulheres porque sempre as enfeitei, e essa é minha grande marca em minha passagem pela vida. Eu sou um homem que sempre enfeitou as mulheres, graças ao meu lado feminino, do qual tenho muita honra - os homens, em geral, não se honram de ter células femininas, por isso não respeitam a mulher, porque pensam que ela existe para ser usada. Mulher não é para ser usada!

Eu fico muito feliz que me dêem esta oportunidade de falar para V.Exas., e também fico feliz porque há pouca gente aqui. Sabem por quê? Porque, quando o mundo era menor, as pessoas sabiam escutar, e atualmente as pessoas não sabem mais escutar, pois há muita gente no mundo; hoje, as pessoas apenas ouvem, e ouvir é um ato mecânico, não envolve absolutamente o coração nem o cérebro.

O que se precisa aqui é ensinar as pessoas a escutar. Isso eu vou fazer também, porque posso - na minha idade, eu posso -, sem nenhuma pretensão. Conforme disse o Deputado que falou antes de mim, quem escuta aprende da palavra dos outros exatamente aquilo que também precisa aprender e ensinar para os outros. Nós somos chips de um computador, uma vez que a vida nada mais é do que isso.

Pois bem, isto é o importante: escutar, para que aprendamos. Escutamos com o coração e o cérebro, ouvir é apenas um ato natural.



Eu fico muito honrado. Eu falaria por horas, porque eu sou verborrágico mesmo, sou falastrão, sou assim mesmo. Mas eu aprendi que a palavra é Deus - palavra muito deturpada ultimamente.

Eu queria que soubessem que essa mulher que eu quero respeitar é uma mulher que vai ocupar o seu lugar. Não desçam do pedestal, pelo amor de Deus! As mulheres já nasceram num pedestal! Para que descerem em nome de liberdade, de procura de trabalho, de vida melhor? A vida melhor é aquela que se tem dentro de casa, onde nós aprendemos a vida realmente, onde se come à mesa.

O que dizer mais às mulheres, se eu descobri que realmente elas são a representante máxima de Deus?

Entre os irracionais, as fêmeas são muito feias, e o macho, garboso. É isso que o homem pretende. Mas ele não tem beleza nenhuma, porque não deixa a beleza aflorar. Ele não sabe fazer isso. O macho serve para que os predadores o atinjam, e assim se salva a fêmea e se perpetua a família.

Na raça humana não é assim, porque a mulher é a beleza que Deus consagrou, e o homem é o predador da mulher.

Mas quem cria esse predador é a própria mulher. Então, mudem a educação dos homens em casa! Ensinem-lhes a delicadeza, a ternura e o amor, mesmo, que é o que eu vou fazer aqui também.

Eu não acredito em autoridade de palavra, de atitude e de gestos grosseiros. Isso não é autoridade.

Em religião também, eu não acredito nenhuma - acredito em Deus só -, porque as religiões todas fazem as guerras. Todas começam com as religiões.

E esta maldição, a de que temos de viver num gueto porque as pessoas querem, vai acabar.

No dia em me escutarem com o coração, V.Exas. vão entender que realmente minha missão é essa. Foi para isso que eu vim fazer beleza, para enfeitar a beleza de Deus.

Sejam mulheres! Não tenham vergonha de ser mulheres! Isso é uma honra, um privilégio! Tudo o que eu tenho de mulher, de feminino, é o que eu mais aprecio. É o que me fez raciocinar sobre a vida e chegar à conclusão de que é preciso polir a



minha vida para levá-la de volta a Deus. Façam a mesma coisa na casa de V.Exas. e verão que dá certo.

Vejam que caras lindas, todas com um sorriso! O homem é tão sisudo. Nós vamos falar para homens, mas eles estão sempre assim, sérios. Mas a seriedade não é isso; a seriedade é amor ao próximo.

Eu já falei. Já fiz a minha homenagem às mulheres.

Sejam felizes.

Muito obrigado por me receberem com amor. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTA (Alice Portugal) - Nós agradecemos a manifestação de V.Exa., Deputado Clodovil Hernandes, na qual há razão e sensibilidade.

Muito obrigada.



---

Documento 51/140

---

026.1.53.O Sessão Ordinária - CD 07/03/2007-15:10

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8736 FERNANDO COELHO FILHO-PSB -PE

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. FERNANDO COELHO FILHO (Bloco/PSB-PE. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, desde 1910, ano em que o 8 de março foi consagrado como o Dia Internacional da Mulher em homenagem às operárias têxteis que morreram queimadas em Nova Iorque nesse mesmo dia do ano 1857, tem sido cotidiana a história de combate, pelas mulheres, à opressão vivenciada no lar, no trabalho, nos espaços públicos e privados.

São décadas de luta, mas ainda falta muito a ser conquistado. Por isso, essa batalha deve continuar e se engrandecer a cada dia. Quanto mais avançarmos na conquista de direitos fundamentais, mais se fará essencial continuarmos lutando para manter o que foi conquistado e avançarmos ainda mais.

O 8 de março marca a luta de milhões de mulheres que, através da história, se dedicaram de corpo e alma a combater abusos e a lutar por uma nova sociedade - uma sociedade em que homens e mulheres sejam iguais em seus direitos e haja respeito pela diferença de sexo, o que é requisito básico para a construção da felicidade.



Aproveito a oportunidade para destacar o papel e a responsabilidade da mulher no campo da educação e como gestora dos recursos familiares. Não tenho dúvidas de que são as mulheres que melhor entendem que ter os filhos estudando é importante fator de conquista de dignidade e de segurança para as famílias. A escola é a chave de emancipação para os jovens, pois enseja condições para a melhoria da auto-estima individual e familiar e possibilita o alcance de melhor e mais justa distribuição de renda e, principalmente, de inclusão social.

É por meio do acesso à educação que as mulheres cada vez mais se capacitam para assumir novos postos de trabalho, nas mais diversas profissões, distinguindo-se em suas ações, na elaboração e execução de planos, competindo cada vez em melhores condições e, inclusive, se sobressaindo na chefia de importantes instituições e empresas.

São muitos os exemplos que aqui poderia citar da grande capacidade e coragem que as mulheres vêm demonstrando para enfrentar e superar as dificuldades do cotidiano, imprimindo maior praticidade na solução dos problemas e conflitos com que diuturnamente se deparam.

É com grande satisfação que observo que, mesmo rudes ou sofridas, mesmo vindas de classes sociais mais favorecidas ou menos aquinhoadas, as mulheres brasileiras vêm conquistando seu espaço, sem abrir mão da ternura e cheias de esperança de dias melhores.

Com este registro, deixo minha singela, mas sincera, homenagem à mulher brasileira num dia tão significativo, desejando que sejam o exemplo de dignidade e de honra de que tanto o País precisa.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.



---

Documento 52/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-11:33

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8679 THELMA DE OLIVEIRA-PSDB -MT  
CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM HOMENAGEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. THELMA DE OLIVEIRA (PSDB-MT. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidenta, demais componentes da Mesa, companheiras representantes das diversas entidades, companheiros homens, antes de começar propriamente a minha fala, gostaria de agradecer à Deputada Raquel Teixeira, do PSDB de Goiás, que faz parte da coordenação da bancada, por ter-me cedido a oportunidade de falar pela Liderança do nosso partido.

Após saudar todos, quero dizer que a luta das mulheres exerce papel fundamental na formação de sociedades mais igualitárias, justas e fraternas. Não se pode dissociar os avanços e as conquistas da sociedade moderna da participação efetiva das mulheres em cada uma dessas lutas.

Ao longo dos últimos 150 anos, desde a trágica greve das operárias nova-iorquinas pela redução da jornada de trabalho, avançamos muito. Conquistamos espaços importantes no mercado de trabalho e direitos específicos que a condição de mulher exige, como a licença-maternidade, entre muitos outros avanços importantes dessa história de lutas.





Quero aproveitar o pouco tempo de que disponho nesta tribuna para ressaltar que, na Câmara dos Deputados, a Bancada Parlamentar Feminina definiu como tema para o Dia Internacional da Mulher a discussão sobre o aumento da participação feminina na política, não apenas na condição de eleitoras, mas principalmente de ocupantes eleitas em todos os cargos.

A conquista do direito ao voto foi uma demonstração admirável do quanto podem e do quanto valem as mulheres. O desempenho dos mandatos, embora ainda em número muito aquém do que a sociedade necessita, só tem revelado que as mulheres, acima da média dos homens, sabem tratar, com capacidade, responsabilidade e amor à coisa pública.

Para ampliar a participação da mulher na política, é necessário reservar recursos para preparar nossas futuras detentoras de cargos eletivos, seja no âmbito do Legislativo, seja no âmbito do Executivo, em todas as esferas.

Companheiras, quero ressaltar a importância da discussão da reforma política e de alguns pontos essenciais, como o caso do financiamento público, essencial para tornar as eleições mais justas, as disputas mais iguais e para permitir que mais mulheres sejam eleitas. Reservar recursos e investir na mulher representa garantir condições iguais de disputa entre as candidaturas feminina e masculina.

Nunca é demais lembrar que nós, mulheres, somos a maioria do eleitorado. No entanto, companheiras e companheiros, pasmem, dos 513 Parlamentares com assento nesta Casa, apenas 45 são mulheres. Quer dizer, somos mais de 50% do eleitorado e menos de 9% da representação de Deputados Federais.

Por isso, até hoje, não conseguimos um cargo na Mesa. Agora, estamos lutando duramente para consegui-lo, não como dádiva, mas como direito. Nós temos que estar representadas na Mesa Diretora desta Casa, que até hoje não contou com a presença de nenhuma mulher. E se a bancada parlamentar feminina lutar com muita força, vamos conseguir nesta Legislatura. A participação da mulher na política é fundamental para que avancemos ainda mais no sentido de estabelecer legislação e políticas públicas que assegurem condições de cidadania plena à mulher.



Os partidos são fundamentais para garantir a formação e preparação de quadros políticos femininos e devem estimular a participação da mulher na militância partidária, para que ocupem espaço relevante na vida pública.

Pensar sobre participação política é uma de nossas tarefas quando refletimos sobre a atual situação enfrentada pelas mulheres em nosso País. Política e participação política é um tema antigo e persistente em nossa agenda. Ainda hoje, sabemos que há dentro do partido resistência à participação da mulher. Muitas vezes, sua participação serve apenas para cobrir os 30% a que temos direito, resultante da luta da bancada do batom, que quero homenagear neste momento.

Mas apenas isso não basta. Não podemos deixar de enfatizar dados ainda muito tristes: de acordo com a ONU, 25% das brasileiras são vítimas constantes de violência no lar; em apenas 2% dos casos o agressor é punido; e em cerca de 70% o agressor é o marido ou companheiro.

Graças a esta Casa, dispomos atualmente da Lei Maria da Penha, sancionada em agosto do ano passado, que possibilita a punição desses agressores de forma mais rígida.

Apesar desse cenário, os recursos destinados aos programas de combate à violência contra a mulher ainda são insuficientes para enfrentar a realidade do problema, assim como para as políticas sociais. Não bastassem ser insuficientes, as verbas públicas sofrem ainda com o contingenciamento, fruto da absoluta falta de prioridade de nossos governantes.

Precisamos praticar cada vez mais o respeito à mulher trabalhadora, que ainda ganha salários inferiores aos homens; precisamos de políticas sociais voltadas para as mulheres, seja na área da saúde, seja na área de educação, de proteção social, de emprego e renda, para que assim possamos realmente ver nossos direitos garantidos.

As mulheres de garra hoje representam 41% da população economicamente ativa, com 30 milhões de mulheres no mercado de trabalho. No setor educacional, a ascensão da mulher revela-se na presença de 57% de estudantes do 2º grau e ensino superior.



Apesar de todos os avanços, precisamos ampliar os direitos sociais da mulher brasileira e transformar a "sociedade de discurso" em "sociedade de práticas".

Parabéns às mulheres!



---

Documento 53/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-11:39

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8680 FÁBIO RAMALHO-PV -MG

CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM PELA ORDEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. FÁBIO RAMALHO (PV-MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidenta, Sras. e Srs. Deputados, caros convidados, aqui nos encontramos para parabenizar as mulheres por sua luta e reafirmar que estamos juntos.

Todos nós, Deputados, sentimos imensa alegria por contar com nossas colegas Deputadas, na certeza de que elas nos ajudarão a tornar a Câmara dos Deputados mais humana e que, juntos, elaboraremos leis mais eficientes.

Parabéns a todas as mulheres! Parabéns a cada uma das Sras. Deputadas!

Para concluir, quero dizer que estou certo de que falo em nome de todos os Srs. Deputados. Todos queriam estar presentes nesta sessão solene, alguns, porém, não puderam comparecer em virtude dos trabalhos nas Comissões.

Muito obrigada, Sra. Presidenta.



---

Documento 54/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-11:48

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8682 ANGELA AMIN-PP -SC

CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM HOMENAGEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. ANGELA AMIN (PP-SC. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidenta, Sras. e Srs. Deputados, convidadas e convidados, inicio minhas palavras registrando, em nome das companheiras Deputadas Rebecca Garcia e Aline Corrêa, a discriminação que sofreu meu partido no começo desta sessão.

Dia Internacional da Mulher: comemorar ou mudar?

Mirella Faur, falando sobre a sabedoria feminina, assim se expressa: "apaziguar a si mesma, pacificar seus relacionamentos, vencer o separatismo, honrar a interdependência de todos os seres, evitar qualquer forma de violência, dominação pelo poder, competição ou discriminação são os desafios contemporâneos".

A partir disso, e em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, venho propor uma reflexão sobre a participação da mulher na esfera pública brasileira.

No conceito de gênero - entendido como referência à organização social da relação entre os sexos - encontro o primeiro desafio que é preciso enfrentar.

A participação da mulher na esfera pública reflete a estrutura de poder e a dinâmica das relações sociais que perpassam a sociedade em todos os seus



momentos históricos. O que se questiona contemporaneamente, então, é como modificar essas estruturas e que instrumentos construímos ou precisamos ainda construir para criar representação e identidade para as mulheres.

Desde o século XVIII as mulheres vêm lutando por direitos e igualdade, e, mesmo que conquistas importantes tenham sido registradas até as primeiras décadas do Século XX - como o direito à educação e ao voto, conquistado no Brasil em 1932 - , o modelo de igualdade aspirado ainda tinha referencial no universo masculino.

A relação de hierarquia entre homem e mulher manteve-se. Isso não vem de agora: Rousseau, idealizador do contrato social que deu origem ao Estado moderno, já considerava que a natureza do homem pertence ao mundo exterior e a da mulher, ao interior. Por isso negava-se às mulheres o acesso à esfera pública.

Entretanto, os movimentos feministas que emergiram na década de 60 trouxeram em seu bojo um questionamento radical sobre as questões de gênero e alçaram as mulheres à condição de categoria política apta a construir sua cidadania.

A própria idéia de cidadania, que remonta à polis grega e se confunde com o exercício de participação política, traz embutida a exclusão. A ágora - espaço público da época - estava reservada aos homens livres. Mulheres estavam excluídas. Mas hoje parece impossível pensar em cidadania, desigualdade social, organização da família, formas de trabalho e outras tantas dimensões da vida social sem ter como referência a constituição de um novo sujeito social: as mulheres.

A Constituição Federal do Brasil de 1988 é um marco fundamental na instituição da cidadania das mulheres, do ponto de vista legal. Garante em seus princípios que homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, mas destaca uma série de direitos fundamentais específicos para as mulheres.

As mudanças produzidas nesse processo abriram a possibilidade de as mulheres terem o direito a ter direitos, mas exige-se um sujeito que anuncie seu projeto e que tenha ação na esfera pública.

Na vida cotidiana é possível perceber que tanto a consciência de ser sujeito como a de ser cidadã - e uma alimenta a outra - produzem de imediato uma mudança na



qualidade de vidas das pessoas. A recusa em aceitar as desigualdades passa a ser algo incontornável.

O desafio à realidade dos fatos passa a ser um processo permanente e tende a produzir um engajamento no processo coletivo e político de mudança social. A compreensão sobre direitos adquiridos como valor de sua condição de cidadã torna as mulheres mais fortes diante das adversidades. Assim, compete a elas a tarefa de tecer uma nova padronagem para o planeta, lançando mão da força poderosa do amor, imprimindo um modelo de parceria igualitária e solidária do masculino/feminino.

Só o engajamento coletivo e global poderá traçar programas que beneficiem toda a humanidade.

Por fim, fazendo uma relação entre os direitos promulgados e o acesso efetivo à eles, deixo aqui, para ser pensada coletivamente, uma reflexão que considero fundamental.

Para tanto, valho-me de Norberto Bobbio: "Uma coisa é proclamar o direito, outra é desfrutá-lo efetivamente. A linguagem dos direitos tem uma grande função prática, que é emprestar força particular às reivindicações dos movimentos que demandam, para si e para os outros, a satisfação de novos carecimentos morais e materiais. Mas há uma contradição entre os direitos proclamados e aqueles que a esmagadora maioria da humanidade não possui de fato, ainda que sejam solenemente e repetidamente proclamados."

Nesta Casa, creio, precisamos ter espaço e coragem para o enfrentamento dessa questão. Nosso medo maior não é que sejamos incapazes. Nosso medo maior é que sejamos poderosas além da medida.

Muita obrigada. (Palmas.)



---

Documento 55/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-12:54

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8692 FÁTIMA BEZERRA-PT -RN

CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM HOMENAGEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. FÁTIMA BEZERRA (PT-RN. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidenta, Sras. e Srs. Parlamentares, mais uma vez, com muita alegria, saúdo as mulheres espalhadas por este Brasil afora, convocando-as para a luta.

Sra. Presidenta, temos, para este ano, uma agenda muito desafiadora, sem dúvida nenhuma. Temos pela frente o combate à violência doméstica, que ainda vitima milhares de mulheres pelo mundo afora e também no Brasil. Tivemos uma conquista extraordinária com a aprovação da Lei Maria da Penha e resta-nos agora lutar para que ela seja colocada em prática. Os assassinos continuam soltos em nosso País. Dói muito vermos a cena, quase cotidiana, de companheiras mulheres sendo covardemente espancadas e assassinadas. A Lei Maria da Penha, sem dúvida nenhuma, é um instrumento importante nessa luta, porque visa a coibir de maneira mais dura, rigorosa, a violência.

O desafio que nos foi lançado é exatamente a necessidade de criarmos as condições para a efetiva implementação dessa lei. Entre outras medidas, é preciso que sejam implantadas as varas especializadas.





Outro desafio para nós, Sra. Presidenta, Deputada Alice Portugal, será a realização, em agosto, da II Conferência Nacional de Políticas para Mulheres. A Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, que tem à frente a companheira Nilcéia Freire, já está coordenando o debate acerca do tema.

É fundamental que as mulheres participem, no seu município, no seu Estado, do processo de elaboração dessa Conferência. As assembleias e as plenárias devem ser realizadas até julho.

A II Conferência Nacional de Políticas para Mulheres escolheu como temática, de forma apropriada e oportuna, a participação política das mulheres, o último assunto de que quero tratar nesta breve intervenção.

Tal tema é importante porque estamos excluídas da cena política. É inaceitável que sejamos menos de 9% no Congresso Nacional, conforme dito anteriormente. Nunca houve sequer uma Deputada na Mesa Diretora, na condição de titular, em 180 anos de existência do Parlamento brasileiro! Nas últimas eleições crescemos muito pouco: passamos de 42 para apenas 45 Deputadas. Dos 27 Estados da Federação, 7 não elegeram uma mulher sequer. O Estado de São Paulo, que escolheu mais de 70 Parlamentares, elegeu apenas 3 Deputadas. Está aqui, inclusive, uma das nossas companheiras militantes, a Deputada Janete Capiberibe.

Diante da nossa realidade, a bancada feminina, da qual faço parte, tomou a iniciativa de travar o debate acerca da reforma política. Fui incumbida de apresentar a proposta de realização de um seminário, que na verdade será um ciclo de debates que faremos nesta Casa e depois levaremos para os Estados. Queremos discutir o conteúdo da reforma política sob o enfoque da questão de gênero. Temos que discutir a questão da mulher e o ordenamento da lista partidária, o financiamento público de campanha e a fidelidade partidária.

O Presidente desta Casa está, em boa hora, constituindo um grupo para retomar a discussão da reforma política, que a sociedade cobra, exige. E nós, mulheres, que formamos a bancada feminina desta Casa, temos que tomar a iniciativa e ter a capacidade de promover esse debate. Por isso a proposta de realização desse seminário.



Eu fiquei com a tarefa de apresentar a proposta, que agora entrego à bancada feminina, para que possamos, já agora, no final de março, realizar o primeiro ciclo de debates - em abril realizaremos o segundo ciclo e, em maio, o terceiro. Dessa forma, paralelamente ao debate sobre a reforma política que haverá nesta Casa, nós, mulheres, faremos um fórum para discuti-la sob a ótica de gênero e sob a ótica da questão da mulher.

Afinal, é verdade aquilo que temos dito sempre: não haverá democracia plena enquanto as mulheres forem proibidas de atuar politicamente, enquanto a cena política estiver interditada a nós, mulheres. Nossa participação, hoje, no âmbito do Legislativo e do Executivo, é absurdamente desproporcional e discrepante, e nós sabemos as razões que levam a essa desigualdade, do ponto de vista social e cultural.

Mais uma vez, saúdo todas as mulheres, convocando-as para este debate. (Palmas.)

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, estamos na Semana Internacional da Mulher e às vésperas do dia 8 de março, data comemorativa do Dia da Mulher. Portanto, saúdo todas as mulheres, nas cidades e no campo, distribuídas pela vastidão de nosso País. Além de saudá-las quero fazer uma convocação para que cada mulher, na sua área de atuação, seja no espaço público, seja no mundo privado, atente para os desafios que estão colocados para que consigamos estabelecer estratégias de redução das desigualdades sociais e culturais de gênero, em nosso País.

Nossa longa caminhada no tempo e na história evidencia o muito que já foi feito e que há a ser comemorado. Porém, muito ainda há por fazer para que tenhamos um sociedade fraterna, solidária, pautada na igualdade entre os gêneros e numa cultura de paz entre homens e mulheres.

Portanto, a bancada feminina da Câmara dos Deputados optou por marcar o Dia da Mulher neste Parlamento envidando todos os nossos esforços no sentido de assegurar medidas de proteção e ampliação de direitos das mulheres.

Com esse objetivo, na semana passada, o Presidente desta Casa, Deputado Arlindo Chinaglia, recebeu, em seu gabinete, as mulheres parlamentares que



compomos a bancada feminina desta Casa. Na ocasião, apresentamos ao Presidente a relação de 8 projetos de lei e 2 projetos de lei complementar de nosso interesse, solicitando que sejam priorizados para votação esta semana, em uma homenagem a todas as mulheres brasileiras.

Sensível à nossa reivindicação, o Presidente conversou com o Colégio de Líderes e decidiu incluir todos os projetos que indicamos na Ordem do Dia. São projetos que já estavam prontos para entrar na pauta de votação do plenário. A decisão de colocá-los em conjunto marca a posição da Câmara dos Deputados de reconhecimento e de apoio à luta das mulheres pela ampliação de seus direitos.

Os projetos a serem votados abrangem temas na área dos direitos humanos, Previdência Social, saúde, trabalho e violência, já apreciados pelo Senado, alguns já bastante antigos, mas que até agora aguardam a oportunidade de serem votados.

Eles foram formulados em decorrência do trabalho realizado pela Comissão Parlamentar Mista de Inquérito de Exploração Sexual que, entre junho de 2003 e julho de 2004, investigou as redes de exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil. Foi um trabalho intenso, reunindo Deputados e Senadores de diversos partidos que visitaram 22 Estados da Federação. Em cada um deles foram realizadas audiências e diligências, a partir das quais foram encaminhadas cerca de 850 denúncias. O relatório final apresentou uma análise profunda do crime de exploração sexual contra crianças e adolescentes e o mapa de sua distribuição pelo País.

Em decorrência do diagnóstico produzido, foi sugerida uma reestruturação na legislação brasileira para tornar mais rigorosas as punições e enfrentar a impunidade dos atentados sexuais contra crianças e adolescentes. Dessa proposta de alteração da legislação resultou a formulação de 5 projetos de lei abaixo relacionados. Desses projetos, três iniciaram sua tramitação pelo Senado e os outros dois pela Câmara. O Senado já votou as matérias. A Câmara, no entanto, ainda não analisou nenhum dos projetos, apesar de todos estarem com sua urgência aprovada e prontos para a pauta do plenário.



O primeiro deles é o PL nº 4.125, de 2004, que torna obrigatória a divulgação, por estabelecimentos comerciais, de materiais específicos, informando que é crime a exploração sexual de crianças e adolescentes.

O segundo, PL nº 4.126, de 2004, prevê regras especiais quanto à realização de laudo pericial e psicossocial nos crimes contra a liberdade sexual de crianças ou adolescentes.

O PL nº 4.850, de 2005, amplia a definição de estupro, punindo esse crime quando praticado contra as pessoas do sexo masculino, e não somente contra as mulheres, como está previsto hoje no Código Penal.

O PL nº 4.851, de 2005, tipifica como crime fotografar ou filmar, disponibilizar ou facilitar o acesso às cenas de sexo explícito ou pornográficas, envolvendo criança ou adolescente, na Internet.

O PL nº 4.852, de 2005, prevê o fechamento definitivo de hotel, pensão ou motel que hospedar criança ou adolescente sem autorização escrita dos pais ou responsáveis.

Todos esses projetos já foram aprovados pelo Senado Federal. Sua votação esta semana, além de atuar simbolicamente como uma homenagem às mulheres Parlamentares, vai saldar essa dívida do Parlamento para com a sociedade brasileira. Apresentados há 3 anos ao Congresso Nacional, esses projetos tratam de diversos ângulos da exploração sexual infanto-juvenil, propondo um conjunto de mecanismos de combate à exploração sexual infanto-juvenil e de proteção às nossas crianças e adolescentes.

Além desses, temos também projetos na área da Previdência Social, o PLP nº 275, de 2001, que regulamenta a aposentadoria da mulher servidora policial.

No tema da saúde será apresentado o PL nº 1.542, de 1991, que versa sobre a disponibilização de consultas médicas e demais ações voltadas para a atenção integral à saúde da mulher trabalhadora.

No campo do trabalho temos 3 projetos: o PLP nº 59, de 1999, que propõe estender os direitos assegurados à trabalhadora gestante, em caso de sua morte, a quem detiver a guarda do seu filho. O segundo, o PL nº 1.626, de 1989, trata



dos direitos das empregadas domésticas. O terceiro propõe a redução de jornada de trabalho da mãe que tenha filho portador de deficiência.

Sr. Presidente, este também nos parece um momento especial para ampliar a participação das mulheres na vida pública brasileira. A discussão da reforma política será uma oportunidade especial para que possamos influir na definição de regras que concorram para que cada vez mais mulheres tenham as condições necessárias para atuar na cena pública, seja no plano legislativo seja no plano executivo.

A população brasileira é composta por mais de 51% de mulheres. Contudo, somos apenas 8,97% na Câmara Federal, 11,61% nas Assembléias Estaduais, 11,11% entre os Governadores estaduais e 14,8% no Senado. Temos uma representação política absurdamente discrepante da nossa participação populacional.

Este déficit de representação é um desafio a ser vencido não apenas por nós mulheres enquanto gênero, mas pela democracia, enquanto um sistema de representação e participação de todos os brasileiros e brasileiras. Porque? Sua prevalência é alimentada por traços perversos de nossa cultura política, tais como a sobrevivência de traços importantes da cultura patriarcal que legitimam o deslocamento dos homens para o espaço público, ao mesmo tempo que dificultam a presença das mulheres e estimulam sua permanência no espaço privado.

Como dizia, a bancada feminina desta Casa está programando a realização de um ciclo de debates sobre as mulheres e a reforma política. O ciclo de debates será realizado em parceria com universidades e entidades feministas e contará também com a participação de mulheres militantes de outros países. Na ocasião, além de aprofundar a discussão sobre o tema da representação das mulheres no Brasil, também teremos oportunidade de conhecer a situação política das mulheres em alguns países da América Latina. Esses debates serão de grande importância para qualificar a intervenção das mulheres por ocasião da discussão sobre a reforma política.

É nossa expectativa que o debate sobre a reforma política inclua os principais pontos de discussão, como financiamento, tipo de ordenamento dos nomes em lista, formato das campanhas políticas, instrumentos de controle e combate à



compra de votos, regras que tornem mais equânimes a inserção de homens e mulheres na vida política do País. Até porque não teremos uma verdadeira democracia no Brasil enquanto a cena pública permaneça, por uma série de razões de ordem cultural, parcialmente interdita às mulheres.

Obrigada.



---

Documento 56/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-13:00

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8694 JANETE CAPIBERIBE-PSB -AP  
CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM HOMENAGEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. JANETE CAPIBERIBE (Bloco/PSB-AP. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidenta, Deputada Fátima Bezerra, saúdo, em nome de V.Exa., todas as companheiras que compõem a Mesa desta sessão solene em homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

Coloquei minha idéia no papel rapidamente para não haver problema de tempo. Solicito, antecipadamente, a divulgação de meu pronunciamento nos órgãos de comunicação da Casa, pois considero de muita importância.

Para iniciar, registro a presença do casal Gallazzi, e destaco que a companheira Anna Maria Gallazzi receberá, às 15 horas, em cerimônia solene da Câmara Federal, o diploma Carlota Pereira de Queiroz, criado em 2003, por nossa indicação, concorrendo com 11 mulheres.

Anna Maria Gallazzi, com o companheiro Sandro Gallazzi, vindos da Itália há 30 anos, militam na Comissão Pastoral da Terra em defesa da igualdade social, dos direitos da mulher e pela construção de um mundo melhor. Em seu nome, homenageio todas as mulheres do Estado do Amapá. É uma honra muito grande tê-la presente nesta sessão solene.



A homenagem a Anna estende-se a todas as mulheres do Estado do Amapá, às quais ela dedica sua vida de luta, e às mulheres do País.

Finalizando, Sr. Presidenta, registro que a Campanha da Fraternidade 2007 tem como tema: Fraternidade e Amazônia, e como lema: Vida e Missão neste Chão.

O casal Gallazzi está se empenhado na luta pelo meio ambiente e pela reforma agrária no nosso Estado.

Aproveito para homenagear, in memoriam, a irmã Dorothy Stang, mártir na luta pela terra e pela sustentabilidade da vida humana e da utilização dos recursos da nossa floresta.

Muito obrigada. (Palmas.)





---

Documento 57/140

---

025.1.53.O Sessão Solene - CD 07/03/2007-13:09

Publ.: DCD - 08/03/2007 - 8696 DR. UBIALI-PSB -SP

CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEM HOMENAGEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. DR. UBIALI (Bloco/PSB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, faço uso da palavra para, mais uma vez, diante das Sras Parlamentares, externar a gratidão por tê-las em nosso meio parlamentar. A mulher dá equilíbrio e esperança e demonstra a competência de estar sempre alerta a todos os problemas nacionais, principalmente aos que se referem ao seu lado de mãe, de esposa e, enfim, de compreensão.

Na condição de membro da bancada e Vice-Líder do Bloco PSB, quero dizer à Sra. Presidente que temos o orgulho de ter Deputadas em nossa bancada. Esperamos ter, sim, num breve futuro, um número muito maior de Deputadas, Vereadoras, Prefeitas, porque é disso que precisamos em nossa política, para que ela tenha mais qualidade.

Muito obrigado.



---

Documento 58/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-14:48

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9200 IRINY LOPES-PT -ES

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Importância da adoção de políticas públicas destinadas às mulheres. Vinculação entre as condições de vida das mulheres e o desenvolvimento infantil, conforme o Relatório Situação Mundial da Infância 2007, divulgado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF. Repúdio à visita do Presidente norte-americano, George W. Bush, ao País.

---

A SRA. IRINY LOPES (PT-ES. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, neste 8 de março, Dia Internacional da Mulher, gostaria de citar documentos que resumem a importância da adoção de políticas públicas voltadas para as mulheres.

O último relatório do UNICEF, Situação Mundial da Infância 2007, aponta que a igualdade de gêneros está indissociada das condições de vida das crianças do planeta. O documento aborda as condições de vida das mulheres em todo o mundo por entender que "quando a mulher tem maior poder para viver de maneira plena e produtiva, as crianças prosperam. A experiência do UNICEF mostra



também o que ocorre na situação inversa: quando a mulher é privada de oportunidades igualitárias dentro da sociedade, as crianças sofrem".

Segundo o documento, "o trabalho desenvolvido dentro de cada país em direção ao terceiro Objetivo de Desenvolvimento do Milênio - promover igualdade de gênero e aumentar o poder da mulher - gerará o duplo dividendo de melhorar a vida da mulher e das crianças. Também contribuirá para que todos os outros objetivos sejam atingidos - desde reduzir a pobreza e a fome até salvar a vida de crianças e adolescentes, melhorar a saúde materna, garantir educação universal, combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças, garantir sustentabilidade ambiental e desenvolver parcerias novas e inovadoras em favor do desenvolvimento".

A redução da pobreza e da fome no mundo passa, nesse sentido, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, pela adoção dessas políticas. Com a garantia de igualdade de gênero e oportunidade às mulheres, automaticamente estaremos melhorando as condições de vida de nossas crianças e de nossos adolescentes.

O relatório destaca ainda que, "apesar do compromisso da comunidade internacional com relação à igualdade de gênero, mulheres e meninas em todo o mundo vivem em meio ao flagelo da discriminação, da falta de poder e da pobreza".

O documento ilustra os diversos desafios que temos a nossa frente: quanto mais novas as meninas, maior a probabilidade de que a primeira relação sexual tenha sido imposta. De acordo com um estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde, 150 milhões de meninas e 73 milhões de meninos menores de 18 anos de idade sofreram relações sexuais forçadas ou outras formas de violência física e sexual em 2002. Estima-se em 1,8 milhão por ano o número de crianças envolvidas em sexo comercial. Muitas são forçadas a fazê-lo quando são vendidas à escravidão sexual pelas próprias famílias, por necessidades impostas pela pobreza ou por rapto e tráfico para bordéis ou outros ambientes de exploração. Crianças exploradas pela indústria do sexo estão sujeitas à negligência, à violência sexual e a abusos físicos e psicológicos.



No Brasil, de acordo com o Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros, da Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), elaborado com o apoio do Ministério da Saúde, entre 1994 e 2004, os homicídios na população jovem saltaram de 11.330 para 18.599, um aumento de 64,2%, bem maior do que o crescimento populacional, que foi de 48,4%. Os Estados do Rio de Janeiro e de Pernambuco estão entre os piores em homicídios na juventude. Ambos ultrapassam 100 mortes violentas a cada 100 mil jovens. Nesses Estados, os homicídios são também a principal causa de morte de jovens, sendo responsáveis por mais da metade do total registrado.

Outro estudo feito pelo IBGE aponta que o Espírito Santo é o campeão em mortes violentas de meninas de 15 a 24 anos e mantém a segunda colocação nos homicídios de jovens do sexo masculino. Isso demonstra o descaso de Governos Estaduais com as políticas sociais não só voltadas para a juventude, mas também para as mulheres.

O relatório do UNICEF ilustra o sucesso de programas de equidade de gênero.

O documento aborda iniciativas mundiais que apontam para a melhoria nas condições de vida das comunidades quando mulheres detêm o poder de empreender ações. Um dos exemplos é o programa Alimentação para Educação (APE), de Bangladesh, centralizado em famílias chefiadas por mulheres. Desenvolvido de 1993 a 2002, o projeto destinou a cerca de 40% dos 5,2 milhões de estudantes matriculados em escolas que participaram do programa sementes de cereais, principalmente trigo.

A iniciativa conseguiu aumentar as matrículas na escola primária, promoveu a frequência escolar e reduziu as taxas de evasão. "Enquanto as matrículas de meninos aumentaram em cerca de 30%, o aumento para as meninas foi ainda mais notável, ficando acima de 40%. Além disso, há evidências de que o programa também possibilita que as meninas permaneçam na escola por mais tempo, adiando casamentos e melhorando seu potencial de ganhos."

Aqui vale lembrar que mulheres e meninas são vítimas frequentes de violência física e sexual. Estudo recente desenvolvido em diversos países pela Organização Mundial da Saúde revelou que 71% das mulheres sofreram agressões físicas e



sexuais perpetradas por um parceiro íntimo. Garantir o cumprimento da Lei Maria da Penha e uma ampla campanha de conscientização contra as agressões às mulheres garantirão avanços significativos no enfrentamento da violência.

Recorro ao relatório do UNICEF para reafirmar que "declarações, convenções e objetivos não bastam. É imprescindível que passemos definitivamente da esfera das palavras para a esfera das ações concretas. Diversas pesquisas constataam que quando mulheres e meninas tiverem oportunidades igualitárias de receber educação, participar no governo, alcançar auto-suficiência econômica e estar a salvo de violência e da discriminação relacionadas a gênero, a promessa da igualdade de gênero terá sido cumprida".

Se quisermos um país e um mundo mais solidário teremos de continuar lutando com todo nosso empenho para exigir políticas de igualdade de gênero, de ações concretas contra a violência e todas as formas de agressão e preconceito que ainda hoje atingem mulheres. Só a adoção de programas concretos garantirá que crianças e adolescentes deixem de ser vítimas ou algozes involuntários de um sistema perverso, em que a pobreza, a miséria e a violência de muitos servem aos interesses de poucos.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, não é à toa que um dos grandes temas que estamos debatendo agora no Brasil - inclusive vou propor a instalação de uma CPI nesse sentido - é o extermínio de nossas crianças e de nossos adolescentes de 14 a 25 anos, população masculina, negra e pobre. Isso é decorrência dos fatos que aqui enumerei anteriormente, apontados no relatório do UNICEF. São casos seriíssimos que nós, no Dia Internacional da Mulher, não podemos deixar de citar.

Os investimentos em políticas públicas que põem no poder as mulheres, que dão dignidade à vida delas e ampliam suas condições alteram substancialmente a vida de nossas crianças e de nossos adolescentes. Um país que se debruça sobre o debate da violência não pode desconhecer esses dados e o papel que as mulheres têm nesse processo.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, por último, quero deixar registrado da tribuna desta Casa meu repúdio pela passagem no Brasil, hoje, de uma das



personalidades internacionais que mais tem prejudicado as mulheres de todo o planeta, aquele que no momento é conhecido internacionalmente como "Senhor da Guerra" e tem produzido, por meio das guerras que patrocina, a morte de milhares de mulheres mundo afora. Meu repúdio veemente e, tenho certeza, das demais Parlamentares do nosso Congresso, já que ontem fizemos aqui nossa manifestação pela passagem do Sr. George W. Bush, figura não grata pelas mulheres brasileiras pelo extermínio que está patrocinando no mundo.

Obrigada, Sr. Presidente.



---

Documento 59/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-15:09

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9203 PINTO ITAMARATY-PSDB -MA

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Assassinato do Prefeito Raimundo Bartolomeu, do Município de Presidente Vargas, Estado do Maranhão. Escalada de homicídios no Estado.

---

O SR. PINTO ITAMARATY (PSDB-MA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente Inocêncio Oliveira, colegas Deputados e Deputadas, em primeiro lugar, quero parabenizar todas as mulheres brasileiras, em especial as maranhenses.

Mas vou aproveitar esta oportunidade para comentar um fato ocorrido em Presidente Vargas, município maranhense, às 23h da terça-feira próxima passada. O Prefeito da cidade foi assassinado. Faço parte da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado desta Casa, na qualidade de seu 1º Vice-Presidente, e não poderia deixar de fazer este registro.

O Prefeito deslocava-se de sua residência em São Luís, onde estava com familiares, para sua cidade, Presidente Vargas, junto de seu Secretário de Esportes, quando, mais ou menos 20 quilômetros após a cidade de Itapecuru Mirim, foi assassinado. O corpo do Prefeito foi encontrado dentro do carro, junto de seu Secretário.



O Prefeito de Presidente Vargas e seu Secretário foram algemados um ao outro. O Prefeito foi assassinado com um tiro na cabeça e facadas por todo o corpo; seu Secretário, felizmente, escapou da morte. Talvez seja a testemunha ocular que poderá ajudar a desvendar o crime.

Fato semelhante aconteceu há 3 anos em Buriti Bravo, quanto o Prefeito da cidade, João Leocádio, foi assassinado. Até o presente momento, não elucidaram o crime.

Não sabemos se o atentado que vitimou o Prefeito de Presidente Vargas, Raimundo Bartolomeu, foi uma execução encomendada ou um crime comum. O Delegado-Geral da Polícia Civil do Maranhão, Jeferson Portela, já deu início às investigações.

Mais do que iniciar as investigações, é preciso elucidar esse crime que abalou a comunidade de Presidente Vargas, todos os Prefeitos maranhenses e toda a sociedade e a classe política do Estado.

Não podemos permitir que o Maranhão, que outrora figurava como o segundo Estado com menor índice de homicídios, tenha passado para o terceiro lugar, com um índice de 11,7 por 100 mil habitantes. Santa Catarina é o Estado com o menor índice de homicídios. Se não tomarmos cuidado, o Maranhão vai perder até o terceiro lugar. E o ideal não é estar em primeiro lugar, com o menor índice de homicídios; o ideal é obter um índice zero.

Sentado ali se encontra o Deputado Domingos Dutra, que, inclusive, comentou o fato ocorrido com o Prefeito de Presidente Vargas. Espero que a Polícia do Maranhão consiga elucidar esse crime; que não fique como o crime de Buriti Bravo, até hoje não solucionado.

Ontem, recebi em meu gabinete o Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado do Maranhão, Cel. Pinheiro Filho, e o Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros. Vieram em busca da viabilidade de ampliação do quadro e de melhores condições de trabalho. Segundo informações que obtive, o atual quadro efetivo é muito pequeno. O Maranhão precisaria, no mínimo, de 15 mil policiais e hoje tem apenas 7 mil - isso levando-se em consideração que recentemente foram aprovados em





concurso público 4 mil policiais, mas apenas mil tomaram posse. Existe um déficit de policiais.

Espero que as autoridades maranhenses consigam elucidar esse crime e trazer tranqüilidade para a sociedade. É preciso que fatos dessa natureza não continuem a acontecer em um Estado tão pobre. Daqui a pouco, ninguém vai querer candidatar-se a um cargo político no Maranhão.

Muito obrigado.



---

Documento 60/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-15:51

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9219 SANDES JÚNIOR-PP -GO

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Baixa participação das mulheres no meio político. Discriminação praticada contra a classe feminina no mercado de trabalho. Persistência da violência doméstica contra as mulheres. Homenagem às mulheres do Estado de Goiás, em especial à poetisa Cora Coralina.

---

O SR. SANDES JÚNIOR (PP-GO. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, hoje, 8 de março, comemora-se o Dia Internacional da Mulher. A pergunta que se faz neste momento é esta: as mulheres têm o que celebrar hoje? Será que muita coisa avançou desde a marcha de mulheres trabalhadoras, há 150 anos, quando lutaram pela limitação das jornadas de 12 horas nos teares de Nova York?

Neste dia, Sr. Presidente, gostaria de lembrar as mães, irmãs e filhas que perderam entes queridos em conseqüência dos altos índices de criminalidade. Não poderia esquecer a imagem da mãe do pequeno João Hélio, o qual teve sua vida ceifada pela crueldade de um grupo de criminosos irresponsáveis. Não há data comemorativa que faça esquecer a dor da perda violenta de um familiar, ainda mais de um filho querido.



O luto é agravado pela impunidade. Muitos desses marginais continuarão ceifando vidas inocentes, entre as quais as de mulheres e filhos.

No campo da política, embora a lei reserve em cada partido a cota de 30% para a candidatura de mulheres, o número parece não ter sido cumprido nas últimas eleições, pela ausência de interesse feminino.

Na economia, o trabalho da mulher ainda continua discriminado em relação ao do homem. É preciso que o Brasil avance nessa questão, garantindo às mulheres esta máxima constitucional: a cada trabalho igual, remuneração igual.

O dado concreto, Sr. Presidente, é que, embora as mulheres tenham conseguido avançar bastante na conquista de seus direitos, muitas ainda são espancadas dentro da própria casa, estupradas por pais, padrastos, irmãos e tios, assassinadas por maridos, ex-maridos, ex-namorados, desrespeitadas no local de trabalho, humilhadas dentro e fora da família. É a chamada violência doméstica.

E, é bom que se diga, tudo acontece em silêncio, quase sem reclamação. Faltam equipamentos de amparo à maternidade, salários dignos e equiparados aos dos homens e participação proporcional nas instâncias de poder.

Sr. Presidente, gostaria de terminar a minha fala lembrando a figura de algumas mulheres goianas, verdadeiras guerreiras, que merecem citação de seus nomes, dada a bravura e a coragem que marcaram as suas existências:

Na música, a brilhante Profa. Belkis Spenciére Carneiro, pianista da melhor qualidade.

Na educação, Maria do Rosário Cassemiro, a primeira mulher brasileira a dirigir uma universidade federal.

Na dramaturgia, a inesquecível Cici Pinheiro, cujo trabalho social tirou das ruas centenas de crianças abandonadas.

Nas artes plásticas, a brilhante Goiandira Couto, que, com as areias coloridas da Serra Dourada, pintou os mais belos quadros enfocando a paisagem bucólica da antiga Capital de Goiás, Vila Boa.

Por fim, a grande poetisa goiana, Cora Coralina, a nossa "poeta doceira", cuja obra a consagra como uma das maiores poetisas brasileiras de todos os tempos.



Sr. Presidente, encerro meu pronunciamento com esta frase: "A mulher traz na face 2 brilhantes, condutores fiéis de seu destino, quem não ama o sorriso feminino desconhece a poesia de Cervantes".

Era o que tinha a dizer.

Parabéns às mulheres de todo o mundo.

Muito obrigado.



---

Documento 61/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-15:51

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9221 LINDOMAR GARÇON-PV -RO

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

#### Sumário

Contrariedade à realização de empreendimento comercial em área de preservação ambiental no Município de Porto Velho, Estado de Rondônia. Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. LINDOMAR GARÇON (PV-RO. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, uso esta tribuna para pronunciar algo que ocorre em nosso Estado de Rondônia, em relação a que, ao meu ver, as autoridades competentes deverão de tomar as devidas providências, para impedir a sua conclusão. Estou falando da construção de grande empreendimento comercial em área de preservação ambiental. Segundo informações, existem no local 2 nascentes.

A Câmara Municipal de Porto Velho já manifestou preocupação sobre o caso por intermédio do Vereador Kruger Darwich, conforme matéria publicada recentemente no jornal de grande circulação do Estado. E o Deputado Moreira Mendes já fez pronunciamento sobre o tema nesta Casa.

Quero lembrar, Sr. Presidente, que não sou contra a construção de qualquer obra ou empreendimento, como esse, que visa a geração de emprego e renda para o



nosso povo. Apenas peço aos seus executores que observem as localidades em que serão feitas as edificações. Tenho conhecimento de diversas áreas livres de questões ambientais em nossa Capital, voltadas para tal finalidade e que não contrariam as normas de proteção ao nosso meio ambiente, o que não acontece com a área pretendida pelo grupo canadense.

Quero reforçar observação feita pelo membro do Poder Legislativo da Capital, que é o verdadeiro representante do povo: essa área pretendida deve ser transformada em parque municipal, para oferecer ao povo da Capital mais qualidade de vida.

Sr. Presidente, antes de concluir, quero parabenizar todas as colegas Parlamentares e as servidoras desta Casa, bem como todas as mulheres, pela data de 8 de março, em que comemoram o Dia Internacional da Mulher.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.



---

Documento 62/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-17:51

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9238 RENATO MOLLING-PP -RS

CÂMARA DOS DEPUTADOS GRANDE EXPEDIENTE PELA ORDEM  
DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Anúncio da instalação da Frente Parlamentar dos Setores Coureiro-Calçadista e Moveleiro. Realização de audiência pública da Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio para discussão da crise dos referidos setores. Realização, pela Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio, de audiência pública para debate do assunto.

---

O SR. RENATO MOLLING (PP-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, gostaria de externar desta tribuna meus cumprimentos a todas as mulheres.

Neste dia tão especial, todas merecem nossa cumplicidade e agradecimento, por serem tão fundamentais nas nossas vidas - minhas colegas Deputadas, nossas Prefeitas, Vereadoras, esposas, filhas, mães, avós, amigas, enfim, todas as trabalhadoras, que são alicerces na nossa sociedade e indispensáveis para a nossa vida.

Portanto, mulheres, parabéns pelo seu dia.

Exmo. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, abordo ainda outro tema. Comunico que no dia 21 de março, quarta-feira, mobilizaremos diversas pessoas,



entidades e sindicatos de todo o Brasil para juntos debatermos a crise dos setores coureiro-calçadista e moveleiro.

Hoje protocolamos na Secretaria-Geral da Mesa o documento relativo à criação da Frente Parlamentar dos Setores Coureiro-Calçadista e Moveleiro, a qual instalaremos no dia 21, às 9h.

No mesmo dia, às 10h, a Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio realizará audiência pública, a nosso pedido, na qual serão feitas explanações sobre o segmento do couro e do calçado, que passa por uma das piores crises da sua história.

Os exportadores - micro, pequenos e grandes empresários - estão com sérias dificuldades para manter seus empregados, e muitos deles, inclusive, para manter as portas das fábricas abertas.

Hoje mesmo li em um jornal que mais uma empresa calçadista fecha as portas. Aproximadamente 580 trabalhadores, especialmente mulheres, perderam o emprego.

A crise, como venho insistindo nesta Casa, decorre principalmente do câmbio, da carga tributária e dos encargos sociais. O segmento do calçado emprega hoje 1 milhão de pessoas em todo o País.

Portanto, Sras. e Srs. Deputados, precisamos unir formas e encontrar alternativas que permitam que o setor volte a crescer.

Permanecendo esta situação, teremos perdas econômicas irreparáveis em curto prazo e até mesmo o desaparecimento de importantes segmentos altamente dependentes da exportação.

Essas eram as minhas considerações.

Sr. Presidente, peço a V.Exa. que autorize a divulgação deste pronunciamento nos órgãos de comunicação da Casa.

Muito obrigado.





---

Documento 63/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-17:57

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9241 ADEMIR CAMILO-PDT -MG

CÂMARA DOS DEPUTADOS GRANDE EXPEDIENTE GRANDE EXPEDIENTE  
DISCURSO

---

#### Sumário

Importância do resgate da credibilidade do Congresso Nacional perante a opinião pública. Aprovação, pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, do Projeto de Lei 5.456, de 2001, sobre o regime tributário, cambial e administrativo das Zonas de Processamento de Exportação. Existência de impedimentos legais para o funcionamento das Zonas de Processamento de Exportação de Araguaína, Imbituba e Teófilo Otoni. Adoção de medidas preventivas contra os efeitos de intempéries no Estado de Minas Gerais. Regozijo com a reeleição do Governador Aécio Neves. Agradecimento aos eleitores mineiros pelos votos recebidos nas eleições de 2006. Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Empenho do orador na implantação de unidades descentralizadas do Centro de Ensino Tecnológico de Minas Gerais. Homenagem aos familiares do orador.

---

O SR. ADEMIR CAMILO (Bloco/PDT-MG. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, em nosso primeiro pronunciamento nesta 53ª Legislatura da Câmara dos Deputados, externávamos, desta tribuna, o nosso anseio de ver resgatada a dignidade do nosso Parlamento, em razão dos muitos escândalos que envolveram o nome de Parlamentares, quando foram produzidas



matérias em jornais, revistas, rádio e TV, muitas delas sem fundamento, mas que deixaram marcas indeléveis nos Parlamentares citados nas reportagens.

Não resta dúvida de que foi uma Legislatura marcada por desacertos, que, juntamente com as Lideranças da Casa, não soubemos monitorar para evitar maiores conseqüências, e principalmente não soubemos punir com rigor aqueles que desonraram a Casa do Povo brasileiro.

O povo deu a sua resposta através das urnas, renovando o Parlamento, mesmo que, infelizmente, tenha punido muitos que não cometeram atos desabonadores. Essa foi a vontade do povo, a manifestação popular que exige ações mais objetivas e declaradas de moralidade. E foi o povo que determinou a todos nós que aqui estamos que trabalhemos, que envidemos todos os esforços possíveis para honrar o mandato que este mesmo povo nos delegou.

Aos Deputados que chegam queremos não só deixar a nossa saudação e os nossos votos de boas-vindas, mas depositar neles a nossa confiança de parceria para uma incansável e intransigente luta com o objetivo de resgatar a credibilidade desta Casa, restabelecer a confiança do povo brasileiro no Congresso Nacional, enfim, realizarmos um trabalho que produza resultados para a nossa Nação, possibilitando o exercício pleno da cidadania do nosso povo. E trabalho, Sras. e Srs. Deputados, especialmente aquele que possibilita o desenvolvimento dos municípios e a melhoria da qualidade de vida da população, é o que não falta.

No curso desse necessário desenvolvimento está o Projeto de Lei nº 5.456, de 2001, que introduz aperfeiçoamentos na legislação sobre as Zonas de Processamento de Exportação, as ZPEs, que é desatualizada, com muitas restrições que causam grande defasagem perante outros países que se equiparam de forma mais agressiva e moderna para tirar maior proveito da globalização do mercado mundial.

O desinteresse do Governo brasileiro, após a gestão do Presidente Itamar Franco, contribuiu para que o Brasil não se beneficiasse do funcionamento das ZPEs, uma vez que a Receita Federal não expediu o certificado de alfandegamento, prejudicando de forma sensível o interesse econômico dos Estados.



São 17 as ZPEs autorizadas. Dessas, a de Araguaína, no Tocantins, a de Imbituba, em Santa Catarina, a do Rio Grande, no Rio Grande do Sul, e a de Teófilo Otoni, em Minas Gerais, já construíram as obras de infra-estrutura, mas, por não terem sido alfandegadas pela Receita Federal, estão impedidas de iniciar seu funcionamento. Projetos industriais já estão prontos e aptos a serem desenvolvidos, mas estão à espera de uma legislação eficaz.

O Governo Itamar Franco acreditou no projeto, ao assinar o ato autorizativo da ZPE de Teófilo Otoni, e o Governo de Minas Gerais tem buscado todas as formas de agilizar o funcionamento da ZPE.

É com muita satisfação que fazemos o registro neste plenário da aprovação, hoje, pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, do Projeto de Lei nº 5.456, sacramentando os aperfeiçoamentos que eliminam as restrições que causam a defasagem do nosso comércio exterior frente a outros países e possibilitando que os nossos empresários possam se equipar com mais modernidade para um melhor aproveitamento no processo de globalização.

Vislumbra-se, assim, que os projetos industriais sejam desenvolvidos, justificando os investimentos aplicados para viabilizar as instalações das ZPEs.

Por essa razão, e confiantes no trabalho deste novo e renovado Parlamento, queremos mandar uma mensagem de otimismo e esperança ao empresariado e à população de Teófilo Otoni, dos Vales do Mucuri, Jequitinhonha e São Mateus, e especialmente ao Deputado Estadual Getúlio Neiva, ao Sr. Kalil - Reled -, ao empresário Sérgio, ao Dr. Luiz Leal, ex-Deputado Federal, e aos demais cotistas, que muito lutaram pelo projeto e que de alguma forma deram sua contribuição para a existência da ZPE de Teófilo Otoni, informando-os que o projeto segue agora para o Senado Federal, e estaremos atentos e adotando providências para que o resultado final deste projeto seja a aprovação integral do seu texto. Para tanto, envidaremos nossos esforços junto ao Presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado para que imprima mais agilidade na votação do projeto naquela Casa.

Como já disse em outros pronunciamentos, a luta pela ZPE é uma forma de contribuir para o início de um sonho que poderá mudar a realidade da nossa



cidade de Teófilo Otoni e de toda a região do nordeste de Minas Gerais, transformando em realidade a recuperação econômica e social da nossa região, para uma contribuição mais presente e marcante no contexto da economia estadual e nacional.

Tenho certeza, Deputado Dr. Basegio, de que será também de suma importância para o Rio Grande do Sul a aprovação no dia de hoje do Projeto nº 5.456.

Ouçó, com prazer, o aparte do nobre Deputado Dr. Basegio.

O Sr. Dr. Basegio - Deputado Ademir Camilo, parablenzo-o pelo assunto relevante que aborda em seu belo pronunciamento. Com esses projetos estaremos viabilizando muitas coisas boas para o nosso País. Gostaria, entretanto, que V.Exa. me desse a oportunidade de hoje, 08 de março, parabenizar todas as mulheres brasileiras pelo transcurso do Dia Internacional da Mulher. Na condição de ginecologista, sei da importância das mulheres. Ao mesmo tempo em que as felicito, manifesto minha preocupação com o câncer de mama, doença que atinge mais de 50 mil mulheres por ano no Brasil e que tem alto índice de mortalidade. Quase 20 mil mulheres, todos os anos, perdem a vida no País em decorrência dessa enfermidade. Na condição de legislador, devemo-nos preocupar com a prevenção do câncer de mama, pois, em nosso País, infelizmente, a grande maioria dos casos são descobertos numa fase avançada, o que diminui a chance de cura dessas pacientes. Agradeço-lhe a oportunidade do aparte e o parabenizo, mais uma vez, pelo pronunciamento, desejando-lhe uma profícua legislatura.

O SR. ADEMIR CAMILO - Agradeço a V.Exa. a oportunidade de ser aparteado. Algumas coincidências nos unem: somos parceiros de Parlamento, integramos o mesmo partido, o PDT, somos médicos e ginecologistas. Então, é um prazer ser aparteado por V.Exa.

Espero que nesses 4 anos façamos uma caminhada de luta em favor das mulheres e do povo brasileiro. Muito obrigado.

Ouçó, com prazer, o nobre Deputado Arnaldo Vianna.

O Sr. Arnaldo Vianna - Deputado Ademir Camilo, é um prazer muito grande aparteá-lo. Fico feliz ao perceber em seu discurso a sua preocupação. Que bom que fazemos parte do mesmo partido. Neste momento, tenho certeza de que, de



onde estiverem, Darcy Ribeiro e Leonel Brizola estão vibrando com seu discurso, que busca o desenvolvimento. Vemos o Governo Federal preocupado com o crescimento, com o Programa de Aceleração do Crescimento. V.Exa., em seu discurso, mostra o caminho para o crescimento do País. Parabéns, Deputado Ademir Camilo! Sucessos. Para nós, é um orgulho participarmos do mesmo partido e da mesma bancada.

O SR. ADEMIR CAMILO - Agradeço a V.Exa., Deputado Arnaldo Vianna. Quando o Presidente Lula esteve no Estado, lançando a pedra fundamental da universidade federal, S.Exa. já mencionava esse projeto. Esperava que não houvesse tantas modificações, que, aliás, foram benéficas. Só esperamos que o Senado rapidamente o aprove, para que ele seja um instrumento de aceleração e desenvolvimento.

Sr. Presidente, o nosso terceiro enfoque refere-se à preocupante situação dos municípios do norte e nordeste de Minas Gerais, que todos os anos enfrentam 2 opostos: a chuva e a seca.

Quadros de tradição, na maioria dos municípios daquela região, compõem o semi-árido brasileiro, mas todos os anos as ações sempre têm de ser corretivas.

No período das chuvas em quase todo o País, o norte e o nordeste do Estado convivem com situações de catástrofe: enchentes de córregos e rios, queda de barreiras, enxurradas, causando erosões profundas, epidemias e outras ocorrências que desabrigam famílias, causam prejuízos aos cidadãos e comprometem os orçamentos municipais.

Fora do período chuvoso, a seca impera e flagela as comunidades, ocasionando, na maioria das vezes, situações de catástrofe, exigindo medidas emergenciais dos órgãos governamentais para amenizar o sofrimento do povo e das administrações municipais.

Ambas as situações são de alarmar, castigam inclementemente os municípios, que, na maioria das vezes, são obrigados a decretar situação de emergência ou até de calamidade pública.

Nesse contexto, queremos registrar que não bastam as ações emergenciais, pois são mais onerosas no somatório dos recursos aplicados. Entendemos que devam



ser estudadas medidas preventivas, incluindo a participação dos Prefeitos e das Câmaras Municipais na discussão das situações, propiciando que todos os aspectos da calamidade possam ser discutidos e prevenidos.

Incluem-se nessas providências a liberação de recursos para a perfuração e manutenção de poços artesianos em todas as comunidades dos municípios, recursos para estabelecer uma infra-estrutura mínima nos municípios e, o mais importante, a flexibilização das condições e a minimização das exigências estabelecidas para inclusão do município no semi-árido brasileiro.

Acreditamos que os estudos com a participação dos municípios serão fundamentais para evitar as tragédias que já se tornaram lugar comum nos anuários do Ministério da Integração Nacional. Estendemos essa nossa preocupação, aos Estados do Nordeste brasileiro, que também convivem com essa situação.

Destacamos, nesses momentos difíceis para os municípios atingidos, o grande trabalho da equipe da Defesa Civil de Minas Gerais, comandada pelo Coronel da PM James Ferreira Santos, pelo Tenente-Coronel Alexandre Lucas Alves e pelo Tenente-Coronel Paulo Leonardo Praxedes.

No final de dezembro do ano passado, com os problemas causados pelas chuvas, fomos atendidos pelo Secretário Nacional de Defesa Civil, Coronel Jorge do Carmo Pimentel, que liberou as verbas para os Municípios de Nanuque, Catuji, Padre Paraíso, Águas Formosas, Dionísio, Ladainha, Governador Valadares, Novo Cruzeiro, Piranguçu, Santa Helena de Minas, Frei Gaspar, Carlos Chagas, Itapeva, Novo Oriente de Minas, Rubim, Malacacheta, Pavão e Conceição do Mato Dentro.

Ontem, dia 7 de março, em companhia dos 25 Prefeitos do Alto Jequitinhonha e do norte de Minas, além de outros Deputados, fizemos uma visita ao Sr. Vice-Presidente da República, José Alencar, quando fizemos uma breve exposição da situação dos municípios, dentre outros assuntos. O Sr. Vice-Presidente foi receptivo à idéia de que os convênios para atendimento das emergências sejam assinados no âmbito estadual, agilizando assim as providências para atendimento às comunidades atingidas.



Registro, mais uma vez, neste plenário, nossa satisfação pelo segundo mandato do Governador Aécio Neves. Esse novo mandato mantém no povo mineiro a expectativa salutar de ver o Estado continuar na rota do desenvolvimento econômico e social rumo ao progresso; renova a esperança das comunidades menos favorecidas de resgate da cidadania; incrementa todos os segmentos da economia com a certeza de mais investimentos governamentais, propiciando a geração de emprego e distribuição renda, equilíbrio fiscal e ajustes que permitem o crescimento ordenado do Estado.

O seu inegável trabalho pelo Estado de Minas Gerais, sua forma de governar, com equilíbrio e equidade, propicia a todos os municípios e aos seus cidadãos um tratamento igualitário, credencia o Governador Aécio Neves a destaque nacional, e nos permite a plena convicção de mais 4 anos de ações voltadas para o bem-estar das nossas comunidades.

O sucesso do PROCESSO, com o asfaltamento de todas as rodovias de ligação das cidades com as estradas principais, é uma prova indelével da capacidade administrativa do Governador Aécio Neves e da sua visão futurista. Assim, promove-se o desenvolvimento de um segmento para propiciar o todo.

As estradas, necessidade básica das comunidades, sem dúvida, proporcionarão aos municípios obter as condições básicas de desenvolvimento econômico e social, e proporcionarão à população a melhoria na qualidade de vida, com o resgate de sua cidadania. O desenvolvimento econômico dos municípios está diretamente condicionado às condições de suas rodovias, por onde escoam sua produção ou a buscam em outras fontes regionais. Por essa razão, essas obras muito representam para a população e para a administração dos municípios, revelando a atenção do Governo Estadual.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, neste dia especial, quero juntar-me a V.Exas. para registrar minha homenagem àquela que representa a origem de todos nós, símbolo da ternura, da perseverança, da força, da capacidade de desdobrar-se para atender o próximo.

A semana em curso é marcada por diversas e justas homenagens oficiais à mulher. Como já disse neste plenário, no ano passado, são homenagens oficiais,





formais, pois o Dia da Mulher são todos os dias. E pela sua importância para todos nós, cidadãos, nada mais justo que seja venerada e reverenciada diariamente.

Na mulher vemos a avó, a mãe, a filha, a neta, um conjunto de forças que ninguém é capaz de superar. O seu trabalho é incansável, ininterrupto e sua capacidade de desdobramento simultâneo para as mais variadas tarefas profissionais e domésticas é fenomenal, sem descuidar-se dos seus entes mais queridos. Muitas sem se importar com os cuidados consigo mesma. Muitas, ainda, tendo a condição de se cuidar, com romantismo e ternura, transmitem ao parceiro, aos filhos e aos netos a segurança necessária para encarar a vida, estendendo sua atenção ao restante da família, a amigas e a quem delas necessitar.

Por tudo o que ela representa em nossas vidas, vivamos a mulher não somente no dia 8 de março, no Dia das Mães ou até no Dia da Vovó, mas todos os dias.

Mesmo sendo essencial para nós, a mulher não conseguiu ainda os feitos econômicos, políticos e sociais a que faz jus. É tímida a participação da mulher nas atividades de destaque. É injusto o tratamento diferenciado a ela proporcionado, como destacam os noticiários sobre a participação da mulher no contexto nacional, tornando longo o seu caminho em busca de respeito à sua dignidade pessoal, social e profissional, mesmo representando mais da metade da população brasileira.

A ternura, a fé, a dedicação e a determinação são os instrumentos naturais da mulher para vencer essa luta. Mas não bastam. É essencial que sejam criados mecanismos mais eficazes para garantir o seu direito de igualdade.

A mulher não é igual, é superior, é sublime. E por essa superioridade, registro a todas as mulheres a minha singela mas especial homenagem, e particularmente à mulher mineira que, com muita garra, conquista a cada dia o seu espaço na conjuntura econômica e social do nosso Estado e contribui decisivamente para o planejamento, para a execução de ações voltadas às comunidades e para a retomada do desenvolvimento dos nossos municípios.

Com carinho especial, quero registrar o meu abraço à minha mãe, Maria José, às minhas irmãs, à minha esposa Inês, à minha filha Camilla, estendendo esse





abraço e meus agradecimentos a todas as mulheres que, de alguma forma, contribuíram para a minha formação pessoal e profissional.

Concluindo este pronunciamento, Sr. Presidente, registro o meu orgulho por ter sido lembrado, nas últimas eleições, em 752 municípios do Estado de Minas Gerais, dos 853 municípios, sendo majoritário em 17 deles: José Gonçalves de Minas, Serra da Saudade, Veredinha, Cônego Marinho, Frei Gaspar, Ouro Verde de Minas, Jenipapo de Minas, Jacinto, Berizal, Angelândia, Catuji, Machacalis, Pavão, São João do Pacuí, Teófilo Otoni, Monte Formoso, Almenara e Nanuque.

Sinto-me honrado e agradeço a visita que recebi em meu gabinete dos Prefeitos: de São João do Pacuí, João Antonio Ribeiro; de São João da Lagoa, João Antônio Ramos Almeida; de Veredinha, Vicente Alves de Freitas, de Caraí, Danilo Alves de Alvarenga; de Lagoa dos Patos, Eden Celestino Vieira; de Almenara, Carlos Luiz de Novaes, assim como dos advogados Dr. Tadeu Barberino Rios, de Nanuque, e Dr. Milton José Fonseca Borges Junior, de Mucuri, na Bahia.

Quero afirmar a todos os Prefeitos de minha região que estarei incluindo em minhas metas os esforços para implantação de Unidades Descentralizadas do Centro de Ensino Tecnológico de Minas Gerais, propiciando às comunidades o acesso ao aprendizado profissional. Hoje o Prof. Eliezer me deu a certeza de que os municípios de nossa região, em especial, Almenara e Governador Valadares, em breve terão um Centro de Ensino Tecnológico.

Enfim, Sr. Presidente, reitero, de público, meu compromisso de luta incansável e intransigente em prol do desenvolvimento dos nossos municípios, a fim de que seja propiciada às comunidades melhoria da qualidade de vida.

Renovo ainda o meu compromisso com a ética e a verdade, garantindo que saberei honrar o voto que me foi confiado para representar o povo mineiro no Congresso Nacional.

Todo o meu carinho à minha esposa Inês e aos meus filhos Felipe, André, Camilla e Thomaz, que me assistem hoje neste plenário, e à Zumara e Sandra, que também estão presentes. Meus agradecimentos por estarmos juntos.

Sr. Presidente, caros colegas e público que nos assiste neste momento, espero que estes 4 anos sejam importantes para mim e para o povo brasileiro.



Muito obrigado.



---

Documento 64/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-10:18

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9130 EDUARDO VALVERDE-PT -RO

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

### Sumário

Manifestação realizada no Município de Ji-Paraná, Estado de Rondônia, por mulheres integrantes do movimento Via Campesina ao ensejo do transcurso do Dia Internacional da Mulher. Elogio ao Conselho Monetário Nacional pela revisão da sistemática de cálculo da Taxa de Referência - TR. Considerações sobre o debate ocorrido em sessão anterior a respeito dos critérios para a instalação de CPI.

---

O SR. EDUARDO VALVERDE (PT-RO. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, antes de mais nada, cumprimento as mulheres de Ji-Paraná, em Rondônia, integrantes da Via Campesina, movimento composto pelo MST, BPA e MAB. Em homenagem ao dia 8 de março, 2 mil mulheres realizam naquela cidade grande manifestação pública para reivindicar direitos iguais, direitos reprodutivos, igualdade na relação de gênero e políticas sociais que lhes permitam inserir-se no mercado de trabalho da mesma maneira que os homens.

Sr. Presidente, faço ainda um elogio à decisão do Conselho Monetário Nacional de modificar a Taxa de Referência - TR, que reajusta o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e os depósitos em caderneta de poupança. Embora pareça que



a decisão acarretará prejuízo aos trabalhadores, que terão seus depósitos no FGTS corrigidos em menor percentual, em um país onde os juros estão em queda, é extremamente oneroso e ilógico manter a TR sem que ela reflita a redução na queda da taxa de juros. No entanto, o lado positivo dessa medida é que os mutuários do serviço de habitação cujos contratos são corrigidos pela TR passarão a ter menor custo pelo financiamento habitacional.

Portanto, informo a esses mutuários que, a partir de agora, com o novo cálculo da TR, terão o financiamento da casa própria corrigido por taxa que não mais reflete aquela expressada pela TR. Com isso, o custo será menor, o que permitirá a mais de 10 milhões de trabalhadores sem-teto terem acesso à casa própria.

De igual importância foi o debate realizado ontem à noite acerca das CPIs. Dois sofismas foram levantados: primeiro, o de que a CPI é instrumento da Minoria. Mas isso não está expresso na Constituição Federal. A CPI é um instrumento do Congresso Nacional, que tem competência para investigar. Não é um instrumento da Minoria. Numa democracia, as forças sociais se organizam de acordo com os votos obtidos junto ao eleitorado. E a Casa reflete essa realidade. Os que hoje compõem a Maioria foram eleitos pelo povo brasileiro.

No debate político, se houver consenso, tudo bem; no caso de dissenso, vai-se a voto. Obviamente, quem conseguir construir maioria democraticamente apresenta sua vontade. Pensar de forma diferente é acreditar que qualquer projeto de lei derrotado que tenha sido apresentado pela Minoria ou pela Oposição é um atentado à democracia.

Ontem, caracterizou-se que a Maioria desta Casa poderá avaliar a conveniência ou oportunidade de uma CPI. A medida é democrática. Não é um atentado ao direito da Minoria, até porque CPI não é instrumento de minoria, mas do Congresso Nacional, do Senado ou da Câmara.

Outro sofisma apresentado foi que o Supremo Tribunal Federal poderia dar parecer contrário à decisão da Mesa. É bom lembrar que a situação da CPI dos Bingos é diferente, já que a Comissão foi instalada e o Presidente não nomeou seus componentes, havendo descumprimento de norma regimental. Ontem, o Presidente Arlindo Chinaglia cumpriu integralmente o Regimento Interno.



Informo aos novos Deputados que passamos quase o ano todo sem produzir qualquer matéria legislativa, em face do emperramento da pauta, no Congresso Nacional, devido a uma sucessão de CPIs totalmente improdutivas.

A Casa quer recuperar o tempo perdido e produzir legislação que dê suporte ao País. Temos de construir uma agenda positiva, em vez de ficarmos emperrados com uma CPI que não levará a lugar algum.



---

Documento 65/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-11:04

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9140 ADEMIR CAMILO-PDT -MG

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

#### Sumário

Homenagem às mulheres brasileiras, com menção especial às familiares e às mulheres mineiras, ao ensejo do transcurso do Dia Internacional da Mulher. Aprovação, pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, da redação final do Projeto de Lei nº 5.456, de 2001, sobre a criação de Zonas de Processamento de Exportação. Expectativa de criação de ZPE no Município de Teófilo Otoni, Estado de Minas Gerais. Anúncio de concessão, pelo Ministro da Educação, de audiência ao Prefeito Municipal de Almenara, Carlos Novaes.

---

O SR. ADEMIR CAMILO (Bloco/PDT-MG. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, neste dia especial, quero juntar-me a todos para deixar registrada, também, a minha homenagem àquela que representa a origem de todos nós, símbolo da ternura, da perseverança, da força, da capacidade de desdobrar-se para atender ao próximo.

A semana em curso é marcada por diversas e justas homenagens oficiais à mulher. Mas como já dissemos neste plenário no ano passado, são homenagens oficiais, formais, pois o dia da mulher são todos os dias; e pela sua importância



para todos nós, cidadãos, nada mais justo que seja venerada e reverenciada diariamente.

Na mulher vemos a avó, a mãe, a filha, a neta. Vemos um conjunto de forças que ninguém é capaz de superar.

O seu trabalho é incansável, ininterrupto, e sua capacidade de desdobramento, simultaneamente, para as mais variadas tarefas profissionais e domésticas é fenomenal, sem descuidar-se do seus entes mais queridos. Muitas sem se importar com os cuidados consigo mesma, ainda tendo a condição de se cuidar.

Com romantismo, ternura, transmite ao parceiro, aos filhos e aos netos, a segurança necessária para encarar a vida, estendendo sua atenção ao restante da família, a amigas e a quem dela necessitar.

Por tudo que ela representa em nossas vidas, vivamos a mulher não somente no dia 8 de março, no dia das mães ou até no dia da avó, mas em todos os dias do ano.

Mesmo sendo essencial para nós, a mulher não conseguiu ainda os feitos econômicos, políticos e sociais a que faz jus. É tímida a participação da mulher nas atividades de destaque, é injusto o tratamento diferenciado a ela proporcionado, como destacam os noticiários sobre a participação da mulher no contexto nacional, tornando longo o seu caminho em busca de respeito à sua dignidade pessoal, social e profissional, mesmo representando mais da metade da população brasileira.

A ternura, a fé, a dedicação e a determinação são os instrumentos naturais da mulher para vencer essa luta. Mas não bastam: é essencial que sejam criados mecanismos mais eficazes para garantir o seu direito de igualdade.

A mulher não é igual: é superior, é sublime. E por essa superioridade, registro aqui a todas as mulheres a minha singela, mas especial homenagem e, particularmente, à mulher mineira, que com muita garra, conquista a cada dia o seu espaço na conjuntura econômica e social do nosso Estado e contribui decisivamente, seja no planejamento ou na execução de ações voltadas às comunidades e à retomada do desenvolvimento dos nossos municípios e comunidades.



Com carinho especial, quero registrar o meu abraço à minha mãe Maria José, às minhas irmãs, à minha esposa Inês, à minha filha Camilla e estendendo esse abraço e meus agradecimentos a todas as mulheres que de alguma forma contribuíram para a minha formação pessoal e profissional.

Sr. Presidente, aproveito a oportunidade para abordar outro assunto.

Com muita satisfação fazemos o registro neste Plenário da aprovação, hoje, pela Comissão de Constituição e Justiça, do Projeto de Lei nº 5.456, de 2001, que dispõe sobre a criação das Zonas de Processamento de Exportação, as ZPEs.

O Projeto traz aperfeiçoamentos na legislação, eliminando as restrições que causam a defasagem do nosso comércio exterior frente a outros países, possibilitando que os nossos empresários possam se equipar com mais modernidade para um melhor aproveitamento no processo de globalização do mercado mundial.

Vislumbra-se, assim, que os projetos industriais sejam desenvolvidos, justificando os investimentos aplicados para viabilizar as instalações das ZPEs.

Queremos mandar uma mensagem de otimismo e esperança ao empresariado e à população de Teófilo Otoni, dos Vales do Mucuri, Jequitinhonha e São Mateus, e especialmente ao Deputado Estadual Getúlio Neiva, ao Sr. Kalil (Reled), ao empresário Sérgio, ao Dr. Luiz Leal, ex-Deputado Federal, e aos demais cotistas, que muito lutaram pelo projeto e que de alguma forma deram sua contribuição para a existência da ZPE de Teófilo Otoni. Informo-os que o projeto segue agora para o Senado Federal e que estaremos atentos e adotando providências para que o resultado final seja a aprovação integral do texto. Para tanto, envidaremos nossos esforços junto ao Presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, para que imprima mais agilidade na votação do projeto naquela Casa.

Queremos reiterar a todos o nosso compromisso de dar continuidade aos nossos esforços no sentido de reaver o sonho da ZPE de Teófilo Otoni, transformando em realidade a recuperação econômica e social da nossa região, para uma contribuição mais presente e marcante no contexto da economia estadual e nacional.





Registro com satisfação a visita do Sr. Carlos Novaes, Prefeito da Cidade de Almenara, Estado de Minas Gerais, que será acompanhado por mim e pelo Deputado Leonardo Monteiro ao Ministério da Educação, onde colherá informações acerca da criação e da implantação do CEFET.

Sr. Presidente, solicitamos que este nosso pronunciamento seja divulgado em todos os canais de comunicação desta Casa.

Muito obrigado.



---

Documento 66/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-11:08

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9143 MAURÍCIO RANDS-PT -PE

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Cumprimento ao Deputado Antônio Carlos Biffi, pela passagem de seu aniversário. Convocação ao plenário dos Deputados integrantes dos partidos da base de apoio ao Governo, para registro de voto, com vistas à aprovação de requerimento de efeito suspensivo a recurso apresentado no plenário pelo Deputado Luiz Sérgio contra decisão da Presidência da Casa em questão de ordem.

---

O SR. MAURÍCIO RANDS (PT-PE. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Deputado Inocêncio Oliveira, em primeiro lugar, quero saudar todas as mulheres, do Brasil e do mundo, pelo Dia Internacional da Mulher, dia 8 de março, data que esta Casa vai reverenciar com a votação de proposições que fazem avançar a luta pela igualdade de gênero.

Registro que amanhã é o aniversário do Deputado Antônio Carlos Biffi, a quem parabenizo.

Registro também que a bancada do Partido dos Trabalhadores e as demais que apóiam o Governo estão prontas para votar. Convoco todos os Deputados da base aliada para votarmos o requerimento de efeito suspensivo ao recurso



apresentado ontem pelo Deputado Luiz Sérgio, relativamente à decisão da Presidência da Casa em questão de ordem sobre aprovação de requerimento de instalação de CPI. Que marquemos presença no plenário para votar o efeito suspensivo, até que a Comissão de Constituição e Justiça decida sobre a configuração dos requisitos da CPI, a existência de um fato certo e determinado.

Convoco todos os Deputados e Deputadas da bancada do Partido dos Trabalhadores e da base aliada para votarmos "sim" ao requerimento de efeito suspensivo ao recurso interposto pelo nosso Líder, Deputado Luiz Sérgio.

Muito obrigado, Presidente Inocêncio Oliveira.



---

Documento 67/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-11:20

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9145 PAULO TEIXEIRA-PT -SP

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. PAULO TEIXEIRA (PT-SP. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero, desta tribuna, prestar homenagem às mulheres brasileiras e à sua luta.

A luta das operárias americanas em 1857, que foram duramente reprimidas, é a mesma empreendida pelas mulheres brasileiras: a luta por direitos e por respeito, seja no mercado de trabalho, seja na sociedade.

É fundamental que as mulheres que estão nas periferias de todo o Brasil, lutando por melhor renda para criarem seus filhos, sofrendo, possam prosseguir na sua luta. Somos solidários a essa luta por melhores dias, pela sobrevivência digna e pelo respeito. Que a sociedade permita às mulheres criarem seus filhos com mais tranqüilidade.

Para esta homenagem, lembro a música do grande Milton Nascimento:

"Mas é preciso ter força, é preciso ter raça

É preciso ter gana, sempre

Quem traz no corpo a marca



Maria, Maria, mistura a dor e a alegria."

Um grande dia 8 de março a todas as mulheres brasileiras, por sua luta e pela esperança de que este País possa promover a inclusão e respeitar os direitos das mulheres, que tanto nos ensinaram.

Faço uma homenagem às mulheres da Grande São Paulo, da região de Mogiana, em especial as de São Miguel Paulista, as nordestinas que muito me ensinaram a ser gente. Homenageio ainda as ex-Prefeitas Luiza Erundina e Marta Suplicy, que me deram importantes oportunidades na vida pública. Homenageio minha mãe, minha esposa e minhas filhas.

A todas as Deputadas e funcionárias desta Casa minha homenagem no dia 8 de março.

Muito obrigado.



---

Documento 68/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-14:12

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9186 CELSO MALDANER-PMDB -SC

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Homenagem à esposa do orador.

---

O SR. CELSO MALDANER (Bloco/PMDB-SC. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, hoje, 8 de março de 2007, estamos há exatos 150 anos da marcha das mulheres cremadas dentro de uma fábrica nos Estados unidos da América, quando reivindicavam a limitação da jornada de trabalho em 12 horas diárias.

Presto neste dia minha homenagem às nossas progenitoras, parentes e mulheres do mundo todo, às mulheres que durante suas vidas lutam pela sobrevivência da família, quer ao lado de companheiros, quer sozinhas, e que mesmo com todas as atribulações da vida cotidiana ainda acumulam as funções de mães, esposas e donas-de-casa.

Homenageio, com orgulho, as mulheres que sofreram para transpor todos os obstáculos impostos pela sociedade antiga até conquistarem seus lugares tanto no plano público quando no privado.

Devo lembrar que a comemoração do dia dedicado às mulheres não pode apagar a infelicidade estampada nos rostos de muitas moças e senhoras que tiveram sua



alegria sequestrada pela crueldade que assola o mundo e pela perda de entes queridos ou mesmo da dignidade, ao sofrerem violências físicas ou psicológicas.

Vale ressaltar que ainda há muito a ser conquistado. A falta de punição para quem comete crime contra a mulher, principalmente contra meninas menores de idade, cria grande problema social.

A punição deve ser aplicada não só a quem comete violência explícita, mas também àqueles que submetem a mulher a humilhações como falta de emprego, assédio moral ou sexual e falta de acesso à educação ou à saúde.

Por falar em saúde, parabênizo os profissionais da Medicina pelos avanços no quesito saúde da mulher. Pesquisadores agora tratam a saúde da mulher de forma diferenciada, isso faz com que ela tenha longevidade.

É necessário ainda avançar no campo social, acabar com a ditadura da estética e valorizar o ser humano.

Em nenhuma outra época da história a mulher teve de se questionar sobre as suas escolhas como hoje. A dúvida entre investir seu tempo e seus esforços em uma carreira profissional ou dedicar-se à construção de uma família angustia muitas mulheres, mas não as impede de criar belas e saudáveis famílias.

Então, é uma obrigação da sociedade masculina tratar a mulher com a igualdade merecida, tanto na vida pessoal quanto na profissional, remunerando-a no mesmo patamar salarial alcançado pelo homem e respitando-a.

Aproveito a oportunidade para prestar homenagem especial à minha esposa. Na última terça-feira, comemoramos 25 anos de matrimônio - eu aqui e ela na Cidade de Maravilha; vejam o que não fazemos pelo povo de Santa Catarina.

Parabéns a todas as mulheres de Santa Catarina e do Brasil.

Muito obrigado.



---

Documento 69/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-15:27

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9210 LINCOLN PORTELA-PR -MG

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Conquistas da classe feminina. Elevação do índice de participação da mulher no meio político. Persistência de agressões físicas e psicológicas contra as mulheres.

---

O SR. LINCOLN PORTELA (PR-MG. Pronuncia o seguinte discurso) - Exmo. Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, demais senhoras e senhores aqui presentes e os que sintonizam a Rádio Câmara ou a TV Câmara, comemora-se neste 8 de março o Dia Internacional da Mulher. Se existe essa data é porque ela ainda é necessária para lembrar à humanidade as injustiças ainda cometidas contra milhões de mulheres no mundo todo. Quando não mais houver um dia especial dedicado a elas, é sinal de que as coisas melhoraram substancialmente, e todos os dias serão então dedicados àquelas que representam o sexo feminino. Nas últimas décadas, as mulheres conquistaram mais espaço em todas as áreas das atividades humanas do que em todo o período anterior da história da humanidade. Duas dessas conquistas, que hoje consideramos tão banais de tão entranhadas que estão em nossa cultura, caracterizam bem esse avanço.





A primeira delas ocorreu às portas do século XX, ocasião em que foi diplomada, na Bélgica, a primeira advogada no mundo! Um influente escritor de então, revelando o inaceitável preconceito que ainda norteava aquela sociedade, disse a esse respeito que "a humanidade caminha para o fim dos tempos". Como vimos, o mundo continua existindo e cada vez mais as profissionais do direito continuam destacando-se em todas as áreas desse saber.

Outra conquista deu-se aqui no Brasil, já em 1932, com a criação do voto feminino. Foi uma das mais árduas batalhas já travadas em nosso País em favor desse direito elementar. Discursos machistas, artigos ofensivos na imprensa e até distribuição apócrifa de panfletos negavam veemente essa regalia às mulheres brasileiras, que só foi conquistada com a mobilização de homens de boa vontade e principalmente com a luta incansável de centenas de mulheres em todo o Brasil. Sras. Deputadas, Srs. Deputados, se levarmos em conta os milhares de anos em que a população feminina foi segregada da participação da vida em sociedade, temos hoje muitas outras vitórias para serem aqui lembradas. Dessas, em âmbitos nacional e internacional ressalto:

- O número de estudantes do sexo feminino já superou nos 3 níveis de ensino brasileiro os do sexo masculino;
- Muitas profissões, antes reduto dos homens, agora já contam com a participação feminina: pilotos de aeronave, motoristas de caminhão, juízas dos Tribunais Superiores, Governadoras de Estado, delegadas de polícia, oficiais superiores das Forças Armadas e Auxiliares, âncoras de televisão etc.;
- O reconhecimento oficial da importantíssima tarefa desempenhada por milhares de agentes comunitários de saúde em nosso País, a maioria do sexo feminino;
- O número de mulheres nos parlamentos mundiais vem crescendo, a tal ponto de na Suécia já superar o de seus companheiros de sexo masculino;
- A retirada do Código Penal, em diversos países, da anulação do casamento em função da ausência da virgindade da mulher.

Sr. Presidente, por outro lado, constatam-se ainda, em pleno Terceiro Milênio, algumas aberrações contra as mulheres que precisam de nossa colaboração para serem riscadas do mapa da intolerância:



- A agressão verbal, física e psicológica de milhares de companheiras ou esposas em seu próprio recinto doméstico;
- O recebimento de salários inferiores aos dos homens, em trabalhos de idêntica natureza;
- A prostituição infanto-juvenil de nossas jovens, vendidas como "atrações" em inadmissíveis pacotes turísticos para estrangeiros;
- A morte de incontáveis gestantes na realização de abortos clandestinos
- O tratamento medieval ainda dispensado à mulher em dezenas de nações, sobretudo nas mais miseráveis.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, demais senhoras e senhores, muito já foi feito, muito ainda há por realizar. Enquanto a dignidade da mulher continuar sendo atacada, a humanidade precisa comemorar um dia internacional dedicado só a ela, que é para nos lembrarmos de que fomos todos criados iguais em direito e obrigações. As mulheres não querem mais do que os homens, querem, isso sim, apenas respeito a sua condição. Antes de pertencerem ao sexo feminino, elas fazem parte, como os homens, do gênero humano; são dignas, portanto, de toda a consideração e respeito.

Parabéns a todas as mulheres pelo seus dia!

Muito obrigado!



---

Documento 70/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-15:42

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9213 VALDIR COLLATO-PMDB -SC

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Homenagem à genitora do orador, Ocila Terra Collato.

---

O SR. VALDIR COLLATO (Bloco/PMDB-SC. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o Dia Internacional da Mulher nos desperta e conclama para reflexões, na busca de uma sociedade mais justa e fraterna, onde os valores das mulheres, de todas as idades, sejam respeitados e valorizados como pessoas humanas dignas, cidadãs dotadas de inteligência e sensibilidade.

O 8 de março não está ligado somente a uma data que simboliza a mulher como pessoa, mas, sim, a tudo que ela representa com seu trabalho, sua dignidade, sua igualdade de valores, seus direitos, deveres e liberdades.

Na medida em que apoiamos os pleitos femininos, acreditamos que estaremos aumentando as possibilidades concretas de criarmos uma sociedade verdadeiramente cidadã, mais justa e voltada para a valorização da família.

Homenageamos aquelas que são mães, esposas, amigas, companheiras, mestras e trabalhadoras das mais diversas áreas, neste dia que é tão especial.



É importante destacar o valoroso papel que a mulher brasileira vem desempenhando nos diversos meios sociais dos quais faz parte. Na responsabilidade e no cuidado com a família, na atuação política em defesa de seus direitos, no combate à violência e às desigualdades salariais e sociais, na defesa de políticas públicas para toda a população brasileira, nas lutas pela defesa do meio ambiente e pela paz mundial.

E qual é o protótipo da mulher brasileira? Eu quero sobretudo homenagear a mulher agricultora, aquela heroína que, quando passamos pela estrada, vemos trabalhando pesado, sem os cuidados da mulher urbana. Essa mulher agricultora trabalha diuturnamente para ajudar a colocar comida na mesa do brasileiro, e, às vezes, acaba esquecida. Por isso, em nome dessas mulheres, homenageio minha mãe, que tem 84 anos e é agricultora, mãe de 14 filhos, dentre eles eu, que sou o 6º. Portanto, como símbolo da mulher brasileira, homenageio também minha heroína, D. Ocila Terra Collato. As mulheres são árvores; e que lindas florestas elas fazem!

Rendemos, pois, com respeito e carinho, nossas homenagens a todas essas guerreiras que constituem a base da família e o pilar-mestre da sociedade brasileira.

Muito obrigado.



---

Documento 71/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-18:21

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9248 JUSMARI OLIVEIRA-PFL -BA  
CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA PELA ORDEM  
DISCURSO

---

#### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Trajetória de mulheres de destaque do Estado da Bahia. Homenagem à mulher baiana.

---

A SRA. JUSMARI OLIVEIRA (PFL-BA. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, não poderia, mesmo no final desta sessão, deixar de insistir em usar da palavra nesta oportunidade. Desde cedo espero minha vez para assomar à tribuna. Aliás, hoje a Casa deveria dar prioridade às mulheres. Mas, enfim, queremos direitos iguais, e não prioridades. Agradeço, portanto, a oportunidade.

Sr. Presidente, ocupo a tribuna para homenagear a mulher brasileira, em especial, a mulher baiana, que nos inspira a lutar.

Cito aqui personagens históricas do nosso Estado, como Maria Quitéria, que, àquele tempo, disfarçou-se de soldado - hoje, graças a Deus, nossas mulheres podem vestir farda, podem ser soldadas -, e Joana Angélica, nosso anjo, mártir da independência da Bahia. Inspiro-me nessas guerreiras que marcaram nossa história, a história das baianas, mulheres determinadas e de luta.

Presto aqui uma homenagem a todas as mulheres baianas, especialmente as dos municípios que me deram base de sustentação para que hoje eu pudesse



representá-las nesta Casa, buscando nelas a bagagem para falar em seu nome e, enfim, ajudar as brasileiras.

Quero homenagear a mulher barreirense, destemida, que vai à luta e que na Câmara de Vereadores tem maioria e decide o pensamento feminino; a mulher angicalense, que luta para manter a cultura da nossa região; a cotegipana, que representa a marca da resistência dos tempos difíceis dos anos de chumbo; aquela mulher que planta milho, e toca o gado, no Município de Wanderley; a mulher que trança a palha de buriti, no Município de São Desidério; a mulher que faz a tapioca, como forma de sobrevivência, no Município de Baianópolis; a mulher que trabalha com dificuldade, no Município de Cristópolis; a mulher que sonha com a possibilidade de água de qualidade para o seu filho beber, no Município de Catolândia; a mulher guerreira e trabalhadora, dos Municípios de Tabocas, Brejolândia, Serra Dourada e Canápolis; a mulher que hoje sofre com os filhos fora das suas casas, morando num colégio, num barraco, saída do seu lar por conta da enchente, lá nos Municípios de Ibotirama, Sítio do Mato, Bom Jesus da Lapa, Serra do Ramalho; a mulher que luta, que trabalha e que busca uma forma de sobreviver com as riquezas naturais do nosso lindo e belo Município da Barra; as mulheres que moram na beira do Rio Preto, nos Municípios de Formosa do Rio Preto, Santa Rita de Cássia e Mansidão; a bela e formosa mulher que trabalha e luta no Município de Riachão das Neves; as mulheres que representam o pólo da Bacia do Rio Corrente, no Município de Santa Maria da Vitória; as que esperam que cheguem os turistas para gerar emprego e renda, com as belezas naturais por elas preservadas com muita luta, no nosso belo Município de Correntina; as mulheres que estão lá na beira de Minas Gerais, mas que são baianas muito mais do que todas nós, e que lutam para construir o Estado da Bahia, lá nos Municípios de Coribe, Cocos, Feira da Mata; a mulher que colhe o café lá em Tapiramutá; a sertaneja corajosa dos Municípios de Piritiba, de Mairi.

Quero homenagear a mulher que planta e colhe fumo, que trabalha nas tabacarias, que luta para sobreviver no Recôncavo Baiano, nos Municípios de Governador Mangabeira, Sapeaçu e Cruz das Almas.



Desejo homenagear também as pesquisadoras que estão na Universidade de Cruz das Almas; as queridas mulheres do Município de Santana, aquelas que vão me receber neste final de semana para comemorarmos o Dia Internacional da Mulher. Aliás, o Prefeito de Santana, nosso companheiro Marcão, estava aqui ontem. Que bom que as mulheres de Santana têm o Prefeito Marcão para lutar por elas. Cumprimento as pioneiras que acreditaram no cerrado baiano e que hoje moram e lutam no Município de Luís Eduardo Magalhães; enfim, as baianas que pariram todos os baianos e que ainda vão parir tantos outros. Juntas, com certeza, construiremos uma Bahia cada vez mais forte.

Para concluir, Sr. Presidente, quero lembrar aqui a mulher que me pariu. Sr. Presidente, se V.Exa. pegar na mão dela, vai se assustar, por ser tão grossa e cheia de calos. Tudo isso de tanto trabalhar no cabo da enxada preparando o arado, lutando para nos sustentar com o fruto da terra. Quero homenagear D. Lídia, a minha mãe, uma gaúcha que se fez baiana por amor ao solo baiano e dele tem tirado o sustento de toda família; a Rosário, mãe adotiva da minha filha, Vitória, a mãe verdadeira que nesta hora cuida dela para que eu possa representar aqui todas as baianas.

Em nome de Rosário e de D. Lídia, um beijo a todas as baianas. Quero, também, homenagear minha querida colega Deputada Sueli Vidigal. Que Deus nos abençoe e que as suas companheiras do Espírito Santo possam ajudá-la a fazer um grande mandato.



---

Documento 72/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-18:21

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9245 VELOSO-PPS -BA

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA PELA ORDEM  
DISCURSO

---

Sumário

Cumprimento a todas as mulheres pelo transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. VELOSO (PPS-BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, nobres colegas Deputados, desejo fazer um cumprimento especial às nobres colegas Deputadas e a todas as mulheres pelo Dia Internacional da Mulher.

Até parece um grande feito ter uma data preestabelecida para as mulheres. Elas não precisam de dia específico. Todos os dias são delas, que estão sempre atuantes. Nunca têm folga.

A mulher é capaz de ser muitas em uma só: mãe, pai, filha, amiga, esposa, namorada e excelente profissional. Ela faz com que os minutos do dia se multipliquem. Consegue verdadeiros milagres. Diante de sua aparente fragilidade, sua força supera a de qualquer homem. É capaz de liderar uma grande equipe, se responsabilizar por grandes empresas, impor-se diante de pessoas extremamente aterrorizantes, carregar em suas costas uma família inteira, resolver problemas que aparentem não ter solução.

A mulher é forte, sem perder seu charme, sua sensualidade. É surpreendente, sonhadora e, ao mesmo tempo, muito realista, batalhadora e guerreira. Expõe-se





a cada dia para demonstrar que é capaz, sim, tanto quanto o homem, de conquistar seu espaço, de fazer parte deste louco mundo corporativo.

Mulheres são sinônimo de sucesso, pois são capazes de lidar com tantas coisas ao mesmo tempo e obter bons resultados. São empreendedoras, estrategistas, persuasivas, amigas do otimismo, sociáveis e observadoras. Persistentes e determinadas, conseguem superar obstáculos. Podemos resumi-las com o título de heroínas. O real sentido dessa palavra não remete a alguém com poderes sobrenaturais que surge à noite para salvar a cidade das garras de algum ser malvado. A verdadeira heroína vence obstáculos à medida que surgem.

Por tudo isso, viva a mulher, junção de força e delicadeza, que dá um verdadeiro espetáculo no palco da vida! Viva a mulher não somente no dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, não somente no segundo domingo do mês de maio, Dia das Mães, não somente no Dia das Vovós, mãe 2 vezes, viva a mulher todos os dias, todas as horas, todos os minutos, todos os segundos, porque mulher é sempre mulher todo o tempo!

A preocupação de todos nós é com a violência contra a mulher. Ela não é objeto, coisa, não é animal. Tem de ser tratada com amor e carinho. O dia de hoje representa muito para a mulher brasileira e estrangeira. Não podemos admitir, em hipótese alguma, violência contra elas.

Ali está o Presidente da Comissão de Direitos Humanos, Deputado Luiz Couto, com quem temos trabalhado no sentido do apoiar a mulher, para que tenha, acima de tudo, dignidade. Preocupa-nos muito não só a violência contra a mulher, mas contra a criança, o adolescente, o idoso.

Sr. Presidente, caros Deputados, temos de ir à luta para dar apoio total à mulher brasileira. Não podemos admitir que seja espezinhada ou estuprada, que haja violência contra ela. Vamos trabalhar, caro Presidente da Comissão de Direitos Humanos, para apoiar a mulher brasileira, a criança, o adolescente e o idoso.

Muito obrigado, Sr. Presidente.



---

Documento 73/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-11:22

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9170 ARNALDO FARIA DE SÁ-PTB -SP

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA PELA ORDEM  
DISCURSO

---

#### Sumário

Protesto contra a não-inversão de pauta para votação de matérias de interesse das mulheres brasileiras, ao ensejo do transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. ARNALDO FARIA DE SÁ (Bloco/PTB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, lamento que, sendo hoje o Dia Internacional da Mulher, não estejamos apreciando matérias que digam respeito às questões das mulheres. Em vez de fazermos esta discussão regimental, deveríamos, na verdade, apreciar matérias relacionadas às mulheres. Devemos reverenciar as mulheres brasileiras não apenas hoje, mas todos os dias. Não me refiro apenas às Deputadas, às taquígrafas, às funcionárias do secretariado parlamentar, mas a todas as eleitoras. As mulheres brasileiras merecem, neste dia, o nosso registro. A elas o meu carinho, a minha atenção. Recebam a nossa desculpa por não estarmos apreciando a pauta que deveria ser levada avante e que, acima de tudo, representa o respeito, o carinho e a atenção com as mulheres.

Hoje, por meio de votação democrática, deveríamos estar valorizando as mulheres brasileiras, mas estamos perdendo nosso tempo com essa questão regimental. É lamentável que não tenhamos tido a oportunidade de inverter a pauta e, no dia de



ontem, apreciado as matérias que deveriam ser a nossa reverência a todas as mulheres brasileiras.

Mas ainda há tempo. Esperamos que, no decorrer desta sessão, possamos oferecer reverência e respeito a todas as Parlamentares brasileiras e, por meio delas, a todas as mulheres do nosso País.

Obrigado, Sr. Presidente.



---

Documento 74/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-10:32

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9134 ULDURICO PINTO-PMN -BA

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

### Sumário

Homenagem às mulheres brasileiras ao ensejo do transcurso do Dia Internacional da Mulher. Discriminação praticada contra as mulheres no País, notadamente nas camadas de baixa renda.

---

O SR. ULDURICO PINTO (Bloco/PMN-BA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, nosso poeta e compositor Milton Nascimento lembrava que:

"Maria é um dom, uma certa magia

Uma força que nos alerta

Uma mulher que merece viver e amar

Como outra qualquer do planeta".

Com suas palavras homenageio todas as mulheres que trabalham neste Parlamento e todas as Deputadas eleitas para este mandato.

Como é do conhecimento de todos, a data que hoje comemoramos resgata a passagem de um episódio trágico na história do movimento feminista. Em 8 de março de 1857, centenas de operárias têxteis de uma fábrica de Nova Iorque



entraram em greve para reivindicar a redução da jornada de trabalho de 16 para 10 horas diárias.

Com o objetivo de pressionar seus patrões, as grevistas ocuparam o local de trabalho, mas não puderam sair quando foi constatado um incêndio, provavelmente criminoso, nas instalações da fábrica. Cerca de 130 mulheres morreram em consequência do sinistro.

O dia 8 de março passou a ser considerado a data internacional da mulher quando, em 1910, numa conferência internacional de mulheres realizada na Dinamarca, centenas de representantes de organizações em prol da luta pela condição feminina decidiram resgatar aquele trágico acontecimento.

Desde então, a data tornou-se símbolo da reivindicação por um mundo no qual as mulheres estejam inseridas de forma mais justa, humana e fraterna; um mundo no qual a condição feminina possa florescer e se desenvolver em todas as direções: no trabalho, na escola, na família e na vida em sociedade, sem discriminações e preconceitos de toda espécie.

Em nosso País, Sr. Presidente, marcado por profundas desigualdades entre regiões e classes sociais, podemos perceber que as mulheres, em especial aquelas que vivem nas regiões mais pobres, sofrem o jugo do preconceito, da desigualdade e da falta de condições adequadas de moradia, saneamento básico, urbanização, acesso à escola e ao atendimento de saúde. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 78% das mulheres que trabalham no Brasil exercem serviços de baixa qualificação e recebem, em média, salários 40% inferiores aos dos homens.

Cresce em nosso País, Sr. Presidente, o número de mulheres que são chefes de família, isto é, pessoas que arcam com a responsabilidade de bancar todas as despesas do lar, o que implica buscar algum tipo de emprego remunerado. Cabe a essas mulheres a criação dos filhos da forma mais digna possível e a ajuda aos familiares mais próximos, que normalmente moram sob o mesmo teto - pais, irmãos, avós e demais parentes. Apesar de essa condição ser crescente em nossa sociedade, os programas de assistência social ainda carecem de



articulação e direcionamento mais preciso com o propósito de atingir esse contingente da população.

Essa população feminina carente, sobre a qual recaem crescentes responsabilidades, necessita de creches adequadas para deixar suas crianças durante o período de trabalho; de postos de saúde e escola de qualidade; de financiamento habitacional dos bancos oficiais com taxas especiais; de saneamento básico como medida indispensável de saúde pública e urbanização, o que facilitaria o acesso ao transporte público e melhoraria a qualidade de vida dessas cidadãs desassistidas.

Além disso, Sr. Presidente, precisamos buscar reverter a tendência secular em nossa sociedade patriarcal de destinar às mulheres as ocupações subalternas, com baixa remuneração e qualificação.

No serviço público federal, podemos perceber, com grande clareza, que as mulheres tradicionalmente têm ocupado as posições inferiores da escala hierárquica. No Poder Executivo, a presença das mulheres é maior no cargos de Direção e Assessoramento Superior - DAS 1 e 2. No Poder Legislativo Federal, em 1998, havia 29 Deputadas (5,7%) e 6 Senadoras (7,4%). Em 2002, foram eleitas 42 Deputadas (8,19%) e 8 Senadoras (9,88%), e, em 2006, 46 Deputadas (8,97%) e 4 Senadoras (14,81%). No Poder Judiciário, considerando-se a Justiça Comum, Federal e do Trabalho de 1º Grau, as juízas representam 30,86% dos magistrados na Justiça Comum, 27,38% da Justiça Federal e 31,55% da Justiça do Trabalho.

Como podemos perceber, as desigualdades salariais, educacionais e de acesso aos bens elementares a uma vida digna também se expressam em nosso sistema representativo, marcado pela incontestável hegemonia masculina.

Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral - TSE, disponíveis no site do Centro Feminista de Estudos e Assessoria - CEFEMEA, de um total de 2.498 candidatas às eleições de 2006 (2 à Presidência, 26 aos Governos Estaduais, 35 ao Senado, 652 à Câmara de Deputados e 1.783 às Assembléias e Câmara Legislativas) foram eleitas apenas 176 representantes, isto é, apenas 7% das mulheres



candidatas lograram aprovação: 3 Governadoras, 4 Senadoras, 46 Deputadas Federais e 123 Deputadas Estaduais/Distritais.

As mudanças em nosso sistema representativo passam, portanto, por alterações em nossa configuração social, tais como melhor distribuição de renda e melhoria dos níveis de educação de amplos setores da população, em especial daqueles mais desassistidos. Os partidos, por sua vez, devem estimular o ingresso das mulheres no mundo político por meio da oferta de cursos de capacitação e formação política de lideranças da comunidade.

Nesta passagem do 8 de março, reafirmo meu compromisso com a superação das dificuldades pelas quais passam nossas mulheres; mulheres como Maria Quitéria, humilde sertaneja baiana, primeira mulher a assentar praça numa unidade militar brasileira, em 1822. Ao mesmo tempo, este singelo pronunciamento é uma homenagem a toda nossa gente que "ri quando deve chorar. E não vive, apenas agüenta".

Muito obrigado.



---

Documento 75/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-11:22

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9149 EUNÍCIO OLIVEIRA-PMDB -CE

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Perfil histórico da luta das mulheres pela igualdade de direitos. Persistência da violência e discriminação contra a mulher. Saudações às mulheres brasileiras. Reverência às figuras femininas de destaque na História do Brasil.

---

O SR. EUNÍCIO OLIVEIRA (Bloco/PMDB-CE. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o transcurso do Dia Internacional da Mulher enseja oportunidade para uma reflexão sobre os problemas que ainda afligem e amarguram milhares de mulheres em todos os continentes, sobretudo nos países subdesenvolvidos e emergentes.

Historicamente, as primeiras idéias pela concessão dos direitos civil e político à mulher remontam à Revolução Francesa, com a publicação, em 1791, da famosa Declaração dos Direitos da Mulher e do Cidadão, de autoria do consagrado pensador francês Olypes de Charges. Antes, a líder feminista Mme. Fontenay dirigiu à Assembléia dos representantes da França energético protesto contra a decisão da Assembléia de negar às mulheres o direito de tomarem parte nas deliberações da instituição representativa do povo francês.





Mme. Fontenay questionou:

"Em nome de que principio, em nome de que direito se nega às mulheres, num estado republicano, o exercício das funções públicas? Não o vejo. A expressão representação nacional significa representação da Nação. Esta Assembléia têm por fim constituir e manter os direitos do povo francês. Não fazem as mulheres parte do povo francês?"

Anos depois, na Inglaterra, a líder feminista inglesa Lady Astor era eleita - primeira mulher a participar da Câmara dos Comuns -, mandato que exerceu por 25 anos consecutivos. Em defesa dos direitos civis e políticos, às mulheres francesas fez histórico pronunciamento concluindo com a histórica frase: "A França tem dado ao mundo grandes santas e grandes pecadoras. Os senhores Senadores, negando o direito de voto e de representação política à mulher, de que se arreceiam? Das santas ou das pecadoras?"

Mas, estranhamente, a França, berço das grandes lutas pela liberdade, demorou muito em estender às mulheres os direitos civis e políticos.

Na Alemanha, mais inclinada ao autoritarismo, as mulheres tiveram seus direitos civis e políticos reconhecidos de forma mais ampla, consagrados no texto da Constituição Republicana de 1º de outubro de 1920, ao dispor: "Todos os cidadãos são iguais perante a Lei. Não há privilégio do nascimento, de sexo, de classe ou da profissão. O Conselho Nacional é eleito segundo o principio de representação proporcional e escrutínio secreto, igual e pessoal, por homens e mulheres que tenham atingido 20 anos de idade".

No Brasil, só ao final da Revolução Constitucionalista de São Paulo (1932), esse direito foi reconhecido, com a médica Dra. Carlota Pereira de Queiroz, sendo eleita primeira Deputada Federal de nossa história republicana, com participação nos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte. Foi, também, a primeira mulher brasileira eleita para a centenária Academia Nacional de Medicina e para a Academia de Medicina de Buenos Aires.

No ano de 1932, com a promulgação do Código Eleitoral, instituiu-se o voto secreto, em nosso País, a representação proporcional, o sufrágio feminino e o regime de partidos. E no ano seguinte, elegeu-se à Câmara Federal a líder



feminista Bertha Maria Júlia Lutz - Bertha Luz, que posteriormente, por 15 anos consecutivos, representou o Brasil na Organização da Nações Unidas - ONU, integrando uma de suas mais importantes comissões, ao lado de Eleanor Roosevelt.

Bertha Luz é reconhecida como a maior líder feminista do Brasil de todos os tempos. Hoje, graças ao movimento feminista que liderou, temos nos Três Poderes da República Ministras de Estado, Governadoras e Prefeitas.

Não só no Executivo como no Judiciário e Legislativo, a presença feminina é relevante, o mesmo ocorrendo no setor privado, ocupando posições de comando com exemplar competência, no jornalismo, nas universidades, nas profissões liberais e no setor cultural.

Mas, apesar de conquistas inquestionáveis, as mulheres continuam a ser vítimas de toda sorte de violências. Em Fortaleza, capital do meu Estado, 84% das vítimas de violências estão na faixa de 19 a 50 anos de idade, na maioria jovens e adolescentes. Mais de 2000 casos foram notificados, em 2006, no Centro de Referência à Mulher na metrópole cearense.

Há a considerar, ainda, a advertência de respeitada socióloga contemporânea: "A aceitação do princípio de não-discriminação no emprego e na ocupação não se tem visto seguida, por medidas destinadas a promover uma verdadeira igualdade e a salvar os obstáculos com que a mulher tropeça no emprego". Mas não só no Brasil esse tipo de discriminação ainda ocorre. A Organização Internacional do Trabalho - OIT tem se mostrado preocupada com as resistências ainda existentes à igualdade dos direitos assegurada na Carta das Nações Unidas de 1945.

Com essa preocupação, a Assembléia Geral da ONU, em 18 de dezembro de 1979, aprovou Resolução instituindo sanções à violação do princípio universal dos direitos civis e políticos à mulher.

De acordo com a mencionada Resolução, em pleno vigor, é considerada discriminação "toda distinção, exclusão ou restrição baseada no sexo, que tenha por objeto ou por resultado calar ou ocultar o reconhecimento, gozo ou exercício pela mulher, independentemente de seu estado civil, sobre a base da igualdade do homem e da mulher na vida política e pública; igual acesso à educação e aos



mesmos programas de estudos; a não-discriminação no emprego e na remuneração; as garantias de seguridade do trabalho em caso de matrimônio ou maternidade". O Brasil foi um dos signatários dessa resolução em 31 de março de 1981.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o Dia Internacional da Mulher está sendo comemorado hoje, na maioria dos países, tendo em vista fortalecer as seguintes conquistas:

- 1- Igualdade da mulher e do homem, em todos os níveis;
- 2 - Integração plena da mulher no esforço do desenvolvimento;
- 3 - Incentivo à contribuição da mulher no fortalecimento da cooperação internacional e da paz mundial.

Portanto, ocupo hoje esta tribuna para saudar todas as mulheres brasileiras, em especial as ilustres colegas que integram as duas Casas do Congresso Nacional; e também as mulheres vulneráveis das zonas rurais e das periferias das cidades; as mulheres pobres dos centros urbanos; as mulheres de idade avançada; as jovens, vítimas da exploração sexual; as mulheres discriminadas e privadas de seus meios tradicionais de subsistência; as mulheres que são o único sustento de suas famílias; as mulheres impedidas física e mentalmente; as refugiadas e presas; e as migrantes.

Reverencio, igualmente, as mulheres brasileiras, que fizeram história. Dentre muitas outras, Clara Camarão e Maria de Souza, protagonistas da restauração de Pernambuco; Barbosa Heliodora, heroína da Conjuração Mineira; Bárbara de Alencar, heroína cearense da Revolução de 1817; Anita Garibaldi, heroína na Guerra dos Farrapos; e Ana Nery, a intrépida enfermeira dos campos de batalha na Guerra do Paraguai, assistindo aos soldados brasileiros feridos em combate.

O exemplo de cada uma delas confere ao Dia Internacional da Mulher, em nossa Pátria, maior grandeza, por simbolizar o valor e o humanismo da mulher brasileira. Muito obrigado.



---

Documento 76/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-15:00

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9202 PEPE VARGAS-PT -RS

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

#### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Homenagem à esposa do orador, Sra. Ana Corso.

---

O SR. PEPE VARGAS (PT-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, não poderia deixar o dia 8 de março transcorrer sem fazer uma homenagem a todas as mulheres que lutam por justiça e por igualdade de direitos, no mundo e no Brasil.

Saúdo todas as Deputadas da atual Legislatura e das Legislaturas anteriores, em especial minha esposa, Ana Corso, que, quando foi membro da Câmara dos Deputados, teve a iniciativa da criação de uma galeria de fotos de ex-Deputadas Federais.

Homenageio, portanto, todas as mulheres brasileiras, na pessoa de minha esposa, que me deu 2 filhas. Moro com 3 pessoas do sexo feminino e sou testemunha do quanto é importante essa convivência diária.

Muito obrigado, Sr. Presidente.



---

Documento 77/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-15:18

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9205 CARLOS ABICALIL-PT -MT

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Tramitação na Casa de projetos de lei de interesse da classe feminina. Importância da Lei Maria da Penha como instrumento de proteção da mulher contra a violência. Dimensão da violência doméstica e familiar contra as mulheres no Brasil. Discurso proferido pelo orador no Tribunal Regional Eleitoral, ao ensejo da diplomação de Parlamentes, do Governador e do Vice-Governador do Estado do Mato Grosso.

---

O SR. CARLOS ABICALIL (PT-MT. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, faço esta intervenção para reiterar a homenagem às mulheres pelo Dia Internacional da Mulher, em reconhecimento a sua luta, em memória do que já fizemos especialmente instados pela presença feminina na luta em defesa da vida, na ampliação de direitos, no zelo pela soberania, na conquista da terra e do emprego, na perspectiva de consolidar uma sociedade igualitária.

Há algo a comemorar. A bancada feminina da Câmara dos Deputados elegeu um pacote de projetos de lei em tramitação na Casa como prioridade para o interesse das mulheres brasileiras este ano. Entre eles constam o Projeto de Lei nº 1.383, de 2003, que acaba com a prescrição retroativa de crimes, 5 projetos que estão na



Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da Exploração Sexual e propostas de alterações no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 1990).

Como Deputado Federal e militante político que sempre abraçou as causas pela igualdade entre os gêneros, torno minhas as prioridades defendidas pela bancada composta pelas colegas Deputadas Federais do Brasil, no interesse que dessa forma possa contribuir ainda mais com as causas das mulheres brasileiras.

Destaco, todavia, os avanços na proteção das mulheres vítimas de violência doméstica instituídos pela Lei nº 11.340, sancionada em agosto do ano passado, batizada de Lei Maria da Penha. Essa lei prevê punições mais rigorosas para crimes de violência contra as mulheres e garante proteção à vítima sem afastá-la de suas atividades cotidianas.

Embora tenha causado certo mal-estar na sociedade, sobretudo entre os homens, a lei tem o condão de chacoalhar esse assunto sério que produz muitas vítimas entre as mulheres brasileiras, acabando com a hipocrisia que predomina sobre o tema.

Ao mesmo tempo em que a Lei Maria da Penha intimida os agressores, também estimula as vítimas a romperem o silêncio e o medo a que estão submetidas e que fazem com que sejam vitimizadas triplamente: pela agressão, pela coerção familiar na hora de denunciar e pelo risco de represália, caso faça a denúncia.

Na ocasião da Semana da Mulher de 2007, creio que todos aqueles, homens e mulheres, que combatem a discriminação de gênero e a violência em geral, mas em particular contra as mulheres, devem comemorar a instituição da Lei Maria da Penha como um ato de importância histórica relevante e de alcance social imediato.

Números da pesquisa de opinião "Percepção e Reações da Sociedade sobre a Violência contra a Mulher", realizada pelo IBOPE para o Instituto Patrícia Galvão, em maio de 2006, divulgados pela revista *Mátria*, dão a dimensão do que é e do que representa a violência doméstica e familiar contra as mulheres no Brasil.

De acordo com o levantamento, o ciúme é o segundo motivo para agressões contra mulheres. Em primeiro lugar, para 83% da população, os homens agredem as mulheres após o consumo de bebidas alcoólicas.



Outro dado: de 2004 a 2006, aumentou o nível de preocupação com a violência doméstica em todas as Regiões do País, menos no Norte/Centro-Oeste, que já têm o patamar mais alto (62%) desse tipo de ocorrência. Na periferia das grandes cidades, esta preocupação passou de 43%, em 2004, para 56%, em 2006.

Outros 51% dos entrevistados relataram conhecer ao menos uma mulher que foi ou é agredida pelo companheiro, e 65% acreditam que atualmente as mulheres denunciam mais quando são agredidas, pelas razões de que estão mais informadas (46%) ou porque são mais independentes (35%).

No estudo, o IBOPE apontou que 64% dos entrevistados defenderam a pena de prisão para os agressores.

Na extensa lista de prioridades que estão na pauta dos movimentos de luta pela emancipação das mulheres, a violência é apenas um, embora seja um dos mais relevantes. A discriminação no mercado de trabalho, nas instituições de ensino e o assédio moral são algumas entre tantas outras preocupações que nossa sociedade deve passar a considerar mais ostensivamente.

Contudo, devemos reconhecer que a instituição da Lei Maria da Penha é um avanço real para as mulheres e os homens civilizados. E isso é importante para cobrarmos os mecanismos previstos na lei, como a criação dos juzizados especiais para julgar celeremente os casos de violência contra a mulher e de delegacias especializadas. Deve haver, sobretudo, consenso na opinião pública brasileira no sentido de varrermos essa prática horrenda e criminoso de nosso convívio.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, também venho à tribuna nesta tarde com o propósito de transcrever discurso que proferi no dia 19 de dezembro de 2006, no Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso. Na ocasião, discurssei na diplomação dos 73 Parlamentares eleitos, do Governador e do Vice-Governador do Estado, do Senador e de seus respectivos suplentes. Coube a mim exercer esse posto na condição de Deputado Federal mais votado na história do meu Estado. Nessa condição, representando os demais eleitos e diplomandos, pudemos fazer o destaque do que significa exercer a democracia, do que significa enfrentar, como fazemos, a opinião pública e, ao mesmo tempo, disputar com hombridade e respeito o voto e a opinião de eleitores do País inteiro.





"Boa-noite a todos e a todas. Cumprimento as autoridades que compõem a mesa de honra: o Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Desembargador Antonio Bitar Filho; o Procurador-Geral da República em Mato Grosso, Paulo Prado; o Prefeito municipal de Cuiabá, Wilson Santos; e o Governador reeleito do Estado, Blairo Maggi.

Meus senhores, minhas senhoras, muito boa-noite!

Nós vivenciamos, no ano de 2006, uma afirmação inequívoca do aperfeiçoamento de regras democráticas; da discussão e o debate franco sobre a condição da política nacional regional e local; do êxito deste processo eleitoral que envolveu, sem dúvida alguma, não apenas o trabalho e o empenho de tantos milhares de cidadãos e cidadãs, servidores e servidoras, de militantes, de pessoas apaixonadas pela condução da vida pública política. Cidadãos e cidadãs que diante das vicissitudes da vida nos expusemos e fomos expostos ao julgamento popular. A contribuição valiosa de cada um e cada uma que foram candidatos e candidatas, inclusive aqueles que não alcançaram a diplomação hoje - nem a condição de titulares dos respectivos cargos disputados nem na condição de suplentes - mas sem os quais, seguramente, nossas coligações e legendas não trariam a termo o resultado do mandato dos próximos 4 anos. A atenção militante de tantas pessoas anônimas, entidades, movimentos sociais e organizações. A crítica, boa companhia de todas as horas, em particular da vida pública; a generosidade e a confiança do povo que desistiu da esperança.

Diploma é uma expressão de origem grega que para o latim se importou com a mesma pronúncia: diploma. Emprestada também a língua portuguesa, que significava originalmente oferecer um documento, em duplicata: um vai com aquele que é certificado, outro fica com quem certifica. 'Hoje recebemos o diploma!'

Esse diploma, que, segundo os eruditos, desde a renascença, é reservado exatamente para designar os atos mais solenes dos quais participam autoridades. Hoje, a autoridade maior presente é o Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, que nos concede em nome da sociedade de Mato Grosso este diploma.





Atualmente, são diplomas aqueles documentos que compravam a obtenção de um título e é nesse sentido que recebem diplomas tanto os formandos em cursos superiores como nós, eleitos para cargos públicos.

Já no dicionário 'Aurélio', o diploma vem acompanhado de alguns acréscimos de significação importante: ele afirma habilitações de alguém ou confere um grau ou cargo, uma dignidade, uma carta.

Neste momento, meus caros pares, minhas caras pares, nós temos rigorosamente a mesma dignidade, a mesma carta, a mesma diplomação. Mesmo que advindos de composições políticas distintas, mesmo tendo feito disputas públicas, mesmo que divergindo das opiniões, das idéias, somos - em nome do povo de Mato Grosso - portadores de uma mesma dignidade.

Isso nos remete à dignidade na sua fonte, que é a comunidade humana, comunidade a que qualquer homem ou mulher pertencemos. Fonte da dignidade unificada neste momento, nesta solene ação de diplomação é a comunidade humana.

A humanidade como primeira comunidade também é a afirmação primeira do ponto de vista político. Toda a sociedade humana tem ou tende a ter a política como forma de dar vazão ao horizonte de unidade. E deverá ser unidade na distinção, na diferença, na contraposição, na divergência. A diferença, portanto, é um valor, não é um desvalor. A concorrência e as disputas políticas são indispensáveis na vida democrática. A desigualdade, por outro lado, esta deve ser denunciada, pois contraria a unidade e a fonte da comunidade mundial.

Se a humanidade é a primeira comunidade jurídica, então existe um bem comum, afirma a tradição judaico-cristã. Não pode ser negado este bem comum em nome daquilo que em determinado momento aparece como algum interesse setorial, particular ou de grupo de uma comunidade. A tarefa da política é inserir todos esses interesses num projeto que a cada tempo se renova e que assegure o bem da comunidade, através do exercício corajoso, transparente, pertinaz, permanente do conflito e da mediação.



A política não nasce por temor dos inimigos. Ao contrário, a política nasce por amor aos amigos e por constituição de novas amizades em novos horizontes, com novos grupos.

Já vem da filosofia clássica. Aristóteles, no 'Comentário sobre Política', no tempo em que não se falava em pensamento único, nem de fim das ideologias, nem distinção de uma sociedade sem conflitos, já pugnava contra o pensamento único, o estado único, o partido único. Aristóteles já afirmava que, por natureza, a cidade não deve ter uma unidade tal que os cidadãos sejam semelhantes entre si (no sentido de não terem distinção), como alguns sustentaram em outros tempos. Além disso, o que se considera constituinte do máximo bem para uma cidade, ou seja, a unidade absoluta, efetivamente a destrói.

Por esta razão, a unidade total não pode constituir um bem para a cidade, porque cada ser conserva em si aquilo que representa o seu próprio bem, sua diferença, sua identidade.

As regras da democracia supõem a alternância de poder e supõem também a competição. As eleições são um dos momentos mais importantes em que se exprime, na convecção, na divergência, na exposição, a igualdade de cidadãos e cidadãs, a diversidade de pensamentos e proposições, a liberdade de escolher. O modo de entendê-las e vivê-las determina a qualidade da democracia.

O latim 'concurrere' tem significado de confronto, mas também de correr junto, de acorrer, de juntar-se. Se o objetivo da política for apenas rachar a cidade, dividir a sociedade, então a luta poderia ser uma concorrência combatida sem a exclusão de qualquer tipo de golpe, de inimigo contra inimigo. Mas se a política consiste em governar pessoas livres e diferentes, porém, iguais, então se vive nas diferenças sem abandonar aquilo que une: a igual dignidade das pessoas da comunidade humana.

Do latim vem outra expressão praticada também nas eleições, 'competere', que significa tender para um ponto, encontrar-se num ponto. 'Topos Aydos', diziam os gregos, um lugar onde se encontram as idéias - utopia. Durante algum tempo, algumas linhas de pensamento quiseram bani-la, extirpá-la dos sonhos da vida humana.



Utopia, 'concurrere' e 'competere' significam e pressupõem que sejam percorridos os caminhos diferentes sem temor de percorrê-los. Mas que possam ter por finalidade o bem comum. Supõem que haja programas políticos, definições, explicitações, idéias sólidas, debates, fundamentos questionáveis e questionados, referência direta aos princípios inspiradores, a indicação para os instrumentos de sua realização.

Definir a sua própria identidade política é fundamental. Não é vergonhoso. Não deve, pois, ser evitado para favorecer a escolha que seja efetivamente coerente e responsável.

Em um duelo entre políticos, sempre existe um terceiro, que acompanha tudo ao seu modo, pois a relação política é uma relação pública, e é o cidadão a testemunha, a cidadã, aquela ou aquele que avalia o comportamento. Cabe a nós, políticos, aprender a dirigir-nos aos cidadãos e cidadãs, a fim de explicar cada situação, suas causas, suas conseqüências; avançar nas propostas e questionamentos de superação; convidar os adversários a fazê-lo, numa confrontação que é sempre construtiva e aponta para o momento superior, maior, melhor, de mais qualidade.

Nós teremos uma pauta intensa neste próximo período de 4 anos. Pauta permanente, pauta reiterada, às vezes pauta insolvente, pauta pendente. Pauta da criança, do adolescente, dos jovens, dos idosos, da erradicação da pobreza - dever constitucional -, da redução das desigualdades, da distribuição da riqueza, da multiplicação das oportunidades, da integração soberana e solidária no cenário regional e global, para qual nosso Estado de Mato Grosso e a Região Centro-Oeste têm papéis que são absolutamente estratégicos e decisivos. Habitação e saneamento, educação, saúde, cultura, esporte e lazer, ciência e tecnologia, segurança pública, combate à corrupção e ao crime organizado, promoção dos direitos humanos, política de juros, endividamento público, poupança interna, capacidade de investimentos, emprego, crédito, renda, transparência, controle democrático, participação popular, democratização da informação e dos veículos de comunicação de massa.



Vale, talvez, lembrar um velho conselho a todos nós presentes e àqueles que estão nos assistindo, através da TV Assembléia, aqueles que lerão as notícias: 'Ocupem-se do que é verdadeiro, nobre, justo, amável, puro, virtuoso ou que de algum modo mereça louvor. Então, o Deus da Paz estará com vocês!'

Há princípios da conduta pública: a publicidade dos atos, a impessoalidade das decisões, a legalidade daquilo que é determinado em nome do povo para o povo, jamais vai ser contra o povo.

Vivemos, sim, em um sistemático combate à improbidade, à impunidade. Mas não se pode confundir o combate à improbidade e à impunidade com a criminalização da política. Todas as vezes que, de maneira sorrateira, todas as vezes que, de maneira rasteira, a criminalização da política foi tema de difusão, o resultado foi ausência de liberdade, a violência, a violação, a ausência de participação. Atos tenebrosos, tortura, guerra, violência. Não! Não se confunde o combate à impunidade com a criminalização da política.

O direito à imagem pública e à preservação da reputação pertence a todos os cidadãos e cidadãs, inclusive aqueles que vivem no universo público, na política.

A presunção da inocência, o ônus da prova ao acusador, o devido processo legal são direitos fundamentais na sociedade democrática. Não serviram para omitir qualquer malfeito, desfeito ou ilegalidade, mas são elementos indispensáveis para a convivência em ambiente democrático.

A reparação, a retratação da imagem ou mesmo a correção pela culpa e a atribuição de penas não podem prescindir desses princípios.

O risco da criminalização da política encontrará em nós, senhores e senhoras, diplomados e diplomadas, um enfrentamento cada vez mais intenso, mais pertinaz e permanente, porque não é um assunto de ontem, não é um assunto do século passado. É um assunto de hoje, será assunto de amanhã e, minhas senhoras e meus senhores, será assunto das próximas gerações.

Aristóteles, no livro 'Ética a Nicômacos', dizia que até podemos contemplar o bem de um único indivíduo, ele será exitoso, meritório. Mas, afirmava Aristóteles, é mais belo e mais divino o bem de um povo e de cidades inteiras. Esta reflexão nos



remete ao art. 1º da Constituição brasileira: todo poder emana do povo e em seu nome é exercido.

E não há cargo público, poder ou função pública que mais vínculo tenha com esse artigo fundamental da Constituição do que os cargos obtidos pela eleição e pelo voto direto.

Nesse sentido, cidadãos e cidadãs de Mato Grosso, amigos presentes de todas as correntes de pensamento, crenças, posições, partidos, coligações, a mesma dignidade nos impõe não o abandono das nossas identidades, mas a busca sincera e corajosa das melhores decisões que não advirão das posições únicas, individuais ou magistrais; advirão do debate, da publicidade, da divergência, do amadurecimento da prática do convencimento e na diversidade.

Encerro de maneira humilde, com uma oração, que cada qual pode atribuir ao seu próprio credo, aquele e aquela que conduz, do ponto de vista dos valores máximos, a vida e a conduta de cada um, de cada uma:

'Que o Deus do interior e o Deus de mais além...

Nos mostre o caminho para cruzar o rio da vida, fluindo através dos obstáculos e penas, em vez de nos destroçarmos hostilmente contra eles; que nos dê referências não para sermos preservados/preservadas dos perigos, mas para podermos encará-los de frente.

Que nós não peçamos de maneira alguma o apaziguamento do nosso sofrimento individual, mas a coragem necessária para superá-lo.

Que não imploremos com medo, para sermos salvos, mas tenhamos a fé na paciência para conquistar a cada dia a liberdade nova.

Conceda-nos não sermos ingratos/ingratas, sabendo que unicamente à Tua sabedoria devemos o nosso sucesso.

Mas, se nós sucumbirmos, que o aperto da Tua mão nos socorra'. (Jagore).

Parabéns, ânimo forte, um 2007 luminoso, corajoso, com as melhores decisões!

Muito obrigado!"

Sr. Presidente, agradeço a oportunidade e desejo que tenhamos nesta Legislatura, no conjunto desta Casa, não apenas o que é intitulado como resgate



das nossas tarefas, mas, fundamentalmente, o respeito público que merece o Congresso brasileiro, eleito pelo voto nacional.

Muito obrigado.



---

Documento 78/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-15:21

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9209 JOSÉ AIRTON CIRILO-PT -CE

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Falecimento de Rosália da Costa Nepomuceno, educadora e personalidade pública do Município de Aracati, Estado do Ceará. Saudações às mulheres brasileiras, em particular às familiares do orador, ao ensejo do transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. JOSÉ AIRTON CIRILO (PT-CE. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, telespectadores de todo o País, particularmente do meu Estado do Ceará, nesta data tão especial, Dia Internacional da Mulher, queria primeiramente fazer um lamento em função do falecimento de uma das pessoas mais queridas da minha história de vida, uma pessoa que foi uma das professoras mais importantes da minha cidade de Aracati e do Estado do Ceará - a professora Rosália da Costa Nepomuceno.

É com muito lamento que venho a esta tribuna no dia de hoje. Pois o Município de Aracati e, creio, que todo o Estado do Ceará perderam no último sábado, dia 24, uma personalidade marcante na história da educação aracatiense. É por isso que ocupo este espaço para externar meus pêsames à família da Profa. Rosália Nepomuceno e ao meu povo, que lamenta tamanha perda.



Ela foi para a cidade de Aracati com 18 anos de idade. A partir daí, dedicou-se incansavelmente ao ensino da população do município.

A querida Profa. Rosália nasceu na cidade de Fortaleza em 4 de setembro de 1921 e faleceu aos 86 anos. É com orgulho que narro essa valiosa biografia de quem fez parte de minha formação e educação.

Rosália Nepomuceno lecionou no Colégio de Freiras Instituto São José da Cidade, que tive o prazer de estudar na época em que morava na cidade de Aracati. Depois que ela se aposentou, ficou ainda por lá, por diversos anos, como presidenta das ex-alunas. Lecionou também no Colégio dos Irmãos Maristas de Aracati, que também tive o privilégio de estudar durante alguns anos. Foi diretora dos colégios públicos SESI e Barão de Aracati, cargo que lhe rendeu diversas homenagens.

Rosália Nepomuceno foi também a primeira Vereadora mulher da cidade de Aracati, em 1964, tendo recebido o maior número de votos.

Foi Secretária de Educação do Município de Aracati - também a primeira mulher a ocupar esse cargo.

Muitos anos depois, saiu da vida política, mas nunca deixou de ajudar os mais pobres. Foi consagrada a melhor oradora da cidade; em todas as datas comemorativas era sempre chamada para discursar.

A Profa. Rosália soube educar com ética, coragem e dedicação uma geração que hoje lamenta sua falta. Na "cidade dos bons ventos", ela era a brisa fresca que passava durante a noite.

Aproveito este momento para lembrar que no País existem outras Rosálias, profissionais que passam a vida educando com afinco. Os professores merecem nosso infinito reconhecimento, a atenção especial de nós, Parlamentares, pela arte do ensino, pela profissão árdua.

Deixo minhas palavras de amor aos educadores do País, em especial à memória da querida conterrânea, Profa. Rosália, que nos deixou no sábado passado. Sua memória, porém, estará fixada na história da educação aracatiense.

Sr. Presidente, também aproveito a oportunidade para me congratular com as mulheres brasileiras, ao transcurso do Dia Internacional da Mulher. Dirijo-me em





especial às cearenses e, particularmente, à minha esposa, Ilanna Cirilo, e à minha filha, Jessyca Teixeira Bonfim Félix Cirilo, que estão nos assistindo neste dia consagrado às comemorações dos feitos econômicos, políticos e sociais conquistados pelas mulheres em todo o mundo.

Por muito tempo as mulheres foram discriminadas, deixadas à margem da sociedade. Mas, com muita garra, coragem e determinação, elas contestaram, protestaram, lutaram contra preconceitos e limitações que lhes eram impostos pela sociedade e conseguiram muitas vitórias.

Por isso, neste importante dia, conclamo todos, mormente você, mulher, que continuemos a luta em prol da equiparação de direitos e garantias a todos, sem nenhuma discriminação.

Neste dia especial, rendo minhas homenagens às brasileiras, especialmente às cearenses, às queridas professoras e conterrâneas, enfim às mulheres do nosso mundo.

Um grande abraço a todas neste dia consagrado às mulheres. Muito obrigado!



---

Documento 79/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-18:21

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9245 VICENTINHO ALVES-PR -TO  
CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA PELA ORDEM  
DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Apresentação de proposta de emenda à Constituição sobre a retomada pelas Assembléias Legislativas do direito da emancipação de município.

---

O SR. VICENTINHO ALVES (PR-TO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, aproveito a oportunidade para homenagear as mulheres brasileiras, começando por minha esposa, minha filha, Mariana, todas as mulheres tocantinenses, assim como as nossas brilhantes Deputadas Estaduais, ex-colegas, companheiras valorosas, Solange Duailibe, Josi Nunes e Luana Ribeiro.

Saúde as mulheres do povo na pessoa de D. Miúda, moradora do povoado de Mumbuca, artesã que exporta seu produto feito em capim dourado para o Brasil e o mundo; na figura de D. Raimunda, quebradeira de coco da região do Bico de Papagaio, trabalhadora rural. Ao homenageá-las, cumprimento todas as mulheres simples do povo.

Sr. Presidente, nosso Brasil é farto em poetas anônimos. Desejo ler trechos de um poema escrito pelo poeta Chicão, da cidade de Natividade, a quem telefonei e disse que hoje prestaria uma homenagem às mulheres. Pedi a ele que me



enviasse uma poesia. E olhem o que brotou desse poeta, que tem entre 40 e 50 anos de idade e apenas o 1º ano primário:

"Mulher, hoje é o seu dia

Chora ao nascer

Vida prolongada

Tempos primitivos

O mundo vos amou

Ricas e pobres

Ao longo da caminhada

Mulheres de diversificadas raças

O racismo vos separou

No solo que pisas, dê perdão para quem te odeia

Do ar o sopro da brisa bons fluidos que te rodeia

Após carregar pesadas cruces

Tempo que contigo passa

No anseio de ver brilhante as luzes

Alcanças enfoques de meigas graças

Nas planilhas das dobras do tempo

Assim o destino te oferece

Oh, que prazer no momento

Sede saciada pela prece

Seres no astral inferior

Muitos não reconhecem

Pronto sofrimento e dor

As proteções divinas agradecem

Mulher, formato e contexto de diversificadas raças

Teu poeta te cumprimenta na passagem de teu dia

Beijando o solo, implorando valiosas graças

Senhor, te agradeço por tudo o que crias."

Essa é a homenagem de Chicão, um poeta do meu Estado, a todas as mulheres.



Estendo meus cumprimentos a todas as servidoras da Casa, com quem tenho pouco tempo de convivência, mas o suficiente para admirá-las pela competência, pela forma fidalga e acolhedora com que têm tratado todos os novos Deputados.

Sr. Presidente, V.Exa. merece a admiração do novo clero - não é baixo, nem alto clero. Desta tribuna, registro meus agradecimentos pela forma acolhedora e atenciosa com que tem recebido este companheiro de partido e seu admirador, bem a todos os demais novos Deputados.

Mais uma vez peço apoio a V.Exa. e aos nobres pares para uma proposta de emenda à Constituição que apresentamos que vai contemplar as Assembléias Legislativas e os distritos prontos para se emanciparem.

Estou apresentando esta proposta para devolver às Assembléias Legislativas o direito de legislar sobre emancipação de municípios. O direito, que era das Assembléias, foi passado para a Câmara Federal. De lá para cá, nunca mais se ouviu falar em criação de municípios.

Temos pelo Brasil afora distritos preparados para se tornarem municípios. No Pará, Estado do eminente Deputado Zequinha Marinho, há inúmeros distritos com mais de 10, 15, 20 habitantes prontos para se emanciparem.

Sou filho de Tocantins, Estado que se emancipou e que deu certo. Sou testemunha ocular de que todos os distritos emancipados avançam no sentido do progresso, do desenvolvimento e do bem-estar social de sua população.

Sr. Presidente, conto com o apoio de V.Exa. e dos Parlamentares para a aprovação dessa proposta de emenda à Constituição.

Muito obrigado.



---

Documento 80/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-10:04

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9127 PAULO RUBEM SANTIAGO-PT -PE

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Avanços da instituição da Lei nº 11.340, de 2006, a Lei Maria da Penha, sobre a coibição da violência familiar e doméstica contra a mulher. Criação da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Solidariedade às reivindicações de movimentos feministas. Combate à violência e à discriminação contra a mulher no País.

---

O SR. PAULO RUBEM SANTIAGO (PT-PE. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, hoje, 8 de março, é o Dia Internacional da Mulher, mas prefiro que essa data seja considerada como um dia qualquer, para que nos demais 364 dias do ano não nos esqueçamos dos grandes desafios para a elaboração de políticas públicas de igualdade, de promoção à saúde e à educação pública, de formação profissional, de assistência jurídica, de assistência social, todas as questões que fazem parte do cotidiano da vida de milhões de mulheres no nosso País.

Recentemente aprovamos a Lei nº 11.340, denominada Maria da Penha, a fim de que, nos planos federal, estadual e municipal, comecemos a caminhar para aproximar a intervenção do Poder Judiciário das reivindicações dos movimentos



de gênero, das entidades feministas e dos movimentos sociais que lutam por justiça, igualdade e cidadania para as mulheres brasileiras.

Ainda estamos muito distantes, embora tenhamos assistido à criação, em 2003, no início do primeiro Governo do Presidente Lula, da Secretaria de Promoção de Políticas para as Mulheres. Sabemos que o orçamento dessa Secretaria ainda está muito aquém das necessidades de financiamento de políticas integradas pelas prefeituras, pelos Estados e pelos órgãos da administração federal para que casos como os aqui relatados não ocorram mais.

Somos surpreendidos cotidianamente por inúmeros casos em que jovens mães de primeiro, segundo e terceiro filhos chegam às portas das maternidades e são abandonadas por falta de anestesistas, por maus serviços materno-infantis.

Em alguns casos, como o que relatamos aqui há duas semanas, essas mães morrem e com elas os seus filhos, como aconteceu em Pernambuco, no Município de Paulista, e, uma semana depois, no Rio de Janeiro, quando uma jovem mãe chegou à maternidade e, mesmo tendo feito os sucessivos exames pré-natais, veio a falecer, assim como a criança que carregava no ventre, por falta de atendimento médico.

Sr. Presidente, continuaremos a nos solidarizar com os movimentos feministas, com as entidades da sociedade civil, para que possamos avançar na elaboração de políticas integradas, em que a União, com mais força, com Orçamento maior, dê o suporte necessários aos Estados e aos milhares de municípios para oferecer às mães, às trabalhadoras rurais, às professoras, às servidoras públicas, às mães solteiras, às mães chefes de família, às mães que cuidam da educação e da saúde de seus filhos, o mínimo da renda necessária para prover o alimento de suas crianças.

O dia de hoje é comemorado no mundo inteiro por homens e mulheres que lutam por igualdade, contra a discriminação e o preconceito.

Melhor seria que não tivéssemos apenas o dia 8 de março para concentrar nossos esforços em defesa da justiça, da igualdade e da dignidade para as mulheres.



Defendo que todos os demais 364 dias do ano sejam entendidos como dias internacionais de solidariedade, de carinho, de proteção, de prevenção e da promoção de políticas públicas para as mulheres do nosso País.

O meu Estado assiste a violência retratada nos índices de homicídio, agressão e atos de desigualdade contra as mulheres.

As mulheres que vivem em Recife e no interior, especialmente as agricultoras, das quais muitas moram a quilômetros de distância da sede do municípios, quando vítimas de violência, não têm a quem recorrer. Na maior parte das cidades não há delegacias da mulher nem assistência judiciária do Estado que possam de forma competente dar-lhes o apoio necessário, vítimas que são da violência, da discriminação e do preconceito.

Vamos iniciar, em abril, com a discussão do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias, a luta em defesa de uma nova cultura, em que as questões de gênero sejam tratadas de maneira transversal no Orçamento e nas diretrizes do nosso País.

Era o que tinha dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.



---

Documento 81/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-10:10

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9127 SIMÃO SESSIM-PP -RJ

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Importância da aprovação pela Casa de proposições de interesse da classe feminina. Homenagem às mulheres da Baixada Fluminense, em especial às residentes no Município de Nilópolis, na pessoa da Vereadora Nilcéia Cardoso.

---

O SR. SIMÃO SESSIM (PP-RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, fico feliz com a constatação de que as mulheres brasileiras, herdeiras das lutas de mulheres de todos os tempos, a cada dia que passa, estão rompendo as cadeias da dominação, tirando uma a uma as pedras do caminho para tecerem um mundo sem opressão, de igualdade e fraternidade, de justiça social e de paz.

E nada mais oportuno do que aproveitarmos a presente data, dedicada ao Dia Internacional da Mulher, para prestar-lhe nossas homenagens, singelas, sim, mas sinceras, do fundo do coração, desejando-lhe um mundo de conquistas e realizações.

Aliás, Sr. Presidente, entendo que esta oportunidade deve servir para que todos nós, nesta Casa do povo, façamos verdadeira reflexão sobre o porquê de o dia 8





de março ter sido escolhido para ser o Dia Internacional da Mulher; também sobre o seu significado, suas conquistas, seus objetivos a serem alcançados, enfim, para refletirmos politicamente sobre o papel da mulher no contexto social atual.

Todos nós, membros do Poder Legislativo, temos a incumbência constitucional de representar a vontade popular, discutindo e aprovando propostas e sugestões para que novas leis e novos projetos voltados ao bem comum sejam incorporados ao processo político administrativo, de forma a atender às demandas resultantes da dinâmica conjuntural da nossa sociedade. Por isso mesmo, Sr. Presidente, nos sentimos gratificados com a oportunidade que nos é dada, neste momento, para, juntos, refletirmos sobre a questão da mulher, que consideramos da mais alta relevância.

As nossas prerrogativas constitucionais são as ferramentas que devem ser utilizadas para o constante aperfeiçoamento e manutenção do Estado Democrático de Direito. Porém, não basta apenas que lutemos para o aperfeiçoamento das leis. Para implementá-las e fazê-las valer, é necessário muita coragem, muita luta, muita garra, muita perseverança, muita determinação e vontade política. É necessário, fundamentalmente, que sejamos solidários uns com os outros. Uma sociedade justa é, sobretudo, uma sociedade solidária, em que os direitos de crianças, jovens, adultos, idosos, homens e mulheres sejam entendidos como sendo inalienáveis e respeitados por todos.

Não podemos esquecer, Sr. Presidente, que, ao longo de décadas, as reivindicações das mulheres vêm rompendo todas as fronteiras nacionais, étnicas, religiosas e, principalmente, socioeconômicas em escala global.

Ao finalizar, presto homenagem toda especial às mulheres guerreiras da Baixada Fluminense, em especial às mulheres da cidade de Nilópolis, na figura simpática e amável da Vereadora Nilcéa Cardoso, Presidenta do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, e autora também da lei que criou, naquela cidade, a Coordenadoria Municipal de Políticas para Mulheres.

A Vereadora Nilcéa é uma espécie de símbolo da luta da mulher nilopolitana, cuja trajetória na vida pública tem sido exemplo de persistência, sobretudo em defesa dos direitos humanos.



A todas as mulheres brasileiras, a começar pelas colegas Deputadas desta Casa, o meu manifesto público de carinho, respeito e consideração, desejando-lhes um mundo melhor, mais igualitário e, por isso, mais justo.

Muito obrigado.



---

Documento 82/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-11:14

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9144 LUIS CARLOS HEINZE-PP -RS

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

### Sumário

Saudações às mulheres brasileiras, ao ensejo do transcurso do Dia Internacional da Mulher. Invasão de propriedades rurais por mulheres integrantes do movimento Via Campesina no Estado do Rio Grande do Sul.

---

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (PP-RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, colegas Parlamentares, inicialmente cumprimento todas as mulheres brasileiras por esta data.

O assunto que me traz a esta tribuna é um fato ocorrido antes de ontem em 4 municípios gaúchos. Foram 4 invasões patrocinadas pela Via Campesina, na tentativa de continuar o que já haviam feito no ano passado quando foi depredado um viveiro de mudas da empresa Aracruz, no Rio Grande do Sul.

São Francisco de Assis, Rosário do Sul, fronteira oeste do Rio Grande do Sul, Eldorado e Pinheiro Machado, na metade sul do Estado, foram invadidas por mais de 1.200 mulheres e crianças. Numa das invasões, em Rosário do Sul, até ônibus de transporte escolar, Deputado Renato Molling, foram utilizados na invasão dessas propriedades.



O excesso de liberalidade das pessoas da Via Campesina, do MST e de outros movimentos assusta e preocupa a população brasileira. No Rio Grande do Sul, na sua metade sul, uma das regiões mais pobres do País, aparecem investimentos de empresas de reflorestamento. A meta é, em área própria ou em parceria com produtores rurais, plantar entre 500 e 600 mil hectares de florestas. Além da celulose, também há parceria com a grande indústria moveleira do Rio Grande do Sul.

Portanto, milhares de empregos numa das regiões mais pobres do Rio Grande do Sul vêm sendo ameaçados pelos invasores e depredadores liderados pela Via Campesina, pelo MST e outros movimentos.

A Governadora do Estado, Yeda Crusius, e o Secretário de Segurança, Ênio Bassi, agiram prontamente, por meio da Brigada Militar, e determinaram a desocupação dessas áreas. E muito mais importante do que isso: cobramos do Secretário que mande a Brigada Militar identificar os invasores, para que eles sejam punidos. Não podem invadir impunemente, fazendo aquilo que bem entendem, dizendo até que podem tirar do Rio Grande do Sul esses investimentos.

São mais de 2 bilhões de dólares de investimento da iniciativa privada. São empresas brasileiras, como a Votorantim, e empresas estrangeiras, como a Stora Enzo, ou mesmo a Aracruz. São capitais nacionais e estrangeiros investidos em uma região pobre do Rio Grande do Sul. Não podemos afugentar esses investimentos; temos, sim, de atrair mais capitais.

Portanto, quero apelar para o Presidente Lula e para o Ministro da Justiça: temos de seguir o exemplo do Rio Grande do Sul, a medida tomada pelo Secretário de Segurança, sob o comando da Governadora Yeda Crusius.

É extremamente importante que esses investidores sintam-se confortáveis e continuem a investir em reflorestamento, uma das grandes riquezas não só do Rio Grande, mas de todo o Brasil. A produção de florestas é uma das nossas maiores vocações.

Há que se dar um basta na impunidade responsabilizando esses invasores. Muitos, por incrível que possa parecer, são proprietários rurais, ou seja, já



receberam terra, via assentamentos, mas continuam fazendo baderna. Agora, cabe ao Governo coibir esses abusos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.



---

Documento 83/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-14:33

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9196 LUIZ COUTO-PT -PB

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Escalada da violência contra a mulher no País.

---

O SR. LUIZ COUTO (PT-PB. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, em primeiro lugar, parabênzo as mulheres pelo Dia Internacional da Mulher. Elas mantêm vivo o sentido da sensibilidade para com o sofrimento, a dor e participam de nossas alegrias e esperanças. A mulher precisa ser lembrada não apenas em seu Dia Internacional, mas a cada dia.

Hoje, mais do que nunca, a violência contra as mulheres tem aumentado. Em Pernambuco, só nos 2 primeiros meses do ano, 47 mulheres foram assassinadas. No Ceará, também há um índice muito grande de mulheres assassinadas.

É nosso compromisso, e não apenas neste dia, fazer com que a mulher seja respeitada e não seja mais vítima da violência atualmente praticada contra ela. É como diz a canção de Capiba:

"Em mulher não se bate nem com uma flor

Loura ou morena, não importa a cor".



Parabenizo todas as mulheres, em especial, as mulheres paraibanas, que lutam por um mundo justo, fraterno e cheio de vida.



---

Documento 84/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-14:36

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9196 SERGIO PETECÃO-PMN -AC

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Participação em audiência com o Presidente Arlindo Chinaglia para debate da tramitação da Proposta de Emenda à Constituição nº 54, de 1999, sobre a integração em quadro temporário em extinção de servidores admitidos sem concurso público.

---

O SR. SERGIO PETECÃO (Bloco/PMN-AC. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, inicialmente, agradeço a V.Exa. a sensibilidade que sempre demonstra em relação aos novos Deputados e aos que pertencem a partidos pequenos, cedendo-nos este momento para transmitirmos nossa mensagem.

Aproveito esta oportunidade para parabenizar todas as mulheres do nosso País, especialmente as nossas guerreiras mulheres acreanas.

Ao mesmo tempo, convido todos os Srs. Parlamentares presentes na Casa para comparecer à audiência que teremos com o nosso Presidente Arlindo Chinaglia, às 15h, momento em que tentaremos sensibilizar S.Exa. a inserir na Ordem do Dia, em regime de urgência urgentíssima, matéria que diz respeito à Proposta de Emenda Constitucional nº54, de 1999.





Estão presentes nesta Casa vários sindicalistas de todo o País, motivados que estão com esse tema, que envolve pessoas do meu Estado e a vida de 11 mil servidores. Solicitamos o apoio dos colegas Parlamentares no sentido de nos unirmos nessa luta que envolve servidores de todo o Brasil.

Muito obrigado.



---

Documento 85/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-15:51

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9215 WALDIR NEVES-PSDB -MS

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. WALDIR NEVES (PSDB-MS. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, as mulheres, em particular as ocidentais, têm conquistas a serem celebradas neste Dia Internacional da Mulher, comemorado ao redor do mundo, apesar do muito que ainda há a ser feito em questões básicas.

Historicamente, no período colonial, o Brasil tem a mulher totalmente dependente e submissa, regulada pela legislação lusitana de cunho eminentemente medieval. Após a independência, especificamente no Brasil Império, as mudanças praticamente inexistem, enquanto no EUA uma rebelião de tecelãs, de fins trágicos, inaugura uma luta histórica que se vai alastrar pelo mundo.

No Brasil República, finalmente houve uma luz no fim do túnel. As sufragistas de Berta Lutz conseguem o direito do voto e, pela primeira vez, uma ínfima representação feminina chega ao Congresso Nacional. Os direitos trabalhistas são vislumbrados com a edição da Consolidação das Leis do Trabalho em plena



ditadura Vargas, ainda que a mulher permaneça diretamente dependente do responsável ou do marido para qualquer atividade externa.

Nos anos 60, felizmente, as coisas começam a mudar verdadeiramente e de forma substancial. Pioneiras, as norte-americanas vão às ruas exigindo liberdade, direitos iguais e pela primeira vez tornam pública a repressão sexual que sofrem todas as mulheres, em especial as esposas.

No Brasil, o Estatuto da Mulher Casada tira a mulher da dependência direta do homem e dá alguma personalidade a quem sempre viveu nas sombras. As americanas (sempre elas) vão às ruas exigir agora direitos iguais em todos os aspectos. A líder Betty Friedman levanta a bandeira da liberdade que vai ser seguida mundo afora com mais ou menos vigor. O importante era que o grito sufocado tinha ganho vez e voz.

Os anos 70 continuam de conquistas importantes e definitivas. Trata-se agora de avanços legais que vão, aos poucos, limitando privilégios e benefícios que marcaram séculos de humilhação e opressão.

Mas foi a Constituição de 1988 o grande marco, um verdadeiro divisor de águas que definitivamente marcou a quebra dos grilhões restantes da mulher em relação aos homens. Finalmente um texto constitucional falava claramente em igualdade e o Código Civil abolia a figura do "chefe do clã".

Na política, as mulheres chegam ao Senado e a cargos executivos com mais frequência (Senadoras, Governadoras e Prefeitas) e felizmente nosso Judiciário, em alguns Estados, chega à paridade entre homens e mulheres.

Hoje, o questionamento da igualdade entre os sexos se apresenta de forma mais complexa e abrangente. É verdade que um grande caminho já foi percorrido, mas muito ainda há de se fazer, em especial fora do mundo ocidental e entre culturas de tradição muito forte. Se é verdade que as cotas exigidas para a presença da mulher em diversos setores representaram um avanço, também é verdade que a representação política no Parlamento brasileiro também é pífia, não chegando a meros 6%.



É mais do que necessária a implantação de medidas, mecanismos que assegurem à mulher mais acesso a todos os ramos de atividade e em condições iguais de concorrência, sem o que estaremos fadados a repetir erros e equívocos.

A violência doméstica velada continua como espectro na vida das brasileiras mais pobres e sem maior conhecimento legal.

Na realidade, o grande debate que se verifica hoje na questão eminentemente feminina é que a mulher, apesar de ter conquistado seu espaço e uma relativa liberdade, continua ainda escrava dos afazeres domésticos e de quase todos os encargos da educação e acompanhamento dos filhos até a idade adulta. Com efeito, em que pese todos os avanços e conquistas, algumas resistências e resíduos continuam, infelizmente, como obstáculos e empecilhos para o alargamento das conquistas já realizadas. O chamado "homem moderno" ainda não atinou para o verdadeiro companheirismo que impõe a divisão de tarefas, inclusive a doméstica, para uma vida verdadeiramente partilhada e solidária.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, sem embargo, alguns problemas de ordem prática e pragmática insistem em permanecer como resistência à autêntica libertação feminina. A igualdade nos salários e na progressão funcional, a segurança das creches para abrigo da prole, a resistência do empregador em relação a garantias legais referentes à gravidez são ainda presenças vergonhosas mas marcantes na vida feminina.

Cabe a nós, Congressistas, o papel único e fundamental de condutores de mudanças e propositores de justiça para que mulheres como Ana Néri, Anita Malfatti, Sórora Joana Angélica e mais recentemente Zilda Arns e Maria da Penha tenham reconhecido e enaltecido o trabalho pioneiro e corajoso realizado em prol do Brasil.

Muito obrigado!



---

Documento 86/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-15:51

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9220 NEUCIMAR FRAGA-PR -ES

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Participação das mulheres no mercado de trabalho e na política. Importância do combate às desigualdades de gênero.

---

O SR. NEUCIMAR FRAGA (PR-ES. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, hoje é o Dia Internacional da Mulher. Para homenageá-la mais uma vez, procuramos palavras, quem sabe poemas, que expressassem tudo o que sentimos por elas, mas chegamos à conclusão de que precisamos, em reconhecimento a sua grandeza, deixar brotar do nosso coração o testemunho da eterna expressão do amor e da admiração que as mulheres sempre mereceram.

Elas, com certeza, são a maior obra de arte da criação de Deus. Quando falamos da mulher, falamos de mães, esposas, filhas, estudantes, profissionais em todas as áreas, falamos de guerreiras.

Sr. Presidente, percebemos nas últimas décadas a afirmação das mulheres na sociedade, seu ganho de autonomia e aumento da participação no mercado de trabalho e na política, conseguiram avanços e ampliação de direitos. Ficamos



felizes porque a mulher quebrou paradigmas, ocupando e transformando com um toque que só elas possuem os diversos setores de nossa sociedade.

Mas, infelizmente, não só de rosas é constituído este momento histórico das mulheres no mundo. As estatísticas mostram que as mulheres constituem, aproximadamente, 40% de todos os trabalhadores do planeta. Essa participação, entretanto, não está acompanhada de uma emancipação socioeconômica. Não existe igualdade de remuneração por um trabalho de igual valor, mesmo em ocupações "tipicamente femininas", como enfermagem e magistério.

Muitas mulheres exercem seu trabalho sem direitos trabalhistas, com salários insuficientes, e muitas delas enfrentando ainda assédio sexual e moral. Infelizmente ainda nos deparamos com índices altos de violência contra a mulher. Por isso, neste dia de homenagens, precisamos nos unir para que possamos dar continuidade, através de ações concretas, à evolução e à concretização das conquistas que elas já obtiveram e das que ainda se fazem necessárias.

Nobres colegas, não podemos ficar somente no calor da emoção deste dia, precisamos participar de forma continuada e organizada para respondermos às suas necessidades específicas que surgem dos vários papéis que cumprem como mães, esposas, filhas, estudantes, profissionais em todas as áreas e, acima de tudo, como guerreiras.

Sr. Presidente, nobres Deputados e Deputadas, para encerrar, deixo registrados os meus cumprimentos e o desejo de um mandado profícuo à nova bancada feminina desta Casa. Manifesto a minha confiança no trabalho de V.Exas., Deputadas.

Registro a minha homenagem e parabênzito todas as mulheres brasileiras, em especial a minha esposa e a minha mãe, essas 2 mulheres de papéis fundamentais na minha formação e trajetória de vida.

Que Deus abençoe ricamente todas as mulheres do mundo e esta nobre Casa!



---

Documento 87/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-17:51

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9239 PERPÉTUA ALMEIDA-PCDOB -AC  
CÂMARA DOS DEPUTADOS GRANDE EXPEDIENTE PELA ORDEM  
DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Otimismo quanto à possibilidade de inclusão na pauta de votações da Proposta de Emenda à Constituição nº 54, de 1999, sobre a integração de servidores públicos que não tenham sido admitidos por concurso público ao quadro temporário em extinção. Perspectiva de melhoria do sistema de transporte aéreo nos Municípios de Tarauacá e Feijó, Estado do Acre.

---

A SRA. PERPÉTUA ALMEIDA (Bloco/PCdoB-AC. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, muito obrigada por me conceder alguns minutos num dia como hoje.

Saúdo as mulheres do Brasil, que hoje comemoram o seu dia, em especial as da Amazônia brasileira. Gosto de me referir sempre a elas porque sei que, nas matas e nos seringais daquela região, os ribeirinhos, as trabalhadoras rurais, as camponesas e as seringueiras sempre têm vida mais difícil. Ainda se morre de parto nos seringais da Amazônia. Se nas cidades o acesso à saúde e à educação é difícil, nos seringais é mais ainda.

São essas mulheres que nos dão energia, força e firmeza para, no Parlamento, num dia como o de hoje, garantir seus direitos brigar por mais oportunidades.



Sr. Presidente, anuncio duas boas notícias para o Acre: boa parte da nossa bancada de Deputados Federais e Estaduais e o movimento sindical estiveram hoje reunidos com o Presidente da Casa, Deputado Arlindo Chinaglia, que nos garantiu que vai pensar com carinho na possibilidade de incluir na pauta de votações da Ordem do Dia a PEC nº 54, de 1999, que concede estabilidade no emprego a servidores públicos. Quantas mães brasileiras ainda estão inseguras diante da instabilidade profissional? A PEC resolverá esse problema.

Com relação aos Municípios de Tarauacá e Feijó, a nossa bancada de Deputados Federais, os membros da Assembléia Legislativa do Acre e o Senador Tião Viana estiveram reunidos com o dono da empresa Rico Linhas Aéreas S/A, que nos garantiu a disponibilização, nos próximos 30 ou 40 dias, de vôos diários para que alguns municípios do nosso Estado saiam do isolamento.

Esses são os presentes que a nossa bancada, com muito esforço, quer dar às mulheres acreanas.

Muito obrigada, Sr. Presidente.





---

Documento 88/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-17:54

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9239 CRISTIANO MATHEUS-PFL -AL  
CÂMARA DOS DEPUTADOS GRANDE EXPEDIENTE PELA ORDEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. CRISTIANO MATHEUS (PFL-AL. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente Deputado Inocêncio Oliveira, demais colegas, saúdo todas as mulheres que fazem parte desta Casa, as mulheres brasileiras, especialmente as do meu Estado de Alagoas, que confiaram seus votos a mim para lutar em prol dos alagoanos. Parabenizo todas, desejando muito amor no coração de cada uma. Parabenizo também a mulher do campo, a mulher sertaneja, a mulher que sofre, a mulher que coloca uma lata de água na cabeça para matar a sede de seus filhos e de sua família e também a mulher que coloca o feixe de lenha na cabeça para matar a fome de seus familiares. Parabenizo-as por esse grande dia. Todos os dias precisamos fazer isso, porque as mulheres realmente merecem. Às mulheres brasileiras e às mulheres alagoanas, meu abraço e respeito! Muito obrigado, Sr. Presidente.



---

Documento 89/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-18:21

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9256 EUDES XAVIER-PT -CE

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA PELA ORDEM  
DISCURSO

---

#### Sumário

Criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social pelo Governo do Estado do Ceará. Defesa de implantação de siderúrgica no território cearense. Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Visita a municípios da região do Cariri para debate sobre o Fundo Nacional de Apoio à Economia Solidária. Lançamento do Centro de Referência da Mulher pela Prefeita Municipal de Fortaleza, Estado do Ceará. Atuação da Prefeita em defesa da mulher.

---

O SR. EUDES XAVIER (PT-CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero agradecer a oportunidade de me pronunciar neste momento e dizer da sensibilidade que V.Exa. tem com os novos Deputados e Deputadas nesta Casa.

Hoje, sob a coordenação do nosso Governador Cid Gomes, empossado recentemente, irmão do nosso Deputado Federal Ciro Gomes, foi lançado o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado do Ceará.

Desejo que esse conselho possa dar oportunidade ao crescimento social e econômico daquele Estado, que precisa de investimento público. Nesse sentido, defendo a implantação de siderúrgica no Ceará que gerará 1.800 empregos diretos.



Nesta semana, Sr. Presidente, tive a felicidade de ser recebido pelo Senador Paulo Paim, para tratarmos da realização, nesta Casa, com o apoio também de outros Senadores, de debate sobre a economia solidária.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero também homenagear as mulheres trabalhadoras. Há uma diferença radical na vida das mulheres pobres do País.

Em nome das trabalhadoras rurais, homenageio a grande lutadora do povo nordestino, das mulheres nordestinas, das camponesas, Margarida Alves, paraibana que doou sua vida à luta pela reforma agrária, pelas trabalhadoras rurais.

Também quero homenagear uma lutadora internacional, uma mulher que deu sua vida em defesa das mulheres, Rosa Luxemburgo, que amou a vida e lutou pela liberdade feminina.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, no próximo final de semana vou visitar a região do Cariri, no Estado do Ceará, onde os crimes cometidos contra as mulheres são bárbaros.

Visitarei 6 municípios exatamente para debater o Fundo Nacional de Apoio à Economia Solidária, com o objetivo de ajudar as mulheres em relação à renda e ao trabalho.

Deixo minha solidariedade à Prefeita de Fortaleza, Luizianne Lins, que teve a coragem, no seu primeiro ano de mandato, de lançar o Centro de Referência da Mulher para atender as mulheres vítimas de violência. Em 1 ano, esse centro de referência atendeu mais de 2 mil mulheres perseguidas, massacradas muitas vezes dentro de casa.

A Prefeita Luizianne Lins tem sido perseguida no Estado por trabalhar pelos pobres, principalmente pelas mulheres da periferia da minha cidade. Em 1 ano, repito, mais de 2 mil mulheres, entre 26 e 35 anos, foram atendidas - 34% sofreram violência, e 30% eram casadas.

Portanto, deixo registrada minha solidariedade à Prefeita Luizianne Lins, que tem feito uma gestão limpa e transparente ao lado dos mais pobres e haverá de lançar em Fortaleza o Hospital da Mulher, para atender as mulheres da cidade.

Muito obrigado.



---

Documento 90/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-18:21

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9258 EDUARDO VALVERDE-PT -RO

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA PELA ORDEM  
DISCURSO

---

#### Sumário

Repercussão da visita do Presidente dos Estados Unidos da América, George W. Bush, ao Brasil. Considerações críticas sobre a política norte-americana para a América Latina. Elogio ao Governo Lula pela condução da política externa, favorável ao estabelecimento de relações econômicas multilaterais com vários países, a par do fortalecimento do MERCOSUL. Apoio à política do Presidente da Venezuela, Hugo Chávez, e do Presidente da Bolívia, Evo Morales. Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Homenagem às mulheres trabalhadoras no campo.

---

O SR. EDUARDO VALVERDE (PT-RO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o Presidente Bush já está no Brasil. Em São Paulo, local da visita, várias ruas foram tomadas por manifestantes. O que o povo pretende? Está claro: protestar contra a visão imperialista - não do povo norte-americano, mas a que o atual Governo norte-americano tem do mundo.

O Governo dos Estados Unidos não cultiva com os países emergentes, entre eles o Brasil, um relacionamento comercial que lhes permita acesso ao grande mercado norte-americano. São diversas as barreiras sanitárias e fiscais que encarecem nossos produtos, principalmente as matérias-primas. No entanto, o



desenvolvimento desses países emergentes depende da abertura do mercado com os países mais ricos, os compradores.

Em face dessa desigualdade na relação de troca, os mais pobres não se desenvolvem, muitas vezes dependendo de ajuda humanitária. Para registro, só este ano, o total de ajuda humanitária dos Estados Unidos para a América Latina sequer ultrapassará 1,5 bilhão de dólares, enquanto, no mesmo período, somente o Governo venezuelano, em permutas com petróleo, contribuirá com 3 bilhões de dólares.

Será que o Governo norte-americano quer de fato construir com o Sul uma relação de igualdade? Será que a vinda do Presidente Bush não tem o propósito de construir uma relação de domínio sobre as nações latino-americanas? Não será acertada a atitude do Presidente Lula de buscar outros parceiros comerciais, fortalecendo o MERCOSUL, como forma de não depender jamais da política externa norte-americana?

Reconhecemos que o mercado norte-americano é importante para nós, mas não podemos ficar numa dependência que já dura décadas. Construir relações multilaterais com outras nações, fortalecer laços de solidariedade com os demais países latino-americanos, consolidar o MERCOSUL, esses, talvez, sejam os caminhos que levem o Brasil a uma economia autônoma, não vindo jamais a depender de ajuda humanitária de qualquer país do mundo.

Que o Presidente Bush seja bem-vindo, mas que não nos venha impor essa cosmovisão responsável pelo padrão de consumo norte-americano, que agrava o processo de aquecimento do planeta. E a troca desigual no comércio não permite às demais nações projetar o dia de amanhã das futuras gerações. Precisamos nos impor de maneira soberana.

Sr. Presidente, é preciso elogiar a política externa do Governo brasileiro, que procura aglutinar, eu não diria os insatisfeitos, mas aqueles que pensam diferente, aqueles que têm uma visão diferente e lutam pelo desenvolvimento sustentável e por padrões de consumo que respeitem o meio ambiente, a fim de que o nosso planeta Terra possa respirar melhor e dar mais condições de sobrevivência aos que estão por vir ao mundo.



Esse é o novo modelo de relações internacionais que temos de firmar. Correta a postura, por vezes exaltada, do Presidente venezuelano, Hugo Chávez, e do parceiro comercial do Brasil, o Presidente boliviano, Evo Morales, além de outros líderes de nações latino-americanas que buscam independência econômica e política. Cabe construir conjuntamente com o Brasil uma alternativa.

Concluo, Sr. Presidente, e não podia ser diferente, dando nossos parabéns às mulheres pelo transcurso de seu Dia.

Homenageio neste 8 de março especialmente as mulheres da Via Campesina, composta pelo MST, MPA e MAB. Esse importante segmento do movimento das mulheres luta pela reforma agrária, pelo acesso ao crédito, pela produção sustentável em suas propriedades. É uma luta feminina. E, na relação familiar produtiva do campo, o papel da mulher é fundamental: não só no comando do lar, mas também na produção no campo, de onde tira o sustento. Portanto, às mulheres brigadoras do campo faço minha saudação maior neste Dia Internacional da Mulher. Que a luta continue!



---

Documento 91/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-18:21

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9249 SUELI VIDIGAL-PDT -ES

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA PELA ORDEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

A SRA. SUELI VIDIGAL (Bloco/PDT-ES. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Deputado Inocêncio Oliveira, agradeço a V.Exa. a oportunidade de estar nesta tribuna para reiterar as palavras da companheira Deputada Federal Jusmari Oliveira, com quem aprendi e tenho aprendido e a quem tenho dito que a vida é um eterno aprendizado.

A emoção de S.Exa. transbordou a sua fala e atingiu o meu coração. Como disse S.Exa., estou aqui desde as 9h30min aguardando a oportunidade de mandar esta mensagem às mulheres do Brasil.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, hoje tivemos toda a sorte de homenagens. Recebemos em nossos gabinetes flores e presentes, que aceitei com carinho.

A mulher deve ser lembrada todos os dias, mas, simbolicamente, o dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, é dedicado especialmente às mulheres. As manifestações de carinho de meus companheiros são bem-vindas. Mais bem-vindo ainda é o respeito por nossa importância e atuação nesta Casa.



O nosso objetivo é o de garantir o espaço da mulher; o nosso desafio maior é o de ampliar a participação da mulher na vida pública. Atualmente, a nossa representatividade neste universo de 513 Deputados ainda é muito pequena.

Em meu pronunciamento na sessão solene de ontem, saudei todas as mulheres. Hoje quero saudar especialmente as mulheres do meu Estado, o Espírito Santo - sobretudo D. Vica, que ora me assiste -, que me trouxeram para esta Casa e me deram a oportunidade de aqui representá-las com dignidade e honra. Terei a oportunidade de discutir temas importantes e neles incluir, de fato e de direito, os direitos das mulheres e das mães, como eu.

Nesta oportunidade, saúdo todas as brasileiras, e o faço em nome das mulheres de meu Estado e do Município de Serra.

Deputada Jusmari Oliveira, em 1997, fui para aquele Município trabalhar na equipe do então Prefeito Sérgio Vidigal, meu companheiro não só de partido político, mas também de vida, lutas e desafios. Quando me refiro a Sérgio Vidigal, estou homenageando todos os Parlamentares por meio do trabalho realizado por ele na condição de Vereador, Deputado Estadual e Prefeito por 2 mandatos.

O Prefeito resgatou a auto-estima da população e implantou de fato e de direito as políticas sociais. Trata-se do Município com o menor índice de evasão escolar e de mortalidade infantil do Estado.

Foi por meio do trabalho desse homem, desse médico, que tive a oportunidade de estar aqui hoje, podendo contribuir com o meu País, com o meu Estado e com o meu Município.

A todas as mulheres do Espírito Santo, precisamente às que vivem na região do Estado que deu certo, na cidade de Serra, o meu carinhoso abraço. Estou aqui para representá-las, sim, com a dignidade e o respeito que todas nós merecemos.

Feliz Dia Internacional da Mulher para todas nós, conseqüentemente para cada esposa, mãe e filha dos Parlamentares que compõem esta Casa.

Muito obrigada. (Palmas.)





---

Documento 92/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-18:21

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9247 COLBERT MARTINS-PMDB -BA  
CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA PELA ORDEM  
DISCURSO

---

#### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Arquivamento de processos de abertura de CPIs nas Assembléias Legislativas do Estado da Bahia e de São Paulo. Transparência do Governo Luiz Inácio Lula da Silva.

---

O SR. COLBERT MARTINS (Bloco/PMDB-BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores funcionários, ocupo a tribuna para responder diretamente a um pronunciamento feito por um membro do PFL que desejo relembrar.

Antes, porém, quero associar-me às mulheres do Brasil e do mundo na luta pelos seus direitos. Homens e mulheres devem ter direitos exatamente iguais. Esse é o nosso maior desejo. Almejamos que a luta da mulher seja cada vez mais forte e que ela tenha seus direitos respeitados.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quando se fala em CPI, o PFL da Bahia e alguns setores do PSDB parecem esquecer suas origens. Sou do Estado da Bahia e digo a todos que aqui estão e aos que nos assistem pela TV Câmara que, de 1990 até o ano passado, não se instalou nenhuma CPI na Bahia. Zero foi o número de CPIs.



O Governo da Bahia negou ao Estado toda e qualquer possibilidade de se fazer qualquer tipo de investigação. Para não dizer que não houve CPI, as únicas que aconteceram foram contra a Oposição.

Em quase 16 anos, houve entre 15 e 20 pedidos de criação de CPI, e nenhuma foi instalada. É lamentável. Isso não justifica nada, mas é preciso que essas pessoas que aqui discursam não se esqueçam desse passado ruim e absolutamente condenável, que parece esquecido.

O mesmo ocorre com boa parte do PSDB. Em São Paulo, mais de 50 CPIs foram para a lata do lixo nos últimos 8 anos. É preciso correção na forma e na maneira de cobrar ações neste Parlamento. É preciso cobrar, mas é preciso também que não se esqueçam o que de muito ruim já fizeram.

Na Bahia, Sr. Presidente, tentaram instalar a CPI do Grampo. No Governo do Estado, à época do Governador César Borges, sua Secretária de Segurança Pública, a delegada Kátia Alves, mandou instalar um sistema dentro da Secretaria que grampeou inclusive vários Parlamentares desta Casa. Mas não se tem CPI na Bahia. Aliás, nem aqui, Sr. Presidente, pois eu e o Deputado Raul Jungmann fomos autores de um requerimento para instalação de uma CPI, mas lamentavelmente essa CPI também não saiu, porque não havia objeto.

Queremos apuração dos fatos, queremos que as coisas sejam esclarecidas e a verdade apareça. Esse é o nosso objetivo e também o do Governo. Ninguém tem nada para esconder ou para jogar debaixo do tapete.

Respondo ainda mais àqueles do PFL da Bahia que vêm aqui esquecidos do que acontece no Estado. Nesse momento está sendo investigado um problema que aconteceu na Prefeitura de Salvador. Aqueles que antes não queriam CPIs fizeram uma tentativa agora, através de um requerimento malfeito, roto, que deveria ser desconsiderado. Mas, ao contrário, foi respeitosamente analisado o requerimento pela Mesa da Assembléia Legislativa da Bahia. O nobre Presidente Marcelo Nilo, Deputado do PSDB eleito por todos, achou por bem, juntamente com a Mesa Diretora, indeferir aquele pedido, devido a razões absolutamente concernentes ao que temos na Bahia e na Câmara dos Deputados com relação ao que diz o Regimento Interno das nossas Casas.



Temos absoluta tranqüilidade para entender e compreender todas as razões que nos levam, na condição de Parlamentares, a querer investigar, como fizemos nessa última Legislatura por várias e várias vezes. Não temos nenhuma dificuldade em fazer investigações também no presente. Muito pelo contrário. Agora, não dá para ouvirmos discursos de membros do PFL que teimam em esquecer o que já fizeram, e mais: o que já vimos aqui dentro.

E aqui quero pedir o testemunho do Presidente Inocêncio Oliveira.

Estávamos aqui, Deputado Inocêncio Oliveira, em janeiro de 1997: Governo Fernando Henrique Cardoso, compra de votos, reeleição. O ex-Deputado Ronivon Santiago foi preso. Em que resultou a CPI da compra de votos? Não houve objeto de investigação. A CPI não aconteceu, assim como outras também não foram adiante. E não foram instaladas certamente porque não havia em seu requerimento objeto adequado. O fato aconteceu. Eu estava aqui, Sr. Presidente, sou testemunha disso. Compra de votos na Câmara. A CPI não foi instalada simplesmente porque o Governo e, à época, a Mesa entenderam que - e não deveria haver - não havia objetos claros e definidos.

Em razão disso, Sr. Presidente, venho à tribuna reafirmar o interesse deste Governo em que tudo seja aberto e investigado. Começamos a fazer isso na Legislatura passada e tenho certeza de que nesta não será diferente. Agora, os que aqui se pronunciam têm de lembrar que muitos deles praticaram no passado exatamente o que hoje não podem sustentar.

Espero, Sr. Presidente, que as investigações transcorram de forma correta. O Governo tem todo o interesse na transparência.

Muito obrigado.



---

Documento 93/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-10:22

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9131 EDINHO BEZ-PMDB -SC

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

### Sumário

Homenagem às mulheres brasileiras, ao ensejo do transcurso do Dia Internacional da Mulher. Satisfação de produtores rurais com a colheita de tomates na região de Caçador, Estado de Santa Catarina.

---

O SR. EDINHO BEZ (Bloco/PMDB-SC. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quando Deus criou as mulheres, disse: "Felizes serás se habitares de maneira solitária a parte denominada de tabernáculo do coração de um homem; esse será seu habitat natural".

O Dia Internacional da Mulher, comemorado oficialmente em 8 de março, foi instituído em 1975, na Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas - ONU, para reverenciar o trágico episódio ocorrido nos Estados Unidos, em 1857, quando 129 operárias de uma fábrica têxtil morreram carbonizadas num incêndio, no momento em que faziam greve por melhores condições de trabalho.

Mas a mulher guerreira não se conteve e foi à luta, caminhando hoje lado a lado com os grandes e importantes homens. Experimentou desde o início a plenitude de sua gravidez e sorriu quando sentiu os primeiros movimentos de seu ventre.



Beijo a mão calejada da mulher trabalhadora de Santa Catarina e do Brasil e das fiéis colaboradoras do meu gabinete; beijo os lábios de minha amada, a alma e o coração de minha mãe, de minha mulher Vitemária, de minhas filhas Leatrice e Andréa e de minha neta Letícia.

Em nome de minha mãe, Artemizia Bez de Oliveira, deixo registradas minhas sinceras homenagens a todas as mulheres catarinenses e brasileiras que amam e engrandecem a nossa nacionalidade.

Deus fez a terra para todos, mas o céu para vocês, mulheres, e para todos os homens que as respeitarem.

Passo a abordar outro assunto.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o tomate figura como uma das mais importantes hortaliças cultivadas no mundo. Atualmente, são produzidos mais de 125 milhões de toneladas do fruto. Maior que esse volume, somente o de produção da batata, com aproximadamente 330 milhões de toneladas.

O início da colheita de tomates na região de Caçador deixou satisfeitos os produtores, que pretendem recuperar o prejuízo dos últimos 4 anos com as respectivas safras.

A quebra de produção em outras regiões do País, devido ao clima, e a redução em 50% da área plantada para a safra 2006/2007, em Caçador, foram fatores preponderantes para que o preço do produto chegasse a um bom patamar.

A falta de condições para o crédito, para investimentos nessa safra, acabou se tornando um aliado dos produtores, que ganham mais pela caixa vendida, já que não há excesso de tomates no mercado.

Uma característica da cultura do tomate em Santa Catarina, e que a conceitua como muito importante no contexto nacional, é a possibilidade de oferecer produto o ano todo. Por ter regiões distintas em relação ao clima, o território catarinense apresenta condições favoráveis de desenvolvimento da cultura em todos os meses do ano, com maior concentração de oferta no planalto catarinense durante o verão e no litoral durante o inverno. Por esta razão, aumenta a cada ano o volume de produto in natura exportado para a Argentina e o Paraguai,



especificamente nos meses de verão, com produto originário da microrregião de Joaçaba.

A estimativa da Associação Caçadoreense de Produtores de Tomate - ACATO é de que 9 milhões de pés tenham sido plantados. Na safra 2005/2006, a plantação chegou aos 18 milhões de pés. Entretanto, o baixo valor pago ao produtor não chegou a cobrir as despesas, em muitos casos.

O importante é a boa expectativa, e tudo indica que o produtor conseguirá recuperar o prejuízo dos últimos 4 anos.

Era o que tinha a dizer.



---

Documento 94/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-10:42

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9136 SÉRGIO BARRADAS CARNEIRO-PT -BA

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. SÉRGIO BARRADAS CARNEIRO (PT-BA. Pronuncia o seguinte discurso.)

- Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o Dia Internacional da Mulher é comemorado em 8 de março. A data lembra a luta feminina por melhores condições de trabalho e salários. Em episódio ocorrido em 8 de março de 1857, após greve de protesto em Nova Iorque, 129 trabalhadoras do setor têxtil morreram carbonizadas no interior de uma fábrica. Depois disso, outros diversos protestos foram realizados. Um deles, em 1908, também em Nova Iorque, reuniu cerca de 15 mil mulheres marchando pela redução de jornada de trabalho, melhores salários e direito ao voto. Em 1911, outras 140 mulheres morreram em mais um incêndio em Nova Iorque, ocorrido numa indústria têxtil.

Os protestos e tragédias que marcaram os primeiros movimentos feministas pela valorização da mulher no ambiente de trabalho resultaram na implantação do Dia Internacional da Mulher. O dia foi comemorado pela primeira vez em 28 de fevereiro de 1909, nos Estados Unidos, após uma declaração do Partido Socialista da América. Em 1910, a primeira conferência internacional sobre a mulher,



realizada na Dinamarca, decidiu comemorar em 8 de março o Dia Internacional da Mulher, homenageando as operárias mortas na fábrica. Foi assim que a comemoração foi estabelecida. No ano seguinte, em 1911, primeiro ano oficial da comemoração, a data foi celebrada por mais de um milhão de pessoas na Áustria, Dinamarca, Alemanha e Suíça, mas no dia 19 de março.

No Congresso Nacional, temos 46 Deputadas Federais e 10 Senadoras. Nosso partido, o PT, tem 7 Deputadas, sendo 4 do meu Estado, a Bahia, e 3 Senadoras.

O último censo demográfico do País, realizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, aponta que as mulheres correspondem a 51% da população de cerca de 170 milhões de pessoas.

Na Bahia, ainda segundo o censo do IBGE, são cerca de 6,6 milhões de mulheres, para 6,5 milhões de homens, num universo de pouco mais de 13 milhões de habitantes.

No que se refere ao mercado formal de trabalho brasileiro, no entanto, a participação feminina ainda é menor, embora venha crescendo. O IBGE registrou quase 53 milhões de mulheres economicamente ativas em 2004 contra 51 milhões em 2003. No universo masculino, o número é 93 milhões.

Sr. Presidente, registro presto homenagem hoje a todas as mulheres.





---

Documento 95/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-11:22

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9146 MARCELO SERAFIM-PSB -AM

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Homenagem especial à Sra. Berha Maria Júlia Lutz, defensora dos direitos da mulher no País. Escalada da violência doméstica e familiar contra a mulher. Realização da II Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres.

---

O SR. MARCELO SERAFIM (Bloco/PSB-AM. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, amigos do meu querido Estado do Amazonas, ao render justa homenagem às mulheres, neste Dia Internacional da Mulher, quero fazer breve reflexão sobre a mulher atual, sobre o perfil da mulher brasileira e sobre as mudanças que lhe acarretaram mais atividades e mais responsabilidades.

Hoje, a mulher, essa cidadã do mundo, busca sua independência, liberdade, realização profissional, nova identidade sem deixar de ser mãe, amiga, esposa, profissional e companheira.

Todas essas conquistas das mulheres foram galgadas aos poucos. Bem sabemos que essa luta é antiga. No Brasil, a ação organizada das mulheres não é um fenômeno recente, porém constante e duradouro. Apesar disso, ganhou maior



repercussão a partir de 1975 quando, por iniciativa das Nações Unidas, foi proclamado o Ano Internacional da Mulher. Os debates e comemorações promovidos naquele ano culminaram no surgimento de organizações feministas consistentes e duradouras.

Sr. Presidente, lembremos aqui a luta de tantas mulheres que, ao longo da história, desempenharam um firme papel de garantir, em plenos direitos e deveres, igualdade a todos. Nesse sentido, destacamos os bons préstimos de Bertha Maria Júlia Lutz, que foi defensora incansável dos direitos da mulher no País. Essa guerreira se empenhou, ainda, na luta pelo voto feminino. Na condição de Deputada Federal, Bertha Lutz defendeu a mudança da legislação referente ao trabalho da mulher, propondo a igualdade salarial, a licença de 3 meses para a gestante e a redução da jornada de trabalho, então de 13 horas.

Um ano depois que a ONU estabeleceu o Dia Internacional da Mulher, essa mulher que tanto lutou em prol da melhoria da condição feminina, morre no Rio de Janeiro. E muito das lutas de mulheres e homens em favor de uma sociedade justa e igualitária tem em Bertha Lutz a inspiração. A ela nossos agradecimentos, nossas homenagens.

Mas, no campo político, temos ainda que avançar, e muito. Por exemplo, somente 8% deste Parlamento é composto por mulheres. As últimas eleições ganharam em modernidade e renovação. Este Congresso se renovou em mais de 40%. Um avanço.

Porém, o resultado como um todo deixou a desejar. Poucas foram as mulheres eleitas para representar a sociedade nesta Casa Legislativa. Esperamos que, nos próximos pleitos, as mulheres, se não puderem ser maioria, estejam em número igual aos homens. Corrigindo esse lapso, que possamos ter equilíbrio!

Sras. e Srs. Parlamentares, acreditamos firmemente que as mulheres vão ampliar sua participação, sobretudo a partir da real inclusão das cotas na legislação eleitoral - hoje de 30% - que incentiva o ingresso das mulheres nos cargos representativos. E, a partir desse viés de inclusão, veremos a real participação das mulheres em outros seguimentos da vida pública. Tudo isso, na prática, tem acontecido de forma inibida; tem andando a passos de tartaruga. Mas acreditamos



que, depois de uma profunda reforma política, veremos todas essas questões resolvidas. E essa questão é de suma importância. Quando a reforma política estiver na pauta, que não sejamos insensíveis nesse quesito!

A evolução da participação político-partidária das mulheres é fato e temos que dar o suporte necessário para que isso aconteça.

Faço aqui um questionamento que acredito ser pertinente: será que as relações entre homens e mulheres, no interior das organizações partidárias, se desenvolvem de forma igualitária e democrática? Conclamo todos os partidos, sobretudo o PSB, a refletirmos à luz desse questionamento. E, se necessário, começarmos a corrigir também essa lacuna.

Sr. Presidente, outro ponto que destacamos nessa nossa fala é a questão da violência que assola e humilha nossas mulheres. Na posição de homem público, expresso minha profunda preocupação com a crescente violência contra as mulheres, lamentavelmente, ainda presente em nossa sociedade.

Um dos meus primeiros discursos, nesta tribuna, foi justamente de exaltação à grande conquista de toda a sociedade brasileira com a promulgação da Lei Maria da Penha. Essa iniciativa vem corrigir defeitos brutais e medonhos que prejudicam a mulher. Ela ameniza o sofrimento de mulheres e crianças, em especial as que são submetidas diariamente à opressão, à agressão e ao racismo.

Vejo-me na obrigação de buscar mecanismos legais de fiscalização e punição dos detratores dessa lei, e, sobretudo, trabalhar políticas de prevenção contra esse tipo de violência. Até porque a lei existe, mas a situação brasileira de violência contra a mulher ainda é extremosa. Afeta mulheres de todas as idades, raças e classes sociais e tem-se perpetuado graças à omissão e ao pacto de silêncio que cerca a questão. As estatísticas apontam que, para 20 casos de violência contra as mulheres no País, apenas um é denunciado.

Sr. Presidente, diante desses dados não nos podemos calar! Precisamos mudar esse quadro. Mas, sobretudo, não podemos fechar os olhos para as evidências. Temos o dever de continuar debatendo o tema nesta Casa Legislativa.

Apesar do preconceito, a mulher tem avançado nos mais variados campos da sociedade. Ela é guerreira. E a brasileira, não desiste nunca! As mulheres têm



galgado importantes cargos nas áreas política, econômica e social. São eternas vencedoras!

Sras. e Srs. Deputados, somente num contexto de reflexão e, principalmente, de participação e inclusão, com base nas variáveis apresentadas nessa nossa fala, as subjetividades encontram condições para sua afirmação e desenvolvimento. Assim sendo, ressaltamos desta tribuna a importância da ação desse gigante chamado mulher, como instrumento de criação de formas democráticas de relacionamento entre os indivíduos, no mundo do trabalho, na família, nas instituições educacionais, enfim, nos vários campos da vida, acenando para uma cidadania que não se esgota na previsão legal de instrumentos para o seu exercício, mas que se realiza no urdimento do cotidiano.

E a oportunidade se revigora, nesse momento, em razão do decreto do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que convocou a II Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, a ser realizada de 18 a 20 de agosto de 2007, sob a coordenação da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres e do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, com o objetivo de analisar e repactuar os princípios e diretrizes aprovados na I Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, e avaliar a implementação do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres.

Sr. Presidente, estamos dispostos a enfrentar, juntamente com as mulheres deste Parlamento, toda e qualquer força estranha que venha a se instalar contra essa realidade, para que dias melhores possam acontecer e que no próximo Dia Internacional da Mulher já colhamos os frutos dessa instigante luta.

Era o que tinha a dizer.



---

Documento 96/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-11:22

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9150 PAULO ROCHA-PT -PA

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Ações implementadas pelo Governo Federal em benefício das mulheres brasileiras.

---

O SR. PAULO ROCHA (PT-PA. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o Brasil comemora hoje data muito especial: o Dia Internacional da Mulher. Sensível à importância política e histórica do evento em questão, dirijo, inicialmente, cordiais e sinceros cumprimentos às minhas nobres pares nesta Casa.

A participação das mulheres na Câmara dos Deputados sempre foi de muita expressividade. As 45 deputadas representantes bancada feminina já definiram criteriosa pauta de projetos que visam intensificar a segurança pública, como também aqueles que preconizam dar um basta na exploração sexual de mulheres, crianças e adolescentes.

No Pará, quero prestar especial homenagem à Governadora Ana Júlia Carepa., que demonstrado muita coragem para enfrentar os problemas de nosso Estado. Guerreira fiel a sua classe, a Governadora Ana Júlia Carepa aproveitará o dia de hoje para anunciar uma série de ações em favor das mulheres paraenses. As



medidas vão proporcionar a inclusão social voltadas para a cidadã, como, por exemplo, a Bolsa Trabalho no valor de R\$70,00, a ser lançada ainda no segundo semestre; a ampliação das delegacias especializadas em atendimento das mulheres vítimas de violência; e a criação do Centro Maria Pará, casa de referência psicossocial para mulheres atingidas pela violência doméstica.

Minha homenagem como cidadão e homem público se estende às companheiras do Partido dos Trabalhadores, às quais rendo dileto respeito pela luta, dedicação e empenho na construção de uma sociedade justa e igualitária. A ausência dessas companheiras seria, com toda a certeza, uma lacuna na história do partido.

O Dia Internacional da Mulher, nobres Deputados e Deputadas, é muito mais do que a comemoração de uma data que, como todos sabem, se remete a um momento trágico da trajetória feminina no mundo do trabalho. A morte das operárias americanas desencadeou mudanças, principalmente de ordem ideológica, que culminaram no aprofundamento das discussões sobre o papel da mulher enquanto ser produtivo, ressaltadas as suas particularidades.

Neste sentido, ressalto que o Partido dos Trabalhadores tem se mostrado especialmente atento e sensível na busca de solução dos problemas que se apresentam à mulher brasileira, neste início de século XXI.

No conjunto de ações implementadas pelo Governo Federal, é importante ressaltar o fortalecimento da Secretaria Especial de Políticas Públicas, que, tendo à frente a companheira Nilcéa Freire, vem se tornando um marco no que tange ao desenvolvimento de políticas públicas específicas para o setor.

As políticas que vêm sendo implementadas pelo Governo são resultados de análises e estudos cuidadosos sobre a situação real da mulher brasileira, realidade que sempre mereceu especial atenção especial da minha parte nos meus 4 mandatos políticos.

Entre as diversas ações eleitas como prioridade, sublinhe-se o Bolsa Família, mediante o qual, dentro da estrutura conjugal, a mulher figura como a responsável pela administração da renda concedida pelo Governo. O reconhecimento e o investimento na figura da mulher como um dos principais pilares de sustentação do núcleo familiar é uma das características do atual Governo.



Neste dia, é importante resgatar estatísticas que buscam desenhar com a maior exatidão o cenário onde se incluem milhões de mulheres que contribuem com a sua labuta diária para o desenvolvimento do Brasil.

De acordo com os dados divulgados pelo economista Affonso Celso Pastore, aproximadamente 45% das mulheres brasileiras com idade entre 10 a 16 anos já estão no mercado de trabalho ou em busca de emprego. Entre 16 e 60 anos, essa participação sobe para 58% .

Entre os anos de 2000 a 2005, foram criados cerca de 5,5 milhões de empregos. Desse total, 41% foram para as mulheres, o que pode ser considerado um percentual muito expressivo. Segundo estudos a respeito do assunto, a cada 10 anos, a participação feminina aumenta em 15 pontos percentuais. O aumento se dá em todas as idades, inclusive entre as mais velhas. Na década de 70, apenas 15,4% das mulheres entre 50 e 59 anos estavam no mercado de trabalho. Mais de 20 anos depois, em 2002, esse percentual saltou para 50,1%.

Quero ressaltar a luta das mulheres camponesas que lançam hoje, em Brasília, a campanha com o lema Produzir Alimentos Saudáveis e Cuidar da Vida e da Natureza, a fim de reafirmar o projeto das trabalhadoras no campo. A agricultura camponesa é responsável por 70% da produção de alimento no Brasil.

Parabéns, mulheres brasileiras.

Muito obrigado.



---

Documento 97/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-11:22

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9153 JOVAIR ARANTES-PTB -GO

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

### Sumário

Homenagem às servidoras da Casa e às Parlamentares, em especial à ex-Deputada Estadual Almerinda Arantes, por ocasião do transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. JOVAIR ARANTES (Bloco/PTB-GO. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, esta semana tem um brilho especial, pois é dedicada ao debate e às reflexões em torno das políticas públicas e dos direitos da mulher. O País se dedicou ao tema e a tribuna desta Casa foi palco de discursos calorosos na busca por materialização dos direitos já conquistados pelas mulheres e também pela luta por novas conquistas. A mulher exerce relevante papel na sociedade, e muitas cravaram seu nome na história do País na defesa de direitos essenciais ao exercício da cidadania, e com certeza novos nomes vão surgir, trilhando esse caminho de lutas e conquistas por reconhecimento e espaço.

Portanto, neste 8 de março de 2007, gostaria de prestar minha homenagem a um grande nome da política do Estado de Goiás e do Partido Trabalhista Brasileiro - PTB. Trata-se da ilustre e saudosa Almerinda Arantes, educadora, política,





conselheira e combatente. Sua trajetória foi um marco na luta pelos direitos da mulher, na busca pela cidadania e participação ativa socioeconômica e política no Estado. O nome de Almerinda Arantes marcou a história política de Goiás. Em 1927 conseguiu seu alistamento eleitoral e foi a primeira mulher do PTB em Goiás. Sua liderança política fez com que se projetasse nacionalmente, fazendo-a merecedora da admiração e do respeito das figuras mais proeminentes do país, como Getúlio Vargas, Adhemar de Barros, Juscelino e Jango. Almerinda sempre foi muito bem recebida no Palácio da Alvorada e sua presença muitas vezes era solicitada. Foi precursora na área da educação, exerceu o magistério e atuou como professora em Formosa, Planaltina, Trindade, Jataí, Uruaçu, Posse, Ipameri e outros municípios de Goiás. Foi a primeira mulher a comandar uma entidade de professores em Goiás. À frente da Associação das Professoras Primárias de Goiás - APPGO, atuou como Presidente, reivindicando direitos da categoria e lutando pela valorização do setor educacional, acreditando ser esse o meio de obtenção do desenvolvimento equilibrado da sociedade. A convite de Pedro Ludovico, assumiu o Cargo de Diretora do Ensino Primário na gestão do Cônego Trindade, na Secretaria da Educação Estadual.

Almerinda Arantes foi uma das primeiras mulheres a obter o título eleitoral em Goiás. Em 1954 elegeram-na Deputada Estadual para seu primeiro mandato, de 1955 a 1959, sendo reconduzida pelas urnas por mais 2 legislaturas, de 1959 a 1963 e de 1963 a 1967. Na Assembléia Legislativa de Goiás, teve destacada atuação por sua vibrante oratória e pela coragem que articulava com o Governo na defesa de suas idéias e convicções políticas.

Porém, com a morte de seu filho Geraldo, que deixou 2 filhos, um de 1 ano e outro de 6 meses de idade, passou a dedicar-se à criação dos 2 netos, e não concorreu a outros mandatos eletivos. Mas sua atuação política deixou grandes lições, foi considerada a Deputada mais atuante, com vários projetos de sua autoria aprovados.

Em 1º de julho de 1996, Goiás perdeu um pouco de seu brilho com o falecimento de Almerinda Arantes, mulher de fibra, mãe de 10 filhos, religiosa, caridosa, atuante e perseverante em suas convicções. Seu lema era viver e lutar.



Gostaria de estender esta homenagem a todas as mulheres, pois, em sua luta diária, sempre contribuem para um país melhor, seja em seu lar, na educação de seus filhos, seja em suas atuações profissionais, acadêmicas e políticas.

Parabenizo minhas nobres colegas Parlamentares, Deputadas e Senadoras, as servidoras desta Casa Legislativa, as integrantes do PTB, as Deputadas Estaduais, as Prefeitas e Vereadoras do Estado de Goiás.

Muito obrigado.



---

Documento 98/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-15:15

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9204 FELIPE MAIA-PFL -RN

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PELA ORDEM  
DISCURSO

---

#### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Trajetória de mulheres de destaque do Estado do Rio Grande do Norte.

---

O SR. FELIPE MAIA (PFL-RN. Pela ordem. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, também quero associar-me a todos e a tantos que estão ocupando esta tribuna para saudar e homenagear as mulheres no dia internacional a elas dedicado.

Quero saudar e homenagear as mulheres brasileiras lembrando e destacando as mulheres do Rio Grande do Norte, cidadãs de ontem e de hoje que enriquecem a história nacional com exemplos e lições de pioneirismo, de inteligência e de coragem.

Para nosso orgulho, nossas mulheres, as mulheres norte-rio-grandenses, sempre estiveram à frente do seu tempo. No passado e no presente, são as protagonistas de muitos acontecimentos importantes e inesquecíveis.

Lembro primeiramente Clara Camarão, a índia Poti que, em 1637, comandou um batalhão feminino e expulsou os holandeses de nossas terras.



Lembro, em seguida, Ana Floriano, uma mossoroense atrevida e corajosa que, em 1875, liderou um motim de mulheres contra a obrigatoriedade do alistamento militar masculino.

No século XIX, coube à potiguar Nísia Floresta, poetisa e educadora ainda hoje lembrada no mundo inteiro, escrever o primeiro manifesto feminista de que se tem notícia no Brasil.

Em 1900, outra intelectual do Rio Grande do Norte, a escritora Auta de Souza, lançou a obra-prima chamada O Horto, o primeiro sinal concreto do modernismo, que, duas décadas mais tarde, revolucionaria a literatura brasileira.

E não é só, Sr. Presidente, colegas Parlamentares, minhas senhoras e meus senhores: ao longo dos anos, outros exemplos de pioneirismo, de inteligência e de coragem foram dados por nossas mulheres.

Em 1927, Celina Guimarães transformou-se na eleitora número um da América do Sul. Em 1928, Júlia Alves Barbosa foi eleita a primeira Vereadora brasileira. Em 1929, Alzira Soriano conquistou nas urnas o mandato de primeira Prefeita eleita do País. Nos anos 50, ao eleger-se para uma cadeira na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Norte, Maria do Céu Fernandes escreveu seu nome na história como a primeira Deputada Estadual do nosso País.

Nos tempos modernos, nos anos de agora, a revolução feminina a que meu Estado assistiu em épocas passadas continua causando espanto e admiração em todo o Brasil.

Nas eleições municipais de 2004, o Rio Grande do Norte elegeu o maior número de Vereadoras do País e foi o segundo Estado em relação ao número de Prefeitas eleitas. E nas eleições gerais do ano passado, enquanto o Congresso Nacional manteve a participação feminina em apenas 8,9%, no Rio Grande do Norte as mulheres destacaram-se e sobressaíram-se ao ocupar 16,65% da Assembléia Legislativa, 25% da representação que lhes cabe na Câmara dos Deputados e 33,3% das cadeiras potiguares no Senado Federal.

Mais? Mais, Sr. Presidente. Desde 2003, o Rio Grande do Norte é governado por uma ex-Parlamentar desta Casa, Vilma de Farias. A partir deste ano, a mossoroense Rosalba Ciarlini transformou-se na primeira Senadora eleita do Rio



Grande do Norte. E aqui, no Distrito Federal, uma conterrânea ilustre, a Dra. Estefânia Viveiros, filha do ex-Deputado Federal Augusto Viveiros, é a primeira mulher brasileira a presidir uma subseção da Ordem dos Advogados do Brasil.

Por tudo isso, rendo e registro as minhas mais sinceras homenagens às mulheres brasileiras, especialmente à minha mãe e às mulheres do Rio Grande do Norte.

Espero que o exemplo da minha terra, que a lição das minhas conterrâneas se transformem cada vez mais no exemplo e na lição de todas as mulheres.

Muito obrigado.



---

Documento 99/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-15:33

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9211 ROBERTO BRITTO-PP -BA

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Defesa de maior participação das mulheres na vida pública do País. Homenagem a personalidades femininas e às Deputadas Federais da atual Legislatura.

---

O SR. ROBERTO BRITTO (PP-BA. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, parabenizo as mulheres do Brasil pelo Dia Internacional da Mulher. Mulher é sinônimo de luta por uma sociedade mais justa. Neste 8 de março comemoram-se direitos civis conquistados pelas mulheres ao longo da história. Com a celebração deste dia, pretende-se chamar a atenção para o papel e a dignidade da mulher, levar a sociedade a uma tomada de consciência acerca do valor da mulher como pessoa, sobre seu papel na sociedade. É ocasião para rever antigos preconceitos e limitações que vêm sendo impostos à mulher. A data também serve para a humanidade refrescar a memória e reverenciar quem se dedicou e ainda se dedica a assegurar uma vida mais digna a todas as mulheres.

A participação feminina na esfera política foi tímida, apesar de ter sido ampliada nos últimos anos. Em 2006, somente 3 mulheres foram eleitas para o cargo de



Governadora, enquanto 45 foram empossadas como Deputadas Federais. Contudo, quanto ao poder de influência, as mulheres têm se sobressaído. São exemplos dessa tendência: Ellen Gracie, Presidente do STF; Maria da Penha, líder indígena; Irmã Dulce, militante da área social no Estado da Bahia; Dra. Tânia, representante na área da saúde em Jequié, meu Município; e, especialmente, a Dra. Soraya Torres, empresária, mulher aguerrida, tendo os olhos voltados para área social.

Neste 8 de março, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, diferentemente de todas as homenagens que possamos prestar às nossas companheiras, amigas, mulheres cidadãs de 2007, que nos honram nas mais variadas áreas de atuação na sociedade, a história das mulheres brasileiras deve estar impregnada de sementes transformadoras a serem fecundadas no cotidiano da nossa luta por um Brasil justo, digno, soberano e democrático; um Brasil reconstruído, um Brasil que com seus filhos e filhas forje seu projeto nacional, contribuindo para a paz no planeta. Nesta luta, cabe destacar as 45 Deputadas Federais que estão representando seus Estados na defesa dos direitos e no combate à violência contra a mulher. Cabe a nós, Deputados e Deputadas, continuarmos honrando a história das mulheres do Brasil, que sempre estiveram à frente das lutas libertárias, mudancistas e transformadoras.

Queremos para o Brasil, Sras. e Srs. Deputados, um projeto de homens e mulheres comprometidos com o radical e amplo antagonismo à exclusão de qualquer ser humano, um projeto que valorize todos e todas, tendo como princípios básicos: a justiça, a solidariedade, a verdade, a soberania, a democracia e a igualdade.

Parabéns às mulheres do nosso Brasil! Parabenizo especialmente minha querida Mãe do Céu, minha querida Mãe da Terra, minha querida esposa, minha querida sogra e todas as mulheres amigas do Brasil.

Muito Obrigado, Sr. Presidente!



Documento 100/140

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-15:42

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9212 FLÁVIO BEZERRA-PMDB -CE

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Importância do papel desenvolvido pelas mulheres na sociedade brasileira. Relevância do trabalho realizado por esposas de pescadores. Homenagem à Desembargadora Huguette Braquehais, Presidenta do Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Ceará.

O SR. FLÁVIO BEZERRA (Bloco/PMDB-CE. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, servidores e assessores, telespectadores da TV Câmara, ouvintes da Rádio Câmara e profissionais da imprensa, venho hoje a esta tribuna para discordar, de público, de uma frase que já se tornou comum em nosso País e que, por incrível que pareça, tinha como objetivo enaltecer a mulher: "Atrás de um grande homem há sempre uma grande mulher", é a frase da qual discordo. É claro que não discordo da grandeza da mulher, mas sou radicalmente contra a posição que ela ocupa nessa frase. Por que atrás de um grande homem? Se a frase, da qual discordo, fosse alterada para "Ao lado de um grande homem há sempre uma grande mulher", ainda assim eu não a consideraria correta. Isso porque no Brasil a mulher tem trabalhado ao lado do homem, seja ele grande ou não. O papel da mulher na economia doméstica é cada vez maior. Digo isso





porque conheço de perto a luta diária da mulher humilde que trabalha lado a lado com seu marido.

Eu poderia citar aqui vários casos, como o das rendeiras, das marisqueiras e das tapioqueiras, que contribuem para o desenvolvimento do meu Estado, além de ajudar seus maridos no sustento da casa; e, muitas vezes, provém delas o único sustento das famílias que sofrem com o desemprego.

Quero trazer ao conhecimento desta Casa o trabalho realizado pelas esposas dos pescadores. O cancionero brasileiro apresenta essa mulher de forma romântica: ela esperar seu marido na beira da praia, orando para que o mar o devolva à família e traga sua jangada cheia de peixes para garantir o sustento da casa. Mas essa não é bem a realidade.

No apoio à atividade pesqueira está a esposa do pescador, que, além de preparar a quimanga para seu marido ir ao mar, ela também baldeia a jangada, palomba e costura a vela, entralha e remenda caçoeira; e, quando o pescador adoce, é a esposa que vai aguar a embarcação para que as costuras não se abram. Essa mulher, que é genitora de pescadores, é que quero aqui homenagear.

Sr. Presidente, quero prestar uma homenagem a uma outra mulher que muito tem contribuído com o desenvolvimento do meu Estado. Falo da Desembargadora Huguette Braquehais, do Tribunal de Justiça do Ceará, atual presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Sua inteligência, ponderação, conhecimento jurídico e elevado senso de justiça têm sido fundamentais na boa prestação de serviços que o judiciário cearense oferece à população do meu Estado.

Concluo minhas palavras, parabenizando, pela passagem de seu Dia, a mulher brasileira, desde a Deputada, representante do nosso povo; da magistrada, responsável pelo cumprimento de nossas leis; até a mais humilde trabalhadora, como é o caso da mulher do pescador, que, com o apoio desta Casa, terá, futuramente, seu direito reconhecido.

Peço a Deus que abençoe a todas e agradeço aos colegas pela atenção. Muito obrigado.



---

Documento 101/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-18:21

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9255 NAZARENO FONTELES-PT -PI

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA PELA ORDEM  
DISCURSO

---

#### Sumário

Transcurso do 25º aniversário do Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS. Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Homenagem póstuma a Francisca Trindade, ex-Deputada Federal. Apoio à regulamentação da Emenda Constitucional nº 29, de 2000, sobre a destinação de recursos para o setor de saúde pública.

---

O SR. NAZARENO FONTELES (PT-PI. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, aproveito este momento para homenagear os 25 anos do Conselho Nacional de Secretários de Saúde -CONASS, ao qual tive a honra de pertencer, em 2003, quando fui Secretário de Saúde do Estado do Piauí, no primeiro ano do Governo Wellington Dias. Aliás, reeleito que foi, S.Exa. continua a trabalhar, ajudado por nós neste Parlamento.

A história do CONASS, que nasceu em 1982, confunde-se com a luta pela reforma sanitária e pela construção do Sistema Único de Saúde, o qual, apesar de suas falhas e defeitos, é um patrimônio nacional. O CONASS não serve apenas para reunir Secretários de Estado de Saúde. Ali são feitas propostas políticas para melhorar a saúde. O Conselho também congrega técnicos, consultores e representantes de movimentos sociais que ajudam o Ministério da Saúde e as



Secretarias Estaduais e Municipais a construir um SUS que atenda com igualdade, universalidade, integralidade e equidade o nosso povo em toda a extensão do território nacional.

Lembro que o CONASS estava presente num momento muito importante para a consolidação do SUS. Em 1986, durante a 8ª Conferência Nacional de Saúde, nasceu o conteúdo básico do capítulo relativo à saúde inserido na Constituição de 1988. Lá estavam o CONASS e a sociedade civil. É importante destacar que o SUS nasceu ali.

Em setembro de 1990, esta Casa votou e a Presidência promulgou a Lei nº 8.080, a Lei Orgânica do SUS. Poucos meses depois, em dezembro, veio a Lei nº 8.142, sobre a participação popular no SUS. Daí nasceu a esperança da construção do Sistema.

Nesses quase 20 anos de SUS, o CONASS tem dado sua contribuição, inclusive com produção de textos e livros para orientação aos Secretários, além de realizar oficinas com suas equipes técnicas, democratizando cada vez mais a construção do Sistema Único de Saúde, que é um dos caminhos da reforma para a melhoria do Estado brasileiro. Tanto é verdade que o SUS inspira outras políticas, a exemplo do Sistema Único de Assistência Social - SUAS e o Sistema Único de Segurança Pública - SUSP.

Está-se construindo um sistema parecido na área da habitação, com a criação do Fundo Nacional de Moradia Popular, votado nesta Casa na Legislatura passada, vitória de que participei.

Abro um parêntese: ontem mencionei e renovo aqui minha homenagem às mulheres na pessoa de Francisca Trindade, Deputada Federal do nosso Estado, a quem substituí no mandato anterior, uma das defensoras do Fundo Nacional de Moradia. Faço essa menção para lembrar que a elaboração dessas políticas se inspira na grande política de saúde que é o SUS.

Estamos discutindo a criação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Esta Casa votou a lei no ano passado, a qual será regulamentada este ano. Acontecerá, ainda em 2007, a 3ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.



Portanto, faço essa correlação entre os sistemas para valorizar a história, as conquistas do SUS e o papel importante do CONASS nessa construção.

Neste momento, em que o CONASS lança o livro SUS: avanços e desafios, belíssimo texto que faz uma síntese dos problemas do SUS a serem resolvidos, quero parabenizar aquela entidade pelos serviços prestados. São trabalhos suprapartidários, porque lá conseguimos conviver com diferentes Secretários, dos mais diversos partidos, pensando sempre no mais importante: o aperfeiçoamento constante do Sistema Único de Saúde.

Que esta homenagem ao CONASS seja uma homenagem ao SUS e um motivo a mais para que esta Casa destine mais recursos à saúde! Vamos destinar recursos para a área de saúde e regulamentar a Emenda Constitucional nº 29. Não podemos ter medo disso!

Sr. Presidente, Deputado Inocêncio Oliveira, V.Exa., que é médico, sabe da importância dessa política. Esta Casa hoje recebeu o discurso político do ex-Presidente Ibsen Pinheiro, que disse: "É hora de esta Casa ter coragem para regulamentar a Emenda Constitucional nº 29". Temos de financiar o SUS para resolver os gargalos, destravar a saúde, como diria o Presidente Lula.

A Emenda Constitucional nº 29 regulamentada é um verdadeiro PAC da saúde. Que esta Casa tenha a coragem de regulamentá-la e, assim, premiar a sociedade brasileira, assegurando recursos para o SUS!

Que Deus, de fato, nos ilumine para mais esta conquista, o aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde!

Meus parabéns ao CONASS!

Muito obrigado, Sr. Presidente.



---

Documento 102/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-18:21

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9257 HENRIQUE AFONSO-PT -AC  
CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA PELA ORDEM  
DISCURSO

---

### Sumário

Conveniência de campanhas e fóruns para abolição da prática de infanticídio em aldeias indígenas. Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. HENRIQUE AFONSO (PT-AC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, nesta noite quero retomar um debate que levanto há 2 anos, da mais alta relevância: a prática de infanticídio em algumas aldeias indígenas em nosso País.

A prática de infanticídio tem acontecido em algumas aldeias indígenas que seguem um código cultural, muitas vezes centenário, pelo qual crianças gêmeas e crianças com deficiências físicas são sacrificadas e mesmo enterradas vivas.

Sr. Presidente, em pleno século XXI ainda convivemos com essa realidade!

A Declaração Universal dos Direitos Humanos consagra que todo ser humano tem direito à vida. O art. 5º da Constituição Federal também estabelece que todo cidadão tem direito à vida. A Organização Internacional do Trabalho também não aceita violação do direito à vida.

Hoje tive oportunidade de representar a Comissão de Direitos Humanos desta Casa em visita a um casal de índios, pais de trigêmeos. As crianças estão em Brasília para escapar da tradição do povo do qual a mãe é originária, que exige,



em caso de gêmeos, o sacrifício de uma das crianças - imaginem em caso de trigêmeos!

O assunto é muito complexo e provoca diferentes reações. Não vejo como entrave o sistema jurídico, nem o nacional nem o internacional. O próprio Presidente Lula, em 19 de abril de 2004, baixou um decreto determinando o cumprimento de convenção da OIT sobre a importância de preservar tradições e costumes dos povos indígenas, desde que respeitado o direito fundamental à vida.

A prática do infanticídio não se justifica, por mais que antropólogos queiram defender a tradição e códigos culturais de determinados povos. Não são poucas as crianças sacrificadas por ano neste País vítimas de um código cultural que muitas vezes se sobrepõe ao mais elementar senso humano: preservar a vida.

Sr. Presidente, precisamos de políticas bem definidas no âmbito do Governo Federal e dos Governos Estaduais para conseguir, por meio de convencimento aos chefes tribais, acabar com essa prática. Felizmente, muitas aldeias indígenas já aboliram o costume, compreendendo o valor da vida.

Não é justo um código cultural atribuir à criança que nasce por último, em caso de gêmeos, o mal. Isso é um mito, uma lenda.

Temos de incentivar esse debate nas aldeias. Muitos fóruns e seminários precisam promover essa discussão. Imaginem uma mãe vendo seu filho, logo depois de cortado o cordão umbilical, ser jogado num buraco e coberto com terra, ainda vivo! Precisamos entender esse processo e contribuir para que essa prática abominável seja eliminada.

Por fim, Sr. Presidente, neste Dia Internacional da Mulher, quero homenagear as mulheres brasileiras na pessoa da mãe de Iganani, que se rebelou contra o código cultural de seu povo para salvar a filha. Nascida deficiente, a menina estava fadada a ser enterrada viva, e só não o foi porque sua mãe se negou a entregá-la, acreditando num melhor destino para as duas. A essa mulher rendo minha homenagem maior, a ela que motivou o surgimento da organização ATINI, que na língua suruwahá significa "voz" - no caso, uma voz pela vida, a voz que clama.



---

Documento 103/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-18:21

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9252 ZEQUINHA MARINHO-PMDB -PA  
CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA PELA ORDEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. ZEQUINHA MARINHO (Bloco/PMDB-PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, não poderia deixar de prestar minha homenagem às mulheres brasileiras, de forma muito especial às mulheres paraenses - sou paraense adotivo - e às mulheres do Nordeste, do Centro-Oeste, do Sudeste e do Sul que escolheram aquela terra abençoada, o Pará, para construir a vida.

Da mulher mais importante do Estado, a nossa Governadora Ana Júlia Carepa, à menor serventúria pública; da empresária à trabalhadora paraense que constrói no dia-a-dia aquele grande Estado, queremos fazer esta homenagem na forma de pronunciamento muito simples.

É com orgulho e muita alegria que hoje falo aos nobres colegas, às Deputadas aqui presentes e a todas as mulheres brasileiras, que, na sua essência, têm características sem as quais a vida de todos nós aqui não seria possível.

Elas que, em 8 de março de 1857, reivindicaram seus direitos em uma fábrica de tecidos de Nova Iorque e sofreram repressões. Muitas delas morreram



carbonizadas, mas demonstraram desde esta época o quão lutadoras e guerreiras são.

Em 1975, através de decreto, a Organização das Nações Unidas instituiu, para ser comemorado em 8 de março, o Dia Internacional da Mulher.

Hoje devemos comemorar e reconhecer o valor desta fonte de amor e ternura. Todas as mulheres, independente de raça, cor, classe social ou cargo que ocupam, merecem homenagem pela magnitude do que representam para a sociedade brasileira. Mulheres mães; mulheres de luta, de honra, de dignidade, de sabedoria, sobretudo, daquilo que mais as diferencia dos outros seres: mulheres sinônimos de amor e de ternura, mas também de garra e de valentia, símbolos da maternidade, mas com mãos e braços fortes para o trabalho.

Elas reúnem a multiplicidade das qualidades que um ser humano pode ter e é por isso que alcançaram a grandeza que as fez alçar vôos longínquos e hoje ocupar lugar de destaque nos mais variados cenários da vida pública.

Só aqui nesta Casa, Sr. Presidente, 45 mulheres ocupam o cargo de Deputada Federal. No meu Estado, o Pará, temos um exemplo: a primeira representante do Estado do sexo feminino, a Governadora Ana Júlia Carepa, tenho certeza, não apenas marcará a história do povo paraense, mas também fará a diferença no sentido de mostrar o seu caráter aguerrido, ao assumir um cargo de tamanha proporção.

Na esfera municipal, são 26 Prefeitas e Vice-Prefeitas em todo o Estado do Pará, que mostram, no dia-a-dia, o potencial das ações da mulher brasileira.

Além dessas mulheres, cito aquelas que não são conhecidas pela vida pública, cidadãs comuns, mas que, na sua simplicidade, dignificam e edificam o nosso País, com a certeza do sucesso e do brilhantismo que lhes é peculiar.

Nos meus alfarrábios encontrei o poema Mulheres, de Pablo Neruda, que exprime a grandeza deste ser abençoado que requer cuidado, admiração e sobretudo o nosso respeito. Gostaria, Sr. Presidente, de ler alguns trechos deste poema que acho muito bonito, apesar da sua simplicidade:

"Mulheres

Elas sorriem quando querem gritar.





Elas cantam quando querem chorar.

Elas choram quando estão felizes.

E riem quando estão nervosas.

Elas brigam por aquilo que acreditam.

Elas levantam-se para injustiça.

Elas não levam 'não' como resposta  
quando acreditam que existe melhor solução

Elas andam sem novos sapatos para suas crianças  
para suas crianças poder tê-los.

Elas vão ao médico com uma amiga assustada.

Elas amam incondicionalmente.

Elas choram quando suas crianças adoecem  
e se alegram quando suas crianças ganham prêmios.

Elas ficam contentes quando ouvem sobre  
um aniversário ou um novo casamento".

Mulher, neste dia e em todos os outros, a sua estrela brilha! Parabéns!

Era essa a homenagem que queria fazer a todas as mulheres paraenses e  
brasileiras.

Que Deus as abençoe como fonte de amor, carinho e companheirismo.

Muito obrigado.



---

Documento 104/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-10:48

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9137 ROSE DE FREITAS-PMDB -ES

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

### Sumário

Saudações às mulheres brasileiras ao ensejo do transcurso do Dia Internacional da Mulher. Combate à violência contra a mulher no País. Engajamento das mulheres na luta pela construção de um País mais justo e por uma sociedade igualitária.

---

A SRA. ROSE DE FREITAS (Bloco/PMDB-ES. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, primeiramente, saúdo as mulheres brasileiras. Hoje, Dia Internacional da Mulher, temos muito a comemorar. Temos também muita luta pela frente, pois não podemos nos esquecer de que, neste País tão violento, são as mulheres quem têm chorado, pranteado, todos os dias, as conseqüências da falta de determinação no enfrentamento da violência.

Por isso, saúdo todas a mulheres: as companheiras, as funcionárias, principalmente as desta Casa - taquígrafas, secretárias, assessoras -, as mães, as filhas. Hoje, todo o Brasil é sorriso. Pela manhã, quando cheguei à Câmara dos Deputados, no elevador, a ascensorista me disse: "Hoje é o nosso dia".

No entanto, as mulheres têm consciência de que este, além de ser um dia de comemorações, é dia de luta, dia de rever o que postergamos, de reavaliar nossas



posições e de nos integrar à luta por um País mais justo, por uma sociedade mais igualitária e que, sobretudo, reconheça que a mulher tem importante papel na vida política e social do País.

Muito obrigada.



---

Documento 105/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-10:58

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9140 IVAN VALENTE-PSOL -SP

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Repúdio à visita do Presidente dos Estados Unidos da América, George W. Bush, ao Brasil.

---

O SR. IVAN VALENTE (PSOL-SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, hoje, dia 8 de março, cumprimento todas as mulheres brasileiras. Defendo a luta de libertação da mulher, pela igualdade de gêneros, fator importantíssimo.

Observo que a mídia esquece a origem do dia 8 de março. Este foi um dia em que mais de 120 mulheres americanas, operárias de indústrias têxteis, foram queimadas durante uma ação policial de repressão de greve feita pela redução da jornada de trabalho, que era de 12 horas, em meados do século XIX.

Essa é a origem da luta da mulher. Ela precisa ser realçada, porque mostra a exploração sobre o trabalho, que já se dava e continua se dando no mundo todo.

Sr. Presidente, aproveito esta ocasião para, desta tribuna, repudiar a vinda ao Brasil do Presidente dos Estados Unidos George W. Bush. Esse cidadão não é bem-vindo aos países que pregam a paz, a justiça e a igualdade social. Ele comanda um império que hoje ocupa 2 países, na guerra no Iraque e no



Afeganistão. E foi o responsável, nos últimos anos, por mais de 100 mil mortes de civis, um massacre de cidadãos, o que estimula a luta sectária no Oriente Médio para ser o grande representante da indústria armamentista, da indústria da energia petrolífera. Agora, ele vem nos falar aqui de etanol e do capital financeiro internacional! Entendemos que a presença desse cidadão no Brasil precisa ser repudiada pelo povo brasileiro.

Hoje, em São Paulo, homens e mulheres brasileiras amantes da paz, da justiça, da igualdade social, preparam uma manifestação contra o Senhor da Guerra, Sr. George W. Bush, que trouxe para o mundo a chamada guerra global contra o terrorismo. A partir da lógica de levar democracia para os outros países, trouxe o terrorismo. Trata-se do terrorismo de Estado financiando Israel no Oriente Médio.

Entendemos que essa vinda do Presidente Bush ao Brasil, com a alegação de que é a favor das energias renováveis, quando os Estados Unidos nem assinaram o Protocolo de Kyoto, que trata da redução de emissão de gás CO<sub>2</sub> na atmosfera, é uma jogada de marketing político para tentar isolar a pressão que surge em toda a América Latina: Venezuela, Bolívia, Equador, Argentina, Brasil, etc., por uma transformação, para a discussão de um projeto de nação contra a influência imperial particularmente do capital financeiro, das transnacionais. Na verdade, quer-se transformar o Brasil num deserto verde de exportação, o que afetará a produção de alimentos, concentrará ainda mais a terra para poucos exportadores lucrarem. É uma grande jogada, como do petróleo. Ou seja, não precisa mais do petróleo, quando é o país que mais queima petróleo no mundo, responsável por 25% do consumo de energia.

Por isso, desta tribuna, dizemos: "Fora Bush, Senhor da Guerra! Não és bem-vindo ao nosso País. Queremos paz e democracia".



---

Documento 106/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-11:04

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9141 DR. ROSINHA-PT -PR

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

### Sumário

Homenagem póstuma à atriz Lala Schneider, considerada a primeira-dama do teatro paranaense, ao ensejo do Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Avaliação da visita do Presidente dos Estados Unidos da América, George W. Bush, ao Brasil. Fracasso da política externa norte-americana.

---

O SR. DR. ROSINHA (PT-PR. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, hoje, Dia Internacional da Mulher, quero prestar uma homenagem a uma mulher paranaense: a atriz Lala Schneider, que, aos 80 anos de idade, faleceu no último dia 28 de fevereiro em Curitiba.

Nascida em Irati em 23 de abril de 1926, Lala é considerada a primeira-dama do teatro no Paraná. Já foi considerada uma das cinco melhores atrizes do Brasil. Atriz de teatro, televisão, cinema, diretora e professora de interpretação, subiu ao palco pela primeira vez em 1950, com a peça O Poder do Amor, no teatro do SESI.

Fez parte de inúmeras montagens do Teatro do Estudante do Paraná - TEP, que ajudou a fundar ao lado de Armando Maranhão, Ary Fontoura e outros. Durante sua atuação junto ao TEP, ganhou diversos prêmios em festivais nacionais.



Atuou em inúmeras peças pelo Teatro de Comédia do Paraná - TCP, inclusive na peça inaugural Um Elefante no Caos, em 1963. Entre as montagens do TCP, atuou em Colônia Cecília, em 1984, e Noite na Taverna, em 1989, ambas sob direção de Ademar Guerra. Participou também de Os Incendiários, em 2000, com direção de Felipe Hirsch, e dirigiu Flô em Palácio de Urubus, em 1993. Foi premiada com o Troféu Gralha Azul na categoria de melhor atriz em 1984-1985, por sua atuação em Colônia Cecília, e, em 1992-1993, pela peça O Vampiro e a Polaquinha.

Ao todo, foram 99 peças, nove filmes e oito novelas ao longo de 52 anos de carreira. Na Rede Globo, Lala fez participações em novelas como Lua Cheia de Amor e Felicidade, além da minissérie Tereza Batista.

No cinema, a atriz trabalhou principalmente com cineastas paranaenses. Ela fez Guerra dos pelados, Aleluia Gretchen e Making of Curitiba, de Sylvio Back, O Cerco da Lapa, de Berenice Mendes, Maré Alta, de Egídio Élcio, entre outros. Seu último trabalho local foi o filme Mistéryus, que ainda não estreou, baseado em contos de Valêncio Xavier.

Em 1994, o diretor e ator João Luiz Fiani inaugurou seu teatro com o nome de Teatro Lala Schneider, em homenagem à atriz que Fiani sempre considerou sua grande mestra e que teve a honra de dirigir no ano de 2001 no espetáculo Cem Anos - O Musical, baseado na obra de Gabriel Garcia Márquez e que fez parte da mostra oficial do Festival de Teatro de Curitiba daquele ano.

Em 2004, Lala Schneider recebeu do Centro Cultural Teatro Guaíra a Medalha Comemorativa dos 50 anos do Guairinha, no Auditório Salvador de Ferrante. Tal homenagem é concedida às personalidades que fizeram parte da história do teatro paranaense. Também em 2004, Lala ganhou o prêmio de melhor atriz no Festival de Cinema de Gramado com o filme Vovó Vai Ao Cinema.

Para 2007, Fiani planejava levar ao palco o espetáculo Esmeralda - A Vida de Lala Scheider, uma biografia sobre a atriz, que inclusive tomaria parte do elenco, mas, infelizmente, será apenas uma homenagem póstuma.

Para o ator curitibano Ary Fontoura, que há muitos anos atua em novelas, Lala sempre foi uma mulher batalhadora, estudiosa e que sempre incentivou as



pessoas. "Uma mulher sensacional, um tipo de pessoa que faz uma falta danada e sempre alvo de muita gratidão por quem fazia teatro".

Lala recebeu vários convites para trabalhar no Rio de Janeiro e São Paulo, inclusive um recente para fazer parte do quadro da Rede Globo, mas sempre preferiu permanecer na sua terra natal.

Na opinião de Fontoura, Lala tinha uma noção perfeita de que sair de Curitiba para atuar fora não era o melhor remédio. "Ela falava que o amor pelo Paraná era tão grande que a impedia de permanecer longe por muito tempo", recorda o ator.

Além do grande público, Lala deixa muitas saudades para uma casta de atores, atrizes e diretores por ela formados e que hoje se sentem como que perdendo uma verdadeira mãe.

Ao mesmo tempo em que homenageio as mulheres, em nome de Lala Schneider, pelo Dia Internacional da Mulher, condeno, desta tribuna, a visita do Presidente Bush. Justamente neste dia, chega ao Brasil um dos homens que mais leva sofrimento às mulheres do mundo todo. A guerra traz sofrimento a muitos povos, e as mulheres são as maiores vítimas. São milhares de mulheres no Iraque, no Afeganistão, na Somália, que sofrem intervenção norte-americana.

Bush, dono da guerra, dono dos assassinatos no mundo, nós o condenamos por essa prática. Entendemos que não é a prática de um país que diz querer ter a hegemonia mundial. Portanto, enquanto as mulheres são homenageadas pelo seu dia, infelizmente, o Brasil recebe a visita de um dos principais algozes das mulheres de todo o mundo.

Que venham ao Brasil, mas não venham querer ditar regras ao nosso País, que é soberano. Que venham ao Brasil, mas não venham querer impor sua vontade ou buscar aliado para a intervenção na América Latina, porque nos oporemos a isso. O Sr. Bush, na minha opinião, não é bem-vindo a este País, uma vez que, em nome da paz, faz guerra e comete assassinatos no mundo todo.

Sr. Presidente, solicito a transcrição nos Anais desta Casa de uma nota assinada por mim e outros Parlamentares, em que apresentamos nossa posição a respeito da visita de Bush.

NOTA A QUE SE REFERE O ORADOR





Sobre a visita do Presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, ao Brasil, queremos registrar nos Anais da Câmara dos Deputados:

O roteiro e a temática da visita do Presidente Bush à América Latina revelam claramente os fracassos das políticas desenvolvidas pela Casa Branca.

Na sua viagem hemisférica, Bush evitou cuidadosamente países como Venezuela, Bolívia, Equador e até mesmo a Argentina, que embora sejam importantes na região, têm hoje regimes que se contrapõem aos interesses hegemônicos da única grande potência do planeta.

No entanto, esses regimes surgiram devido ao fracasso das políticas neoliberais no continente, as quais foram implantadas com forte pressão de governos norte-americanos, inclusive o de Bush. Essas políticas resultaram, em geral, no aumento da concentração da renda e dos níveis de pobreza, em taxas de crescimento medíocres e no desmantelamento dos mecanismos que os Estados dispunham para implementar políticas relativamente autônomas de desenvolvimento.

Agora, numa atitude que beira o escárnio, o Presidente Bush oferece aos países latino-americanos o mais despuddorado assistencialismo, como forma de tentar mitigar os nefastos efeitos sociais das políticas exigidas por seu governo.

Em vez de um diálogo franco, o faz-de-conta cerimonial; em vez de uma discussão séria sobre a profunda crise na América Latina, a superficialidade do assistencialismo e da máquina de propaganda do Império.

A ênfase na cooperação na área dos biocombustíveis, embora importante do ponto de vista ambiental, revela, por seu turno, o maior fracasso do Presidente Bush: a sua desastrosa política antiterrorista e suas canhestras intervenções no Oriente Médio.

Com efeito, as invasões do Afeganistão e do Iraque, feitas sob a desculpa esfarrapada de criar um Oriente Médio "estável e democrático", resultaram no



acirramento das crises políticas preexistentes e, no caso específico do Iraque, numa franca guerra civil que provavelmente resultará em novo ordenamento geopolítico da região. O Governo Bush, que esperava ter melhor acesso ao petróleo com tais intervenções, vê-se agora refém da sua própria obtusidade. Daí o seu inusitado interesse nos biocombustíveis, o qual passa à margem de um compromisso internacional coerente com o meio ambiente, pois ele continua a recusar o Protocolo de Kyoto.

O pior, entretanto, é que a invasão do Iraque foi efetuada ao arrepio do sistema de segurança coletiva das Nações Unidas, bem como das normas mais elementares do direito internacional público, e com base na desinformação intencional da opinião pública norte-americana e mundial, que foi levada a acreditar que Saddam Hussein tinha perigosas armas de destruição em massa. Esse unilateralismo belicoso e cínico vem tornando o mundo mais inseguro e alastrando o terrorismo fundamentalista em todas as regiões do globo.

Por tais razões, Bush é hoje um presidente sem nenhum prestígio, que fez o seu partido perder de forma vergonhosa as últimas eleições legislativas e majoritárias. Assim sendo, só nos resta manifestar o nosso veemente repúdio à visita inoportuna e inútil desse presidente decadente, que representa o que há de pior no cenário mundial.

Ao mesmo tempo, manifestamos a nossa esperança de que o Brasil, que vem praticando política externa correta e soberana, não ceda às pressões do Governo Bush para isolar politicamente os regimes democráticos e legítimos da América Latina que tanto desagradam os interesses hegemônicos do império na região.XII.  
XII.



---

Documento 107/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-10:46

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9137 CARLOS SANTANA-PT -RJ

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

### Sumário

Assassinato de criança no conjunto habitacional Dom Jaime Câmara, no Bairro de Padre Miguel, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro. Homenagem especial às mulheres negras, ao ensejo do transcurso do Dia Internacional da Mulher. Solicitação ao Prefeito Municipal de São Gonçalo de assinatura de convênios com creches comunitárias.

---

O SR. CARLOS SANTANA (PT-RJ. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados comunico-lhes que ontem, às 20 horas, uma criança foi assassinada dentro do conjunto Dom Jaime Câmara. Espero que a imprensa esteja em Padre Miguel, apesar de ser um pouco longe, para verificar as condições em que vivem as crianças desse conjunto, que precisa da intervenção pública.

Ao mesmo tempo, quero fazer, neste Dia Internacional das Mulheres, uma homenagem às mulheres, especialmente às negras, que hoje sofrem em nosso País a discriminação da beleza, uma vez que o perfil de beleza entre nós adotado é o branco. Cada vez mais há a necessidade de se gerarem empregos para essas mulheres, que sofrem dupla discriminação.



Finalmente, peço à Prefeitura de São Gonçalo que assine o mais breve possível o convênio relativo às creches comunitárias, uma vez que até hoje isso não foi feito. Várias crianças de até 3 anos estão sem condições de freqüentar as creches. Espero que a situação seja resolvida o mais breve possível.  
Muito obrigado.



---

Documento 108/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-17:27

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9238 WALDIR MARANHÃO-PP -MA

CÂMARA DOS DEPUTADOS GRANDE EXPEDIENTE PELA ORDEM  
DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. WALDIR MARANHÃO (PP-MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a escolha do dia 8 de março para a celebração do Dia Internacional da Mulher se deu a partir do covarde assassinato de mulheres trabalhadoras que apenas reivindicavam seus direitos. Mais de um século depois do ocorrido, constatamos, tristemente, que milhões de mulheres, em todo o mundo, ainda são vítimas da discriminação por gênero, etnia, religião, bem como da ignorância e do preconceito.

A tão discutida igualdade ainda é privilégio de poucas mulheres, honrosas exceções à triste regra que relega a maioria a papel secundário na sociedade. As diferenças entre homens e mulheres têm gerado profunda desigualdade no que se refere à participação ativa nos campos político, social e econômico. Reafirmo tudo isso quando volto o olhar para o nosso Brasil, terra de tantos contrastes, e percebo que não é raro encontrar famílias que, premidas pela miséria e pela falta de horizontes, optam por encaminhar à educação formal apenas os filhos homens, em detrimento das meninas. A elas, essas famílias destinam apenas o casamento e uma vida que lhes perpetuará a triste sina do analfabetismo.



Essa é a história que precisamos mudar e que demanda ação responsável, mas urgente, de todos os que fomos conduzidos ao Congresso Nacional. Não podemos simplesmente culpar as famílias pelo crime que estão cometendo, posto que dele, infelizmente, não têm consciência. Mas podemos, sim, por ser nosso dever republicano, modificar essa situação que só nos envergonha perante o mundo civilizado. A falta de vontade política, ao longo dos séculos, foi o vetor espúrio dessa situação. Agora, é tarefa de todos nós criarmos condições para que esse círculo vicioso da subcidadania seja interrompido e eliminado em nosso País. É a todas essas jovens alijadas do futuro que dedicamos os nossos pensamentos neste dia 8 de março. Pensamentos que devem priorizar a inclusão social e educacional de todas as mulheres que ajudarão a construir o Brasil que queremos. Obrigado.



---

Documento 109/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-14:39

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9198 ARNALDO VIANNA-PDT -RJ

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Êxito do Núcleo Integrado de Atendimento à Mulher, instalado no Município de Campos dos Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro.

---

O SR. ARNALDO VIANNA (Bloco/PDT-RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, não é preciso ser historiador nem se aprofundar em grandes pesquisas para constatar a luta e a importância da mulher na história da humanidade. Não teria tempo suficiente para descrever todos os acontecimentos. No Dia Internacional da Mulher, pretende-se chamar a atenção para a importância do papel da mulher na sociedade e para sua dignidade, levando à conscientização do valor dela como pessoa, em contestação a preconceitos e limitações que lhe vem sendo impostas.

Historicamente, este dia tem origem em acontecimentos ocorridos em 1857 com operárias têxteis de uma fábrica de Nova Iorque, aquela que terá sido, em todo o mundo, uma das primeiras ações organizadas por trabalhadores do sexo feminino. Reivindicando a redução de uma carga horária de mais de 16 horas diárias (pelo qual recebiam menos de um terço do salário dos homens) para 10 horas, as



operárias foram fechadas na fábrica onde, entretanto, se declarara um incêndio. Nesse incêndio faleceram 129 operárias.

Numa conferência internacional de mulheres realizada em 1910 na Dinamarca, foi decidido que, para homenagear aquelas mulheres, se comemoraria em 8 de março o Dia Internacional da Mulher.

Desde então a luta feminina pela desigualdade vem sendo uma constante nos quatro cantos do mundo. Os resultados estão aí para todos verem: a evolução das mulheres na sociedade é uma realidade, mostraram-se capazes, eficientes nas mais distintas áreas, mesmo naquelas antes ocupada apenas pelos homens.

Parabéns, mulheres, por provarem ao mundo o quanto são capazes e necessárias!

Nesta homenagem gostaria de abrir um parênteses e, de forma breve, relatar o que foi feito no meu Município, Campos dos Goytacazes, para protegê-la no que diz respeito à violência contra a mulher.

O NIAM - Núcleo Integrado de Atendimento à Mulher, vítima de violência doméstica ou do gênero, é um órgão da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes criado no dia 27 de março de 2000, quando eu era Prefeito da minha cidade.

O NIAM possui uma equipe interdisciplinar composta de advogadas, assistente sociais, psicólogas e acolhedoras. Ali são realizados atendimentos a mulheres vítimas de violência ou que se encontram cotidianamente nesse ciclo e o acompanhamento individual às mulheres emocionalmente abaladas pela violência sofrida.

Atualmente, o NIAM é referencial no trabalho de erradicação da violência contra a mulher e também atende municípios vizinhos, como São João da Barra, São Francisco de Itabapoana, Cardoso Moreira, São Fidélis, Cambuci, Nova Friburgo e Macaé.

Em 2003, dando continuidade ao trabalho do NIAM, criei a Casa Abrigo Benta Pereira, com o objetivo de abrigar, provisoriamente, mulheres vítimas de violência específica e seus dependentes. É garantida a infra-estrutura necessária para alojá-las, com a promoção de assistência médica, psicológica, jurídica e social.





No ano seguinte, ainda como Prefeito, no dia 8 de março de 2004, criei o CONDIM - Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, com objetivo fiscalizador das políticas públicas da mulher.

O NIAM, desde sua criação, já atendeu cerca de 7.500 mulheres, com 70% delas vítimas de violência com registros de ocorrência nas delegacias e os outros 30% representando atendimentos de orientações jurídicas, sociais ou psicológicas.

Sras. e Srs. Parlamentares, encerro minha homenagem deixando o seguinte pensamento do Talmude.

"Cuida-te quando fazes chorar uma mulher, pois Deus conta as suas lágrimas. A mulher foi feita da costela do homem, não dos pés para ser pisada, nem da cabeça para ser superior, mas sim do lado para ser igual, debaixo do braço para ser protegida e do lado do coração para ser amada!"

Um beijo no coração.



---

Documento 110/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-15:51

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9214 VIGNATTI-PT -SC

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. VIGNATTI (PT-SC. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, neste 8 de março comemora-se o Dia Internacional da Mulher. Uma data que é fruto de muitas lutas sociais, econômicas e políticas, lutas essas que reivindicaram e continuam reivindicando igualdade de condições, de empregos, salários e valorização da mulher em todos os segmentos e níveis da sociedade. Mas, mesmo sendo esta uma data de comemoração, não há como fechar os olhos para as desigualdades pelas quais ainda passa essa parcela que representa 51% da população brasileira.

Embora de maneira lenta, as mulheres vêm conquistando espaço, principalmente no mercado de trabalho. Mas esse espaço ainda está muito aquém do merecido. Segundo dados do Sistema Nacional de Emprego - SINE, entre 1986 e 2006 a participação feminina no mercado de trabalho passou de 34% para 41%. Já em 2006, de cada 10 vagas criadas para trabalhadores com ensino superior completo ou incompleto, 4 foram ocupadas por homens e 6 por mulheres.



Porém, mesmo com esta conquista de espaço por parte das mulheres, a realidade é que os homens ainda ocupam a maioria das vagas de emprego, com 59%. Além disso, a diferença de remuneração é ainda uma das maiores formas de discriminação pela qual passam as mulheres. De acordo com o SINE, no Brasil a diferença salarial entre homens e mulheres é de 9,7% a favor dos homens; em Santa Catarina, por exemplo, essa diferença cresce para 14,7%. Já dados dos Registros Administrativos do Ministério do Trabalho mostram que a remuneração média feminina é inferior à masculina em todos os níveis de escolaridade, regiões geográficas, atividades econômicas onde atuam e até nos níveis ocupacionais, mesmo quando exercem funções iguais. Isso sem entrar no mérito das mulheres negras, sobre as quais o nível de desproporção é ainda maior.

Existem ainda situações mais críticas, como o caso das donas-de-casa, que não possuem nenhum direito assegurado por lei, como salário e aposentadoria. No entanto, tramita nesta Casa projeto de lei que dispõe sobre aposentadoria à dona-de-casa e que tem nosso total apoio.

Outra situação crítica é a violência doméstica, que, em meio a diversas discussões, traz à tona mais um exemplo de desrespeito e abuso contra a mulher. Um assunto que merece mais atenção todos os dias e não apenas no Dia da Mulher.

Já na política brasileira, infelizmente, essa desigualdade não é diferente. No último período eleitoral, apenas 13,95% das candidaturas, fossem para cargos no Executivo ou no Legislativo, foram de mulheres, a despeito da lei que determina o percentual mínimo de 30% das vagas de legendas para candidaturas femininas. Esse baixo número é muito mais reflexo da falta de condições que sofre a mulher, do que, talvez, ao pouco interesse que desperta o grupo feminino. Contudo, não há como negar que a lei que garante à mulher o mínimo de 30% das vagas nos partidos já é uma grande conquista - porém insuficiente, reconhecemos. É preciso suporte, apoio, credibilidade e igualdade de condições entre candidatos e candidatas.

Esses são apenas alguns retratos que mostram a enorme diferença de valorização existente entre homens e mulheres, na qual o grupo feminino continua perdendo.



É preciso facultar à mulher os mesmos direitos, não só nesses papéis, mas sobretudo na vida cotidiana. É preciso estabelecer mais políticas voltadas para essa classe; acima de tudo, é preciso conscientização, crédito e respeito por parte da sociedade.

Enfim, apesar de muita coisa errada, não podemos minimizar a importância especial do Dia Internacional da Mulher, o dia de nossas mães, esposas e filhas; dia da maioria da população brasileira e que luta por salários mais justos, por valorização e credibilidade. A mulher ajuda no dia-a-dia da Nação, contribui no lar e na sociedade, luta, briga, chora e sorri por dias melhores.

Nossas homenagens à mulher brasileira!



---

Documento 111/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-15:51

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9217 SABINO CASTELO BRANCO-PTB -AM

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. SABINO CASTELO BRANCO (Bloco/PTB-AM. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, desejo parabenizar todas as mulheres no meu País. O Dia Internacional da Mulher convoca-nos a refletir sobre direitos e deveres da mulher na sociedade moderna, não a pretexto da data, mas pelo valor intrínseco da mulher e de sua participação efetiva em praticamente todas as profissões.

Ao fazê-lo com competência, as mulheres constroem novos caminhos para a conquista de áreas antes exclusivamente masculinas. Por isso, integram os quadros da Academia Brasileira de Letras, Supremo Tribunal Federal, Poderes Legislativos e Executivos, Forças Armadas, polícias. São elas líderes comunitárias, agricultoras, empresárias. No segmento cristão evangélico, desempenham cada vez mais a função pastoral.

Além de persistência e dedicação, uma das principais ferramentas dessa ascensão da mulher se deve ao estudo. As mulheres vêm acumulando mais anos de estudo que os homens, e os resultados começam a aparecer quanto à



obtenção e à manutenção do emprego. A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE demonstra que as mulheres ocuparam 60,4% das vagas oferecidas no mercado de trabalho em 2005. Na indústria, que exige melhor formação, foi registrado um crescimento de 8,8% nos últimos 3 anos. E essa participação, em alguns casos, já supera a dos homens em quantidade.

Outro indicador, também positivo, diz respeito ao desemprego. Nos últimos anos houve queda no índice de desemprego entre as mulheres, queda concentrada principalmente na faixa de 25 a 49 anos.

O Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher - UNIFEM comprovou que, para a mesma função, houve diminuição na diferença dos salários entre homens e mulheres, de 50% em 1992 para 30% em 2006.

Muito ainda falta a ser conquistado, desde maior participação da mulher até certos direitos sociais. Alguns setores têm sub-representação feminina, como no caso do Congresso Nacional, onde a participação das mulheres é de menos de 10%. Aumentar a participação da mulher na política é de fundamental importância para a ampliação da justiça social no País.

O Ministério da Saúde informa, com dados coletados basicamente em Capitais, o que deprecia os números da pesquisa, falta assistência à mulher mesmo na sua função suprema de ser mãe. Ainda morrem no Brasil, durante o parto ou em decorrência dele, 75 mulheres para cada grupo de mil nascimentos. Esse número supera a elevada taxa de mortalidade infantil, o que é um absurdo insustentável.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero parabenizar todas as mulheres do Brasil pelo seu dia, comemorado em 8 de março, dia em que o mundo é convocado a refletir sobre o papel e o valor da mulher. Mas quero destacar particularmente a mulher do meu Estado, o Amazonas. A sobrevivência em diversas áreas do meu Estado requer adaptação e superação constante no que se refere às adversidades naturais. São vitoriosas por natureza.

Que essa reflexão resulte em ações práticas em favor da mulher! Certamente faremos um mundo melhor.

Muito obrigado.



---

Documento 112/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-18:21

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9254 ILDERLEI CORDEIRO-PPS -AC  
CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA PELA ORDEM  
DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Apoio à instauração de CPI para investigação das causas da crise do setor aeroportuário.

---

O SR. ILDERLEI CORDEIRO (PPS-AC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, em primeiro lugar, quero agradecer mais uma vez a Deus por este dia, em especial por ser o Dia Internacional da Mulher, data consagrada à luta feminina pela emancipação. As mulheres comemoram hoje seus avanços e conquistas, com a consciência de que muito ainda têm a conquistar.

É indiscutível, Sr. Presidente, a importância cada vez maior da mulher na sociedade moderna, mulher que trabalha em jornada tripla e assume a responsabilidade pela família, apesar de ainda não compensada com o exercício pleno de seus direitos. As mulheres ainda ganham menos que os homens pelos mesmos serviços, sofrem violência e discriminação; mesmo assim, continuam sendo fontes inesgotáveis de generosidade, ternura e beleza.

Na condição de Parlamentar acreano, pai de família e casado há 7 anos, quero homenagear todas as mulheres brasileiras, as acreanas em particular,



oferecendo-me para considerar suas demandas, compreendê-las e agir em sua defesa.

Que este 8 de março signifique um marco para mais avanços e conquistas da mulher e a cada ano possamos lutar diariamente pela educação de nossas jovens, pela geração de emprego e pela punição dos agressores da condição feminina, para construir uma sociedade mais justa e fraterna!

Quero parabenizar as mulheres, especialmente as da minha família, em primeiro lugar a minha mãe, uma grande mulher - não está aqui, não posso parabenizá-la pessoalmente, mas o faço de maneira simbólica, onde ela estiver. Nas pessoas da minha mãe e da minha avó, que teve 20 filhos, os quais criou e educou, trabalhando muito com a enxada para poder conseguir conquistar a dignidade da sua família, parabenizo todas as mulheres brasileiras. Na pessoa de minha irmã, jovem em Cruzeiro do Sul, parabenizo as jovens mulheres brasileiras.

Se Deus quiser, às mulheres de hoje serão assegurados os direitos e garantias para que possam conviver numa sociedade mais justa e digna.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, agora volto à questão muito importante debatida hoje pela manhã: a CPI do Apagão Aéreo. Com certeza, não recrimino partido A, B, C ou D, mas quero externar minha compreensão sobre a CPI que vai investigar a situação dos vôos em nosso País. O fato é que atrasos de vôo ocorrem diariamente, além de acidentes e outras situações cuja explicação não nos é dada. O tempo vai passando, e ninguém fala mais sobre o tema. O assunto esgotou-se no meio jornalístico. Se acontecer um acidente com a família de algum de nós, Deputados, vamos sentir na pele o que estão passando as famílias das vítimas.

Coloco-me aqui à disposição dessas vítimas, porque passei por idêntica agonia. Foi uma situação crítica, pela qual ninguém esperava, mas atingiu minha família. Perdi pai e mãe num vôo trágico da Rico Linhas Aéreas, num trecho de Cruzeiro do Sul a Rio Branco. Até hoje não houve explicação para aquele acidente.

A Deputada Rebecca Garcia, eleita pelo Estado do Amazonas, perdeu sua prima no acidente ocorrido com o vôo da Gol, e até agora nenhuma providência foi tomada.





Queremos ouvir as autoridades do setor. Não é nossa intenção injustamente punir quem quer que seja, mas queremos saber o que houve e o que podemos fazer para ajudar a aviação brasileira a ter uma condição mais digna para atender ao povo brasileiro.

Na condição de Deputados, se houver atraso em um vôo, podemos pegar outro. Mas aqueles que marcam sua passagem com dias de antecedência, por vezes aproveitando promoções, não gozam dessa prerrogativa parlamentar.

A investigação proposta não tem como motivação irregularidades. Tomara que a CPMI seja criada, sim, para investigar o que está acontecendo e possibilitar que os Deputados ajudem a população que está sendo atingida pelo problema e que nos delegou a importante missão de representá-la no Congresso Nacional.

Sr. Presidente, por fim, agradeço a todas as mulheres brasileiras que realmente brigam pela sua dignidade.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.



---

Documento 113/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-18:21

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9256 CLEBER VERDE-PAN -MA

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA PELA ORDEM  
DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Importância do combate às desigualdades de gênero. Homenagem às mulheres do Estado do Maranhão.

---

O SR. CLEBER VERDE (Bloco/PAN-MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) -  
Sr. Presidente, Deputado Inocêncio Oliveira, é sempre uma alegria vê-lo presidindo os trabalhos nesta Casa.

O Deputado que me antecedeu falou das trabalhadoras rurais. Lembro-me de uma caminhada que fiz ainda durante a campanha, pelos Municípios de Penalva, Cajari, passando por um povoado onde o carro já não mais entrava. Tive que andar a pé, inclusive em mata fechada. Lá encontrei exatamente 3 senhoras quebrando coco para sustentar suas famílias. Do coco ali quebrado retiravam a amêndoa para vender o litro a 1 real e 50 centavos. Conversava eu com elas, que me diziam que dali tiravam o sustento seu e de suas famílias.

Essa ainda é a realidade de muitas mulheres, muitos trabalhadores e trabalhadoras do País, em especial do Maranhão.

Quero neste dia mandar um abraço especial a todas as mulheres do Estado do Maranhão e a todas as mulheres dos outros Estados brasileiros.



Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o Dia Internacional da Mulher é uma data sobre a qual se deve refletir, pois evoca a morte de dezenas de mulheres que deram suas vidas lutando por um ideal. Acreditavam ser possível a conquista de direitos.

Hoje, observamos que aquela luta, como as demais que se fizeram sentir ao longo da história, não foram em vão. As vozes ecoaram. As suas atitudes serviram de paradigmas.

Não poderíamos deixar de lembrar a luta silenciosa, mas eficaz, de todas que cumprem o seu papel social: lavradoras, donas de casa, médicas, advogadas, secretárias, enfim, mães, guerreiras em prol de uma sociedade humana, sensível e justa.

Inclusive, quero neste momento mandar um abraço especial à minha mãe, D. Graça, que está no Maranhão, e à minha esposa, Samya, que está comigo em Brasília participando dessa luta, assim como a todas as mulheres, cada uma com a sua profissão.

Os mitos há muito caíram por terra. As mulheres não são frágeis, são fortes, decididas. Já provaram, de forma incontestável, que podem exercer qualquer profissão, pois têm a capacidade necessária e o empenho zeloso por tudo o que se dispõem a fazer. E a sensibilidade é um elemento a mais que torna os seus atos mais exímios.

É verídico que as barreiras e os preconceitos ainda existem. Entretanto, são apenas desafios que devem ser superados a cada dia.

A Constituição Federal, em seu art. 5º, garante-nos a igualdade, mas que ela não se resuma à forma da lei. Devemos combater de maneira concreta as injustiças sociais. Não podemos tolerar que as mulheres que exercem o mesmo trabalho que os homens ainda continuem ganhando menos do que eles.

Este Parlamento está atento a essa e a outras questões e se posicionará sempre na defesa dos direitos e garantias instituídos e em favor de uma sociedade mais justa.

Portanto, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, neste dia especial, 8 de março, parabeno todas as mulheres e ressalto que as conquistas que já foram



efetivadas tendem a se multiplicar. Que esta Casa, que este Parlamento, que todos nós possamos aqui nos ombrear, estar juntos com o propósito de tornar a sociedade mais justa, igualitária e mais fraterna.

Que Deus abençoe a todos e que faça com que as mulheres do nosso País consigam alcançar seus objetivos, realizar seus sonhos e, acima de tudo, ter as oportunidades que precisam e merecem, para engrandecerem a cada dia os seus lares! Que assim seja!

Um abraço especial a todos.

Muito obrigado.



---

Documento 114/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-10:26

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9132 LÁZARO BOTELHO-PP -TO

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

### Sumário

Homenagem às mulheres brasileiras, com menções especiais às suas familiares, ao ensejo do transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. LÁZARO BOTELHO (PP-TO. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, ilustres funcionários desta Casa, hoje assomo a tribuna para cumprir uma missão que reputo ser das mais especiais: trazer a minha mais profunda homenagem às mulheres do Brasil pela passagem do seu dia, 8 de março, momento sem par para refletirmos a respeito das suas lutas, dos seus desafios e, ao mesmo tempo, celebrar sua coragem e seus feitos econômicos, políticos e sociais.

Um sábio ditado diz que: "ao lado de um grande homem sempre há uma grande mulher." Por isso, quero homenagear, de forma especial, uma mulher que é fundamental na minha vida: minha amada e guerreira esposa, Valderez Castelo Branco, Prefeita de Araguaína, Tocantins.

Quero homenagear também outras duas mulheres: minha querida e amorosa filha, Letícia, e minha saudosa mãe, Luzia, mulher de fibra da qual sempre tive orgulho.



Congratulo-me também com todas as Parlamentares brasileiras, nossas Senadoras, minhas colegas Deputadas Federais e, de forma especial, as Deputadas e Vereadoras tocantinenses.

Pela importância que as mulheres têm em nossas vidas e pelo seu indispensável papel em nossa sociedade, deveríamos homenageá-las não apenas no dia 8 de março, mas sim todos os dias do ano. Mas não podemos deixar de lembrar que esta data marca um acontecimento que bem expressa o espírito de luta e, ao mesmo tempo, a violência sofrida pelas mulheres.

Foi em 8 de março de 1857, nobres colegas, que operárias têxteis norte-americanas, que organizaram a primeira greve da história conduzida unicamente por mulheres, sofreram um ato brutal de violência, vitimando 129 mulheres, queimadas vivas, após serem trancadas pelos patrões e pela polícia no interior de uma fábrica de tecidos em Nova Iorque, por reivindicarem um salário justo e melhores condições de trabalho.

Esse é, portanto, um dia significativo e, a cada ano, convida a uma reflexão que, nas últimas décadas, tem assumido um caráter mais amplo: contabilizar os desafios a serem enfrentados pelos povos em relação à consolidação e ao respeito dos direitos das mulheres, em face da vastidão dos fenômenos da exclusão e das desigualdades de gênero a que são submetidas.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, ao longo do tempo, percebe-se que as mulheres venceram muitas barreiras culturais e conquistaram melhores condições de vida. Nesse ponto, merecem destaque as lutas para alcançar o direito ao voto e à atividade política, um maior acesso à universidade e ao mercado de trabalho, a igualdade de direitos na legislação civil e a maior liberdade nos relacionamentos afetivos e sexuais, entre outras conquistas.

No entanto, não poderíamos comemorar o dia 8 de março sem registrar que as conquistas apontadas convivem, contraditoriamente, com aviltamentos contra as mulheres. Apesar de toda as conquistas de espaço e de direitos, permanecem intensas desigualdades sociais e discriminações.

No Brasil, as mulheres constituem 30% dos chefes de família, mas ganham, em média, apenas 65% do valor dos salários dos homens.



A situação das mulheres negras é ainda mais grave, pois enfrentam duplo preconceito - de raça e de sexo -, chegando a receber salários que representam a metade do valor recebido pelas mulheres brancas.

Outro dado alarmante: a cada 4 minutos, uma mulher é vitimada de algum tipo de agressão.

Ainda podemos citar a exploração sexual, a precariedade dos serviços de planejamento familiar, a reduzida participação nos mecanismos de poder, a mortalidade materna, a falta de creches e tantos outros desafios que as mulheres ainda enfrentam no nosso País.

Então, nobres Parlamentares, para que as mulheres, em qualquer 8 de março, possam comemorar esse dia não apenas com homenagens simbólicas, é necessária nossa inteira mobilização - a mobilização do Poder Legislativo -, de tal forma a promovermos uma cultura de respeito à diversidade, fundada na valorização dos direitos humanos e na solidariedade.

Sr. Presidente, o progresso para as mulheres é também progresso para todos!

Congratulo-me, assim, com todas as mulheres que, pela capacidade de luta, de organização e denuncia, reivindicam a construção de um mundo mais fraterno e igualitário.

Acredito - assim como o meu Partido, o PP - na materialização dessa utopia, o que certamente pode reverter o atual contexto de exclusões e injustiças, caminhando todos, mulheres e homens, para uma cultura de igualdade, de justiça e de paz.

Concluo meu pronunciamento parabenizando as mulheres tocantinenses, tanto as jovens quanto as mais experientes; as mulheres negras, brancas e índias do meu querido Tocantins; as bravas donas de casa; as quebradeiras de coco; as agricultoras; as trabalhadoras da indústria e do comércio.

Parabenizo também as servidoras públicas, especialmente minhas eternas colegas da Prefeitura de Araguaína; as aposentadas; as profissionais liberais; as trabalhadoras da educação e da saúde; as mulheres que formam o Poder Judiciário, as mulheres policiais e as militares. Homenageio as esportistas e as mulheres que engrandecem nossas atividades culturais.



Congratulo-me com todas as Prefeitas, Vice-Prefeitas, Secretárias Municipais, lideranças políticas e comunitárias do meu querido Tocantins.

Enfim, esta homenagem é dirigida a todas as mulheres, do campo e da cidade, que contribuem de forma decisiva para o progresso do nosso Estado e do nosso País.

Parabéns, mulheres do Tocantins; parabéns, mulheres brasileiras; parabéns, mulheres de todas as nações por seu dia!

Muito obrigado.





---

Documento 115/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-11:10

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9143 EDUARDO DA FONTE-PP -PE

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

### Sumário

Saudações às Parlamentares, extensivas às mulheres brasileiras, ao ensejo do transcurso do Dia Internacional da Mulher. Aprovação, pela Comissão de Defesa do Consumidor, do requerimento de realização de audiência pública para debate das tarifas de energia elétrica no Estado de Pernambuco.

---

O SR. EDUARDO DA FONTE (PP-PE. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, antes de iniciar a breve comunicação que tenho a fazer, gostaria também de cumprimentar as colegas Parlamentares, em nome de quem cumprimento todas as mulheres, as valorosas mulheres brasileiras, por ocasião deste Dia 8 de Março. São justas as homenagens e os agradecimentos às mães, esposas, irmãs, donas-de-casa, profissionais, enfim, às mulheres que são a força motriz deste globo.

E o que tenho a informar nesta tribuna é que, em reunião realizada nesta quarta-feira, dia 7 de março, a Comissão de Defesa do Consumidor desta Casa aprovou a realização de uma audiência pública, para discutir problemas relacionados às tarifas de energia elétrica em Pernambuco.



A realização da audiência foi requerida por mim e, devido à relevância do assunto, a proposta foi acolhida prontamente por meus pares. A Comissão de Defesa do Consumidor vai buscar informações sobre a forma de pagamento das contas de energia elétrica contestadas pelos usuários, e, ainda, discutir o reajuste das tarifas.

Pensamos na conveniência deste debate em face do que vem ocorrendo em Pernambuco, Sras. e Srs. Deputados: lá, os consumidores sofrem, com freqüência, cortes de energia em seus lares, pelo não-pagamento de faturas, as quais não são pagas porque o consumidor as considera indevidas e busca explicações. Lamentavelmente, o Governo do Estado se mostra intolerante com os problemas dos usuários, e a Companhia de Energia Elétrica só aceita discutir eventuais contestações após o pagamento da fatura.

A Comissão de Defesa do Consumidor, sensibilizada com esse problema, aprovou a sugestão de solicitar a presença do Sr. José Humberto de Castro, Presidente da Companhia Energética de Pernambuco - CELPE, e do Sr. Jayme Jemil Asfora Filho, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional de Pernambuco, de maneira que possamos esclarecer a questão e, principalmente, chegar a um acordo.

Cumpramos ressaltar que o serviço de energia é serviço público essencial, subordinado ao princípio da continuidade, na forma do art. 22 do Código do Consumidor. Observo, ainda, que o Código de Defesa do Consumidor é instrumento que veda o constrangimento na cobrança de dívidas. O consumidor não pode ser submetido a qualquer tipo de constrangimento ou ameaça pela cobrança de dívida.

Por último, quero acrescentar a essas palavras que a proteção do consumidor não é só uma vertente da democracia, mas um requisito para a obtenção do equilíbrio econômico e, especialmente, de uma sociedade mais justa.

Era o que de importante eu tinha para comunicar ao povo brasileiro.

Obrigado, Sr. Presidente.



---

Documento 116/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-11:12

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9144 LEANDRO SAMPAIO-PPS -RJ

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

### Sumário

Homenagem às mulheres, especialmente às tecelãs de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, por ocasião do transcurso do Dia Internacional da Mulher. Expectativa de ampliação da rede de creches e de pré-escolas, diante da criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB. Apoio à liberação, pelo Sistema Único de Saúde, da vacina contra o Papiloma Vírus Humano - HPV.

---

O SR. LEANDRO SAMPAIO (PPS-RJ. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, no dia de hoje, junto com meus pares, participo da homenagem às mulheres brasileiras.

Há pouco ouvi um colega Parlamentar falar sobre o acidente que vitimou centenas de mulheres no dia 8 de março, numa indústria têxtil americana. Eu represento o povo de Petrópolis, cidade que abriga esse tipo de indústria. Há milhares de mulheres trabalhando não só no comércio de confecções, mas também nas fábricas de tecidos. Portanto, não posso deixar de participar desse esforço de todo o Congresso Nacional para homenagear as mulheres brasileiras, principalmente as mães que precisam deixar seus filhos em creches.



Espero que o FUNDEB amplie a rede de creches e de pré-escolas em todo o Estado, que o SUS libere a vacina contra o HPV, que vem atacando mulheres brasileiras, vítimas do câncer de útero, e que os municípios de todo o País tenham centros de mastologia, visto que o câncer de mama ainda é a doença que mais mata nossas mulheres.

Hoje, além de homenagear minha mãe, minha esposa e minha filha, quero participar desta homenagem a todas as mulheres brasileiras, destacando aqui as tecelãs de Petrópolis.



---

Documento 117/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-11:18

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9145 DAMIÃO FELICIANO-SEM PARTIDO -PB

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

### Sumário

Homenagem às mulheres brasileiras, especialmente às paraibanas, ao ensejo do transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. DAMIÃO FELICIANO (Sem Partido-PB. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, parablenizo as mulheres pelo Dia Internacional da Mulher, em especial as paraibanas, pela sua força, energia e determinação, bem como pelo espaço político conquistado nos setores de saúde e de educação e na área jurídica. A nossa participação, sem dúvida nenhuma, é no sentido de ampliar mais esse espaço não só no Parlamento, mas em todas as áreas.

As mulheres, principalmente as nordestinas, precisam de um espaço maior de trabalho. Os salários ainda são precários e deficientes. Precisamos buscar mais espaço para as mulheres. No Congresso Nacional, por exemplo, nem 10% das cadeiras são ocupadas por mulheres.

Em nome das mulheres, parablenizo - na Paraíba, principalmente em Campina Grande - a Vereadora Ivonete Ludgério pela sua participação no Parlamento Municipal.



---

Documento 118/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-11:22

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9146 ALEXANDRE SANTOS-PMDB -RJ

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Avanços no combate à violência contra a mulher no País. Leitura do poema Mulheres, de Pablo Neruda.

---

O SR. ALEXANDRE SANTOS (Bloco/PMDB-RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, ocupo esta tribuna hoje para prestar minha singela homenagem à mulher, à mulher política, à mulher que participa, em sua dupla jornada, à mulher que luta para construir o Estado. A política é o universo da incerteza, onde o único guia é a intuição. Por isso mesmo, as mulheres foram as primeiras a ter noção da instabilidade das instituições sociais e da necessidade de mantê-las. Direta ou indiretamente, sempre tivemos no comando de nossa sociedade as mulheres, com sua extraordinária inteligência intuitiva.

Mas, Sras. e Srs. Deputados, a historia segue e nem sempre de forma positiva. Mulheres foram carbonizadas nos Estados Unidos; mulheres foram decapitadas na África; mulheres foram vitimadas aqui, na América Latina. Apesar de tudo isso, em nosso País, a coisa avança para a mudança dessa realidade. A ONU instituiu o dia 8 de março como o Dia Internacional da Mulher.



No Brasil, no Estado do Rio de Janeiro, e em vários outros Estados, temos as Delegacias da Mulher, que são um grande avanço. Quando no passado a mulher sofria violência, tinha o constrangimento de ir à uma delegacia comum. Hoje existe uma delegacia específica da mulher, para fazer sua reclamação, sua queixa. Hoje, nas listas de candidaturas, praticamente um terço tem que ser de mulher. Trata-se de uma exigência legal - 30% tem que ser de mulher.

Gostaria, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, de ler um pequeno poema, mas de muita sensibilidade, de um poeta latino-americano que conhece a alma da mulher. Esse poema chama-se Mulheres e é de Pablo Neruda.

"Elas sorriem quando querem gritar.

Elas cantam quando querem chorar.

Elas choram quando estão felizes.

E riem quando estão nervosas.

Elas brigam por aquilo que acreditam.

Elas levantam-se para injustiça.

Elas não levam "não" como resposta quando acreditam que existe melhor solução.

Elas andam sem novos sapatos para

Suas crianças poderem tê-lo.

Elas vão ao médico com uma amiga assustada.

Elas amam incondicionalmente.

Elas choram quando suas crianças adoecem

E se alegram quando suas crianças ganham prêmios.

Elas ficam contentes quando ouvem sobre um aniversário ou um novo casamento".

À todas as mulheres aqui tão bem representadas, por essa bancada feminina, meus parabéns, não pelo Dia, mais pelas vitórias já conquistadas e as que ainda estão por vir.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado.



---

Documento 119/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-14:15

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9190 CHICO ALENCAR-PSOL -RJ

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Pedido de realização de corrente de fé em prol da Sra. Rosângela, acometida de grave moléstia.

---

O SR. CHICO ALENCAR (PSOL-RJ. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados e todos os que assistem a esta sessão ou nela trabalham, em 8 de março de 1857, trabalhadoras faziam greve na cidade de Nova Iorque para reivindicar melhores condições de trabalho e contra a jornada de trabalho de 16 horas. A resposta do patrão: trancou as portas da fábrica e ateou fogo. Seria um castigo exemplar para que outras mulheres não ousassem jamais questionar o poder patronal e a dominação masculina. O incêndio causou a morte de 129 tecelãs. Do silêncio desejado e imposto veio a revolta necessária. As 129 operárias transformaram-se em milhões de Marias, Margaridas, Irmãs Dulces, Leilas.

Ao longo dos anos, o movimento feminista tornou-se um dos mais poderosos locus de produção de transformações. Questionando as bases que fundamentaram o contrato social - que excluiu da vida pública as mulheres e as confinou ao espaço privado, impedindo-as de votar - ou atuando em várias outras





frentes, o movimento feminista denunciou o engodo de se falar em Estado Democrático de Direito sem a real participação feminina. Como assinala o historiador Eric Hobsbawm, o movimento feminista foi um dos mais importantes do século XX.

Infelizmente, em pleno século XXI, as bandeiras do feminismo do século passado ainda estão na ordem do dia: combate à violência, salário igual por trabalho igual, direito ao próprio corpo e participação efetiva nas esferas de poder do Estado.

Ainda persiste a diferença de salários entre mulheres e homens que ocupam postos de trabalho semelhantes. Os salários dos homens são 40% a 50% mais altos do que os das mulheres. Mesmo com mais anos de estudo, as mulheres ainda ganham menos do que os homens.

A violência doméstica e sexual contra as mulheres persiste como uma tragédia. Conforme dados da Rede Nacional Feminista, a cada 15 segundos uma mulher é espancada no Brasil. Os principais agressores são pessoas de suas relações afetivas, principalmente maridos e parceiros.

Atualmente, mais de 30% dos lares são chefiados exclusivamente por mulheres. Esse dado, no entanto, não se reflete ou reverbera na participação política. Na Câmara dos Deputados, apenas 45 dos 513 Deputados Federais são mulheres. Esse número é absolutamente desproporcional em relação à importância social, política e econômica da mulher.

Na América Latina, segundo a pesquisadora da UnB Simone Rodrigues, os melhores índices de participação feminina no Parlamento estão presentes na Costa Rica, em Cuba e na Argentina, estando o Brasil em 103º no ranking mundial. O Brasil precisa se livrar de uma cultura fundada no patriarcalismo que define que a política e os assuntos da vida pública como "coisas de homem".

O desequilíbrio também está em outras áreas: dois terços dos analfabetos do mundo são representados por mulheres; elas são 60% das pessoas mais pobres do mundo e 70% das 130 milhões de crianças que estão fora da escola.

Símbolo da tragédia que se abate sobre o Brasil de hoje e que vitima muitas mulheres é o rosto de lágrimas e dor de Edna Ezequiel, 29 anos, estampado na primeira página dos jornais O Globo, Folha de S.Paulo e O Estado de S. Paulo de



6 de março de 2007. O pranto sem consolo dessa mulher negra e pobre vem da perda de sua filhinha Alana, de 13 anos, vítima do fogo cruzado - em plena luz do dia! - entre policiais e traficantes, no acesso ao Morro dos Macacos, em Vila Isabel, no Rio de Janeiro.

A luta pela equidade de gênero deve ser uma das prioridades daqueles que lutam pelos direitos humanos. É impossível pensarmos ou lutarmos por uma sociedade verdadeiramente democrática sem a mais ampla participação das mulheres em todas as esferas da sociedade e do Estado.

Presto, assim, minha homenagem às mulheres, em especial às mais oprimidas - a mulher pobre, a mulher camponesa, a mulher operária, a mulher muitas vezes relegada a uma condição secundária no seu operoso trabalho doméstico.

Aproveito para pedir a todas as pessoas de boa vontade muita energia e fé por uma grande mulher chamada Rosângela, companheira do nosso amigo e irmão Corino Amaro. Ela neste momento luta tenazmente pela vida, acometida que está por bactérias que contraiu em viagem de trabalho intereclesial a Moçambique. Acredito que todo esforço pelo bem, pela vida e pela saúde é necessário.

Vivam as mulheres brasileiras e aquelas que, como Rosângela, sabem dignificar sua condição!

Viva a luta das mulheres!

Viva o 8 de Março!

Agradeço a atenção.



---

Documento 120/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-14:36

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9196 IRAN BARBOSA-PT -SE

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Trajetória de sucesso de mulheres do Estado de Sergipe, com destaque para a Deputada Estadual Ana Lúcia.

---

O SR. IRAN BARBOSA (PT-SE. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, é com grande satisfação que ocupo esta tribuna na tarde de hoje. Não poderia ser diferente, visto que outros colegas o fizeram para prestigiar o importante dia de luta das mulheres deste País, parabenizando-as pela marca que empreendem na resistência à desigualdade ainda existente em nossa sociedade. Sr. Presidente, o Dia Internacional da Mulher é um dia de luta. Desde que essa data foi instituída, em 8 de março de 1910, milhares de mulheres no mundo saem às ruas homenageando as 129 operárias que morreram queimadas em uma tecelagem de Nova Iorque, em grande mobilização em prol de seus legítimos direitos.

A luta das mulheres tem resultado em grandes conquistas, a exemplo da Lei Maria da Penha, sancionada pelo Presidente Lula, em 7 de agosto de 2006. Essa norma coroa mais uma etapa de avanço da luta das brasileiras, na medida em que combate a cultura machista, o preconceito, a discriminação, a opressão e todas as



formas de violência física, sexual, moral e psicológica a que a mulheres são submetidas cotidianamente.

O 8 de Março, Sr. Presidente, é um dia em que as mulheres ocupam as ruas para dizer "não" à sociedade capitalista de ideologia patriarcal, cujos valores subjogam as mulheres aos padrões de beleza impostos pelo mercado e promovem a divisão sexual do trabalho e a desigualdade de gênero.

A luta das mulheres é antiga. Quantas sucumbiram, assassinadas, queimadas, torturadas, violentadas! A morte, porém, não as intimida. Ao contrário, o exemplo de Dorcelina Folador, Margarida Alves e Francisca Trindade serve de combustível, de inspiração para que as mulheres de hoje ousem sonhar e construir outro mundo possível.

O maior equívoco que nós homens podemos cometer neste 8 de março é oferecer presentes e dizer "parabéns" as nossas companheiras de caminhada. Mais que ganhar presentes, o que as mulheres reivindicam é estar presentes. É participar - participar em condições de igualdade do poder, da política, do Legislativo, do Executivo, do Judiciário, das artes, das religiões.

Sr. Presidente, chamo a atenção para um aspecto que considero da mais alta importância: o combate ao machismo e a promoção da igualdade de gênero não é uma luta apenas das mulheres. É um luta de todos nós mulheres e homens que sonhamos com uma sociedade sem opressões de qualquer natureza.

No meu Estado, Sergipe, as mulheres seguem firmes na luta contra a violência e a desigualdade. São educadoras, médicas, camponesas, advogadas, secretárias, gestoras públicas, domésticas, Parlamentares, entre tantas outras, que no dia-a-dia estão conquistando espaços antes reservados aos homens.

Neste Dia Internacional da Mulher, quero homenagear todas as mulheres brasileiras na figura de 6 sergipanas que, na minha opinião, simbolizam a garra feminina e a coragem de transpor limites.

A primeira delas é Núbia Nascimento Marques. Assistente social, professora da Universidade Federal de Sergipe, romancista, jornalista e poetisa, com vários livros publicados em diversos gêneros, Núbia Marques foi a primeira mulher "acadêmica" de Sergipe, vencendo um tabu da Academia Sergipana de Letras.



Em sua homenagem, a Secretaria de Estado da Cultura criou o Prêmio Núbia Marques de Poesia, bastante concorrido e reverenciado.

Outra sergipana admirável é Maria Thétis Nunes. Nascida em Itabaiana, Thétis Nunes formou-se em Geografia e História, na primeira turma da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal da Bahia, e em Museologia, no Museu Histórico Nacional, em ambas obtendo a primeira colocação. Professora de Geografia e História, licenciada pela Universidade Federal da Bahia, foi a primeira mulher a dirigir o Colégio Estadual Atheneu Sergipense. Fundadora da Faculdade Católica de Filosofia, Thétis Nunes tornava-se, em 1951, a primeira mulher sergipana a ingressar no magistério superior. Foi Presidente do Instituto Histórico e Geográfico por 30 anos e Vice-Reitora da UFS, além de ter sido a primeira mulher a assumir o cargo de Reitora em exercício.

Ilma Fontes é outra mulher que dignifica meu querido Estado. Jornalista nascida em Aracaju, Ilma Fontes foi produtora de cultura, poetisa e formou-se em Medicina, especializando-se em Psiquiatria e Medicina Legal. Sua grande paixão, porém, sempre foi o jornalismo. É também apaixonada por cinema, tendo produzido roteiros de destaques, como Cigarras do Ócio. Enquanto exercita a veia poética, escreve peças de teatro, tais como A Fina Flor, premiada no Festival Nacional de Teatro de São Mateus, no Espírito Santo, em 1987. Produziu 2 filmes: Arcanos (O Jogo), de 1980, e o Beijo, este último premiado no 7º Festival Nacional de Cinema da Universidade Federal de Sergipe.

Merece destaque também nossa querida Ítala Silva de Oliveira, a primeira sergipana a se formar em Medicina, em 1927. Nascida em Aracaju, foi a décima primeira médica a se formar na famosa Faculdade de Medicina da Bahia. Enfrentou todas as dificuldades naturais do século passado, por ser mulher, aracajuana, ter de se deslocar para a Bahia e ocupar os espaços que conquistou. Foi uma desbravadora, uma pioneira, que teve de enfrentar duros caminhos para alcançar o status de médica naquela época. Dra. Ítala foi também professora e militou no meio jornalístico, escrevendo para jornais sergipanos da época, enfim, uma mulher com vida intelectual muito ativa.



Quero homenagear a mulher negra sergipana, Sr. Presidente, na pessoa de Erundina Nobre dos Santos, a Mãe Nanã, como era conhecida a lalorixá fundadora do Abaçá São Jorge. A lalorixá foi uma grande batalhadora na defesa da preservação da cultura africana em Sergipe, mais particularmente em Aracaju. Enfrentou muito preconceito e discriminação para praticar sua crença religiosa. O Candomblé em Sergipe fundamentou-se a partir de 1940 graças à força e à luta de Mãe Nanã. Mesmo com sua morte, em 1981, o Abaçá São Jorge resistiu como referência da cultura africana no meu Estado. São mais de 100 anos de existência e resistência.

Não posso deixar de citar, Sr. Presidente, um dos maiores símbolos de garra, de trabalho e de compromisso com a construção de uma sociedade socialista: a companheira Ana Lúcia Vieira Menezes, nossa querida Deputada Ana Lúcia. Pedagoga com licenciatura plena e habilitação em Supervisão Escolar pela Universidade Federal de Sergipe, Ana Lúcia é pós-graduada em Alfabetização pela Universidade de Campinas (UNICAMP), e em Administração e Planejamento de Sistema Educacional, pela Fundação Getúlio Vargas. Nos mais de 33 anos dedicados ao magistério em educação básica na rede estadual de ensino, Ana Lúcia destacou-se como uma das maiores autoridades em educação do meu Estado. Foi Presidente, por 2 gestões, do combativo Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial do Estado de Sergipe (SINTESE) e Secretária de Educação do Município de Aracaju, na primeira gestão do PT, que se iniciou em 2001, ocasião em que desempenhou excelente trabalho.

Em 2002, Ana Lúcia elegeu-se Deputada Estadual, mandato que desempenhou com grande competência e participação dos movimentos sociais. Parlamentar atuante, guerreira, referência de mulher sergipana na política, lutadora do povo, a Deputada do MST/SE e dos movimentos sociais foi reeleita nas eleições de 2006. No último dia 23 de fevereiro, Ana Lúcia licenciou-se da Assembléia Legislativa de Sergipe para enfrentar outro desafio, que é o de comandar a Secretaria de Inclusão e Desenvolvimento Social, do Governo Marcelo Déda. Tenho certeza de que o compromisso de Ana Lúcia com o povo oprimido se expressará em ações concretas a serem implementadas pela Secretaria.



Para finalizar, Sr. Presidente, não posso deixar de render minha homenagem à coragem das mulheres integrantes do Movimento de Mulheres Camponesas e a Via Campesina, que estão realizando uma jornada de luta contra o agronegócio e a favor da reforma agrária, além de promoverem a Campanha pela Produção de Alimentos Saudáveis. Empenhamos nosso apoio a essas companheiras, porque entendemos que a realização da reforma agrária e a massificação da produção agroecológica são condições indispensáveis para a realização da democracia brasileira.

A trajetória das 6 mulheres sergipanas e a coragem das mulheres camponesas são exemplo de luta e de sadia transgressão, num mundo que ainda privilegia os homens em muitos aspectos. São pontos de luz, que fazem clarear nossa caminhada por uma sociedade justa, fraterna e solidária, enfim, por uma sociedade socialista.

Muito obrigado.



---

Documento 121/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-14:39

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9198 OSVALDO REIS-PMDB -TO

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. OSVALDO REIS (Bloco/PMDB-TO. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, neste dia especial, o Dia Internacional da Mulher, presto, em nome de Maria, mãe de Jesus Cristo, minhas homenagens a todas as mulheres do mundo. A mulher é símbolo de fraternidade. A mulher é como o diamante: brilha em todos os cargos ou funções que ocupa.

Homenageio, em particular, nossas companheiras Deputadas e Senadoras que aqui representam o povo brasileiro, as mulheres de meu Estado, Tocantins, e, sobretudo, minha esposa, Aracelis Reis, com quem completo 34 anos de casamento no próximo mês.

Obrigado.





---

Documento 122/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-15:42

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9213 VITAL DO RÊGO FILHO-PMDB -PB

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

#### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Urgência na apreciação do Projeto de Lei Complementar nº 1, de 2003, sobre a destinação de recursos para o financiamento das ações e serviços de saúde. Solicitação do orador à Presidência para servir de interlocutor, junto à Mesa Diretora da Casa, dos Parlamentares interessados na inclusão da matéria na pauta de votação.

---

O SR. VITAL DO RÊGO FILHO (Bloco/PMDB-PB. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, ao me associar a todos os colegas Deputados e Deputadas que festejam o Dia Internacional da Mulher, peço a V.Exa. para ser o interlocutor junto à Mesa, na próxima reunião, para que possamos, de uma vez por todas, definir a inclusão na nossa pauta do Projeto de Lei Complementar nº 01/2003, do Deputado Roberto Gouveia.

Falo em nome do Deputado Alcení Guerra, que aqui se encontra, nosso companheiro e um dos fundadores da Frente Parlamentar de Saúde, em 1993. De forma inexplicável, esse projeto deixou de ser prioridade desde abril de 2006. Estamos pedindo ao Presidente Arlindo Chinaglia que inclua na pauta da nossa Ordem do Dia, como prioridade, a votação desse projeto de lei complementar,



para colocar fim às controvérsias nas questões de aplicação dos recursos da saúde, segundo a Emenda Constitucional nº 29.

Era o que tinha a dizer.



---

Documento 123/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-17:27

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9234 MARIA DO CARMO LARA-PT -MG

CÂMARA DOS DEPUTADOS GRANDE EXPEDIENTE GRANDE EXPEDIENTE  
DISCURSO

---

#### Sumário

Manifestação de boas-vindas ao Deputado Ibsen Pinheiro. Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Saudações às mulheres brasileiras. Importância da Lei Maria da Penha para o combate à violência doméstica contra a mulher. Ações do Governo Luiz Inácio Lula da Silva em defesa da classe feminina. Importância da aprovação do financiamento público de campanhas eleitorais para a eleição de mulheres. Excelência da administração da Prefeita Marília Aparecida Campos, do Município de Contagem, Estado de Minas Gerais. Homenagem póstuma à Deputada Francisca Trindade. Empenho na regulamentação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB. Conveniência de aprovação pela Casa de projetos de lei de interesse das mulheres. Leitura de poema em homenagem à mulher.

---

A SRA. MARIA DO CARMO LARA (PT-MG. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, não vou nem poder usar todo o tempo que me é destinado porque terei de viajar para o meu Estado. Mas devo dizer que foi um privilégio estar nesta Casa na tarde de hoje.



O meu pronunciamento é sobre as mulheres e o seu dia, mas também sobre coragem, luta e caminhada.

Deputado Ibsen Pinheiro, ouvir V.Exa. foi como tomar parte de um momento histórico. Estou certa de que todas as mulheres desta Casa o abraçam e lhe desejam bom retorno.

Sr. Presidente, devo também agradecer ao Deputado Miguel Corrêa Jr., de Minas Gerais, que me cedeu espontaneamente a sua inscrição no Grande Expediente por ser hoje o dia 8 de março.

Cumprimento as funcionárias da Câmara dos Deputados e todas as trabalhadoras do Brasil, da área urbana e da área rural; as Deputadas, as Vereadoras e as Prefeitas do País; as Ministras Nilcéia Freire, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Dilma Rousseff e Matilde Ribeiro, que ocupam postos importantes, habitualmente exercidos por homens.

A história da homenagem que se presta hoje começou em 1857, quando mulheres que lutavam por melhores condições de trabalho foram queimadas vivas numa fábrica têxtil de Nova Iorque. Anos depois, em 1910, na Dinamarca, 8 de março tornou-se o Dia Internacional da Mulher. E, em 1975, a ONU reconheceu a importância da data para lembrar a luta que já conta muitas vitórias e conquistas, mas ainda tem pela frente muitos desafios.

O nosso maior desafio hoje é o de combater a violência doméstica. E felizmente já podemos contar com a Lei Maria da Penha, que criou mecanismos para coibir a covardia verificada dentro de casa, que, por envolver laços afetivos, é a pior de todas. Refiro-me à violência praticada pelo marido, pelo companheiro, pelo filho, pelo pai, pelo irmão. A todo minuto mulheres são violentadas no Brasil.

Sr. Presidente, o nosso Governo criou, em 2003, a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, que realizou a 1ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, antes mesmo das conferências municipais e estaduais. Também instituímos o Plano Nacional de Políticas Públicas para as Mulheres, que resultou na promulgação da Lei Maria da Penha, graças à colaboração da bancada feminina desta Casa.



Entre os frutos dessas iniciativas, destaco a consolidação da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher; o lançamento do Programa Pró-Equidade de Gênero, ação afirmativa voltada para a promoção da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no mundo do trabalho; o Programa Mulher e Ciência, de incentivo à formalização do trabalho doméstico; a ampliação de crédito para as trabalhadoras rurais; a Política Nacional de Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos; e a formulação do Plano Integrado de Enfrentamento da Feminização das DST/AIDS, lançado ontem no Rio de Janeiro, com a presença do Presidente Lula, por motivo da realização, em breve, dos Jogos Pan-Americanos na cidade.

Ressaltamos a importância da ocupação, pela mulher, dos espaços públicos de poder. Nós da bancada feminina desta Casa, coordenadas pela companheira Luiza Erundina, tratamos como essencial a reforma política, para a democracia e para as mulheres. Precisamos de melhores condições para disputar as eleições. Se o financiamento é difícil para os homens, para as mulheres a situação é ainda pior. Reforma política que garanta o financiamento público de campanhas dará espaço a mais mulheres. Mesmo com a vigência da lei que estabelece as cotas, nem todos os partidos lançam o número devido de candidaturas femininas.

Ouçó, com prazer, a nobre companheira Deputada Perpétua Almeida.

A Sra. Perpétua Almeida - Obrigada, Deputada Maria do Carmo Lara. Pedi a palavra para saudar pelo transcurso do dia de hoje todas as funcionárias desta Casa. Meus parabéns pelo tema escolhido para o seu pronunciamento, Deputada. Não tenho dúvida de que a sua postura nesta Casa tem orgulhado as mulheres mineiras, que certamente sentem-se bem representadas neste Parlamento por V.Exa. Quero dizer também que V.Exa. foi uma referência positiva para mim, no meu primeiro ano de mandato, quando trabalhamos juntas na Comissão que discutia a problemática das cidades e que V.Exa. tão bem presidiu. Parabenizo-a pelo seu mandato, pelo seu retorno a esta Casa e pelo discurso que faz sobre as necessidades das mulheres do Brasil. Só quero reforçar a importância e a necessidade de o Governo fazer chegar ao Brasil, com a máxima urgência, a



vacina que combate o câncer de colo de útero, que vem matando muitas mulheres brasileiras. Parabéns pelo discurso!

A SRA. MARIA DO CARMO LARA - Muito obrigada, companheira Deputada Perpétua Almeida.

Não é só a questão do câncer. E já votamos aqui a obrigatoriedade do pagamento da cirurgia de reparação da mama da mulher pelo SUS, uma conquista da bancada feminina. Cito também a educação. A maioria dos analfabetos ainda é de mulheres, principalmente negras. E é necessária a reforma política para que as mulheres participem da vida política e ocupem espaço público.

Um número muito pequeno de mulheres tem espaço nas esferas de poder. Somos 52% da população brasileira, mas ainda há apenas 45 Deputadas Federais; não chegamos a representar 10% dos membros desta Casa; somos poucas Prefeitas em relação ao números de municípios; somos a maioria na luta dos sem-terra, mas muitas vezes não estamos no comando do movimento; somos maioria nas áreas de educação e de saúde, mas muitas vezes não estamos à frente dos sindicatos.

Ouçó, com prazer, o nobre Deputado Adão Pretto.

O Sr. Adão Pretto - Deputada Maria do Carmo Lara, quero cumprimentar V.Exa. pelo brilhante pronunciamento que faz e pelo Dia Internacional da Mulher. Cumprimento a mulher que está na tribuna e, em seu nome, todas as mulheres brasileiras que nos assistem neste momento. Minha prezada colega e companheira, a data de hoje é muito importante não só para as mulheres, mas também para o povo brasileiro. As mulheres representam a luta por vida melhor, por dignidade. Como dizia V.Exa., as mulheres têm pouco espaço no Parlamento, na nossa vida política. Elas também têm poucos direitos em termos gerais. Cito o exemplo da mulher agricultora. Até pouco tempo, ela se aposentava com meio salário mínimo, depois que ficava viúva. Com a sua luta, conseguiu a aposentadoria no valor de 1 salário mínimo, mesmo vivendo com o companheiro, que também pode se aposentar. Ela também conseguiu o direito ao salário-maternidade. Por isso, minha colega, fiquei profundamente chocado ao assistir a reportagem veiculada na televisão em que se denunciou que a mulher agricultora



muitas vezes engravida para receber o salário-maternidade. É um verdadeiro desrespeito à mãe da roça. Essas mulheres camponesas estão lançando o Programa Alimentação Saudável. A alimentação é um dos temas que mais preocupam a humanidade. Há dias, li reportagem em que um cientista famoso afirma que o café que tomamos poderia acabar. Se o aquecimento do planeta continuar no ritmo atual, a produção de café vai sofrer redução de 95%. O arroz e o feijão poderão se transformar num prato fino em restaurantes de luxo. Essa é a preocupação das mulheres trabalhadoras que hoje lançam a campanha pelo alimento mais sadio, puro, sem agrotóxico. Concluindo o meu aparte, lembro que no Rio Grande do Sul temos uma governadora. Hoje, as mulheres trabalhadoras fizeram uma manifestação contra a seguinte medida do Governo Estadual: todos os carros que chegam a Porto Alegre são revistados, e as pessoas têm de se identificar. As mulheres foram tratadas como verdadeiras criminosas. O nosso ex-companheiro Enio Bacci, Deputado Federal pelo PDT e hoje Secretário Estadual da Justiça e da Segurança do Governo do Rio Grande, patrocinou isso. Repudiamos essas ações contra as mulheres que lutam pelos seus direitos. Parabéns mais uma vez pelo discurso, Deputada Maria do Carmo Lara.

A SRA. MARIA DO CARMO LARA - Muito obrigado, Deputado Adão Preto.

Ouçó, com prazer, o nobre Deputado Mauro Benevides.

O Sr. Mauro Benevides - Deputada Maria do Carmo Lara, farei uma brevíssima intervenção, pois sei que V.Exa. tem um terço do seu pronunciamento ainda para proferir. Esta é uma tarde memorável. V.Exa. sucede na tribuna o grande Parlamentar Ibsen Pinheiro, que se consagrou hoje pela sua história e pelas suas lutas. Um dos momentos áureos de conquistas das prerrogativas da mulher foi sem dúvida a promulgação da Carta Cidadã, em 5 de outubro de 1988. Diria a V.Exa. com muito orgulho que sou o segundo signatário desta Carta, o que pode exatamente demonstrar de maneira inequívoca o quanto foi grandioso aquele momento que marcou sobretudo o reencontro do País com o Estado Democrático de Direito.

A SRA. MARIA DO CARMO LARA - Muito obrigada, nobre Deputado Mauro Benevides.



Só queria registrar que, na Constituinte, as mulheres foram muito atuantes, com a receptividade e a sensibilidade desta Casa. Concordo com V.Exa. que foi um momento importante.

Ouçó, com prazer, o nobre Deputado Fernando Melo.

O Sr. Fernando Melo - Nobre Deputada Maria do Carmo Lara, quero fazer dupla homenagem a V.Exa.: pelo discurso e pelo Dia Internacional da Mulher. Quero também dar uma notícia boa. No Acre, realizaremos reunião com representantes de um movimento masculino, no próximo sábado, na Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado. Trabalhadoras rurais e homens da cidade vão discutir a situação da mulher, a sua importância na sociedade e na família. Porque entendemos que só assim, não deixando só as mulheres nessa luta, nós homens vamos fortalecer o movimento feminino. Esse é o registro que gostaria de fazer, homenageando todas as mulheres brasileiras.

A SRA. MARIA DO CARMO LARA - Muito obrigada, nobre Deputado Fernando Melo.

Ouçó, com prazer, o nobre Deputado Waldir Maranhão.

O Sr. Waldir Maranhão - Nobre Deputada Maria do Carmo Lara, quero lhe dizer da minha expectativa, da minha esperança e da minha fé renovada na proposição do papel da mulher em nossa vida. Estamos trabalhando a cada instante para responder aos grandes desafios da nossa sociedade. Há poucos instantes, reunidos na Comissão de Educação e Cultura, celebramos este dia e homenageamos as mães de portadoras de necessidades especiais. Na ocasião, fizemos uma proposição ao Ministro da Educação no sentido de que analise as nossas preocupações para dar às mães a possibilidade de terem um reencontro com a felicidade. De tal forma que abro mão de falar hoje por 25 minutos em função daquilo que assistiu o Brasil: a volta do ilustre Deputado Ibsen Pinheiro. Posteriormente registrarei a minha reflexão sobre o Dia Internacional da Mulher, que se agrega às da nobre Deputada Maria do Carmo Lara. Reitero às mães que têm filhas portadoras de necessidades especiais que, neste dia, a Comissão de Educação acolheu a proposta de criação em nosso País do Centro de Pesquisas





de Educação Especial, movimento que vamos liderar doravante, com a participação de todos.

A SRA. MARIA DO CARMO LARA - Muito obrigada, Deputado Waldir Maranhão. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a caminhada da mulher não foi fácil. Tudo foi conquistado. E também esteve por trás dessa conquista a mudança do homem como ser humano. Para que haja uma nova sociedade, em que homens e mulheres convivam de maneira diferente, teremos de mudar. A sociedade só será diferente se homens e mulheres souberem caminhar juntos na construção da justiça, da igualdade, de forma partilhada.

Nós mulheres, quando ocupamos qualquer espaço de poder, seja no Legislativo, seja no Executivo, seja no conselho de bairro, seja no sindicato, fazemos diferente. Trabalhamos pela construção de uma sociedade nova. Esse tem de ser o nosso compromisso.

Quero encerrar homenageando duas mulheres. Uma delas é Marília Aparecida Campos, que já foi sindicalista, bancária, Vereadora, Deputada Estadual e hoje é Prefeita da cidade de Contagem, Minas Gerais, uma das maiores cidades metropolitanas do País, com mais de 700 mil habitantes.

Sr. Presidente, a Prefeitura Municipal de Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, está apresentando aos seus 600 mil habitantes a prestação de contas de suas ações nos últimos 2 anos, sob a administração da Prefeita Marília Campos.

Contagem é a terceira economia do Estado de Minas Gerais e a segunda em geração de empregos. Nos últimos 2 anos, foram gerados quase 20 mil novos empregos com carteira assinada. Isso foi possível com a reforma tributária implantada no município, com a redução de impostos e taxas para pequenas empresas, além da revitalização dos distritos industriais.

Neste momento de volta às aulas, a Prefeitura anunciou várias ações para a inclusão social na rede municipal de ensino. Uma delas é o Programa Sem Limite, destinado a transportar pessoas com deficiência para a escola e para tratamento de saúde. São 25 vans adaptadas com capacidade diária para transportar 600 pessoas com deficiência e dificuldade de locomoção.



Ainda na área da educação, informo que Contagem é um dos poucos municípios brasileiros que investem pesado no ensino médio e profissionalizante, com 18 milhões/ano em recursos próprios.

Como se não bastasse o investimento no ensino, Contagem também dá exemplo na melhoria da segurança dos estudantes da rede pública. Está em fase de implantação o sistema de monitoramento, por câmeras de vídeo, em todas as escolas municipais. O sistema, ligado a uma central de operações da Guarda Municipal, permite a vigilância permanente das portarias das unidades escolares, inibindo a criminalidade e trazendo mais tranquilidade aos pais de Contagem.

Na área de saneamento, a Prefeitura de Contagem mantém convênio de R\$116 milhões com a COPASA, a empresa estadual de saneamento, para diversas obras de tratamento de fundos de vales. Uma dessas obras, na Bacia do Imbiruçu, terá ordem de serviços assinada nesta semana pela Prefeita Marília Campos. São obras esperadas há décadas pela comunidade. E o convênio é feito com recursos do Governo Federal repassados para a COPASA.

A Prefeitura de Contagem também tem outras parcerias fundamentais com programas sociais que atendem a mais de 20 mil famílias, além de ações na área de esporte e formação profissional da juventude.

A prefeitura de Contagem, cujo lema é Governo Para Todos, tem também implementado a participação popular nas decisões de governo, através da realização do Orçamento Participativo, da ativação dos conselhos populares, das conferências municipais e das reuniões com associações e lideranças comunitárias.

Parabenizo a Prefeita Marília Campos e a sua equipe pelo grande trabalho que vem realizando para o desenvolvimento da cidade, priorizando a melhoria das condições de vida ao povo de Contagem.

Sr. Presidente, a outra homenagem faço à memória da ex-Deputada Francisca Trindade, do Piauí, que faleceu no exercício do mandato. Quando exerci a presidência da Comissão de Desenvolvimento Urbano, S.Exa. foi a Vice-Presidenta. Essa companheira do movimento popular de luta pela habitação provavelmente seria Prefeita da Capital do Piauí, se não tivesse morrido. A



companheira Perpétua Almeida e eu a conhecemos de perto, como vários outros Parlamentares.

A nossa luta pela aprovação do FUNDEB, pela inclusão das creches e pela saúde continua.

Ouçó, com prazer, o nobre Deputado Luiz Couto.

O Sr. Luiz Couto - Nobre Deputada Maria do Carmo Lara, V.Exa. é um poema e tem trabalhado para a inclusão social de milhares de mulheres e de seus familiares. Prefeita ou Presidenta de Comissão, a sua preocupação básica sempre foi a de fazer com que tanto a mulher quanto a sua família tivessem condições de viver de forma digna. Temos certeza de que V.Exa. representa muito bem o seu Estado. Esta Casa tem uma dívida com V.Exa. por ter sido indicada para representar o Partido dos Trabalhadores na Mesa Diretora, na condição de suplente. Infelizmente, a Câmara dos Deputados não reconheceu o seu papel e a sua importância. Espero que V.Exa. faça parte da próxima Mesa Diretora, representando o PT, não na condição de suplente, mas na condição de titular. Parabéns a V.Exa. pelo pronunciamento e pela força que tem dado à bancada do PT! Com certeza pagaremos esta dívida na próxima eleição dos membros da Mesa Diretora.

A SRA. MARIA DO CARMO LARA - Obrigada. Como disse, estamos sempre numa caminhada, em busca de conquistas.

Esperamos, Sr. Presidente Inocêncio Oliveira, que na próxima Legislatura haja na Mesa Diretora uma representante das mulheres. Não precisa ser Maria do Carmo, mas outra que represente 52% da população.

É uma conquista que temos de compartilhar. Temos de convencer e ganhar o coração dos Deputados para que entendam isso, porque nesta Casa prevalece a opinião da maioria. A democracia é assim.

Para termos maioria e aprovarmos os projetos de lei que queremos, contra a exploração sexual da criança e do adolescente, por exemplo, precisamos ganhar o apoio dos homens. Esta é a Casa da democracia, e por isso é importante que os homens entendam isso.



Encerrando, quero ler alguns trechos de um poema de Tigüera, que dedico a todas as mulheres do nosso Brasil:

"Mulheres

Elas estavam chegando,

Chegaram e chegarão sempre.

São Cláudias, Marias,

Terezas, que toda noite

E todo dia reinventam seu jeito de mulher.

São negras, brancas, mestiças;

São esposas, amantes e mães.

São bonitas, meigas, ternas;

Lutadoras e combatidas.

São mulheres,

São esperanças de um novo dia

Repleto de luz".

Muito obrigada, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados.



---

Documento 124/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-18:21

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9249 LUIZ COUTO-PT -PB

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA PELA ORDEM  
DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Solidariedade ao Presidente Arlindo Chinaglia, diante de agressões verbais desferidas por Líderes partidários.

---

O SR. LUIZ COUTO (PT-PB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, já registramos o Dia Internacional da Mulher, demonstrando a importância que as mulheres têm no processo de desenvolvimento do nosso País e, ao mesmo tempo, a sua sensibilidade a tudo que acontece no dia-a-dia. A mulher tem dentro de si aquilo que este mundo mais necessita: um profundo amor.

Quero parabenizar todas as mulheres: Parlamentares, trabalhadoras, agricultoras, moradoras de rua, vítimas da violência, da exploração sexual, usadas para o tráfico internacional, enfim, as mulheres que não perderam a esperança, em especial as destemidas mulheres paraibanas, que sabem dizer que não perdem a esperança, a ousadia, o profundo sentimento de amor, da verdade, a sensibilidade ao sofrimento do outro. A essas mulheres, nossas homenagens.

Sr. Presidente, hoje pela manhã não tive oportunidade de demonstrar minha solidariedade ao Presidente Arlindo Chinaglia. S.Exa. foi maltratado pela Liderança do PFL, do PSDB e da Minoria, com palavras, e não merecia ter aquele



tratamento. O Presidente da Casa agiu corretamente. Se quisesse agir de outra forma, teria indeferido o pedido de instalação da CPI do apagão aéreo, mas não o fez. Houve um recurso, e S.Exa., democrata que é, colocou-o em votação, como determina o Regimento Interno da Casa. A Comissão de Constituição e Justiça é que definirá os parâmetros desta CPI, caso venha a acontecer.

Quero manifestar minha solidariedade e dizer que não é desta forma que devemos agir em uma democracia.

A democracia exige respeito, serenidade, firmeza, mas não desqualificação - esta não é um elemento próprio à democracia, não é atitude de um Parlamentar. Precisamos prestar atenção às palavras que proferimos. A nossa palavra precisa ter conteúdo, como a palavra dos nossos antepassados, para os quais a palavra dada não retornava, não voltava atrás, porque era assinada com um fio do bigode, para mostrar que era a palavra dada.

Esta Casa precisa recuperar o sentido das palavras. Por trás da palavra dita há outras palavras, como diz o poeta Caetano Veloso, na canção Outras palavras. Palavras que muitas vezes expressam hipocrisia, farisaísmo, cinismo, que não são reveladas, que não são ditas. Como apregoa o poeta: Só uma palavra me devora, aquela que meu coração não diz. A palavra, quando vem do coração, é bendita, mas, quando vem desviada e com rancor, às vezes gera a morte.

Neste Dia Internacional das Mulheres, Sr. Presidente, aprendamos com as mulheres, porque elas têm palavra, palavras que vêm do coração, palavras benditas. As mulheres são abençoadas, têm como exemplo a mãe de todos nós, Maria Santíssima, que se expressa por meio da doação. As mulheres podem ensinar a nós, homens, a termos palavra, a professarmos as palavras com vigor, com ousadia, com firmeza, mas palavras que sempre tragam a verdade.

Muito obrigado.



---

Documento 125/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-18:21

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9251 ARNON BEZERRA-PTB -CE

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA PELA ORDEM  
DISCURSO

---

### Sumário

Falecimento do ex-Prefeito Lourival Sampaio, do Município de Jardim, Estado do Ceará. Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Ocupação de funções profissionais públicas e privadas pelas mulheres. Descumprimento, pelos partidos políticos, da legislação acerca da reserva de vagas para candidatura de mulheres a cargos eletivos. Homenagem à genitora, à esposa e às filhas do orador.

---

O SR. ARNON BEZERRA (Bloco/PTB-CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, registro com pesar o falecimento do Sr. Lourival Sampaio, ex-Prefeito do Município de Jardim, Ceará, que fez uma das mais belas gestões do Estado. Pai do ex-Deputado Estadual Giovanni Sampaio, foi liderança importante da nossa região, o Cariri, que V.Exa. conhece tão bem.

Gostaria que esta Casa enviasse o voto de pesar aos familiares e à viúva. O ex-Prefeito nos deixa aos 95 anos de idade, depois de uma vida bonita em que deixou a família toda estruturada.

Sr. Presidente, em meu pronunciamento presto homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Escrevi breve discurso, mas, diante da emoção que nos envolveu ao ouvir a história da Deputada Jusmari Oliveira, sobre cada Município baiano,



lembrei-me do Ceará e dos demais Estados brasileiros, onde as brasileiras de modo geral têm permanentemente lutado por seu espaço.

Para a nossa grande alegria, a mulher tem mostrado desempenho profissional extraordinário, ou seja, ela cumpre a sua missão com determinação. E mais: com alegria e charme, que envolvem todos, motiva seus companheiros a cumprir as suas obrigações da melhor maneira possível. Falo da mulher que, além de cuidar dos afazeres domésticos, da família, dos filhos, do marido, da vida, da casa, ainda exerce a sua profissão, repito, com grande competência.

É a essa mulher que dedico as minhas palavras de admiração. E me refiro à mulher que ocupa o lugar mais humilde na roça e àquela que ocupa um lugar de destaque na sociedade.

Nesta Casa vemos, em alguns momentos, que a mulher não tem obtido todos os espaço. Por exemplo: não tem lugar na Mesa Diretora. Mas trabalha com competência.

A essas mulheres - e me refiro às Parlamentares, às funcionárias da Casa, às taquígrafas que aqui estão, às jornalistas, às Secretárias Parlamentares - o nosso grande abraço. Torcemos para que um dia haja nesta Casa igualdade de número e, se Deus quiser, a qualidade com que a mulher tão bem desempenha o seu trabalho.

Homenageio a minha mãe e, por seu intermédio, todas as mães brasileiras; homenageio a minha esposa e, por seu intermédio, a mulher brasileira; e homenageio as minhas filhas, de quem me lembro sempre, com muita alegria, pois me entusiasma e me convencem a permanecer nesta Casa trabalhando pelo povo brasileiro, de forma especial pelo povo cearense.

Sr. Presidente, direitos iguais é o corolário desejado por todas as sociedades minimamente justas e organizadas. Por mais que o mundo inevitavelmente se divida entre os que subjagam e os que são subjagados, alguns países conseguem minimizar essa relação injusta, sobretudo no que concerne aos direitos entre os homens e as mulheres. Outros lamentavelmente se mantêm na Idade da Pedra, tratando as mulheres como objetos, submetendo-as às piores barbáries.





No nosso País, Sras. e Srs. Deputados, as mulheres estão ocupando gradativamente o espaço que lhes cabe, mais pela sua própria capacidade do que pelo concurso dos homens. Basta constatar o grande número de mulheres que hoje ocupam setores antes dominados pelos homens. No campo jurídico, por exemplo, a hegemonia dos homens já se tornou há muito uma quimera. Nos últimos concursos para juiz, promotor e delegado, a maioria dos aprovados são mulheres. Comumente nos deparamos com mulheres ocupando os mais altos postos executivos de grandes empresas.

Muitos homens, Sr. Presidente, ainda consideram uma ameaça esse considerável crescimento do número de mulheres em redutos antes considerados monopólios do sexo masculino. Pessoalmente, torço para que só aumente o número de mulheres em todos os campos de atividade e para que elas preponderem sobre os homens, sobretudo porque o mundo necessita - mais do que nunca - de qualidades que as mulheres cultivam muito mais do que nós. Só o fato de serem capazes de assumir jornada dupla de trabalho já as torna superiores.

Lamentavelmente, Sras. e Srs. Deputados, no campo político ainda temos muito que avançar. Ainda é pífia a participação das mulheres nas atividades políticas. E considero que a principal razão para isso são os resquícios do machismo chauvinista que teimosamente ainda mantemos.

Temos de nos questionar, por exemplo, Sr. Presidente, sobre quais motivos impedem os partidos políticos de cumprirem o §3º do art. 10 da Lei 9.504, de 30 de setembro de 1997, que determina que, do número total de vagas disponíveis, cada partido deve destinar o mínimo de 30% e o máximo de 70% para candidaturas de cada sexo.

Diante da baixa representatividade das mulheres nesta Casa, creio que essa regra não está sendo cumprida ou, então, os métodos utilizados não estão levando em consideração o potencial eleitoral das mulheres escolhidas para compor as chapas.

Na qualidade de esposo, pai e filho, quero nesta oportunidade em que se comemora a Semana da Mulher, congratular-me com todas elas, desejando sobretudo que nas próximas eleições vislumbremos desta tribuna, se não um



número superior de mulheres, pelo menos o plenário dividido eqüitativamente entre mulheres e homens. Que nós, homens, encaremos com a necessária galhardia o papel que nos cabe de coadjuvantes.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.



---

Documento 126/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-15:00

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9203 PEDRO EUGÊNIO-PT -PE

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Comemoração do 190º aniversário da Revolução Republicana de Pernambuco. Elaboração do projeto de recuperação do Forte Orange, instalado na Ilha de Itamaracá.

---

O SR. PEDRO EUGÊNIO (PT-PE. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, inicialmente, junto minha voz à de todos que aqui lembraram o Dia Internacional da Mulher. Também louvo a enorme importância, de dimensão social e política, da participação da mulher no seio da nossa sociedade. A mulher está cada vez mais ativa, e ainda tem por receber os créditos de uma dívida social antiga e não totalmente paga. Por mérito próprio, a mulher tem sabido posicionar-se cada vez melhor.

Mas, Sr. Presidente, tenho outro assunto a tratar. No último dia 6, comemoramos o 190º aniversário da Revolução Republicana de Pernambuco, datada de 1817. Essa revolução deve ser lembrada não apenas por sua importância histórica, mas também por ter unido os anseios de diversas classes sociais no Nordeste, no meu Pernambuco, pugnando por democracia, exigindo a libertação do País do jugo português e lutando pela independência, que viria alguns anos mais tarde.



E, se falamos na Revolução, temos de ressaltar a figura de Frei Caneca, seu líder maior, preso com outros líderes e levado a Salvador, mas liberto em 1921, por causa de uma revolução na Corte Portuguesa que propiciou ambiente mais liberal nas relações com o Brasil. Frei Caneca manteve-se engajado mesmo depois do 7 de Setembro, no importantíssimo evento da Confederação do Equador. O grande líder é não apenas uma referência histórica a ser lembrada, mas também um símbolo da postura de quem via a independência do Brasil com olhos que não os do acerto de elites que patrocinou o 7 de Setembro.

O ano de 1817 não foi um prelúdio do 7 de Setembro, foi muito mais, a exemplo do que foi 1824 para a Confederação do Equador: um grito de liberdade essencialmente nacional, autóctone, ligado a nossas raízes, que juntou militares brasileiros, clérigos, diversos setores do comércio, para exigir uma Constituição nacional e libertária e a manutenção de juntas de governo local independentes e repudiar a junta imposta pelo novo regime.

Sr. Presidente, a atualidade da data é enorme e deve ser registrada, apesar de estar na contramão dos acertos de elite, das transições lentas, graduais e seguras que tanto têm marcado a história do nosso País.

Por tudo isso, saúdo a iniciativa do Prefeito de Recife, João Paulo, que já está estudando a construção de um monumento que ressalte de forma adequada a extraordinária figura de Frei Caneca. Eu até ousaria sugerir ao Prefeito a criação de um centro de estudos e de formação cultural e política, para que nossos jovens conheçam melhor a nossa história.

Por fim, registro que ontem tive o prazer de assistir à assinatura de um contrato para a elaboração de estudos sobre a recuperação do Forte Orange, na Ilha de Itamaracá, firmado por um consórcio comandado pelo IPAD e contratado pelo Banco do Nordeste, juntamente com o ICA. Essas instituições vão elaborar um projeto para recuperar esse ícone da nossa história.

Aproveito o ensejo para referir-me a pesquisa recentemente divulgada na imprensa sobre os altos índices de violência registrados em Itamaracá e que chegou até, mesmo que de forma involuntária, a diminuir o fluxo turístico na ilha. É



bom lembrar que a pesquisa colheu dados até 2004, e de lá para cá a violência diminuiu.

Vale destacar também a necessidade de retirada dos presídios lá existentes. A Ilha de Itamaracá tem importância histórica para este País e tudo o que abriga deve ser objeto de louvação, pois ela é referência da nossa cultura.

Sr. Presidente, muito obrigado.



---

Documento 127/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-15:51

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9216 INOCÊNCIO OLIVEIRA-PR -PE

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Homenagem à mulher brasileira.

---

O SR. INOCÊNCIO OLIVEIRA (PR-PE. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, heroínas de Tejucupapo, rendeiras do Sertão, donas-de-casa e batalhadoras do dia-a-dia, na luta e na paz as mulheres nordestinas ocupam a galeria da nossa história como símbolo de bravura, trabalho e lealdade.

Neste Dia Internacional da Mulher rendo minhas homenagens às heroínas anônimas das fábricas, dos escritórios, das lavouras, dos hospitais, do comércio, autônomas, do voluntariado filantrópico, dos meios de comunicação, terceirizadas, dos serviços de limpeza, artesãs, do magistério, dos ofícios religiosos, das casas legislativas, dos tribunais e dos poderes públicos, às donas-de-casa e mães de família que enobrecem a condição feminina com seu trabalho e suas energias de vida.

As mulheres de Tejucupapo simbolizam bravura e amor à sua terra. A história registra o episódio acontecido no dia 24 de abril de 1646, durante a ocupação holandesa no Nordeste do Brasil. O cenário foi a localidade de Tejucupapo, distrito



do Município de Goiana, na Mata Norte de Pernambuco. Dedicadas a seus afazeres domésticos, lavando roupa na beira do rio ou cozinhando para a família enquanto a maioria dos homens do lugarejo estava no Recife para fazer trabalho de mascate, as mulheres foram surpreendidas com a notícia de que um batalhão de holandeses aproximava-se do local para saquear armazéns e residências e apropriar-se de mantimentos. Centenas de mulheres saíram às ruas e foram às armas para defender suas terras e seus bens. As armas eram pedras e paus, bacias de água fervente e outros utensílios de cozinha. E mais: com a cara e a coragem, combateram, derrotaram e expulsaram cerca de 600 holandeses invasores. O feito memorável ficou conhecido como a Batalha de Tejucupapo, como hoje é comemorado.

Especialmente, gostaria de congratular-me com minhas colegas Deputadas Federais e Senadoras da República, com todas as mulheres que ocupam cargos em todos os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, no Ministério Público, enfim, com todos os ramos da atividade de nosso País.

Do mesmo modo, aproveito para lembrar que a Assembléia Legislativa de Pernambuco concede anualmente a Medalha Tejucupapo a personalidades femininas que se destacam em seus campos de atividades na valorização do papel da mulher em nossa sociedade. Independente de cor partidária, congratulo-me nesta data com as representantes femininas no Poder Legislativo do meu Estado: Deputadas Carla Lapa, Ceça Ribeiro, Elina Carneiro, Miriam Lacerda, Teresa Leitão e Terezinha Nunes.

Rendeiras sertanejas são a imagem da dedicação ao trabalho, da persistência e da criação no ganha-pão do cotidiano. Rendeiras tecem toalhas, bordados, panos de cozinha, peças artesanais. O produto das rendas garante o sustento das famílias. Associações de rendeiras no Interior do Nordeste atualmente direcionam suas artes com vistas à exportação e esses produtos artesanais, a cada dia, conquistam mais mercados e admiradores em países da Europa e das Américas. A arte das rendeiras é fonte de boas rendas. Assim é que são criadas microempresas e se instalam arranjos produtivos locais. Faz parte da criatividade das mulheres nordestinas e sertanejas.



Além das tradições libertárias, Pernambuco também registra pioneirismo feminino nos campos da arte e da cultura. A escritora e jornalista Edwirges de Sá Pereira revelou brilhantismo e espírito de vanguarda ao assumir, em 1920, uma vaga na Academia Pernambucana de Letras, instituição que sempre abrigou figuras as mais representativas da cultura nacional. A admirável escritora cearense Rachel de Queiroz foi a primeira mulher a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, somente em 1977. Em 1959, a escritora Dulce Chacon, mãe do também escritor e intelectual Vamireh Chacon, marcou presença na Academia Pernambucana de Letras, com seu talento e erudição. Seguiram-se a poetisa Maria do Carmo Barreto Campelo, em 1982; a filósofa Maria do Carmo Tavares de Miranda, em 1983; a poetisa Lucila Nogueira, em 1992; e a escritora Estefânia Nogueira, em 1994.

Data propícia à reflexão e aos debates, convém lembrar que o Dia Internacional da Mulher nasceu sob o signo de reivindicações e lutas, durante a Revolução Industrial, nos Estados Unidos da América. Incêndio provocado numa fábrica de roupas femininas em Nova Iorque, em 8 de março de 1857, resultou na morte de 130 mulheres, entre muitas operárias que protestavam por melhores condições de trabalho. O sinistro motivou movimentos reivindicações em favor de melhores condições de trabalho e segurança para as trabalhadoras.

No Ocidente, a data foi primeiramente comemorada durante as décadas de 1910 e 1920, mas ficou esquecida nas décadas seguintes. Revitalizado pelos movimentos de feminismo na década de 1960, o Dia Internacional da Mulher (8 de março) passou a ser patrocinado pela Organização das Nações Unidas em 1975, quando se celebrou o Ano Internacional da Mulher.

Nesta aldeia global das comunicações eletrônicas, o Dia Internacional da Mulher repercute hoje das metrópoles aos sertões, em todas as latitudes e hemisférios. Nossas homenagens à mulher brasileira ao ensejo do transcurso de seu Dia.





---

Documento 128/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-15:51

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9219 VANDER LOUBET-PT -MS

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Posse da Tenente-Coronel Célia Regina dos Santos no cargo de Comandante do 1º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso do Sul.

---

O SR. VANDER LOUBET (PT-MS. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero registrar que neste 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, em Campo Grande, Capital do Estado que represento, Mato Grosso do Sul, tomou posse no cargo de Comandante do 1º Batalhão da Polícia Militar a Tenente-Coronel Célia Regina dos Santos.

É um fato histórico, não só pelo ineditismo, pois é a primeira vez que uma representante do sexo feminino assume posto hierárquico desse nível nos quadros da corporação, mas também porque assinala avanço importante na escalada progressiva da sociedade em busca de melhores condições de vida, de cidadania, de igualdade de oportunidades e, essencialmente, da supressão de todas as formas de exclusão e de preconceito.

É fato histórico porque derruba mais uma fronteira absurda e descabida plantada e cultivada durante séculos de incoerência e prepotência machista.



Vejo o 8 de Março além do seu simbolismo e do seu aspecto romântico. Vejo-o pela ótica que a história projeta nos canais do tempo, numa sucessão de lutas e de movimentos sociais em que a participação da mulher sempre foi marcada por dons e dotes espirituais e morais, como a coragem, a fé, o amor, a solidariedade, o altruísmo e a determinação.

Na resistência pela liberdade e pela democracia, em diferentes épocas do Brasil, temos inúmeros exemplos de mulheres que romperam as barreiras das obrigações domésticas e os limites das conveniências sociais para figurar na vanguarda das transformações.

É por isso que venho aqui registrar a investidura da Tenente-Coronel Célia Regina dos Santos no Comando do 1º Batalhão da Polícia Militar de Mato Grosso do Sul e nela sintetizar a atuação e o papel de todas as mulheres do Estado e do País, que procuram fazer de todos os seus dias um 8 de Março, pela afirmação das diferenças e para que a igualdade seja efetivamente a marca da convivência pacífica entre as diversidades e os gêneros humanos.

Muito obrigado.



---

Documento 129/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-15:51

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9220 FERNANDO DE FABINHO-PFL -BA

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Homenagem às mulheres brasileiras, ao ensejo do transcurso do Dia Internacional da Mulher. Combate a preconceitos e à violência contra às mulheres.

---

O SR. FERNANDO DE FABINHO (PFL-BA. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, sinto-me à vontade para falar sobre as mulheres, bem como parabenizá-las pelo seu dia - o Dia Internacional da Mulher. Afirmo, com muito orgulho, que as pessoas que mais me ensinaram e cuidaram de mim foram as mulheres, retratadas em minha mãe, minha esposa, minhas 3 filhas e minhas 3 irmãs.

Como se percebe, Sr. Presidente, sempre fui rodeado por mulheres, que, apesar da luta árdua para sobreviver em um mundo tão massificado e, muitas vezes, cruel, nunca deixaram de ser doces e solidárias com aqueles que precisam de apoio para vencer na vida, levar uma vida digna.

As mulheres, através dos séculos, tiveram que superar a discriminação e o preconceito, o desrespeito e a violência, a exploração e a injustiça. Mesmo assim, esses fatores não as impediram de lutar por seus direitos civis, conquistas essas



que foram concretizadas com o direito de ir à escola, de trabalhar, de votar, de influenciar nas políticas públicas e de assumir cargos importantes.

Mas há muito ainda a ser feito no que tange à integração da mulher na sociedade. As mulheres ainda são vítimas de preconceitos, são alvos de violência, são exploradas em subempregos, são mal remuneradas e, muitas vezes, vítimas de assédio moral e sexual.

Por causa desses fatos, as mulheres se organizaram, a fim de conquistar o poder e, conseqüentemente, influenciar no que concerne à sua integridade física e ao seu direito de ter voz na sociedade, para que seus direitos fundamentais sejam respeitados.

Sr. Presidente, como disse há pouco, sinto-me realmente à vontade para falar das mulheres, porque elas são a parte inteira da minha vida. Convivi e convivo com elas e as considero pessoas sinceras, amigas e companheiras. São dedicadas aos seus filhos e maridos. São dedicadas ao trabalho e lutam para ser reconhecidas como pessoas importantes para nós, homens, que muitas vezes não as compreendemos e não as consideramos, por puro egoísmo e falta de discernimento sobre o papel fundamental que as mulheres têm em nossa sociedade.

Parabéns às mulheres pelo seu dia - na verdade, seu dia deveria ser todo dia.

Muito obrigado.



---

Documento 130/140

---

029.1.53.O Sessão Ordinária - CD 08/03/2007-17:57

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9241 RIBAMAR ALVES-PSB -MA

CÂMARA DOS DEPUTADOS GRANDE EXPEDIENTE PELA ORDEM  
DISCURSO

---

#### Sumário

Saudações às mulheres brasileiras, especialmente às residentes no Município de Santa Inês, ao ensejo do transcurso do Dia Internacional da Mulher. Apresentação de proposta de emenda à Constituição sobre a fixação do mandato do Presidente da República em 5 anos, sem direito à reeleição, e de projeto de lei acerca de alteração do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior - FIES.

---

O SR. RIBAMAR ALVES (Bloco/PSB-MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, em primeiro lugar, gostaria de saudar as mulheres do Brasil, especialmente as do Maranhão e as da minha querida Santa Inês, pela bravura das suas vidas no dia-a-dia.

Aproveito para comunicar ao Plenário que estou dando entrada, nesta Casa, a uma proposta de emenda à Constituição que estabelece o mandato de 5 anos para Presidente da República, sem direito à reeleição.

Também estou apresentando projeto de lei que vai alterar o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior - FIES. A minha sugestão é que os alunos beneficiados por esse sistema, depois de formados, prestem serviços de relevância social - uma forma de pagar ao Governo o investimento que fez na sua qualificação profissional.



Muito obrigado, Sr. Presidente.



---

Documento 131/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-10:30

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9133 VALADARES FILHO-PSB -SE

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

### Sumário

Homenagem às mulheres brasileiras, com referência especial às sergipanas, ao ensejo do transcurso do Dia Internacional da Mulher. Dados estatísticos sobre a situação da mulher no Brasil e no mundo.

---

O SR. VALADARES FILHO (Bloco/PSB-SE. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, hoje, Dia Internacional da Mulher, parablenizo todas as mulheres brasileiras, em especial as mulheres sergipanas.

Trago à tribuna da Câmara dos Deputados algumas reflexões sobre uma política pública que tenha como ponto referencial a mulher. Sei muito bem que o dia hoje será repleto de discursos com dados e estatísticas que apontam para questões ligadas à mulher, como violência, espaço político e saúde. Alguns pronunciamentos farão, inclusive, o cotejamento histórico da luta das mulheres contra a desigualdade, a discriminação e a violência diante desses dados e estatísticas.

Sr. Presidente, estatísticas apontam que o Brasil e o Mundo ainda têm muito caminho pela frente para, de fato, enfrentarem a questão da desigualdade de gênero. Apenas para citar alguns exemplos, segundo a Organização Mundial da



Saúde (OMS), quase metade das mulheres assassinadas são mortas pelo marido ou namorado, atual ou ex. A violência responde por aproximadamente 7% de todas as mortes de mulheres de 15 a 44 anos no mundo todo. Em alguns países, até 69% das mulheres relatam já terem sido agredidas fisicamente e até 47% declaram que sua primeira relação sexual foi forçada.

No Brasil, segundo pesquisa IBOPE/Instituto Patrícia Galvão, de 2006, 51% dos entrevistados declararam conhecer ao menos uma mulher que é ou foi agredida por seu companheiro. Esse dado condiz com a informação divulgada pelo IPAS Brasil, segundo a qual a Sociedade Mundial de Vitimologia - que pesquisou a violência doméstica com 138 mil mulheres de 54 países - concluiu que 23% das mulheres brasileiras estão sujeitas à violência doméstica.

Aliás, o mesmo IPAS Brasil divulgou que as estatísticas disponíveis e os registros nas delegacias especializadas em crimes contra a mulher demonstram que 70% dos incidentes acontecem dentro de casa e que o agressor é o próprio marido ou companheiro. Portanto, dados e estatísticas não faltam para falar sobre a tormentosa questão de gênero no Brasil e no Mundo.

Procurou em meu pronunciamento demonstrar outro foco: qual a política pública buscada pelo Brasil para enfrentar, de fato, o problema?

De acordo com estudos elaborados pelo CFEMEA, a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres (SPM), do Governo Federal, apresenta baixa execução orçamentária em alguns de seus programas. Até o dia 9 de dezembro do ano passado, o programa Gestão da Transversalidade de Gênero nas Políticas Públicas (Ação nº 1.068) executou apenas 34,87% de seu orçamento autorizado, de R\$5.256.973,00. A baixa execução orçamentária também ocorreu no Programa nº 156: Prevenção e Combate à Violência contra as Mulheres, que executou somente 41,35% dos R\$12.285.837,00 autorizados.

Entre os programas que tiveram execução razoável estão o de nº 750: Apoio Administrativo, com 74% de execução; e o de nº 1.087: Incentivo à Autonomia Econômica das Mulheres no Mundo do Trabalho, com 70,54%.





Sras. e Srs. Deputados, de fato, a execução orçamentária é importante para que as políticas públicas dirigidas à mulher tenham garantias de efetividade pelo poder público.

Por fim, assinalo que uma efetiva política pública direcionada à mulher requer legislação integral, isto é, a não-fragmentação em leis diversas, como, por exemplo, leis contra a violência e outras que garantam acesso à saúde. Defendo - e faço bandeira nesse sentido no dia em que se homenageia as mulheres - que as políticas públicas no Brasil possam, em primeiro lugar, promover e apoiar pesquisas sobre o tema; em segundo lugar, promover ações entre os setores jurídicos e o de saúde, incluindo medidas para: detectar e tratar a violência sofrida durante a gravidez; garantir acesso a método contraceptivo de emergência e ao aborto legal para as mulheres sobreviventes de estupro ou incesto; garantir que a decisão tomada pela mulher com relação ao aborto seja voluntária e livre de coerção, tanto a favor como contra o procedimento; alterar as leis que punem as mulheres por abortarem, em função das quais elas voltam a ser vítimas depois de sofrerem violência; garantir atenção pós-aborto adequada que inclua atenção aos danos causados pela violência; apoiar as organizações que procuram reduzir a violência contra a mulher.

Felicitações a todas as mulheres brasileiras e sergipanas.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado.



---

Documento 132/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-10:42

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9137 NELSON PELLEGRINO-PT -BA

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

### Sumário

Homenagem às mulheres do Estado da Bahia, por ocasião do transcurso do Dia Internacional da Mulher. Decepção com o resultado das investigações policiais sobre o homicídio do servidor municipal Neilton Souto.

---

O SR. NELSON PELLEGRINO (PT-BA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, associo-me aos demais Deputados que hoje, dia 8 de março, homenageiam as mulheres brasileiras. E homenageio, em especial, as mulheres baianas.

A propósito do transcurso do Dia Internacional da Mulher, na manhã de hoje, como ocorre tradicionalmente todos os anos em Camaçari, está sendo realizada a Passeata das Mulheres. À tarde, em Salvador, mulheres de toda a Bahia estarão mobilizadas, lutando pelos seus direitos e contra a violência, que, infelizmente, ainda é grande contra as brasileiras, apesar da legislação recente, que apenas mais severamente quem as agride. Infelizmente, também presenciamos o avanço da AIDS entre a população feminina.

Sou filho de uma grande mãe, marido de uma grande mulher e pai de uma filha que sempre me dá muitas alegrias. Por isso, a essas figuras muito importantes na



minha vida - minha mãe, minha esposa, minha filha e ainda minhas companheiras de trabalho -, minha especial homenagem.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, venho também à tribuna para lamentar fato ocorrido ontem, quando, em nome da Secretaria de Segurança Pública, os delegados responsáveis pela apuração do homicídio de Neilton Souto apresentaram o resultado das investigações.

Na conclusão apresentada, entretanto, não se identifica a motivação do crime. Há, ainda, indiciamentos que, na minha opinião, não estão muito precisos. E queremos saber não só quem matou Neilton, mas também a motivação do autor do crime.

O Secretário Luís Eugênio Portela adotou todas as providências necessárias: pediu que o Ministério Público acompanhasse as investigações, determinou a auditoria nos contratos, inclusive no de que Neilton participava, e agora informa que vai fazer novas auditorias.

Estou no aguardo.

Muito obrigado, Sr. Presidente



---

Documento 133/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-10:48

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9138 MARCELO TEIXEIRA-PSDB -CE

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

#### Sumário

Associação aos pronunciamentos proferidos ao ensejo do transcurso do Dia Internacional da Mulher. Recebimento de correspondência do Presidente da Câmara Municipal de Canindé, Estado do Ceará, acerca da redução da maioria penal.

---

O SR. MARCELO TEIXEIRA (PSDB-CE. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, associo-me aos Parlamentares que já usaram da palavra e registro minhas saudações às mulheres neste dia tão importante, Dia Internacional da Mulher.

Aproveito também para registrar que o Presidente da Câmara de Canindé, no Estado do Ceará, remeteu-nos ofício em que revela sua preocupação quanto à diminuição da maioria penal.

Peço a V.Exa. determine a publicação deste meu pronunciamento nos meios de comunicação da Casa.

Muito obrigado.



---

Documento 134/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-11:22

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9148 CIRO NOGUEIRA-PP -PI

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

#### Sumário

Homenagem às mulheres brasileiras, com especial referência às familiares e a detentoras de mandato eletivo, ao ensejo do transcurso do Dia Internacional da Mulher. Expectativa de reversão do quadro de discriminação e violência contra a mulher no País.

---

O SR. CIRO NOGUEIRA (PP-PI. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, neste Dia Internacional da Mulher, parablenzo todas as mulheres brasileiras pelo importante papel que desempenham, sejam elas professoras, médicas, advogadas, operárias, trabalhadoras da limpeza, jornalistas, sejam donas de casa. Registro ainda minhas sinceras homenagens às Deputadas, Senadoras, Vereadoras, Governadoras e Prefeitas e, de maneira particular, a minha esposa Iracema, minhas filhas e minha mãe, dona Eliane, em nome de quem cumprimento as mulheres piauienses.

Embora o dia 8 de março exista para lembrar ao mundo a luta das mulheres por mais respeito, é necessário que se diga que as mulheres merecem receber, diariamente, as maiores homenagens e, portanto, o Dia da Mulher não precisaria ser, especificamente, um dia marcado no calendário para homenagens e



comemorações. Ou seja, se houvesse o irrestrito cumprimento do art. 5º, inciso I, da nossa Constituição, que diz que todos são iguais perante a lei, não necessitaríamos de um dia dedicado à reflexão sobre as inúmeras injustiças pelas quais ainda passam as mulheres em pleno século XXI.

No entanto, ainda assistimos, lamentavelmente, a diversas situações que precisam de intervenção para que sejam modificadas. É de conhecimento geral, por exemplo, que o mercado de trabalho não reflete a igualdade de direitos entre homens e mulheres, uma vez que, muitas vezes, mesmo apresentando mais anos de estudo e demonstrando mais habilitação em vários setores, as mulheres continuam recebendo salários 70% menores que os dos homens. E com um quadro mais grave: as mulheres negras recebem, em média, metade dos salários das mulheres brancas. Mais alarmante ainda é a estatística que aponta que, a cada minuto, 4 mulheres são espancadas no Brasil.

Infelizmente, o Dia Internacional da Mulher não se resume somente a homenagens, mas cumpre função de chamar a atenção para problemas como esses que acabo de citar. O que desejo, Sras. e Srs. Deputados, é de que um dia possamos aproveitar o 8 de março apenas para comemorações, e não para apontar essa triste realidade.

Certamente, cada um de nós - homens e mulheres - somos responsáveis por mudar esse quadro, ao demonstrar mais respeito pela mulher, ao reconhecer sua importância no curso de nossa história, ao combater as discriminações, desigualdades e abusos.

Encerro este pronunciamento enviando um abraço a cada uma de nossas Parlamentares e a todas as mulheres brasileiras. Parabéns a todas.



---

Documento 135/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-11:22

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9153 INOCÊNCIO OLIVEIRA-PR -PE

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Avanços na garantia de direitos das mulheres brasileiras.

---

O SR. INOCÊNCIO OLIVEIRA (PR-PE. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a iniciativa da ONU de comemorar o Dia Internacional da Mulher em 8 de março, a cada ano, já tem 32 anos. E é uma maneira de se ouvir, internacionalmente, "a voz da mulher", como já havia dito a Senadora Hillary Clinton.

Louve-se John Stuart Mill pelo fato de defender, na imprensa e nos palanques, o direito da mulher à voz e ao voto.

O Brasil avançou muito nesse sentido, desde quando foi assegurado à mulher um elenco de direitos: o voto (a partir de 1934), o acesso aos benefícios da seguridade social, a isonomia salarial, o trabalho doméstico com carteira assinada (CTPS), as férias anuais mais um terço, a licença-maternidade, o salário-maternidade, o direito à amamentação até o 6º mês de vida da criança, a manutenção de creches pelas empresas com mais de 100 empregados.



Lembremos que, já em 1791, Olímpia de Gouges lançava a sua Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã; e elas sempre lutaram nas trincheiras da liberdade e pelos direitos humanos, inclusive na Comuna de Paris.

O feminismo não nasceu nos anos 60 do século XX, nem tampouco com os sufragistas do final do século XIX, como uma informação mais fugidia pode fazer supor.

No século XVII e sobretudo no final do século XVIII escutaram-se vozes insubmissas, que as várias ideologias foram tentando calar, partindo de mulheres que não aceitavam a submissão no lar e no trabalho.

Boa parte dessas mulheres pagou com a vida essa luta. Aliás, elas integraram o combate mais amplo pela liberação do ser humano. Elas e também os homens que as apoiaram. No entanto, uma segunda morte atingia essas protagonistas da história: o esquecimento dos historiadores e políticos.

Hoje, a mulher disputa em igualdade de condições com os homens os espaços em todos os setores da atividade econômica e, muitas vezes, assume a condução do lar sem prejuízo do seu trabalho profissional, o que é admirável.

Isto não provocou uma segunda onda de feminismo como aquela que tomou conta da Inglaterra em fins do século XIX e princípios do século XX, mas revalorizou o papel social da mulher, que, cada vez mais, se conscientiza da necessidade de sua preparação profissional e, diria mesmo, do seu amadurecimento emocional para enfrentar a competição que a sociedade globalizada vem criando.

Por tudo isso, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, nunca é demais ressaltar o papel da mulher no lar, no trabalho, no campo e na cidade, companheira nossa de todos os instantes, cuja solidariedade nos fortalece e reanima.

Muito obrigado.





---

Documento 136/140

---

028.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 08/03/2007-11:22

Publ.: DCD - 09/03/2007 - 9151 AFONSO HAMM-PP -RS

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. AFONSO HAMM (PP-RS. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, venho à tribuna nesta data especial - o Dia Internacional da Mulher - registrar meu apreço por essas verdadeiras guerreiras: as mulheres! Neste dia de singular importância, ao cumprimentar às colegas Parlamentares e as mulheres brasileiras, sinônimos de persistente luta por um mundo mais justo e igualitário, reverencio a mulher, a mãe, a trabalhadora, a cidadã, a companheira! Parabenizo também as mulheres que batalham e a cada dia conquistam mais espaço na sociedade. A mulher exerce uma diversidade de papéis, constituindo-se verdadeiro exemplo de luta para conquistar espaços mais justos e fraternais. Atualmente, a presença feminina se configura em todas as atividades de forma cada vez mais crescente. Sete de cada 10 mulheres dedicam esforços no sentido de realizar-se profissionalmente, investem em carreiras nas mais diversas áreas, tornando-se educadoras, pesquisadoras, empresárias, políticas, vendedoras, agricultoras, artesãs etc.



No mercado de trabalho ainda se evidenciam algumas diferenças, embora existam avanços. São as mulheres, por exemplo, que permanecem mais tempo em busca de emprego: homens, 36 semanas; mulheres, 42 semanas. Igualmente, elas recebem salários proporcionalmente mais baixos do que os recebidos pelos homens.

Todos esses aspectos desafiam a mulher a superar as barreiras que lhe são impostas para seguir na batalha pela conquista de um mundo mais justo. Mas, no dizer do poeta, a mulher é forte para superar-se; transformadora, busca com a luz do seu sorriso transpor as dores que lhes vão na alma.

Esta data nos faz reviver um passado de lutas, marcado pelo ocorrido no dia 8 de março de 1857. Naquela oportunidade, em uma fábrica de tecidos na cidade de Nova York, Estados Unidos, centenas de trabalhadoras protestavam contra as condições impróprias que lhes eram oferecidas no ambiente de trabalho. Pois bem. O desabafo dessas guerreiras resultou em tragédia: dezenas morreram no incêndio acontecido na fábrica. A vida dessas mulheres ficou consagrado na história internacional. Elas foram e são exemplos de coragem.

Sr. Presidente, deixo registrado o meu anseio pelo fortalecimento das mulheres e sua plena participação, em condições de igualdade, em todas as esferas sociais, bem como nos processos de decisão. Elas desempenham, repito, papel que deve ser reverenciado no cenário nacional porque têm a ver com o alcance do desenvolvimento pleno do País.

Finalizo a minha fala reiterando a importância do papel da mulher na sociedade brasileira, sempre tendo como objetivo um país mais justo, soberano e democrático.

Parabéns, mulheres!

Muito obrigado.



---

Documento 137/140

---

031.1.53.O Sessão Ordinária - CD 13/03/2007-15:04

Publ.: DCD - 14/03/2007 - 9718 GUILHERME MENEZES-PT -BA

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

#### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Prioridade dada pelo Governo Luiz Inácio Lula da Silva às políticas destinadas às mulheres brasileiras.

---

O SR. GUILHERME MENEZES (PT-BA. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, no dia 8 de março, comemorou-se o Dia Internacional da Mulher, numa homenagem às mulheres pelas muitas lutas travadas, vitórias construídas e direitos conquistados.

Em relação a essas conquistas, podemos citar, no Brasil, a instalação da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, já no início do primeiro mandato do Presidente Lula, cujo Governo, numa demonstração de sensibilidade e compromisso com a abolição das diferenças de gênero no campo dos direitos e das oportunidades, agiu rapidamente. A partir daí, nasceu o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, em 8 de março de 2005, que dá ao Governo Federal a possibilidade de conduzir diversas ações em defesa dos direitos das mulheres, garantindo, inclusive, para isso, recursos orçamentários da União.

Como conseqüência, estão sendo criados os Núcleos de Defesa da Mulher, as Defensorias Públicas da Mulher e os Centros de Referência da Mulher em



Estados e municípios. Mencione-se também a inclusão da questão racial nas pesquisas e nos atendimentos às mulheres vítimas de AIDS. Isso é absolutamente necessário e urgente, pois há um passado de restrições e violências contra as mulheres, algo que se repete em nossos dias.

Não estamos no século XIX, quando o Código Penal sueco, vigente até 1864, dava ao marido o direito de espancar a própria mulher. Estamos no Brasil, no século XXI, quando o Presidente Lula precisou sancionar, no ano passado, a Lei Maria da Penha, para tornar mais célere a Justiça nos casos de violência doméstica e familiar contra a mulher.

Maria da Penha, biofarmacêutica, com pós-graduação, ficou paraplégica após ser baleada nas costas pelo então marido Marco Antonio Viveiros, colombiano, professor universitário de Economia, que ainda tentou eletrocutá-la semanas depois. O caso Maria da Penha tornou-se um exemplo nacional de perseverança de uma mulher na infatigável busca por justiça diante de um Estado pouco sensível. Há, portanto, ainda, um quadro de violência e subdesenvolvimento imperando em muitos lares, independentemente da geografia e da condição social.

Stuart Mill, jurista, economista e filósofo inglês, que viveu no período da Revolução Industrial, afirmava que a subordinação de gêneros se havia tornado um dos principais obstáculos para o progresso humano e que a igualdade entre homens e mulheres implicaria o aumento da reserva comum de pensar e agir.

É o reconhecimento dessa igualdade que precisa se manifestar na relação entre as pessoas, bem como na relação entre elas e o Estado brasileiro, para que possamos constituir uma sociedade mais justa e mais humana.

Obrigado, Sr. Presidente.



---

Documento 138/140

---

031.1.53.O Sessão Ordinária - CD 13/03/2007-15:04

Publ.: DCD - 14/03/2007 - 9716 NELSON BORNIER-PMDB -RJ

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher.

---

O SR. NELSON BORNIER (Bloco/PMDB-RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, transcorreu na quinta-feira passada o Dia Internacional da Mulher.

Dados do Brasil e do mundo mostram grandes progressos nos campos da educação, do trabalho e até da política. Vejam V.Exas. que, nos idos dos anos 50, no Brasil, o marido e os filhos mais velhos comiam em primeiro lugar e recebiam a melhor parte da comida; as mulheres, mães e filhas, aguardavam que eles terminassem para depois começar a comer; em público, esperava-se que as mulheres ficassem quietas e em segundo plano.

São constatações simplesmente escandalosas para os dias atuais. Mas essa foi a realidade por muito tempo. Hoje, em muitas áreas, as mulheres brilham mais do que os homens. O desempenho das meninas na escola é superior ao dos meninos. Em várias áreas, as mulheres dominam, como na Medicina, na Odontologia, da Advocacia, na Arquitetura e nos Juizados do Trabalho.



Ao contrário do que ocorre em países da Europa e no Japão, onde as moças não querem ter filhos, as mulheres brasileiras continuam ativas nesse campo. O Brasil tem 46 milhões de mães. A média de filhos por mulher caiu bastante nas últimas décadas, mas, ainda assim, elas estão repondo as gerações que se vão.

Em certas faixas etárias, a taxa de fecundidade é tão alta que constitui um problema social. Para cada 100 adolescentes, em 1980, havia 8 filhos. Hoje, esse número saltou para mais de 9 filhos. Entre as meninas pobres, a média é ainda mais alta. Nas favelas do Rio chega a 26 filhos.

O número de mães solteiras aumentou de 2,7% para 16,4% no período considerado. Isso tem grandes repercussões, embora seja preciso reconhecer que muitas mulheres vêm optando deliberadamente pela "produção independente". Nesse campo, aliás, houve verdadeira revolução de valores. Até o final dos anos 50, o relacionamento sexual entre homens e mulheres se baseava no engajamento amoroso de longa duração.

Na década de 60, o mundo assistiu atônito à separação entre sexo e casamento. O sexo foi atrelado à sinceridade dos parceiros, e não necessariamente ao matrimônio. Hoje em dia, o casamento vem se separando da família. Muitas crianças são criadas por parceiros não casados e que não pretendem se casar. No período de 1970 a 1975, a proporção de mães isoladas saltou de 7,5% para 17,5%.

Resta saber qual será o impacto dessa revolução nos produtos dos novos relacionamentos - os filhos. Para a mulher, já se sabe: sobrecarga de trabalho. Cerca de 30% das mulheres que trabalham são chefes de domicílios e vivem sós com os filhos, sem cônjuge. Muitas são aposentadas e continuam trabalhando para sustentar a família.

A mulher vive mais do que os homens. Para cada 100 mulheres idosas, ou seja, acima dos 60 anos, há apenas 82 homens. Em 1991, as idosas eram 7,8% da população. Hoje são mais de 10%.

Mas o que elas fazem com mais anos de vida? Muitas desfrutam o amor em família. Outras, amargam a solidão. Isso porque a mulher, quando enviúva, raramente se casa novamente. O homem, ao contrário, sistematicamente recasa.



As viúvas que moram com filhos e noras, ou genros, têm uma vida apertada. Na ausência das filhas e noras, que trabalham fora, muitas delas assumem a administração da casa e os cuidados das crianças. Em inúmeros casos, elas contribuem financeiramente com suas aposentadorias e pensões. Ou seja, os anos extras das mulheres não são fáceis.

Então, o que comemorar no Dia Internacional da Mulher? Não se pode ignorar o avanço que as mulheres alcançaram em matéria de educação e de profissão, assim como no campo dos direitos individuais. Mas, mesmo nessas áreas, a caminhada é longa para se chegar a uma situação de maior igualdade.

As mulheres têm demonstrado garra e competência. O que resta a ser feito depende muito de os maridos e companheiros aceitarem uma nova divisão do trabalho, na qual os homens passem a participar de maneira mais equânime das tarefas do lar e dos cuidados com as crianças. Os que prometeram isso, deram belo presente a suas mulheres nesse dia festivo.

O Dia Internacional da Mulher, 8 de março, está intimamente ligado aos movimentos feministas que buscavam mais dignidade para as mulheres e sociedades mais justas e igualitárias. Foi a partir da Revolução Industrial, em 1789, que essas reivindicações tomaram maior vulto, com a exigência de melhores condições de trabalho, acesso à cultura e igualdade entre os sexos. As operárias daquela época eram submetidas a desumano sistema de trabalho, com jornadas de 12 horas diárias, espancamentos e ameaças sexuais.

Nesse contexto, 129 tecelãs da fábrica de tecidos Cotton, de Nova Iorque, decidiram paralisar seus trabalhos, reivindicando o direito à jornada de 10 horas. Era 8 de março de 1857, data da primeira greve norte-americana conduzida somente por mulheres. A polícia reprimiu violentamente a manifestação, fazendo com que as operárias se refugiassem dentro da fábrica. Os donos da empresa, junto com os policiais, trancaram-nas no local e atearam fogo, matando carbonizadas todas as 129 tecelãs.

Em 1910, durante a II Conferência Internacional de Mulheres, realizada na Dinamarca, foi proposto que o dia 8 de março fosse declarado Dia Internacional da Mulher em homenagem às operárias de Nova Iorque.



Para a mulher que busca no dia-a-dia sua independência, sua liberdade, sua identidade própria; que luta profissional e emocionalmente para ser valorizada e compreendida; que a cada momento tenta ser a companheira, a amiga, a "rainha do lar"; que batalha incansavelmente por seus próprios direitos e também por um mundo mais justo e por uma sociedade sem violências; que resiste aos sarcasmos daqueles que a chamam, pejorativamente, de feminista liberal e que já ocupa um espaço na fábrica, na escola, na empresa e na política; para a mulher que tem a capacidade de gerar outro ser, temos o dever de gerar alternativas e fazer com que a ação criadora realmente ajude outras mulheres a conquistarem a liberdade de ser.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.





---

Documento 139/140

---

035.1.53.O Sessão Ordinária - CD 16/03/2007-09:06

Publ.: DCD - 17/03/2007 - 10738 ULDURICO PINTO-PMN -BA

CÂMARA DOS DEPUTADOS PEQUENO EXPEDIENTE PEQUENO  
EXPEDIENTE

DISCURSO

---

### Sumário

Transcurso do Dia Internacional da Mulher. Homenagem a mulheres vítimas de violência. Transcurso do centenário de nascimento da Sra. Claudionor Viana Teles Veloso, a Dona Canô, genitora do compositor Caetano Veloso.

---

O SR. ULDURICO PINTO (Bloco/PMN-BA. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, muito já foi dito e ainda se vai dizer sobre o Dia Internacional da Mulher, comemorado no último dia 8. Chamaremos a mulher - aliás, com muita justiça - de fonte e berço da vida, companheira ideal, razão de viver, e várias outras denominações que nem de perto vão conseguir mostrar a grandeza do que Salomão chamou de amada e gazela.

A todas o meu respeito e a minha admiração de companheiro, namorado, amigo, pai, irmão e amante. Todas as situações vividas pela mulher são nobres e merecem as homenagens dos homens.

Merecem as homenagens, não a brutalidade dos homens. A memória da luta das mulheres neste País é motivo da nossa preocupação e angústia. A história de luta da mulher no Brasil para conseguir a vida digna que ela merece é cheia de tragédias.



Homenageio aqui a mulher espancada pelo marido, principalmente na minha Teixeira de Freitas. Há pouco mais de um mês, D. Maria Arlete, 56 anos, voltou do trabalho noturno mais cedo e encontrou o marido embriagado, tentando estuprar a filha de 6 anos. Atirou-se contra o marido e conseguiu detê-lo em seus instintos animais. Lutou com o homem e salvou a filha, pois vizinhos e policiais chegaram. O preço que ela pagou: teve o braço direito amputado, ficou cega do olho esquerdo e teve duas costelas fraturadas. E o marido está livre para cometer outras barbaridades.

No bojo da homenagem a todas as mulheres, a homenagem às mulheres que sofrem espancamento dos maridos e reagem, denunciando a covardia.

Desejo homenagear também todas as mulheres lutadoras da minha terra, na pessoa de D. Valdelira de Jesus, mãe do radialista Ivan Rocha. Em 1991, no dia 21 de abril, Ivan Rocha foi seqüestrado e até hoje jamais foi encontrado. D. Valdelira de Jesus, durante todos esses anos, arrastou a dor de ter perdido o filho amado, arrimo de família de mais 10 irmãos. O rosto pacífico da Bahia continua desfigurado com esse ferimento terrível que vitimou uma família e a liberdade de imprensa. A D. Valdelira nossa sentida homenagem.

Em Teixeira de Freitas, o desaparecimento de pessoas não termina no caso Ivan Rocha. Rafael de Jesus, 16 anos, depois de, segundo testemunhas, ter sido capturado pela polícia por causa de uma briga em um campo de futebol, isto no dia 15 de dezembro, até hoje não foi encontrado. Não se tem notícia do rapaz. D. Cleonice de Jesus, mãe de Rafael, grita a sua indignação pelas ruas e praças, rádios e jornais, pedindo que lhe devolvam o filho, mesmo morto, louco ou aleijado. A figura de Zuzu Angel renasce neste País tão previsível na violência contra as mulheres. Não há violência maior do que tirar de uma mãe a presença de um filho. Nossos respeitos à D. Cleonice de Jesus, que não tem parentesco algum com D. Valdelira, a não ser no sofrimento e na fé.

Sr. Presidente, não quero parecer um profeta da tristeza ao lembrar essas valorosas e anônimas mulheres da minha terra. Mas minha terra também é a terra de Maria Quitéria, heroína do maior valor. A Bahia se lembra com orgulho de Irmã Dulce, a santa maravilhosa que se doou tanto pelos seus semelhantes. A Bahia se



orgulha da representatividade da mãe de Caetano Veloso e Maria Bethânia, D. Claudionor Viana Teles Veloso, a Dona Canô, que completará 100 anos em setembro próximo.

Os exemplos das mulheres baianas são infindos, e lembramos alguns apenas. Na figura dessas mães que perderam os filhos, lembramos a Mater dolorosa, a mãe do Cristo, torturado, e repudiamos a violência que a cada dia vitima mais e mais mulheres.

Que tenhamos a conscientização de que a figura da mulher representa muito mais que um símbolo, mas a própria significação da vida.

Muito obrigado.



---

Documento 140/140

---

205.1.53.O Sessão Extraordinária - CD 15/08/2007-19:52

Publ.: DCD - 16/08/2007 - 40505 EUNÍCIO OLIVEIRA-PMDB -CE

CÂMARA DOS DEPUTADOS BREVES COMUNICAÇÕES BREVES  
COMUNICAÇÕES

DISCURSO

---

Sumário

Ressurgimento da cotonicultura no Estado do Ceará. Transcurso do Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha.

---

O SR. EUNÍCIO OLIVEIRA (Bloco/PMDB-CE. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, reconhecido, durante muitos anos, como um dos 3 maiores produtores de algodão do País, o Ceará decaiu dessa condição privilegiada para posição secundária, com reflexos negativos na economia do Estado.

Diversos fatores concorreram para esse declínio, sobressaindo-se, dentre outros, a incapacidade dos agricultores de conviverem com a praga do bicudo; os preços subsidiados no mercado internacional; a abertura do mercado brasileiro, com as facilidades concedidas pelo Governo Federal à importação de fibras subsidiadas no exterior; as atrativas condições de financiamento externo do produto; e as adversidades climáticas da Região Nordeste Setentrional.

A partir dos anos 90, a cotonicultura brasileira e, conseqüentemente, a nordestina, passou por um processo de mudanças drásticas, com adoção de novas práticas culturais, tornando-se o cultivo do algodão nos cerrados brasileiros uma atividade



de elevado nível tecnológico, explorado em grandes módulos de produção. Essa mudança de estratégia propiciou bons negócios e ensejou grande recuperação nas Regiões Centro-Oeste e oeste do Estado da Bahia, as quais contribuem com mais de 85% do algodão produzido no País, o que se deve, principalmente, à produção tecnificada, moderna e empresarial, o que vem conferindo ao algodão brasileiro qualidade superior ou equivalente aos melhores algodões do mundo.

No último final de semana, a imprensa de Fortaleza registrou, com destaque, que a cotonicultura cearense, depois de 20 anos de paralisia, voltou a crescer, com cultivo em larga escala nos municípios da região centro do Estado, notadamente nos Municípios de Iguatu, Acopiara, Quixadá, Quixeramobim e Cedro, graças à prática de processos avançados de tecnologia. O Município de Iguatu, que foi no passado o maior produtor de algodão no Estado do Ceará, retornou ao cultivo do algodão, estimulado pelo considerável aumento do parque têxtil cearense, que, por força da redução da produção estadual, vem recorrendo a importações do exterior, com custos elevados.

O Nordeste é hoje o segundo maior parque têxtil do País, passando a consumir, a partir de 1997, mais de 300 mil toneladas anuais de pluma. Na América Latina, apenas o México tem capacidade instalada maior que a do Nordeste.

Diante dessa realidade, a produção de algodão voltou a interessar fortemente aos agricultores da região centro do Ceará, os quais vêm recorrendo a novas e modernas técnicas de cultivo, a partir da utilização de sementes selecionadas, seguidas da assistência técnica constante.

A modernização das colheitas é outra mudança significativa, com utilização de equipamentos de última geração. O Banco do Nordeste do Brasil está colaborando com financiamento a longo prazo, para atender não só aos grandes produtores rurais, como também aos que se dedicam à agricultura familiar, com o que dá contribuição valiosa para o fortalecimento da economia estadual e regional, sobretudo por ser a cotonicultura promissora fonte geradora de empregos.

Vale lembrar, com base em dados técnicos, que em cada 3 hectares plantados é ofertado um emprego direto. Em 2005, o cultivo do algodão herbáceo ocupou, na



região, área de plantio de aproximadamente 75 mil hectares, empregando 25 mil trabalhadores rurais.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, pela primeira vez, o Ceará vai colher algodão herbáceo utilizando técnicas mecânicas semelhantes às que são empregadas nos grandes centros produtores do algodão - Mato Grosso, Goiás e Bahia. E está inovando, também, com incentivos à produção do algodão ecológico que, em 4 anos, já une quase mil agricultores, coletores de sementes, fiadores, tecedores e costureiras. É uma experiência bem-sucedida, de caráter cooperativo, que vem contribuindo, significativamente, para a produção de roupas, sacolas e outros bens. A produção teve início com a cultura do algodão sem agrotóxico, plantado e colhido por equipes de agricultores familiares da Associação de Desenvolvimento Educacional e Cultural, do Município de Tauá, no Ceará. De Tauá o algodão sai para a Cooperativa Nova Esperança - CONES, no Município de Nova Odessa, no Estado de São Paulo, onde 300 trabalhadores ficam responsáveis pela fiação.

Em Santo André, São Paulo, o produto é transformado em malha e tecido pela Cooperativa de Trabalhadores em Fiação, Tecelagem e Confecções - TEXTILCOOPER.

Os bons resultados obtidos estão contribuindo, positivamente, para aumentar o interesse pela produção do algodão ecológico, atraindo novos agricultores para participar da rede familiar. O projeto Economia Solidária tem também apoio do Banco do Nordeste do Brasil - BNB.

No Município de Quixadá, na região centro do Ceará, após 20 anos de paralisia, pequenos, médios e grandes produtores rurais voltaram, igualmente, a revitalizar a cultura do algodão, como alternativa agrícola e econômica regional, atraídos pelo bom preço pago pelo mercado externo.

Os agricultores de Quixadá sentem-se estimulados, ainda, pela experiência adquirida há mais de 15 anos por produtores de algodão ecológico, em outras regiões do Estado, totalizando mais de 200 hectares, com colheita de 20 toneladas de algodão agroecológico em pluma.



O incremento da cultura algodoeira ecológica no Ceará vem sendo mais representativo entre agricultores familiares, sendo o Estado o único no território nacional em que a associação dos agricultores possui descaroador próprio, o que tem permitido negociar a produção obtida a preços mais competitivos e reduzidos. Com essa estratégia, negócios elevados vêm sendo feitos com a empresa francesa Veja Fair Trade.

Abrem-se, assim, perspectivas as mais favoráveis, para grandes, médios e pequenos produtores rurais do Ceará e do Nordeste brasileiro.

Passo a abordar outro assunto, Sr. Presidente. O Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha, 25 de julho, instituído em 1992, no 1º Encontro de Mulheres Afro-latino-americanas e Afro-caribenhas, realizado em Santo Domingo, República Dominicana, foi marcado, neste ano de 2007, no Brasil e em diversos outros países, por inúmeros atos de apoio à luta e à resistência da mulher negra pela conquista plena de seus direitos fundamentais e fim de todas as discriminações e exploração sexual. E, também, para consolidar e dar visibilidade à data, tendo em vista a persistência da opressão racial e étnica a que tem sido submetida a maior parte das mulheres negras, na maioria dos países.

No Brasil, a data foi assinalada com importantes atos públicos, em quase todos os Estados, traduzindo a integração da Nação à luta pela dignidade das mulheres negras.

No Rio de Janeiro, o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher - CEDIM recebeu mulheres de várias tribos em reunião em que foram aprovados importantes proposições para ampliação das ações das entidades de mulheres negras. No Rio Grande do Sul, as comemorações contaram com o apoio do Governo do Estado, sendo destaque a abertura da Mostra de Artesanato do Centro de Cultura Negra, com a presença da Ministra Matilde Ribeiro, da Secretaria Especial de Promoção de Políticas de Igualdade Racial - SEPPIR, e participação de milhares de pessoas presentes aos estandes instalados no Mercado Público de Porto Alegre.

No meu Estado, o Ceará, na maioria dos municípios e em Fortaleza, a data foi igualmente comemorada com vasta programação. Mulheres de várias entidades da região do Cariri, no sul do Estado, reuniram-se pela primeira vez para debater a



situação da mulher negra, em seminário sobre o tema "Ser Mulher Negra no Cariri Cearense".

O Seminário foi realizado no campus da Universidade Regional do Cariri - URCA, na cidade do Crato, com a presença da coordenadora regional da Organização Não-Governamental Casa Lilás, Beatriz Lima, que destacou a significação do Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha. E a Profa. Zuleide de Queiroz, representante do Conselho da Mulher Cearense, enfatizou que, apesar da carência de dados nacionais sobre a atuação da mulher negra no Brasil, o movimento em prol dos seus direitos vai ganhando, ano a ano, mais amplitude. Revelou, citando dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE que a maioria das mulheres brasileiras são negras. Fortaleza é a terceira cidade do País com o maior número de negras, segundo o IBGE.

As condições em que vivem, em todo o País, são ainda precárias e preocupantes, devido sobretudo à ausência de políticas públicas voltadas para essa parcela da população brasileira.

Em Alagoas, o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha foi celebrado em Maceió, com a realização do 1º Encontro de Mulheres Negras do Estado, no auditório do Palácio República dos Palmares, abordando os desafios enfrentados tanto no âmbito social quanto no pessoal, tendo como palestrantes e debatedoras mulheres envolvidas em ONGs e em programas sociais. E, em Recife, a Fundação Joaquim Nabuco promoveu o 1º Encontro de Mulheres de Terreiro, realizado no Museu do Estado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a secular trajetória de luta das mulheres negras por afirmação e reconhecimento dos seus direitos evidencia que, após a abolição da escravatura nos países da América Latina e do Caribe, elas tiveram a sua frente um novo desafio: resistir ao preconceito religioso e às inúmeras formas de discriminação, manifestadas em atitudes ostensivas de racismo.

No Brasil, na década de 30, foi criada a Frente Negra Brasileira e, em 1931, iniciado em São Paulo amplo movimento pela integração de negros no mercado de trabalho.





A Frente Negra Brasileira, vale lembrar, teve sempre como um dos pilares de sustentação o Departamento Feminino, responsável pela alfabetização de homens e mulheres negras, crianças e jovens. O movimento estendeu-se por todo o território nacional, alcançando repercussão internacional, mas foi extinto em 1938 pela ditadura do Estado Novo.

Esse retrocesso, vale lembrar, ocorreu 50 anos após a abolição da escravatura no Brasil, passando a mulher negra a conviver com várias formas de discriminação, agravadas, principalmente, por causa do seu despreparo cultural, pobreza absoluta e ausência adequada de educação profissional.

Deve-se reconhecer, porém, que o Conselho Nacional de Mulheres Negras vem se posicionando a favor de mudanças na assistência às mulheres negras, buscando reduzir, tanto quanto possível, a discriminação e a violência ainda existentes em grande parte do território brasileiro.

Mas apesar de todas as adversidades enfrentadas, nas décadas de 60, 70 e 80, as mulheres negras no Brasil tiveram papel fundamental nas grandes decisões nacionais, como ocorreu quando da Assembléia Nacional Constituinte, propondo e intervindo de forma ativa no combate à discriminação no mercado de trabalho, na saúde e na educação, buscando assegurar direitos básicos e fundamentais para o pleno exercício da cidadania, com a garantia de acesso ao trabalho remunerado com dignidade, à moradia, à assistência social, à saúde e ao respeito aos seus valores éticos, sociais, culturais e morais.

Esses direitos foram defendidos também por delegados do movimento feminista na Eco92, conferência sobre meio ambiente realizada no Rio de Janeiro, e na Conferência de Direitos Humanos de Viena, em 1993.

A luta pela igualdade racial prosseguiu nos anos seguintes, sendo debatida amplamente na Conferência de Populações do Cairo e na Declaração e na Plataforma de Ação de Pequim de 1995. E, mais recentemente, no Plano de Ação da Conferência de Durban, onde, pela primeira vez na história das Nações Unidas, uma mulher negra, oriunda do movimento social, foi Relatora-Geral da Conferência Nacional da ONU, a Sra. Edna Roland, presidente de honra da Fala Preta, organização de mulheres negras.



Os avanços obtidos culminaram com a Convenção Internacional sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação Racial, visando proteger e promover os grupos raciais, étnicos ou de origem nacional ameaçados ou historicamente prejudicados, entre eles as mulheres negras.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, no Brasil, as mulheres negras representam 23,4% do total da população. Apesar de algumas conquistas obtidas, estão ainda sujeitas a múltiplas formas de discriminação social, consequência da conjugação perversa do racismo e da exploração sexual "as quais têm sido uma espécie de asfixia social, com desdobramentos negativos sobre todas as dimensões da vida".

Por todas essas razões, o dia 25 de julho, Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha, foi em 2007 comemorado no Brasil com ênfase bem maior do que em anos anteriores.

Ao ocupar esta tribuna da Câmara dos Deputados quero manifestar às mulheres negras, em especial às brasileiras, solidariedade à luta que vêm sustentando, não só pelo fortalecimento das conquistas obtidas, como também pelo reconhecimento pleno dos seus direitos fundamentais e pelo fim de todas as discriminações perversas e intoleráveis a que têm sido submetidas.

